

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

BRUNA QUINSAN CAMARGO

Em defesa das crianças?
A instrumentalização da democracia no discurso antigênero na Câmara dos
Deputados e em espaços religiosos

São Carlos

2021

BRUNA QUINSAN CAMARGO

Em defesa das crianças?

A instrumentalização da democracia no discurso antigênero na Câmara dos Deputados e em espaços religiosos

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos, para a obtenção do título de Mestra em Ciência Política.

Orientação: Prof. Dr. Gabriel Avila Casalecchi

Instituição financiadora: CAPES

São Carlos

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Bruna Quinsan Camargo, realizada em 26/02/2021.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Gabriel Ávila Casalecchi (UFSCar)

Profa. Dra. Simone Diniz (UFSCar)

Profa. Dra. Daniela Leandro Rezende (UFV)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

À minha mãe, a primeira feminista que conheci.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, quem, uma vez privada desde cedo do direito a estudar, sempre me incentivou a ingressar em uma universidade pública e a persistir na pós-graduação.

É preciso agradecer também os professores que vêm me auxiliando nesta trajetória. Especialmente Gabriel Casalecchi, meu orientador, que acreditou na pesquisa que eu desejei desenvolver e esteve sempre presente. Mas, também agradeço à professora Lucy Oliveira, que me prestou importantíssima ajuda com o *software* para análise dos dados e me agraciou com relevantes sugestões para o texto; ao professor André Ricardo, que, além de conferir excelentes sugestões ao meu texto, também abriu as portas de seu grupo de pesquisa para discussão de meu trabalho; e às professoras Simone Diniz e Carolina Justo por todo apoio que me conferiram. Agradeço à professora Daniela Leandro Rezende por aceitar participar da banca.

Também agradeço ao *SigaLei* pela disponibilização gratuita do acesso à plataforma para a coleta de dados.

Presto meu agradecimento às amigas Yuri, Beatriz, Marcela, Lara, Amônia, Fabi, Fernanda e Gustavo por todo apoio e companhia, mesmo que à distância. Especial agradecimento é preciso ser dado a Carol, Luisa e Maycon, por, além de serem grandes amigas, me ajudarem com os testes de confiabilidade. Além disso, manifesto meu agradecimento aos colegas membros do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política, pelas contribuições ao meu trabalho.

Em tempos de profundos cortes de verbas da educação pública, é necessário agradecer e defender a CAPES, que financiou minha pesquisa, e também todo o conjunto de políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior público, como o Reuni, o PNAES e as cotas sociais e raciais.

Finalmente agradeço aos movimentos feministas, movimentos de diversidade e dissidência sexual e de gênero, movimentos negros e organizações de movimentos populares, estudantis e sindicais, por não abandonarem a luta e permanecerem em resistência contra o intenso processo de desdemocratização em curso em nosso país.

RESUMO

A presente dissertação busca analisar, através da Análise de Conteúdo de discursos parlamentares e vídeos de lideranças e figuras públicas religiosas, o discurso sobre a chamada “ideologia de gênero” na Câmara dos Deputados entre 2015 e 2019. O período analisado é marcado por uma reação conservadora moral que promoveu censura aos debates sobre gênero e sexualidade, em especial nas escolas, como resposta ao ganho de legitimidade do movimento feminista e à promoção de políticas de reconhecimento por parte do Estado. O desenvolvimento da pesquisa permitiu identificar os valores, princípios e estratégias que rodeiam os argumentos dos parlamentares e das lideranças e figuras públicas religiosas que constroem a política chamada aqui de *antigênero*. A fim de impedir o avanço de direitos sexuais e reprodutivos e propagar a moralidade tradicional na educação, o léxico da democracia é instrumentalizado e valores cristãos recebem uma roupagem secular. Dessa forma, a atuação político-religiosa *desdemocratizante* é legitimada na arena pública, possibilitando, como consequência, a precarização de vidas e a perpetuação de desigualdades e violências enfrentadas por grupos historicamente subalternizados, como pessoas trans, mulheres cisgêneras e dissidentes sexuais.

Palavras-chave: Ideologia de gênero; Religião e Política; Secularismo estratégico; Cidadania Religiosa; Democracia.

ABSTRACT

This dissertation seeks to analyze, through the Content Analysis of parliamentary speeches and videos of leaderships and religious public figures, the discourse on the so-called "gender ideology" in the Brazilian House of Representatives between 2015 and 2019. The analyzed period is marked by a moral conservative reaction that promoted censorship to debates about gender and sexuality, especially in schools, as a response to the gain of legitimacy of the feminist movement and the promotion of recognition policies by the State. The research development identified the values, principles and strategies that surround the parliamentarians, leaderships and religious public figures' arguments that build the policy called antigender here. In order to prevent the advancement of sexual and reproductive rights and spread traditional morality in education, the lexicon of democracy is used as a tool and Christian values receive a secular camouflage. Therefore, the dedemocratizing political-religious action is legitimized in the public arena, enabling, as a consequence, the precariousness of lives and the perpetuation of inequalities and violence faced by historically subalternized groups, such as trans people, cisgender women and sexual dissidents.

Keywords: Gender ideology; Religion and Politics; Strategic secularism; Religious Citizenship; Democracy.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD	Assembleia de Deus
ADF	Ação Direta de Inconstitucionalidade
ADPF	Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental
ANC	Assembleia Nacional Constituinte
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFES	Instituições Federais de Ensino
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
LDB	Lei de Diretrizes Básicas da Educação
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, pessoas trans, pessoas queer, pessoas intersexo, Assexuais e demais identidades desobedientes da cisheteronorma
MBL	Movimento Brasil Livre
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PDC	Projeto de Decreto Legislativo
PL	Projeto de Lei
PMEs	Planos Municipais de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
STF	Supremo Tribunal Federal
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNB	Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1	50 palavras mais frequentes no discurso parlamentar antigênero	51
Figura 2	50 palavras mais frequentes no discurso antigênero no espaço religioso	52
Tabela 1	Deputados mais preocupados com a perspectiva de gênero na 55ª legislatura	43
Tabela 2	Argumentação antigênero na Câmara e no espaço religioso	70
Tabela 3	Argumentação antigênero sobre democracia na Câmara e no espaço religioso	73
Tabela 4	Argumentação antigênero na Câmara e no espaço religioso com a categoria Democracia desagrupada	74
Tabela 5	Diferenças na argumentação antigênero entre as denominações religiosas	79
Tabela 6	Diferenças na argumentação antigênero entre as denominações religiosas com a categoria Democracia desagrupada	79

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Democracia, democracias e desdemocratização	11
1.1 Democracia, palavra polissêmica	11
1.2 Desdemocratização	13
2 Ideologia de gênero: reação religiosa conservadora	16
2.1 Uma genealogia do conflito	17
2.2 Um Estado laico-cristão	19
2.2.1 A politização evangélica no Brasil	20
2.2.2 Laicidade em disputa	22
2.2.3 Fundamentalismo, neointegrismo, secularismo estratégico e cidadania religiosa	24
2.3 A propagação da terminologia através de pânicos morais	33
3 Metodologia	39
3.1 Identificação do problema e formulação dos objetivos e hipóteses	40
3.2 Materiais e procedimentos metodológicos	42
3.2.1 Etapa 1: Análise da argumentação parlamentar	42
3.2.2 Etapa 2: Do púlpito ao palanque	49
4 Resultados e discussão	51
4.1 Temáticas que motivaram o discurso antigênero	51
4.1.1 Direitos de pessoas trans, mulheres cisgêneras e pessoas dissidentes sexuais	53
4.1.2 Promoção ou desejo de censura na arte, ciência e mídia	57
4.1.3 Contra a suposta doutrinação na educação	62
4.1.4 <i>Impeachment</i> de Dilma Rousseff	67
4.1.5 Campanha presidencial de Jair Bolsonaro	67
4.2 Argumentação antigênero na Câmara dos Deputados e espaços religiosos ..	68
4.2.1 A estratégia secularista na argumentação antigênero	69
4.2.2 As preocupações com a democracia na argumentação antigênero	73
4.2.3 Diferenças na argumentação das denominações religiosas	79
Considerações finais	82
Referências bibliográficas	84
Anexos	90

Introdução

Parágrafo único: A educação não desenvolverá políticas de ensino, nem adotará currículo escolar, disciplinas obrigatórias, ou mesmo de forma complementar ou facultativa, que tendam a aplicar a ideologia de gênero, o termo “gênero” ou “orientação sexual” (BRASIL, 2015a).

O trecho acima citado foi retirado do Projeto de Lei 1859/2015, que pretendia alterar a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), adicionando parágrafo único no Art. 3º da Lei 9394 de 1996. Ele é um dos projetos de lei que tentam impedir o debate sobre as pautas de mulheres e LGBTQIA+ nas escolas mobilizando a categoria acusatória “ideologia de gênero”, que supostamente seria uma ameaça às crianças segundo os empreendedores morais que constroem um discurso que combate os termos “gênero” e “orientação sexual”, aqui chamado de discurso “antigênero”. A presente dissertação analisa tal discurso, procurando identificar os valores expressos nos argumentos dos deputados federais e de lideranças e figuras públicas religiosas que combatem a “ideologia de gênero”.

Ideologia de gênero é uma categoria acusatória (MACHADO, 2018) criada por católicos conservadores com o objetivo de desqualificar a teoria feminista de gênero e frear o avanço dos movimentos feministas e de pessoas que desobedecem as normas cisgênera e heterossexual¹.

Criado por leigos² e sacerdotes católicos conservadores, a fim de combater o avanço feminista nas conferências da Organização das Nações Unidas, e posteriormente abraçado por diversas denominações evangélicas, o discurso antigênero se tornou o entrave básico para o acesso de mulheres e LGBTQIA+ à cidadania plena, bem como o principal meio de se combater a democratização que as lutas feministas promoveram na Europa e na América Latina. Tal recurso discursivo foi adotado, para além de cristãos conservadores, também por grande parte dos movimentos de extrema-direita que emergem pelo mundo impondo a desdemocratização.

Procurando garantir a manutenção de normas sociais baseadas em preceitos cristãos, os movimentos religiosos conservadores produzem novas estratégias

¹ Lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, pessoas não-binárias, pessoas intersexo e todo o espectro de identidades que desobedecem as referidas normas.

² Católicos que não são ordenados.

para perpetuar a produção de subcidadania para mulheres e dissidentes sexuais. Trata-se de uma “cruzada moral” (MACHADO, 2018), ou uma “guerra” contra as políticas de gênero (BALIEIRO, 2017), executada através do recurso discursivo estratégico de transformar iniciativas que visam promover avanços aos direitos sexuais e reprodutivos em ameaças aos direitos das crianças (BALIEIRO, 2018) e, portanto, promovendo uma disputa em torno do significado de conceitos como democracia, direitos e laicidade.

Diante dessa tensão entre forças antagônicas que disputam espaço, poder e legitimidade no Estado e na sociedade, o presente trabalho visa identificar como um dos lados da disputa, aquele que representa os valores conservadores e religiosos, justificam suas posições no debate público - isto é, como formulam seus argumentos no Congresso - e em que medida esses argumentos são pautados por justificativas universais ou religiosas.

O primeiro capítulo trata das disputas em torno do conceito de democracia e sobre como o léxico da democracia tem sido mobilizado para esfacelar a democracia. Já o segundo capítulo apresenta a noção de “ideologia de gênero”, categoria acusatória mobilizada por cristãos conservadores para combater o feminismo em ambientes que se pretendem seculares. No terceiro capítulo estão os procedimentos metodológicos utilizados para analisar o discurso de deputados religiosos contra as teorias feministas sobre gênero, bem como as imbricações entre o discurso parlamentar e os discursos religiosos sobre o tema.

1 Democracia, democracias e desdemocratização

Berlusconi e Bush, Derrida e Balibar, comunistas italianos e Hamas, somos todos democratas hoje em dia. Porém, o que resta da democracia? (BROWN, 2018)

A presente dissertação, em última instância, pretende analisar um fenômeno recente que, em nome da democracia, corrói princípios democráticos e promove a desdemocratização com a perpetuação de desigualdades, violências e precarização de vidas.

Para tanto, são necessárias duas compreensões prévias, a saber, qual noção de democracia é defendida e tomada como parâmetro nesta pesquisa e como a teoria política contemporânea vem analisando os fenômenos que promovem a corrosão da democracia sob a justificativa de defender a democracia.

O capítulo está dividido em duas seções. A primeira apresenta algumas das principais concepções sobre democracia para a teoria política contemporânea e a segunda discorre acerca da compreensão de desdemocratização.

1.1 Democracia, palavra polissêmica

A palavra democracia possui uma multiplicidade de acepções na teoria política contemporânea.

Para alguns politólogos, como Weber e Schumpeter, a democracia é restringida à escolha dos tomadores de decisões e à limitação de excessos (HELD, 2006: 131). Em tal concepção elitista, ela pouco tem a ver com a participação do povo, uma vez que Schumpeter caracteriza o eleitorado como “fraco, propenso a fortes impulsos emocionais, intelectualmente incapaz de fazer qualquer coisa decisiva por conta própria e suscetível a forças externas” (HELD, 2006: 152). Ao povo, portanto, só cabe “formar um governo” (SCHUMPETER, 1961: 321) e legitimá-lo.

Teóricos como Anthony Downs (1957), que compreendem partidos e eleitores como atores políticos racionais atentos aos seus interesses egoístas, localizam o povo em uma relação de interdependência no funcionamento do governo em uma democracia. Em tal relação os governos planejam suas ações para agradar os eleitores e os eleitores, por sua vez, decidem seu voto com base nas ações governamentais. Toda a elaboração de políticas públicas e a atenção a

determinados grupos de interesse se dão para a manutenção de cargos, garantindo aos seus membros renda, prestígio e poder.

Já outros teóricos, como alguns dos defensores de uma democracia participativa ou os que expandem o conceito a partir da crítica feminista, rejeitam a concepção da democracia como método e posicionam o foco de suas análises na agência, na participação, na cidadania, na percepção dos cidadãos, nos movimentos sociais e na reconfiguração do que é considerado político.

Novos movimentos surgiram pelo mundo, se colocando na luta contra o neoliberalismo e o imperialismo ao mesmo tempo em que combatem o machismo, o racismo, a LGBTfobia e a xenofobia. Nesse contexto, as concepções de democracia, cidadania e justiça não podem se limitar a modelos cartesianos que levam apenas em consideração variáveis como voto e contestação pública, nem a uma compreensão como uma forma de dominação de uma determinada classe e nem a um entendimento de que os direitos formais são suficientes.

Nesse sentido, Jacques Rancière (1996) tece uma crítica ao discurso atualmente dominante que identifica o consenso como princípio da democracia argumentando que enquanto se celebra a concepção de democracia como consenso, reaparecem com toda força guerras étnicas, formas brutais de exclusão, racismo e xenofobia. O autor propõe, então, uma reformulação no conceito de política, diferente das noções habitualmente aceitas que a entendem como

o conjunto dos processos pelos quais se operam a agregação e o consentimento das coletividades, a organização dos poderes e a gestão da população, a distribuição dos lugares e das funções e os sistemas de legitimação dessa distribuição (RANCIÈRE, 1996: 372).

A esses processos Rancière dá o nome de *Polícia*. Já a Política, para o autor, são as atividades que perturbam a ordem da polícia através da pressuposição da igualdade de fala, manifestada nas práticas do dissenso. Tal prática se baseia na construção de um discurso que modifique o que é visível e que conteste as visões unilaterais do que é e o que não é político. Exemplos dessas práticas nos proporcionam os movimentos e as teorias de operários e feministas, que para poderem ter suas demandas reconhecidas precisaram provar que seus problemas eram também problemas políticos.

A teoria política feminista, a partir da prática do dissenso, alarga e radicaliza o conceito de democracia, assim como o de cidadania, a partir de principalmente

três elementos, a saber, a identidade, a participação e os direitos. Isso trará resultados inesperados que serão apresentados no capítulo dois.

As feministas expõem a necessidade de uma organização e reivindicações com base em identidades coletivas, uma vez que as exclusões e as desigualdades são legitimadas por diferenças grupais (SCOTT, 2005 [1999]); defendem uma democracia participativa que garanta reconhecimento e representação de grupos oprimidos através de mecanismos de auto-organização, que lhes permita compreender e expressar como problemas políticos os afetam, e de mecanismos que lhes garantam poder de veto sobre políticas específicas que lhes dizem respeito (YOUNG, 1989); e privilegiam sua atuação nas instituições estatais (SAGOT, 2012), compreendendo o Estado como um garantidor de direitos.

A seção a seguir apresenta o conceito de desdemocratização, evidenciando como a intensa disputa em torno do léxico da democracia pode acabar por esvaziar tais conceitos de sentido.

1.2 Desdemocratização

Desdemocratização é um conceito elaborado pela politóloga estadunidense Wendy Brown (2018) e que diz respeito aos múltiplos processos, realizados pela racionalidade neoliberal em consonância com o conservadorismo. A racionalidade neoliberal-conservadora é responsável por corroer a democracia a partir da reestruturação e reorganização de seus valores, que são instrumentalizados para realizar seus interesses. Portanto, conceitos importantes do léxico da democracia, como a liberdade, são dissolvidos e reformulados em outra perspectiva, esvaziando seu conteúdo.

Razão neoliberal e conservadorismo são inseparáveis na teorização de Wendy Brown (2019), uma vez que “o neoliberalismo restringiria a capacidade política e estatal, enquanto o neoconservadorismo moralizaria o poder estatal nas esferas doméstica e internacional” (BIROLI, 2020). Brown (2019) compreende o tradicionalismo moral como um elemento do neoliberalismo, pois

o mercado e a moral, igualmente importantes para uma civilização próspera, estão enraizados em uma ontologia comum de ordens espontaneamente evoluídas carregadas pela tradição. Essa ontologia apresenta compatibilidade perfeita entre (e em meio à) disciplina e liberdade, herança e inovação, evolução e estabilidade, autoridade e independência (BROWN, 2019: 118).

Juntos, o neoliberalismo e o conservadorismo promovem a moralidade tradicional e o mercado capitalista ao mesmo tempo que restringem os avanços democráticos. Brown argumenta que a racionalidade neoliberal mercantiliza e “familiariza” a vida cotidiana, contestando “os princípios de igualdade, secularismo, pluralismo e inclusão, junto com a determinação democrática de um bem comum” (BROWN, 2019: 133).

A autora aponta que a democracia se tornou extremamente popular ao redor do globo, porém, tal democracia popularizada é conceitualmente imprecisa e vazia de significado e eficácia. Isso ocorre porque o capitalismo reduziu “a democracia a uma marca, essa última versão do fetichismo da mercadoria que separa por completo a imagem do produto de seu conteúdo real” (BROWN, 2018: 291).

A razão neoliberal possibilitou a fusão do poder dos grupos corporativos com o poder do Estado através dos processos de transferência das funções do Estado para o setor privado; dos processos de transformação das eleições em um “circo de marketing” (BROWN, 2018: 293); e dos processos de deslocamento dos princípios democráticos de igualdade, liberdade e autonomia rumo aos critérios do mercado de custo-benefício, eficiência, eficácia e rentabilidade.

Dessa forma, a democracia é esfacelada por uma democracia que foi esvaziada do seu sentido de governo do povo pelo povo (BROWN, 2018), ou do governo daqueles que não possuem títulos (RANCIÈRE, 2014), ao mesmo tempo que foi impregnada pelos valores do mercado e do tradicionalismo moral, trazendo efeitos precarizantes na vida de populações pertencentes a grupos historicamente subalternizados econômica e culturalmente.

A política antigênero, segundo Biroli (2020), coloca em risco fundamentos da democracia, colaborando para a desdemocratização. Em suas palavras:

As campanhas contra o gênero colaboram com a erosão das democracias na medida em que comprometem valores e requisitos institucionais fundamentais como pluralidade, laicidade, proteção a minorias, direito à livre expressão e à oposição. A segunda razão é que elas têm servido para legitimar alternativas e lideranças autoritárias em tempos de antipolítica. A “defesa da família” tem justificado restrições a direitos, naturalizando desigualdades e colocando em xeque mesmo legislações e políticas que visam garantir a integridade física de mulheres e pessoas LGBTQI (BIROLI, 2020, p. 137).

É importante ressaltar o caráter transnacional da política antigênero desdemocratizante (BIROLI, 2020; RAMIREZ, 2020), que tem atuação em

organizações supranacionais (CORRÊA, 2018; MACHADO, 2018) e está presente em países como Brasil, Peru, Paraguai, Costa Rica, Colômbia, Polônia, Hungria, Filipinas e Estados Unidos.

O capítulo a seguir busca evidenciar novas estratégias traçadas por atores religiosos para intervenção pública, que passam pela disputa e ressignificação de conceitos como democracia, liberdade, laicidade e cidadania, e como tais estratégias encontraram terreno fértil em nosso país.

2 Ideologia de gênero: reação religiosa conservadora

“Ideologia de gênero” é uma terminologia fabricada no seio da Igreja Católica com a finalidade de combater o avanço e o ganho de legitimidade dos movimentos feministas e de diversidade sexual em organizações supranacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), e em diversos Estados, com o avanço de políticas específicas para mulheres e pessoas que desobedecem as normas cisgênera e heterossexual.

A teoria feminista de gênero é identificada por cristãos conservadores, e por grande parte da direita que emerge pelo mundo, como um dos maiores males a ser combatido pela sociedade. A demanda pelo seu fim mobiliza centenas de milhares de pessoas, religiosas ou não, pois opera como uma “cola simbólica” (BRACKE; PATERNOTTE, 2018), reunindo as maiores inquietações de conservadores morais, como

a rejeição de uma ampla gama de direitos reprodutivos para as mulheres (o mais destacado, o aborto), a rejeição do casamento entre pessoas do mesmo sexo e que as pessoas homossexuais possam ser mães ou pais, a atribuição de homens e mulheres a papéis específicos e a rejeição da transgressão desses papéis, a educação sexual e o endosso de normas específicas sobre sexualidade (heteronormativas). O gênero como um conceito analítico fornece as conexões analíticas e políticas entre esses diferentes temas: abrange diferentes “questões” dentro de uma visão coerente³ (BRACKE; PATERNOTTE, 2018).

O capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção é traçada uma genealogia da política antigênero. A segunda seção aborda a adoção da estratégia de incorporação do léxico da democracia no discurso público de atores religiosos. E a terceira seção aborda como ocorreu a propagação da noção de “ideologia de gênero” na política brasileira.

³ Tradução livre para “el rechazo de un amplio rango de derechos reproductivos para las mujeres (el más destacado, el aborto), el rechazo del matrimonio entre personas del mismo sexo y que las personas homosexuales puedan ser madres o padres, la adscripción de hombres y mujeres a roles específicos y el rechazo a la transgresión de esos roles, la educación sexual y el respaldo a normas específicas sobre sexualidad (heteronormativas). El género como concepto analítico brinda las conexiones analíticas y políticas entre estos diferentes temas: engloba diferentes “cuestiones” dentro de una visión coherente”.

2.1 Uma genealogia do conflito

Segundo a genealogia sobre a política antigênero realizada por Sônia Corrêa (2018), o combate ao gênero teve seu início durante conferências da ONU⁴ em meados da década de 1990, quando feministas, em especial as feministas latino-americanas, se organizaram para inserir a terminologia “direitos sexuais e reprodutivos” no debate sobre direitos humanos dos documentos finais desses congressos.

Durante os preparativos para a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, uma rede de feministas latino-americanas, reunidas no Rio de Janeiro em 1994, desenvolveu um documento unificado que legitimava o conceito de direitos reprodutivos, reconhecia o aborto como um problema de saúde pública, recomendava políticas públicas de educação sobre sexualidade e reconhecia a existência de múltiplas configurações de famílias. Sônia Corrêa (2018) argumenta que foi a primeira vez que o termo “gênero” foi mobilizado em um documento intergovernamental.

Na ocasião da referida conferência, realizada na capital do Egito, o debate sobre sexualidade se proliferou com, além da inserção das pautas acima citadas, a introdução de pautas lésbicas, com a discussão sobre adolescência e sexualidade e a discussão sobre direitos sexuais. Esse sentimento de que “havia sexo demais no documento final” (CORRÊA, 2018, p. 08-09) impeliu os católicos conservadores a se mobilizar, principalmente contra os entendimentos do aborto como um direito e da existência de múltiplas famílias.

Já na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, os intelectuais católicos voltaram sua atenção ao termo “gênero”. Enquanto os católicos conservadores defendiam que, no documento final, gênero deveria ser “compreendido como estando ancorado na identidade sexual biológica” (Nações Unidas, 1995 apud CORRÊA, 2018), uma organização da direita católica estadunidense, liderada pela jornalista Dale O’Leary⁵, distribuiu panfletos “contra o gênero” adulterando o conteúdo de um artigo da feminista Anne Fausto Sterling sobre intersexualidade

⁴ Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (Cairo, 1994) e a IV Conferência Mundial sobre a Mulher (Pequim, 1995).

⁵ Autora do livro “A agenda de gênero: redefinindo a igualdade”, de 1997.

para argumentar que, ao usar o termo “gênero”, as feministas reivindicavam a existência de cinco gêneros.

Além disso, na referida conferência de 1995, ainda segundo Corrêa (2018), os católicos conservadores se mobilizaram para contestar que os direitos das mulheres são direitos humanos; para impedir as orientações sobre a descriminalização do aborto, sobre a educação sexual e sobre direitos sexuais e reprodutivos; e retirar a terminologia “orientação sexual” do capítulo sobre direitos humanos.

No contexto de revisão das conferências, cinco anos após suas realizações, aparentemente após um amadurecimento acerca da compreensão do conceito de gênero, os católicos voltam a atacar o termo, acusando que seu uso pelas feministas tinha como objetivo remeter à homossexualidade, à pedofilia e à perversões sexuais.

Tal amadurecimento se deu pelo início da formulação de um discurso, com a publicação de diversas obras acadêmicas e proferimento de pregações, por parte de sacerdotes e intelectuais católicos leigos, com a finalidade de refutar a perspectiva feminista de gênero como uma construção social (MACHADO,2018).

Analisando as ideias contidas no livro “A agenda do gênero”, de Dale O’Leary; no documento do Vaticano “Família, matrimônio e uniões de fato”; e na “Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a Colaboração do Homem e da Mulher na Igreja e na Sociedade”, enviada pela Congregação para a Doutrina da Fé em 2000, liderada pelo então cardeal Joseph Ratzinger⁶, Maria das Dores Campos Machado (2018) argumenta que a Igreja Católica caracterizou a teoria de gênero desenvolvida pelas feministas como (1) radicalizada por influência do marxismo, (2) uma ameaça à família e ao matrimônio, (3) um incentivo à pedofilia e (4) uma ideologia anti-científica, uma vez que supostamente nega evidências biológicas.

Ao mobilizar um apelo às ciências biológicas e à suposta defesa de crianças suscetíveis aos pedófilos, nota-se um esforço, por parte de grupos católicos, em produzir um discurso que extrapole as fronteiras do catolicismo e seja aceito como válido em espaços seculares, como se pretende o Estado e suas instituições.

⁶ Se tornou papa Bento XVI em abril de 2005.

Respeitando as regras da democracia formal e camuflando seu discurso religioso com elementos próprios da modernidade, instituições religiosas e movimentos conservadores objetivam impor sua visão de mundo ao conjunto da sociedade, invalidando políticas públicas que visam reparar injustiças de gênero ou sexualidade (BRACKE, PATERNOTTE, 2018) e, portanto, garantindo a manutenção e perpetuação de desigualdades sociais.

A seção a seguir se aprofunda na compreensão das estratégias utilizadas por atores religiosos para a intervenção em espaços públicos, buscando os conceitos mais adequados para a análise da política antigênero no Brasil.

2.2 Um Estado laico-cristão

A seção anterior buscou expor acerca da criação, pela Igreja Católica, da categoria acusatória secular “ideologia de gênero”, demonstrando uma sofisticação na argumentação da referida instituição religiosa através da incorporação de elementos próprios da modernidade.

Já a presente seção pretende evidenciar que não foi apenas a Igreja Católica que adotou novas táticas de disputa política para garantir a manutenção de normas sociais baseadas em preceitos cristãos em ambientes que se pretendem seculares.

No Brasil, lideranças e figuras públicas católicas e evangélicas⁷ atuam conjuntamente na mobilização antigênero, executando sua estratégia através do recurso discursivo de transformar iniciativas que visam promover avanços aos direitos sexuais e reprodutivos em ameaças às crianças (BALIEIRO, 2018), mesmo que ainda não nascidas.

A seção está dividida em três subseções. A primeira trata da politização de grupos evangélicos no país, buscando evidenciar uma reconfiguração em seu discurso. Na segunda subseção é apresentada a disputa interpretativa em torno do conceito de laicidade. Já na terceira subseção são abordadas as interpretações

⁷ “Evangélico” é uma categoria englobante consolidada nas ciências sociais da religião (ALMEIDA, 2017) e que o antropólogo Ronaldo de Almeida caracteriza como “um segmento religioso formado por pessoas na maioria das vezes honestas e confiáveis nas relações face a face, mas pouco tolerantes com religiões e morais alheias, e cujas lideranças costumam ser percebidas com desconfiança, sendo algumas consideradas ambiciosas e arrivistas” (ALMEIDA, 2007 apud ALMEIDA, 2017).

acerca da atuação católica e evangélica em espaços seculares, mobilizando as noções de *neointegrismo*, *fundamentalismo*, *cidadania religiosa* e *secularismo estratégico*.

2.2.1 A politização evangélica no Brasil

A bibliografia sobre religião e política no Brasil (ALMEIDA, 2009; MARIANO, 2013; DIP, 2018) demonstra que o número de evangélicos no Poder Legislativo Federal cresceu acompanhando a quantidade de fiéis.

Entre 2000 e 2010, a população evangélica brasileira cresceu 61,4%, passando de 26,2 para 42,3 milhões de adeptos. Já a representação parlamentar evangélica passou de 2, em 1982, para 84, em 2018, segundo o *Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar*⁸ e o *Congresso em Foco*⁹.

Tal crescimento ocorreu porque, no início da década de 1980, os evangélicos pentecostais passam a ter uma prática evangelista mais ofensiva e uma participação mais ativa em diversos setores da sociedade, como a pregação em praças públicas, uma inserção cada vez maior nos meios de comunicação e o início do lançamento das candidaturas (ALMEIDA, 2009), sendo os dois últimos setores fundamentais para a compreensão da politização evangélica, uma vez que “política e mídia se reforçam mutuamente na estruturação do campo protestante” (FRESTON, 1993).

Foram eleitos 36 evangélicos em 1986 para Assembleia Nacional Constituinte (FRESTON, 1993). Almeida (2009) argumenta que a participação na Constituinte se configurou como o início de um direcionamento para a disseminação do pentecostalismo na política brasileira.

As interpretações acerca da atuação política evangélica a partir da redemocratização se dividiram em duas vertentes (MACHADO, 2016). A primeira, liderada por Pierucci, compreende o grupo que se lançou coordenadamente na política partidária como a nova direita cristã (PIERUCCI, 1989 apud MACHADO, 2016). Já a segunda vertente, liderada por Paul Freston (1993) e que se tornou

⁸ Disponível em: <<https://www.diap.org.br/index.php/noticias/noticias/28532-eleicoes-2018-bancada-evangelica-cresce-na-camara-e-no-senado>>.

⁹ Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/renovada-bancada-evangelica-chega-com-mais-forca-no-proximo-congresso/>>.

consenso nas ciências sociais da religião (MACHADO, 2016), questionou a relação determinista entre politização evangélica e conservadorismo.

Paul Freston (1993) compreendeu tal politização como uma maneira de pentecostais profissionalizar seu campo; defender a liberdade religiosa supostamente ameaçada pela Igreja Católica durante a Constituinte; e reagir ao que chamavam de “ameaças à família”, como a legalização do aborto, a descriminalização das drogas e a permissão do casamento homossexual.

Portanto, para além de criar meios que permitissem a evangelização em massa e o crescimento evangélico no país, o crescimento evangélico na política institucional se deu no marco de uma disputa por espaço e legitimidade com a Igreja Católica e com grupos feministas e de diversidade sexual (FREESTON, 1993; MARIANO, 2011). Nas palavras de Mariano:

Os pentecostais abandonaram sua tradicional autoexclusão da política partidária, justificando seu inusitado ativismo político – antes proibitivo, porque tido como mundano e diabólico – com a alegação de que urgia defender seus interesses institucionais e seus valores morais contra seus adversários católicos, homossexuais, “macumbeiros” e feministas na elaboração da carta magna (MARIANO, 2011, pp. 250-251).

A defesa da laicidade do Estado, sempre ancorada à defesa da liberdade religiosa, serviu para combater de uma só vez todos seus adversários, operando, ao mesmo tempo como uma barreira para a possibilidade de ampliação dos privilégios da Igreja Católica durante a Constituinte¹⁰ e como uma *defesa cultural* (FREESTON, 1993, p. 216) contra tais “ameaças à família”.

Ao abandonar o lema “crente não se mete em política” e se lançar na política institucional sob a justificativa e defesa da laicidade do Estado e da liberdade religiosa, esses evangélicos demonstram uma reconfiguração em seu discurso, com a incorporação de uma linguagem própria da democracia para atuação em um ambiente que se pretende laico, como a Assembleia Nacional Constituinte (ANC).

As subseções a seguir expõem os paradoxos e as consequências de tal reconfiguração discursiva e da disputa de termos próprios da linguagem da democracia, como a laicidade, por atores político-religiosos.

¹⁰ A Igreja Católica é tida como a religião oficial do Estado ou detém privilégios garantidos nos textos constitucionais dos seguintes países vizinhos: Costa Rica, Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Peru.

2.2.2 Laicidade em disputa

A suposta defesa do caráter laico do Estado é recorrentemente mobilizada na argumentação dos parlamentares antigênero, sendo paradoxalmente utilizada para submeter direitos de mulheres e de pessoas que desobedecem as normas cisgênera e heterossexual ao direito da liberdade religiosa, colocando, portanto, em disputa, a compreensão do conceito de laicidade.

A discussão sobre laicidade e secularização nas ciências sociais se intensificaram nas últimas três décadas a partir da questão de qual seria o papel da religião na modernidade (MARIANO, 2011). O sociólogo da religião Ricardo Mariano (2011), desenvolvendo sua noção de *laicidade à brasileira*, argumenta que a laicidade como um valor não foi desenvolvida no Brasil com o advento da República, mas que é constantemente acionada em embates entre grupos religiosos cristãos e grupos laicistas¹¹.

Mobilizando o expoente José Casanova, Mariano (2011) diferencia laicidade de secularização, apontando que laicidade diz respeito às normas institucionais que regulam a relação entre religião e política em contextos de pluralismo religioso, enquanto secularização se refere aos processos de diferenciação das funções das esferas seculares e religiosas (MARIANO, 2011).

Os processos de secularização não resultam no aprisionamento das religiões na esfera privada, pelo contrário, admitem que grupos religiosos se configurem como grupos de pressão a fim de promover disputas na esfera pública. Disputas essas que podem ser sobre poder, sobre recursos e até mesmo sobre as normativas regulatórias acerca da relação entre religião e política, ou seja, a disputa pelo que é ou não a laicidade.

As diferentes interpretações acerca do conceito de laicidade para movimentos religiosos e feministas advém do fato de que se fundamentam em saberes, interesses e posições institucionais distintos e, por vezes, antagônicos (MARIANO, 2011, p. 252). Os grupos laicistas, como os feministas, segundo o autor, defendem uma versão próxima ao modelo francês, caracterizado pela rigorosa separação entre igreja e Estado. Já os grupos religiosos legitimam sua ocupação no espaço

¹¹ Os movimento feministas e de diversidade sexual e de gênero são exemplos de grupos laicistas.

público através de recurso discursivo estratégico legalista. Ambos os grupos tentam legitimar seu entendimento acerca do princípio da laicidade a partir da proposição de leis e discursos, como os que serão analisados na presente dissertação.

Como exemplo de tal disputa, Mariano (2011) menciona a ocasião em que um grupo de pastores e parlamentares evangélicos enviou uma carta ao presidente José Sarney defendendo a “liberdade religiosa” e a “preservação da autonomia Igreja/Estado”. Na mesma carta o grupo também defendeu a submissão do Estado brasileiro à soberania divina (SYLVESTRE, 1986 apud MARIANO, 2011). Evidentemente se tratava da soberania do deus cristão e de suas normas divinas, o que evidencia o caráter paradoxal da compreensão sobre laicidade para tal grupo.

Episódios recentes que escancaram os paradoxos da compreensão acerca da laicidade do Estado para atores religiosos são os posicionamentos declarados em redes sociais pelo deputado Marco Feliciano¹², em 2012, e pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro¹³, em 2019. O primeiro afirmou que o Brasil é um país “laico-cristão”, uma vez que o Estado não possui uma religião oficial, mas que a “maioria esmagadora” da população se define como cristã. Já o segundo disse que religião e política se misturam porque o Estado é laico, mas o presidente, assim como “90% da população”, é cristão.

A proclamação da fé cristã pela maioria da população, portanto, segundo tais políticos cristãos, garante a legitimidade para as igrejas cristãs combaterem as pautas de mulheres, de pessoas desobedientes das normas sexuais e de gênero e de pessoas que professam religiões afro-brasileiras no Congresso Nacional.

É, portanto, em nome de uma laicidade e liberdade cristãs, e de uma compreensão da democracia como a expressão da vontade da maioria, que os políticos evangélicos buscam impor normas morais cristãs para o conjunto da população e passam a combater direitos de minorias políticas, sexuais e religiosas, debilitando, assim, o caráter laico do Estado brasileiro, e, portanto, a democracia em nossas terras.

¹² Disponível em: <<https://twitter.com/marcofeliciano/status/170894712100753409>>. Acesso em 22/03/2020.

¹³ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1158760627638362122>>. Acesso em 22/03/2020.

A seguinte subseção discute quatro conceitos elaborados por cientistas sociais da religião que podem servir como chave interpretativa para as novas estratégias traçadas por católicos e evangélicos em sua atuação político-institucional.

2.2.3 Fundamentalismo, neointegrismo, secularismo estratégico e cidadania religiosa

Na maioria das vezes em que é noticiada - pela mídia tradicional ou pela esquerda progressista - uma articulação política de grupos religiosos cristãos conservadores contra uma pauta feminista ou dos movimentos LGBTQIA+, a palavra *fundamentalista* é acionada para explicar a ocorrência. A solução encontrada por aqueles que acusam a atuação pública religiosa de fundamentalista é tão simplista quanto sua caracterização: a laicidade do Estado, garantida na Constituição Federal, deveria garantir que as posições religiosas fiquem aprisionadas no âmbito pessoal.

Os religiosos conservadores acusados de fundamentalismo aprenderam a responder bem tal queixa e a se desvencilhar desse termo, reivindicando a legitimidade da ressonância de suas vozes na arena pública através de um discurso que mobiliza argumentos científicos e jurídicos e disputa os significados de termos do léxico da democracia, como os direitos humanos, a identidade, a participação e a cidadania.

A presente subseção tem por objetivo compreender se o conceito de fundamentalismo é capaz de explicar o fenômeno da atuação política das religiões cristãs conservadoras com suas estratégias cada vez mais sofisticadas. Para tanto, serão apresentados e discutidos os principais conceitos mobilizados pela literatura sobre religião e política em análises acerca do conflito entre grupos religiosos cristãos conservadores e reivindicações feministas e do movimento LGBTQIA+ (RAMIREZ, 2020; SAGOT, 2012; VAGGIONE, 2017).

Dessa forma, será possível identificar, entre as compreensões de *fundamentalismo*, *neointegrismo*, *secularismo estratégico* e *cidadania religiosa*, os conceitos que fornecem um melhor aporte para a análise da política antigênero discutida na Câmara dos Deputados.

Fundamentalismo

Os sociólogos da religião italianos Enzo Pace e Renzo Guolo (2006: 08-11) conceitualizam *fundamentalismo* como um tipo de pensamento e ação religiosa que visa, por meio da política, restaurar a sociedade com base na lei divina. O fundamentalismo, então, posiciona a religião em uma função integradora, ou seja, sustenta que os valores relativos a uma determinada religião devem fundamentar os vínculos sociais e a identidade coletiva.

Sendo assim, o fundamentalista defende a supremacia das leis manifestas no livro sagrado e atua segundo os seguintes princípios, delineados por Pace e Guolo (2006: 10-11): a) *princípio da inerrância*, que diz respeito a ausência de contradições do livro sagrado e a impossibilidade de interpretação de tal livro com a razão humana; b) *princípio da a-historicidade*, que é a compreensão de que a verdade do livro sagrado não pode ser adaptada ou modificada conforme ocorram transformações na sociedade humana; c) *princípio da superioridade*, que concebe a lei divina como superior a terrena; e d) *princípio da supremacia do mito de fundação*, que diz respeito a ética da fraternidade, sentido de coesão propiciado pela religião.

A necessidade de refundação da sociedade deriva da compreensão de que um inimigo¹⁴ tenta desfazer o pacto originário e superior da humanidade com o respeito às leis divinas escritas no livro sagrado (PACE; GUOLO, 2006, p. 14). Tais inimigos, por consequência, instauraram o individualismo e o relativismo moral que corroem as supostas raízes religiosas da sociedade.

O processo de restauração da sociedade com base em valores religiosos aglutinadores depende, além da construção de um inimigo a se combater, da mobilização militante. Aqueles que acreditam na verdade absoluta do livro sagrado criam formas diversas¹⁵ de ação política para implementar tal verdade em todas as esferas da vida (PACE; GUOLO, 2006, p. 11).

A origem histórica do fundamentalismo protestante remete a uma corrente teológica estadunidense do século XIX que se opunha aos teólogos que

¹⁴ O inimigo, segundo Pace e Guolo (2006: 13), é um sujeito concreto que pode assumir diversas faces, podendo ser, por exemplo, o pluralismo democrático, o laicismo, o comunismo, o feminismo, etc.

¹⁵ Os sociólogos destacam que até mesmo a luta armada pode ser uma forma de mobilização militante fundamentalista.

mobilizavam a ciência moderna para explicar a Bíblia. Tais teólogos fundamentalistas argumentavam que a ciência poderia alterar a integridade do livro sagrado.

Até o início do século XX os fundamentalistas estadunidenses restringiram sua atuação política às suas igrejas, escolas confessionais e alguns grupos de pressão política buscando recursos estatais. Porém, a partir de 1925, o movimento se expandiu e ocupou maiores espaços na esfera pública, principalmente no rádio e na televisão. Enzo Pace e Renzo Guolo (2006) destacam as principais pautas agitadas:

organização de campanhas contra o aborto, a pornografia, a homossexualidade e, em geral, contra as novas correntes culturais e políticas que vinham se afirmando durante e depois de 1968 (revoltas estudantis, surgimento dos movimentos feministas e de grupos que reivindicavam a cidadania plena aos homossexuais e lésbicas, grandes mobilizações massivas a favor dos direitos dos negros, etc.)¹⁶ (PACE; GUOLO, 2006, p. 23-24).

A partir de 1975 o movimento se radicaliza e passa a construir movimentos de base, com recrutamento e formação de quadros, buscando a volta de uma sociedade patriarcal centrada na primazia da família (PACE; GUOLO, 2006, p. 29). Na década de 1980 o movimento fundamentalista se enfraquece nos Estados Unidos, mas passa a ser difundido, por meio do trabalho missionário, na América Latina, principalmente entre as populações de periferia e da classe média baixa, uma vez que, além de oferecer a palavra divina e cura de males, também oferecem uma forte solidariedade, transformando vidas também do ponto de vista material.

O conceito de fundamentalismo é o mais acionado nas análises sobre a política antigênero realizadas por organizações feministas e por alguns acadêmicos que não se aprofundam na produção sobre as relações entre religião e política, porém ele não parece ser o conceito mais adequado para análise de tal fenômeno por dois motivos principais.

O primeiro motivo dá-se pela origem católica da terminologia “ideologia de gênero”. Como veremos a seguir, não é concebível um fundamentalismo católico

¹⁶ Tradução livre para “organización de campañas contra el aborto, la pornografía, la homosexualidad y, en general, contra las nuevas corrientes culturales y políticas que se habían venido afirmando durante y después de 1968 (revueltas estudiantiles, aparición de los movimientos feministas y de grupos que reivindicaban la plena ciudadanía a los homosexuales y a las lesbianas, grandes movilizaciones masivas a favor de los derechos de los negros, etcétera)” (PACE; GUOLO, 2006, p.23-24).

uma vez que não há um apego direto aos escritos do livro sagrado, mas sim a interpretação do livro sagrado feita pelo Papa. E o segundo motivo advém da argumentação secularizada no discurso antigênero, que mobiliza o léxico da democracia e da ciência, deixando em segundo plano as leis expressas na Bíblia.

Neointegrismo

A costarriquenha Gabriela Ramirez (2020: 15) compreende o neointegrismo como um movimento conservador especificamente católico que rechaça os processos de secularização; apoia a preservação da tradição contra a adaptação da Igreja Católica à sua perda de poder hegemônico; defende, a partir de uma atuação política com ampla participação de leigos, que a Igreja Católica é a única religião que oferece um conjunto de valores satisfatórios para o ordenamento da sociedade; que incorpora elementos da lógica capitalista; e que usa uma estratégia discursiva secular.

Tal movimento compartilha características estruturais com o catolicismo integral do final do século XIX e início do século XX. O movimento integrista se constitui como “um projeto de refundação da sociedade sobre bases católicas” (PACE; GUOLO, 2006, p. 88), que se diferencia do fundamentalismo pela hierarquia da instituição católica, sustentada pelo dogma da infalibilidade papal¹⁷, que permite apenas ao Papa a interpretação do livro sagrado. Sendo assim, diferentemente do fundamentalismo protestante, na Igreja Católica existe a autoridade papal entre o fiel e a Bíblia.

O integrismo surgiu no final do século XIX se opondo ao ecumenismo e às influências liberais e socialistas dentro da Igreja Católica (RAMIREZ, 2020, p. 14-15). A pesquisadora costarriquenha Gabriela Arguedas Ramirez (2020) aponta que as premissas do movimento integrista podem ser identificadas na encíclica *Quanta Cura* e seu apêndice *Syllabus Errorum*, promulgada pelo Papa Pio IX em 1864.

O *Syllabus Errorum* define uma série de erros da modernidade, como, por exemplo, o panteísmo, a tolerância a supostos excessos da filosofia, o ecumenismo, o comunismo, o aprisionamento da Igreja Católica na esfera privada

¹⁷ Dogma que afirma que todas as deliberações e definições feitas pelo pontífice estão corretas.

e a não consideração da moral católica na elaboração das leis humanas. Nas palavras de Emile Poulat (1998) o documento:

se recalca em termos explícitos a impossibilidade de a Igreja se reconciliar com a sociedade moderna, porquanto tal sociedade quer excluir a Igreja e a religião da vida pública. A concepção laica e privada da religião a Igreja opõe a sua concepção integral e confessional (POULAT, 1998, p. 636).

O catolicismo integral perdeu força e foi derrotado durante o Concílio Vaticano II, ocorrido entre 1962 e 1965, (PACE & GUOLO, 2006; RAMIREZ, 2020). Posteriormente o movimento se reinventou, incorporando elementos culturais e políticos no contexto de expansão capitalista (RAMIREZ, 2020, p. 15), como a ética protestante do trabalho e uma maior atuação militante dos leigos da Igreja Católica, mas conservando a compreensão de que o catolicismo deve influenciar integralmente todos os aspectos da vida social.

[os neointegristas] se distanciam dos integristas em sua nova forma de entender a dimensão econômica da sociedade e do modo em que a produção econômica e a vida moral podem se intercalar através de uma certa ética, que dialoga mais estreitamente com a ética calvinista (STEINLEEN, 2011 apud RAMIREZ, 2020, p. 13)¹⁸.

A pesquisadoras costarriquenhas Montserrat Sagot (2012) e Gabriela Ramirez (2020) destacam uma estratégia discursiva na atuação de lideranças católicas e leigos neointegristas que disputam espaço e legitimidade dentro do Estado. Os neointegristas disfarçam argumentos, valores e ideias religiosas com uma roupagem democrática. No discurso dos atores que mobilizam a estratégia pouco se fala de deus, da bíblia ou do pecado, enquanto as linguagens da democracia e da ciência se encontram no centro da argumentação. Nas palavras de Ramirez (2020):

é um repertório discursivo desprovido dos signos religiosos que podem causar a desqualificação a priori no âmbito público secularizado. São ferramentas retóricas para o debate público, em defesa de uma verdade moral que será apresentada com a aura de universalidade e racionalidade, a qual os permite avançar e ganhar adeptos de um modo mais efetivo que citando a Bíblia ou a doutrina da Igreja¹⁹ (RAMIREZ, 2020, p. 24).

¹⁸ Tradução livre para “se distancian de los integristas en su nueva forma de entender la dimensión económica de la sociedad y del modo en que la producción económica y la vida moral pueden intersecarse a través de una cierta ética, que dialoga más de cerca con la ética calvinista” (STEINLEEN, 2011 apud RAMIREZ, 2020, p. 13)

¹⁹ Tradução livre para “es un repertorio discursivo desprovisto de los signos religiosos que pueden causar la descalificación a priori en el ámbito público secularizado. Son herramientas retóricas para acudir al debate político, en defensa de una verdad moral que será presentada con el aura de universalidad y racionalidad, lo cual les permite avanzar y ganar adeptos, de un modo más efectivo que citando la Biblia o la doctrina de la Iglesia”.

Sagot (2012) expõe ainda o interesse dos governos das democracias neoliberais da América Latina em adotar e transformar em políticas públicas o substrato moral dos posicionamentos religiosos, uma vez que o neointegrismo religioso lhes serve de sustento ideológico.

O compromisso dos governantes implica defender as posições que interessam aos grupos religiosos neointegristas e implementar ações estatais nesse sentido, em troca de seu respaldo ideológico - que pode ser interpretado pelas pessoas que crêem e que precisam de fé como respaldo "divino" - para ter um terreno livre e até "santificado" para continuar com as práticas políticas e econômicas que causaram tanta desigualdade social, violência e exclusão²⁰ (SAGOT, 2012, p. 92).

O neointegrismo católico, assim como o fundamentalismo, segundo Ramirez (2020), se transformou em um movimento transnacional consolidado pela participação política e pela transformação de princípios religiosos em uma agenda política que ganha cada vez mais adeptos e extrapola o campo religioso.

Hoje a prioridade de tal agenda neointegrista é o combate aos avanços promovidos pelos movimentos feministas e LGBTQIA+ e se cristaliza na concepção de "ideologia de gênero", que recebe status de verdade científica, uma vez que os principais responsáveis por sua criação são docentes de universidades confessionais católicas (RAMIREZ, 2020, p. 25).

Porém, o neointegrismo, assim como o fundamentalismo, não se apresenta como o conceito mais adequado para a análise da política antigênero no Brasil, nem se encaramos ambos conceitos como complementares, como pretendeu Ramirez (2020), já que o neointegrismo é uma especificidade católica e os empreendedores morais evangélicos que se lançam no combate à "ideologia de gênero" não são majoritariamente fundamentalistas, uma vez que, assim como os católicos neointegristas, mobilizam argumentos secularizados, deixando em segundo plano os argumentos religiosos.

Secularismo estratégico

²⁰ Tradução livre para "El compromiso para los gobernantes implica defender las posiciones que le interesan a los grupos religiosos neointegristas e implementar acciones estatales en ese sentido, a cambio de su respaldo ideológico –que puede ser interpretado por el pueblo creyente y necesitado de fe como respaldo "divino"– con el fin de tener el terreno libre y hasta "santificado" para continuar con las prácticas políticas y económicas que tanta desigualdad social, violencia y exclusión han provocado".

O pesquisador argentino Juan Marco Vaggione oferece um melhor aporte conceitual para a análise da política antigênero no Brasil com os conceitos complementares de *secularismo estratégico* (VAGGIONE, 2005) e *cidadania religiosa* (VAGGIONE, 2017), que será apresentado posteriormente.

O secularismo estratégico é um recurso discursivo que insere, de forma planejada, justificativas seculares na defesa da família heterossexual monogâmica e de uma visão de mundo religiosa (VAGGIONE, 2005, p. 243).

Tal recurso, segundo Vaggione (2005) é uma reação direta à atuação feminista e dos movimentos LGBTQIA+ que defendem a laicidade e a secularização em sua luta contra o machismo, a imposição da cisheteronorma e as violências cotidianas contra esses grupos.

Nessa estratégia religiosa-secular ocorre o uso acentuado de dados que se pretendem científicos e de um discurso jurídico, de forma a apresentar os posicionamentos religiosos em termos seculares e objetivos e, assim, legitimar a atuação religiosa na esfera pública como democrática.

Cidadania religiosa

Vaggione (2017), ao analisar o ativismo católico conservador frente às políticas sexuais conquistadas pelos movimentos feministas e LGBTQIA+, identificou que o ganho de legitimidade das políticas sexuais em espaços como a ONU, assim como a implementação de políticas públicas feministas em diversos países, gerou, como resposta, a *cidadania religiosa*, uma acentuada agitação da defesa de direitos religiosos por parte dos cristãos.

O feminismo, enquanto movimento social e abordagem da teoria política contemporânea, promoveu uma reformulação no conceito de cidadania, desvelando as fronteiras morais sobre as quais ele se assenta e tornando visível diversas relações de dominação que impedem um acesso igualitário aos direitos e a necessidade de novos direitos específicos (MOUFFE, 1992; VAGGIONE, 2017).

Chama a atenção de Vaggione (2017: 07) que a crítica feminista ao mesmo tempo desmantela e reforça a esfera privada, uma vez que tenta conter a religião na esfera pessoal, fora da cidadania, enquanto expõe que as posições na hierarquia presentes na esfera privada influenciam diretamente a vida dos

indivíduos na esfera pública, evidenciando que as instituições ditas democráticas e igualitárias naturalizam e reproduzem desigualdades (OKIN, 2008).

É se apropriando e respondendo uma série de elementos da crítica feminista ao conceito de cidadania que é feita uma “politização da crença” (VAGGIONE, 2017, p. 08) de forma a proteger os valores cristãos em oposição aos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e população LGBTQIA+. Vaggione (2017) identifica três dimensões de tal politização, a saber, a *identidade*, a *participação* e os *direitos*.

O pesquisador argentino argumenta que o questionamento feminista acerca da colossal influência dos valores cristãos sobre o direito e a cultura forçou a Igreja Católica a adotar uma *política identitária*.

A Igreja Católica é uma instituição que visa não só evangelizar e socializar um conjunto de valores e crenças religiosas milenares, mas também uma máquina de subjetivação que envolve a defesa de um projeto cultural e de uma identidade política²¹ (VAGGIONE, 2017, p.12).

A fim de construir um pertencimento comunitário, a Igreja Católica desenvolveu a estratégia de suscitar uma narrativa que coloca os movimentos feministas e LGBTQIA+ na posição de inimigos que ameaçam a sociedade com suas demandas que, segundo os religiosos conservadores, vão contra a natureza.

O pano de fundo dessa estratégia é a compreensão de que os valores morais cristãos são a lei natural e que essa “lei moral natural” deve nortear a lei civil (VAGGIONE, 2017, p. 13-16). Para o ativismo católico, portanto, “desprezar a natureza como eixo central para entender a sexualidade implica desconhecer as leis da natureza e, desse modo, negar também o plano de Deus que nelas se refletem”²² (VAGGIONE, 2017, p 15).

A estratégia católica, então, conclama a ação política dos fiéis na defesa de um projeto cultural ameaçado. Sendo assim, aciona a segunda dimensão da cidadania religiosa, que é a *participação*.

Historicamente, a atuação das religiões na participação cidadã foi construída em tensão com a política democrática (VAGGIONE, 2017, p. 17), porém a Igreja

²¹ Tradução livre para “La Iglesia Católica es una institución que no sólo busca evangelizar y socializar un conjunto de valores y creencias religiosas milenarias, sino también una maquinaria de subjetivación que involucra la defensa de un proyecto cultural y de una identidad política”.

²² Tradução livre para “desplazar la naturaleza como eje central para entender la sexualidad implica desconocer las leyes de la naturaleza y, de este modo, negar también el plan de Dios que en ellas se reflejan”.

Católica, frente aos avanços dos direitos sexuais e reprodutivos, passou a convocar a comunidade leiga, os intelectuais católicos, os governantes, os legisladores e os juízes a defender, sob um ativismo político integrado, a moralidade cristã na esfera pública.

A participação cristã na esfera pública é entendida como um *direito*, que diz respeito ao terceiro aspecto da cidadania religiosa, como apresentada por Vaggione (2017). A possibilidade do cristão de contribuir com o ordenamento social, assim como o livre exercício das crenças religiosas, passaram a ser assimilados como direitos humanos fundamentais.

A cidadania é compreendida, então, como um campo de batalha entre os direitos sexuais e reprodutivos e o direito à liberdade religiosa. Para Vaggione (2017: 29), a demanda pelos direitos vinculados à cidadania religiosa acaba se constituindo como uma “camuflagem” para restringir, ainda mais, os direitos demandados pelas feministas e pela população que desobedece as regras cristãs de gênero e sexualidade (a comunidade LGBTQIA+).

Secularismo estratégico e cidadania religiosa, ambos conceitos elaborados pelo argentino Juan Marco Vaggione, irão nortear a análise da política antigênero desenvolvida na presente dissertação. O aporte conceitual possibilitado por Vaggione, além de se aprofundar nas novas estratégias político-discursivas do cristianismo, pode ser mobilizado para analisar a produção discursiva, legislativa e pastoral tanto de atores católicos quanto de atores das denominações evangélicas, algo que não seria possível realizar, de forma conjunta, com os conceitos de fundamentalismo e neointegrismo.

Além disso, ambos conceitos não possuem uma conotação pejorativa²³ e tampouco deslegitimam a influência das religiões na política, mas fornecem um subsídio para melhor compreender as estratégias traçadas por grupos religiosos para sua atuação pública, bem como os efeitos dessa influência para grupos historicamente subalternizados, como mulheres e população que desobedece as normas cisgênera e heterossexual.

²³ Como a palavra *fundamentalista*, vista por muitos religiosos como pejorativa.

A seção a seguir procura demonstrar como se deu a propagação do discurso antigênero na política brasileira, evidenciando como as estratégias traçadas pelos atores religiosos encontraram terreno fértil para se desenvolver em nosso país.

2.3 A propagação da terminologia através de pânicos morais

Como evidenciado acima, a Igreja Católica e as denominações evangélicas que se lançam na política partidária se tornam boas aliadas no combate às pautas de feministas e dos movimentos de desobediência da cis-heteronormatividade e, por conta do recurso discursivo do secularismo estratégico, conseguem atrair multidões de pessoas, para além do campo religioso.

A presente subseção busca explicar acerca da forma como tal discurso se disseminou na sociedade brasileira, demonstrando acordo com grande parte da literatura (LUNA, 2017; BALIEIRO, 2017; BALIEIRO, 2018; GARBAGNOLI, 2018; MACHADO, 2018; PÉREZ, 2018) que argumenta que tal alastramento no Brasil e na América Latina se deu através da promoção de pânicos morais²⁴ durante a segunda década do século XXI.

Cinco principais episódios evidenciam a consolidação de um pânico moral antigênero no Brasil: I) A disputa em torno do material didático do Programa Escola sem Homofobia em 2011; II) a discussão acerca dos planos educacionais entre 2014 e 2015; III) as reações frente a Parada LGBT de São Paulo de 2015; IV) as demandas por censura a uma palestra e a uma exposição artística em 2017; e V) a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018.

O primeiro episódio ocorreu quando o então governo federal petista, com a participação de movimentos sociais de pessoas que diferem das normas cisgênera e heterossexual, elaborou, entre 2010 e 2011, o Programa Escola sem Homofobia, que nunca chegou a ser implementado. O referido programa partia do entendimento de que, a fim de se combater os alarmantes índices de violências LGBTfóbicas no país, deveria se ensinar aos cidadãos, desde cedo, na escola, que a população

²⁴ Miskolci (2007), conceitua pânico moral como uma demanda midiática de grupos de interesse ou empreendedores morais pelo fortalecimento do aparato de controle social contra uma categoria de indivíduos identificada como uma ameaça à sociedade e à ordem moral.

LGBTQIA+ é tão digna de respeito quanto aqueles que se encaixam nas normas cisgênera e heterossexual.

Porém, a reação conservadora ao programa foi estrondosa e repleta de mentiras²⁵. Bradando acerca da suposta nocividade do material didático, que supostamente incentivaria crianças da rede pública de ensino a serem LGBTs. Nas palavras do então deputado Jair Bolsonaro:

Atenção, pais de alunos de 7, 8, 9 e 10 anos, da rede pública: no ano que vem, seus filhos vão receber na escola um kit intitulado Combate à Homofobia. Na verdade, é um estímulo ao homossexualismo, à promiscuidade. Esse kit contém DVDs com duas historinhas. Seus filhos de 7 anos vão vê-las no ano que vem, caso não tomemos uma providência agora. [...] Essa história de homofobia é uma história de cobertura para aliciar a garotada, especialmente os garotos que eles acham que têm tendências homossexuais. Está na pesquisa, publicada aqui, o número de garotos gays ou de meninas lésbicas, repito, de 7, 8, 9 e 10 anos. [...] Se um garoto tem desvio de conduta logo jovem, ele deve ser redirecionado para o caminho certo, nem que seja com umas palmadas. (BRASIL, 2010).

A campanha contra o programa, apelidado de “Kit Gay”, que contou com manifestações na Câmara dos Deputados, na mídia tradicional e nas redes sociais digitais, durou de novembro de 2010 até maio de 2011, quando a presidenta Dilma Rousseff cedeu aos conservadores e o suspendeu, alegando que nenhum órgão do governo estaria autorizado a fazer “propaganda de opção sexual”.

Fernando de Figueiredo Balieiro (2018) evidencia que no início de maio de 2011, quando mais lideranças políticas se somam na denúncia oposicionista ao material didático, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADF) 4277 e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132, que reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo (BALIEIRO, 2018, p.07).

A proximidade das datas e a conexão entre os eventos permite perceber a consolidação da primeira manifestação de pânico moral como reação a um cenário de avanços nas políticas de direitos humanos voltadas ao enfrentamento da homofobia e à equiparação de direitos matrimoniais, incluindo a população LGBT (BALIEIRO, 2018, p. 08).

A discussão acerca da supressão dos debates sobre gênero e sexualidade do Plano Nacional de Educação (PNE) e de diversos Planos Municipais de Educação (PMEs), entre 2013 e 2015, são o segundo episódio de disseminação de pânico

²⁵ Diferentemente do afirmado por Bolsonaro, o material didático era voltado a estudantes do Ensino Médio e apenas estimulava o respeito às diferenças.

moral antigênero na política brasileira. Tal episódio foi responsável por difundir a noção de “ideologia de gênero” nos noticiários da mídia tradicional e nas redes sociais digitais (BALIEIRO, 2018, p. 09).

A ampla mobilização dos setores cristãos do Senado Federal e da Câmara dos Deputados levou à aprovação do PNE substituindo o inciso III do Artigo 2^o²⁶ de modo a suprimir o trecho “promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual”²⁷.

Hoje, Sras. e Srs. Parlamentares, venho alertar todas as Assembleias Legislativas, Estaduais e Distrital, assim como também as Câmaras de Vereadores Municipais, para a chamada "ideologia de gênero", expressão suavizada, mas que pode trazer grandes consequências para as nossas crianças nas escolas. [...] A ideologia de gênero afirma que ninguém nasce homem ou mulher, mas deve construir sua própria identidade, isto é, o seu gênero ao longo da vida. Então, o que significa gênero? Gênero seria uma construção pessoal, autodefinida, e ninguém deveria ser identificado como homem ou mulher, mas teria de inventar sua própria identidade. Quer dizer que essas pessoas acham que ser homem e ser mulher são papéis que cada um representa como quiser? Exatamente. Para eles, não existe homem ou mulher, cada um deve inventar sua própria personalidade como quiser. [...] Imaginem, Sras. e Srs. Parlamentares, suas filhas irem ao banheiro da escola e, de repente, encontrarem lá um sujeito homem, que resolveu naquele instante ser mulher. É perturbador acreditar que isso possa ocorrer. É isso e mais o que está por trás dessa "ideologia de gênero" (Deputado Victório Galli, PSC, em 15/04/2015).

Em 2015, a partir da convocação de inúmeros deputados, como a de Victório Galli trazida acima, tal mobilização se ramifica durante as votações de Planos Municipais de Educação, arrancando inúmeros resultados semelhantes aos obtidos no Congresso Nacional e levando a população, religiosa e também LGBTQIA+, a se manifestar em seus municípios a favor e contra a supressão dos termos, respectivamente.

As acaloradas discussões de 2013 a 2015 resultaram também na criação de diversas proposições na Câmara dos Deputados que tentaram criminalizar a chamada “ideologia de gênero” (LUNA, 2017), buscando censurar feministas e movimentos de pessoas trans e não-heterossexuais.

As reações à performance de uma travesti crucificada como Jesus na Parada do Orgulho LGBT de São Paulo em 2015 configuram um terceiro episódio de pânico

²⁶ Diretrizes do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

²⁷ O texto alternativo aprovado foi “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”.

moral antigênero. Tal episódio foi o que mais impeliu deputados religiosos conservadores a discursarem sobre as pautas de gênero e sexualidade durante o ano de 2015 (LUNA, 2017, p. 15). Trago abaixo, como exemplo, trecho de um discurso do Deputado Marcos Rogério.

A exemplo dessa marcha gay, a Marcha das Vadias, a Marcha da Maconha a cada ano vem se tornando instrumento de ofensas e crimes contra a moral, os bons costumes e agora a hostilização de símbolos religiosos, crimes contra a fé cristã. Não só a lei dos homens na Terra, mas também a lei de Deus, a lei divina pune tais condutas. Assistimos a uma verdadeira afronta às pessoas de bem. Não foram apenas os católicos que tiveram os seus símbolos profanados ou os evangélicos que tiveram a sua confissão profanada, mas também pessoas de outras matrizes religiosas. E os que não têm religião também se ofenderam com o mau gosto, com o desrespeito e a imoralidade de tais atos. Se a marcha busca lutar contra abusos e discriminação, usaram o que combatem. Por que abusam? Por que discriminam? Ou será que esse grupo pode tudo e está acima de tudo? Se qualquer outra pessoa, Sr. Presidente, ainda que isoladamente, fizesse o que fizeram, hoje estaria, Deputado Pastor Eurico, respondendo a processo, e a mídia estaria expondo como algo inadmissível, inaceitável, intolerável. Eles não! Fazem o que querem, se vitimam e querem passar a ideia de que a sociedade é preconceituosa. Quem não tem respeito pelo seu próximo e não respeita a fé da maioria dos brasileiros, luta mal e se autoincrimina. (BRASIL, 2015b).

O movimento LGBT foi acusado pelos cristãos conservadores de intolerância religiosa e desrespeito à diferença por tentar levantar a discussão de que hoje, assim como ocorreu com a figura de Jesus há cerca de dois milênios, existe uma população que é torturada e assassinada com a conivência de uma plateia.

Duas demandas por censura, ambas ocorridas em 2017, protagonizam o quarto episódio de consolidação de pânico moral antigênero. Primeiramente, depois de denúncias impulsionadas pelo Movimento Brasil Livre (MBL), a exposição *Queermuseu - Cartografias da diferença na arte brasileira* foi encerrada precocemente em Porto Alegre sob acusações de apologia à “pedofilia” e à “zoofilia”.

À luz da exposição da mostra de Arte Queermuseu, ocorrida no dia 15 de agosto de 2017 na cidade de Porto Alegre, na qual há o incentivo à pedofilia, zoofilia, prostituição infantil e outros temas ligados à sexualidade humana, afrontando abertamente os valores morais da sociedade bem como os princípios bíblicos que fundamentam a fé Cristã, com patrocínio da instituição financeira Banco Santander SA, sob pretexto de incentivo à cultura, mas contrária aos valores da família brasileira, repudiamos esse tipo de iniciativa, que em nada contribui com a estruturação da família e do equilíbrio social (Deputado Arolde de Oliveira, PSD, em 19/09/2017).

Segundo Fernando Balieiro (2018), o curador da exposição de arte voltada à questão da diferença foi chamado a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito

Destinada a Investigar Maus-Tratos em Crianças e Adolescentes, presidida pelo então senador Magno Malta.

A censura e a perseguição também foram encaradas pelas pesquisadoras estadunidenses, em visita ao Brasil, Judith Butler e Wendy Brown. Butler foi co-organizadora de um evento sobre democracia, em São Paulo, que foi alvo de manifestações contrárias a sua presença no país. Na porta do SESC Pompéia, onde a filósofa palestrou, os manifestantes chegaram a incendiar uma boneca com seu rosto.

Ela é a mãe, ou o pai, sabe-se lá o quê, da ideologia de gênero. Ideóloga que fala da fluidez dos gêneros, ela trouxe esta novidade macabra, maldita, para a sociedade de forma geral. [...] Ela é persona non grata aqui. Ela fez com que esta ideologia, volto a dizer, macabra, maldita, fosse perpetrada em várias áreas da educação no País, por meio de esquerdistas marxistas na educação, que têm trabalhado para o avanço da ideologia de gênero no nosso País. Esta mulher - ou sabe-se lá o quê, já que não sabemos definir o que ela é, pela fluidez de gênero dela - estará no Brasil. Nós brasileiros, católicos, evangélicos, pessoas de bem, decentes, não queremos a presença dessa senhora no nosso País. [...] É um lixo de teoria! Afronta diretamente a heteronormatividade, que existe há milênios. Agora, uma senhora, suas seguidoras e seus séquitos acham que descobriram a roda com a fluidez de gênero. Fora, Butler! O Brasil não te quer aqui! (Deputado Flavinho, PSB, em 06/11/2017).

Acusada de ser uma “pedófila” e criadora da “ideologia de gênero”, que supostamente erotiza crianças, Butler e sua companheira Wendy Brown sofreram agressões no aeroporto, sendo perseguidas por um grupo de manifestantes.

Jair Bolsonaro protagonizou, em sua campanha eleitoral de 2018, um último episódio de propagação de pânico moral antigênero. Ao lado de suas agitadas preocupações com o combate à corrupção e à criminalidade, o combate à “ideologia de gênero” foi um de seus temas centrais. Em sua proposta de governo submetida ao Tribunal Superior Eleitoral uma das poucas propostas para a educação pública era combater as supostas doutrinação e sexualização de crianças.

Quando participou de um episódio das entrevistas com os presidentes de 2018 no Jornal Nacional, Jair Bolsonaro insistiu em mostrar o livro *Aparelho Sexual e Cia*, de Hélène Bruller, mentindo ao dizer que o referido livro foi disponibilizado pelo MEC para as escolas brasileiras para crianças a partir de seis anos.

Durante a entrevista, Bolsonaro também afirmou estar defendendo as crianças e quando questionado pela jornalista sobre a relação do não-combate à LGBTfobia com a proteção de crianças, o então presidente afirmou que “um pai não quer chegar em casa e encontrar o filho brincando de boneca por influência da escola”. Tal alegação tem como pano de fundo a errônea e oportunista ideia de que, ao combater violências LGBTfóbicas nas escolas, os professores estariam forçando crianças a se tornarem LGBTQIA+. Isso é comprovado ainda na mesma entrevista quando Bolsonaro mente novamente ao afirmar que professores ensinam nas escolas que as relações heterossexuais são erradas.

O tema também esteve presente em outros dois momentos: no debate eleitoral da emissora Rede TV!, quando Bolsonaro perguntou ao candidato Cabo Daciolo sobre seu posicionamento sobre a “ideologia de gênero” nas escolas, alertando para sua compreensão da necessidade de combatê-la, e expressou novamente a informação equivocada sobre o Programa Escola sem Homofobia, e em seu discurso de posse como Presidente da República, dizendo que seu governo iria combater tal “ideologia” e preservar os valores e a tradição judaico-cristã.

No próximo capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos para realização da análise do discurso antigênero na Câmara dos Deputados, bem como as imbricações do discurso parlamentar com o discurso religioso.

3 Metodologia

Por muito tempo a ciência política focou seus esforços para explicar o comportamento político e mensurar a democracia usando como aporte abordagens que levam a formulações que não dão conta de explicar a realidade em sua complexidade, alegando que as pessoas se engajam na política por interesses egoístas e calculados para a obtenção e manutenção de cargos ou que todo parlamentar ou representante do Estado serve apenas aos interesses de uma classe ou grupo hegemônico.

Tais tipos de abordagens levam a análises puramente economicistas que não explicam aspectos importantes de fenômenos políticos, como por exemplo a atuação religiosa cristã dentro do Estado. Mas se, assim como propõe a abordagem da Cultura Política, “os valores, sentimentos, crenças e conhecimentos” (RENNÓ, 1998) das pessoas ocuparem espaços importantes nas análises políticas, muito se poderá avançar na produção do conhecimento na ciência política.

Atores estatais, como os deputados federais, para além de empreenderem ações que garantem a manutenção de seus cargos e sua situação econômica, legislam de acordo com o que conhecem, sua visão de mundo orientada pelo que aprenderam dentro da família, em seus círculos de amizade, nas escolas e igrejas que frequentaram, com o que assistiram na televisão, cinema ou teatro, etc.

Sob tal perspectiva, a presente dissertação explora as imbricações entre o discurso religioso dentro das igrejas e o discurso religioso secularizado de deputados cristãos na discussão parlamentar sobre a chamada “ideologia de gênero”. Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que possibilitaram a inferência descritiva sobre o processo de secularização dos argumentos de cristãos preocupados com o combate à perspectiva feminista de gênero em políticas públicas.

O capítulo está organizado em duas seções. A primeira seção trata da identificação do problema de pesquisa e da formulação dos objetivos e hipóteses a partir da bibliografia examinada. Já a segunda seção apresenta os materiais, as justificativas dos recortes, a metodologia e a forma de análise dos dados.

3.1 Identificação do problema e formulação dos objetivos e hipóteses

Buscando contribuir com o debate acadêmico sobre religião e política no Brasil, bem como as implicações da atuação de parlamentares religiosos para a democracia no país, em especial para o fundamento democrático da laicidade do Estado, a presente dissertação tem como objeto a formulação do discurso sobre a chamada “ideologia de gênero” na Câmara dos Deputados durante a 55ª legislatura (2015-2019), estabelecendo uma comparação com o discurso antigênero em espaços religiosos.

Sendo a “ideologia de gênero” uma categoria acusatória (MACHADO, 2018) criada por leigos e sacerdotes católicos conservadores com a finalidade de desqualificar a teoria feminista de gênero e frear o avanço dos movimentos feministas e LGBTQIA+, pessoas que defendem o avanço de tais movimentos progressistas poderiam dizer que o discurso antigênero se trata de fundamentalismo e alegar que a argumentação dos parlamentares antifeministas é puramente ou majoritariamente religiosa. Assim, bastaria recorrer ao fundamento democrático da laicidade do Estado para combatê-los.

Entretanto, a recente bibliografia sobre religião e política no Brasil e na América Latina (VAGGIONE, 2005; ALMEIDA, 2009; MARIANO, 2011; SAGOT, 2012; MACHADO, 2016; VAGGIONE, 2017; BIROLI *et al.*, 2020; RAMIREZ, 2020; REZENDE *et al.*, 2020) demonstra uma complexificação do problema, através de uma estratégia discursiva baseada na apropriação da linguagem da democracia e dos direitos, que o torna mais difícil de ser combatido que o fundamentalismo (SAGOT, 2012), uma vez que os parlamentares pouco falam do deus cristão ou de dogmas religiosos para justificar suas ações políticas.

Sob o objetivo geral de *analisar a argumentação dos deputados que combateram a perspectiva feminista de gênero na última legislatura da Câmara dos Deputados*, segundo a compreensão de tal estratégia discursiva, busca-se responder a questão principal de *como os deputados federais da 55ª legislatura usaram como estratégia o recurso discursivo que disfarça o discurso religioso sob uma linguagem da modernidade, portanto laica e universal?* Procurando, portanto, investigar se e de que forma existe uma secularização de argumentos religiosos na produção do discurso parlamentar sobre a chamada “ideologia de gênero”.

São objetivos específicos da presente pesquisa *identificar os valores, princípios e concepções sobre a democracia que rodeiam os argumentos dos parlamentares “antigênero” e também identificar as instituições religiosas mais preocupadas com o combate à “ideologia de gênero”, buscando compreender se e em que medida se dão as interseções entre os argumentos secularizados dos parlamentares e o discurso religioso das distintas igrejas a quais os deputados antifeministas se filiam.*

Três hipóteses norteiam a inferência descritiva sobre os dados coletados: (H1) *A mobilização “antigênero” recorre a argumentos de ordem científica e jurídica, e não propriamente religiosos;* (H2) *A linguagem da democracia é mobilizada para combater a perspectiva feminista de gênero em políticas públicas;* e (H3) *Existem diferenças nas argumentações entre as denominações religiosas.* As duas primeiras dialogam com o primeiro objetivo específico e os procedimentos metodológicos que as testarão procuram contabilizar os argumentos puramente religiosos, bem como os que se pretendem jurídicos e que defendem alguma perspectiva científica e de democracia. Já a terceira hipótese dialoga com o segundo objetivo específico e a escolha metodológica para verificá-la consiste na comparação da argumentação em um importante espaço de formação de opinião dos parlamentares.

A presente pesquisa, portanto, se mostra como relevante teórica e socialmente. É relevante teoricamente uma vez que identifica inconsistências na compreensão da ciência política acerca da atuação de religiosos dentro do Estado, possibilitando o desenvolvimento de conceitos como *fundamentalismo*, *secularismo estratégico* e *laicidade*. A relevância social da pesquisa se dá pela possibilidade de conscientização de movimentos sociais progressistas, servindo de aporte para análises de correlação de forças e enfatizando a necessidade de dedicar maior atenção aos aspectos considerados “morais” na atuação da atual extrema-direita que emerge pelo mundo perpetuando subalternizações a pessoas que enfrentam o machismo e a LGBTfobia genocidas.

A seção seguinte trata dos materiais e procedimentos metodológicos utilizados para se alcançar tais objetivos, bem como testar as hipóteses formuladas.

3.2 Materiais e procedimentos metodológicos

Para se alcançar o objetivo geral exposto anteriormente, são analisados os discursos proferidos pelos deputados federais sobre a pauta “antigênero” durante a 55ª legislatura da Câmara dos Deputados, uma vez que essa legislatura é marcada pela difusão da terminologia “ideologia de gênero” por parlamentares religiosos conservadores. Tal legislatura compreende os anos de 2015 até 2019, período que marca a disseminação da terminologia “ideologia de gênero” na política brasileira, bem como o avanço de um conservadorismo moral no Estado e na sociedade civil.

Além disso, as intensas discussões sobre o Plano Nacional de Educação, principal evento de pânico moral elencado por Balieiro (2018) e que disseminou o termo “ideologia de gênero” no cenário político brasileiro, aconteceram bem próximas das eleições para tal legislatura e foi um tema presente na disputa eleitoral. Balieiro (2018) argumenta que a partir de 2015 diversos políticos da Bancada Religiosa passaram a elaborar proposições que criminalizam o debate sobre gênero e sexualidade nas escolas. O período analisado também abarca o início da aliança entre o *Movimento Escola Sem Partido* com o movimento contra a “ideologia de gênero”, a censura à exposição *Queermuseu* e à peça que retrata Jesus como uma travesti, a perseguição ao deputado gay Jean Wyllys e às pesquisadoras Judith Butler, Wendy Brown e Débora Diniz, bem como a deposição da presidenta eleita Dilma Rousseff.

Os procedimentos metodológicos estão divididos em duas etapas para maior compreensão do leitor.

3.2.1 Etapa 1: Análise da argumentação parlamentar

Na primeira etapa do desenho metodológico da pesquisa busca-se identificar os valores e princípios que rodeiam os argumentos dos parlamentares e que definem o acesso e a restrição de direitos a crianças, mulheres e dissidentes das normas cisgênera e heterossexual, o primeiro objetivo específico.

Compreendendo, assim como Miguel *et al.* (2017), a importância dos discursos em plenário no exercício parlamentar, a análise do discurso “antigênero” na Câmara dos Deputados necessita focar em tais discursos, como forma de

“compreender a construção de sentido sobre o mundo social” (MIGUEL *et al.*, 2017) para os deputados que combatem a noção feminista de gênero.

Para tanto, com o auxílio da plataforma de monitoramento legislativo inteligente *SigaLei*²⁸, foi realizado mapeamento dos discursos dos deputados sobre a temática. Em seguida foi efetuada análise de conteúdo dos discursos selecionados, classificando os argumentos encontrados a partir de expressões ou palavras significativas (MINAYO, 2007 apud CAVALCANTE *et al.*, 2014).

Através de busca na plataforma *SigaLei* por discursos de parlamentares na Câmara dos Deputados entre 01/02/2015 e 31/01/2019, a partir da palavra-chave “ideologia de gênero”, foram encontrados 159 discursos. Foram excluídos os discursos de oradores que se posicionaram a favor da perspectiva feminista de gênero; que mobilizaram “ideologia de gênero” apenas como um tema tangente (não argumentando sobre o tema); e que não eram deputados federais²⁹. Após as exclusões permaneceram 126 discursos e foram identificados 37 oradores. 28³⁰ destes oradores proferiram até 3 discursos durante a legislatura analisada.

A amostra selecionada para análise é composta pelos discursos emitidos pelos parlamentares cuja quantidade de discursos proferidos foi acima da média dos 37 deputados³¹, sendo selecionados, portanto, 79 discursos pronunciados por 09 oradores, como evidenciado pela Tabela 1.

Tabela 1 - Deputados mais preocupados com a perspectiva de gênero na 55^a legislatura

Deputado	Partido 2015/2019	Estado	Discursos	Religião
Victório Galli	PSC/PATRI	MT	18	AD ³²
Lincoln Portela	PR	MG	12	Igreja Batista
Flavinho	PSB/PSC	SP	11	Católico

²⁸ Disponível em: <<https://sigalei.com.br/>>.

²⁹ Como o discurso de posse presidencial de Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados em 01/01/19.

³⁰ Jair Bolsonaro, Onyx Lorenzoni, Pr. Eurico, Givaldo Carimbão, Takayama, Antonio Bulhões e Jefferson Campos emitiram três discursos cada. Eder Mauro, Carlos Andrade, Ezequiel Teixeira e Silas Câmara pronunciaram dois discursos cada. Já Cabo Sabino, Eduardo Bolsonaro, Alberto Fraga, Ronaldo Martins, Marx Beltrão, Alfredo Kaefer, Ronaldo Fonseca, Roberto de Lucena, André Figueiredo, Franklin Lima, Ronaldo Nogueira, Luciano Braga, Cesar Souza, Geovania de Sá, Vitor Valim, Diego Garcia e Elizeu Dionízio proferiram um discurso cada.

³¹ Média de 3,4 discursos por deputado.

³² Assembleia de Deus.

Arolde De Oliveira	PSD	RJ	10	Igreja Batista
Vinicius Carvalho	PRB	SP	8	IURD ³³
Marco Feliciano	PSC/PODE	SP	7	AD
Alan Rick	PRB/DEM	AC	5	Igreja Batista
Sóstenes Cavalcante	PSD/DEM	RJ	4	AD
Stefano Aguiar	PSB/PSD	MG	4	Quadrangular

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na plataforma SigaLei e em *sites* dos referidos deputados.

Para fins de análise foram excluídos os trechos dos discursos que não tratam sobre o discurso antigênero.

O principal método adotado para o exame dos discursos se tratou, portanto, da abordagem qualitativa da análise de conteúdo categorial, conjunto de técnicas para análise de comunicações que visam obter, através de procedimentos sistemáticos, indicadores que permitam realizar inferência de conhecimentos (BARDIN, 2009; CAVALCANTE et al, 2014), possibilitando a descrição das mensagens atreladas ao seu contexto.

A classificação dos dados foi realizada com o auxílio do *software* de análise qualitativa MAXQDA³⁴, atribuindo a cada unidade de análise³⁵ encontrada uma das seguintes categorias:

- a) **Democracia:** Argumentos que fazem um apelo ao majoritarismo ou opinião pública. Defesa de direitos de minorias como mulheres e crianças. Denúncias acerca de crise democrática ou desdemocratização, bem como o desequilíbrio entre os Poderes e a usurpação do Poder Legislativo pelo Judiciário ou Executivo. Denúncias de censura ou de doutrinações. Demanda pela liberdade de pensamento e credo.

Exemplo 1: Discurso de Lincoln Portela em 17/04/18 às 17h12min:

“Com a tentativa da implantação do ateísmo, da desconstrução da família monogâmica e ainda da ideologia de gênero, essas coisas todas estão

³³ Igreja Universal do Reino de Deus.

³⁴ Disponível em: <<https://www.maxqda.com/>>.

³⁵ Foi adotada como unidade de análise a quasi-sentence, “entendida como um argumento (expressão verbal de uma ideia política ou questão)” (TAROUCO; MADEIRA, 2013: 164).

batendo de maneira muito forte em várias escolas brasileiras. Não posso, em hipótese alguma, generalizar, mas usar do direito de cátedra para massacrar os alunos não é correto”;

Exemplo 2: Discurso de Victório Galli em 15/04/15 às 15h12min:

"Imaginem, Sras. e Srs. Parlamentares, suas filhas irem ao banheiro da escola e, de repente, encontrarem lá um sujeito homem, que resolveu naquele instante ser mulher. É perturbador acreditar que isso possa ocorrer. É isso e mais o que está por trás dessa 'ideologia de gênero' "

- b) **Jurídico:** Argumentação acerca do ordenamento legal, das leis, das normativas, do descumprimento de alguma norma, das hierarquias entre normativas e da interpretação de uma legislação.

Exemplo 1: Discurso de Victório Galli em 10/03/16 às 14h12min:

"Mesmo com a aprovação da Lei 13.005/14 - Plano Nacional de Educação, foram baixadas algumas resoluções pelo MEC, dentre elas a Resolução nº 12, de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 12 de março de 2015, 'que garante o uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito em todas as instituições e rede de ensino em todos os níveis', infringindo norma legal acima citada"

Exemplo 2: Discurso de Victório Galli em 21/09/17 às 18h:

"Continuando, no § 2º do mesmo art. 8º, as crianças são autorizadas a fazer a mudança de sexo e sem autorização dos pais. Esse parágrafo é remetido ao art. 5º que contém os trâmites para uma criança fazer essa cirurgia de mudança de sexo. Para melhor compreensão, vejamos. Se os pais não autorizarem expressamente, a criança, de qualquer idade, poderá exigir que a Defensoria Pública faça o pedido diretamente ao Poder Judiciário para que autorização seja dada"

- c) **Científico:** Mobilização de dados, autores e teorias - aceitas na comunidade científica ou não. Desqualificação ou rejeição de uma teoria. Acusação de que algum ator nega a verdade ou a realidade.

Exemplo 1: Discurso de Vinicius Carvalho em 29/08/16 às 15h24min:

"A associação [americana de pediatria] destaca que a sexualidade humana é um traço biológico binário e objetivo. Cromossomos XX são meninas e XY, meninos. São marcadores genéticos de saúde, não de um distúrbio. A sexualidade humana é binária, com o óbvio propósito da reprodução e florescimento de nossa espécie. Este princípio é autoevidente. Os médicos ressaltam que os transtornos extremamente raros de diferenciação sexual são todos desvios medicamente identificáveis da norma binária sexual, e indivíduos desse grupo não constituem um terceiro sexo"

Exemplo 2: Discurso de Arolde de Oliveira em 18/10/17 às 14h58min:

"Os adversários da realidade histórico-cultural brasileira, que defendem ideologia de gênero e outros instrumentos para desconstrução da família, da Igreja, enfim, das instituições assentadas em nosso País e fundamentadas nas nossas raízes histórico-culturais, falam sempre em onda conservadora. Quero apenas dizer a esses que o Brasil é um oceano conservador. Mais de 85% da população brasileira é conservadora. Então, num oceano conservador, as ondas sempre terão que ser conservadoras"

- d) **Religioso:** Defesa de valores cristãos. Argumentação que mobiliza dogmas religiosos ou que defendam leis divinas.

Exemplo 1: Discurso de Victório Galli em 03/02/16 às 20h30min:

"A bancada cristã, formada pela Frente Evangélica e pela Frente Católica, se uniu, graças a Deus, em defesa da família e de valores cristãos. E não fugiremos deste debate"

Exemplo 2: Discurso de Arolde de Oliveira em 29/03/17 às 14h48min:

"O bem e a boa política não bastarão para a sobrevivência da ética e da moral judaico-cristã, a nossa causa exige reação e combate permanentes à insurgência do mal onde ele surgir. O mal tem se manifestado em diversos formatos como PNDH3, PL-122, kit gay, ideologia de gênero, Lei da Palmada, liberação do aborto, pílula do dia seguinte, casamento gay, negação da heteronormatividade, para citar alguns dos mais conhecidos"

Para demonstrar as distintas e conflitantes concepções de democracia presentes na argumentação das parlamentares, a categoria “Democracia” foi subdividida nas seguintes subcategorias:

- i. **Majoritarismo:** Argumentos que expressam a ideia de que a maioria cristã deve prevalecer sobre a minoria. Mobilização da opinião pública. Acusações sobre supostas imposições feitas por minorias.

Exemplo: *“Nós não temos medo de ninguém! Nós não temos medo de Butler. Nós não temos medo de esquerdistas marxistas. Nós não temos medo dos chamados promotores de gênero, porque somos maioria neste País e não ficaremos calados, não ficaremos acuados em guetos. Estas pessoas estão enganadas ao achar que o povo brasileiro continuará calado”*

- ii. **Usurpação legislativa:** Denúncias acerca de um suposto desequilíbrio entre os Poderes a partir de usurpação de competências legislativas por parte do Poder Executivo ou Judiciário. Elogio pelo respeito à divisão dos poderes.

Exemplo: *“O Judiciário não pode legislar, não tem o direito de desestabilizar a sociedade ou de tentar recriá-la. O Judiciário precisa contribuir com a Nação e fazer justiça. No Brasil, quase 90% dos assassinatos não são solucionados, e os malfeitores jamais irão experimentar a punição por seus crimes. Enquanto isso, o Judiciário está se desgastando com ideologismos”*

- iii. **Direitos:** Demanda por direitos de fetos, proteção dos direitos das crianças e denúncias de suposta doutrinação em escolas e de crianças. Defesa de direitos religiosos. Denúncias acerca de suposta sexualização de crianças. Posicionamentos contra a pedofilia. Defesa da educação como tarefa da família. Defesa de direitos de educadores, mulheres, LGBTs e pessoas negras. Denúncia de preconceitos.

Exemplo: *“Devemos trabalhar para todos os cidadãos, sejam negros, brancos, pardos, amarelos, heterossexuais ou por liberdade de escolha homossexuais. Mas tenho deixado bem claro meu posicionamento em atuar contra o ativismo ideológico gay. Não sou contra pessoas, não sou contra a igualdade de direitos de todo cidadão brasileiro, que já é garantida constitucionalmente, seja qual for sua opção sexual. Pois cada um faz de sua vida o que bem entender, desde que não fira os direitos individuais de outros. Porém, ressalto*

minha posição contrária ao ativismo ideológico gay, que busca privilégios políticos e atua de forma incansável para atingir nossa próxima geração, isso mesmo, nossas crianças com suas posições ditas progressistas, atropelando o papel e dever, social e cívico dos pais em educarem seus filhos”.

- iv. **Corrosão da democracia:** Demanda pela liberdade religiosa e de pensamento. Denúncias de censura. Corrosão de pilares da sociedade e de instituições democráticas. Denúncia acerca da suposta perseguição a grupos ou a uma determinada forma de pensar. Trato de adversários políticos como inimigos. Denúncias de doutrinações no geral (realizadas fora do espaço escolar e não especificamente sobre crianças). Denúncias sobre uma suposta guerra cultural. Chamado à reação e à participação política.

Exemplo: “O setor mais radical da esquerda está preparando o que parece ser o assalto final para a desconstrução dos valores e das instituições democráticas do Estado, processo lento e gradual, mas determinado, rumo a um sistema de Governo populista autoritário, até a consumação de um Estado socialista-marxista, com a supressão das liberdades.”

Tais categorias foram construídas pela pesquisadora em observação ao princípio de validade da categorização na análise de conteúdo, sendo elaboradas diretamente a partir das duas primeiras hipóteses com o auxílio da literatura sobre democracia, gênero, sexualidade e religião (MACHADO, 2018; MIGUEL et al., 2017; RAMIREZ, 2020; SAGOT, 2012; VAGGIONE, 2005; VAGGIONE, 2017), garantindo “uma adequação epistemológica entre os propósitos da pesquisa e os instrumentos utilizados para identificar o fenômeno sob investigação” (SAMPAIO; LYCARIO, 2018: 33).

Além disso, também foi observado o princípio da replicabilidade na análise de conteúdo, apresentando as categorias de forma detalhada e com exemplos (SAMPAIO; LYCARIO, 2018: 34). O livro de códigos está disponibilizado nos anexos da dissertação de forma a possibilitar a replicabilidade da análise por outros pesquisadores.

A fim de amenizar o problema fundamental da inferência descritiva - de ter maior facilidade de sofrer com a subjetividade da pesquisadora (GERRING, 2012)

-, foi realizado, a partir da ferramenta ReCal³⁶, testes de confiabilidade buscando “verificar se diferentes codificadores têm a mesma compreensão sobre as variáveis de análise e se a codificação pode ser replicada por outrem, gerando resultados similares” (SAMPAIO; LYCARIO, 2018, p. 32). Os testes foram feitos entre duas codificadoras, a saber: a pesquisadora autora da presente pesquisa e colega cientista social que não participou da elaboração do desenho de pesquisa e das categorias de análise.

Assim, foi calculada a concordância percentual e o coeficiente de concordância Kappa, que tem seu uso indicado quando a pesquisa tem mais de duas categorias analíticas. Foi identificada uma concordância moderada na classificação feita com as categorias principais, uma vez que foi calculada uma concordância percentual de 63,7% e um coeficiente de concordância Kappa de 0,437. Já na classificação sobre democracia, com as subcategorias, foi identificada uma concordância excelente, com 87,6% de concordância percentual e um coeficiente Kappa de 0,813.

3.2.2 Etapa 2: Do púlpito ao palanque

Finalizadas as atividades da primeira etapa, realizando o primeiro objetivo específico e tendo identificado as instituições religiosas a que se filiam os deputados que se destacam no combate às pautas dos movimentos feministas e LGBTs, foi possível, a fim de aprofundar a análise da reação conservadora, buscar possíveis interseções nos discursos dos parlamentares “antigênero” com o discurso religioso das distintas igrejas.

Para tal, foi realizada busca no *Youtube* por vídeos de lideranças e figuras públicas religiosas no espaço da igreja ou de culto falando sobre o tema aos fiéis. Foram selecionados para análise três vídeos de cada instituição religiosa identificada. A saber: Igreja Batista, Assembleia de Deus, Igreja Católica Apostólica Romana e Igreja do Evangelho Quadrangular. Não foram encontrados vídeos da Igreja Universal do Reino de Deus sobre o tema. Os vídeos selecionados estão

³⁶ Disponível em: <<http://dfreelon.org/utills/recalfront/>>.

disponíveis em *playlist*³⁷ no *Youtube*. As lideranças e figuras públicas religiosas são mencionadas a seguir:

- Igreja Batista: Pastora Damares Alves, Pastor Alexandre “Sacha” Mendes e Pastora Helena Tannure;
- Assembleia de Deus: Pastor Elizeu Rodrigues, Pastor Silas Malafaia e cantora Vaneyse;

Igreja Católica Apostólica Romana: Padre Paulo Ricardo, Bispo Dom José Carlos e Felipe Aquino (Canção Nova);

- Igreja do Evangelho Quadrangular: Pastor Luciano Subirá, Pastor Jamil Valensio e Pastor Carlos Junio de Sá.

Os vídeos foram transcritos, sendo excluídos os trechos que não versam sobre o combate à “ideologia de gênero”. A escolha metodológica desta etapa consiste, mais uma vez, na análise de conteúdo categorial dos vídeos selecionados e aplicação de teste de confiabilidade da categorização.

As categorias analíticas mobilizadas nesta etapa são as mesmas mobilizadas na análise argumentativa dos discursos. O teste de confiabilidade indicou uma concordância excelente, uma vez que a concordância percentual foi de 89,8% e foi calculado um coeficiente de concordância Kappa de 0,832.

A partir desta análise é possível compreender as diferenças na atuação política de cada instituição religiosa contra a noção feminista de gênero e como os discursos antigênero e antifeminista circulam nas igrejas, espaços-chave de formação de opinião dos deputados religiosos que legislam sobre direitos de mulheres e de desobedientes da cisheteronorma.

Aqui também se pretende investigar em que momento os argumentos recebem uma roupagem democrática, jurídica, científica ou laica, camuflando seu caráter religioso. Dois procedimentos são utilizados com fins comparativos entre o discurso proferido nas igrejas com o discurso emitido na Câmara dos Deputados. São comparadas as categorizações dos argumentos dos parlamentares e das lideranças e figuras públicas religiosas e elaboradas nuvens com as palavras mais usadas nos dois contextos com o auxílio do *software* MAXQDA.

³⁷ Disponível em: <<http://bit.ly/generonaigreja>>.

Figura 2: 50 palavras mais frequentes no discurso antigênero no espaço religioso



Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na plataforma SigaLei e categorizados com o auxílio do MAXQDA.

As nuvens de palavras expressas na Figura 1 e Figura 2 já introduzem algumas das maiores preocupações dos atores antigênero. Palavras em destaque como “crianças”, “adolescentes”, “filhos”, “educação”, “família” e “confusão” já demonstram o quanto uma suposta proteção de crianças é fundamental para compreender a argumentação antigênero.

Os temas foram agrupados em cinco conjuntos, a saber, temas sobre *direitos de pessoas trans, mulheres cisgêneras e pessoas dissidentes sexuais*, sobre a *promoção ou desejo de censura na arte, na ciência e na mídia*, assuntos relativos a uma *suposta doutrinação na educação*, declarações de apoio ao *Impeachment de Dilma Rousseff* e relativos à *campanha presidencial de Jair Bolsonaro*.

4.1.1 Direitos de pessoas trans, mulheres cisgêneras e pessoas dissidentes sexuais

O primeiro conjunto de temas proferidos pelos parlamentares e religiosos antigênero é composto por posicionamentos contrários ao avanço de direitos de pessoas que fazem parte de grupos historicamente subalternizados, como as mulheres cisgêneras e as pessoas que não se adequam às normas cisgênera e heterossexual.

Um alargamento de direitos de famílias que fogem do que é idealizado pelos militantes cristãos antigênero que gerou reações na Câmara dos Deputados foi o *Provimento 63 do Conselho Nacional de Justiça* (BRASIL, 2017), que facilita o acesso ao direito de estado de filiação, reconhece a filiação socioafetiva e uniformiza o registro de crianças concebidas por técnica de reprodução assistida. O referido provimento incomoda atores antigênero especialmente porque reconhece as diversas composições familiares presentes no território nacional. O deputado Marco Feliciano discursou sobre o assunto em 5 de dezembro de 2017.

Outra mudança é que passa a ser empregado nos registros o termo "filiação", não mais "genitores". De acordo com o CNJ, o recém-nascido poderá ter dois pais e uma mãe, duas mães e um pai, e assim todas as combinações possíveis. [...] Ora, quem não percebe a imensa confusão que essas manobras causarão entre os cidadãos comuns, uma vez que a bel-prazer, sem necessidade de decisão judicial, incluirão nomes de pessoas com efêmera afetividade. Sem dúvida haverá procura por mudanças ao primeiro atrito entre os parentes neófitos (Deputado Marco Feliciano, PSC, em 05/12/2017).

Feliciano argumenta que o CNJ usurpou atribuições do Poder Legislativo inserindo a "ideologia de gênero" em documentos importantes.

Outro tema relativo à diversidade da composição familiar no Brasil é a possibilidade do reconhecimento da *união poliafetiva*, que levou o deputado Vinicius Carvalho a fazer o seguinte pronunciamento em 29 de agosto de 2016:

Recentemente, diante da percepção de que estariam instituindo, na surdina, a poligamia no País, apresentei projeto que tramita nesta Casa, que veta o reconhecimento da chamada "união poliafetiva", formada por mais de dois conviventes. Reconhecer a poligamia no Brasil seria um atentado contra a família tradicional, em total contradição com a nossa cultura e com os nossos valores sociais (Deputado Vinicius Carvalho, PRB, em 29/08/2016).

O deputado Vinicius Carvalho, declaradamente defendendo valores familiares cristãos, propôs o Projeto de Lei 4302/2016, que busca impedir o reconhecimento

pelo Estado de qualquer união que não seja monogâmica, garantindo a manutenção de normas que invisibilizam e cerceiam direitos de famílias.

Talvez o tema mais importante acerca do reconhecimento da composição familiar no país seja o *Estatuto da Família*, o Projeto de Lei 6583/2013 (BRASIL, 2013a), sobre o qual o deputado Flavinho mencionou em seu discurso em 30 de setembro de 2015:

Agora, nós não podemos legislar a partir da exceção. A lei parte da regra. E a regra é muito clara na Constituição Federal, no art. 226, que eu repito: a família, base da sociedade, é formada por homem, mulher e filhos (Deputado Flavinho, PSB, em 30/09/2015).

A referida proposição, defendida por Flavinho, pretende, portanto, manter o privilégio de quem se adequa às normas afetivo-sexuais, reconhecendo em políticas públicas apenas as famílias monogâmicas e heterossexuais.

Um outro tema de extrema importância para a comunidade LGBTQIA+ é a chamada pelo movimento de “*Cura gay*”, que consiste no processo de conversão de orientação sexual e identidade de gênero para a heterossexualidade e a cisgeneridade através de terapias. O pastor Luciano Subirá se posicionou a favor de terapias desse tipo no vídeo analisado.

Quando nós, os cristãos, advogamos o direito de que um psicólogo cristão atenda quem tem uma identidade sexual diferenciada e quer mudar a sua opinião, existe guerra. Quando o heterossexual que fazer uma opção homossexual ele é livre para isso, mas se o homossexual quiser mudar para hetero ninguém pode ajudá-lo. Então, o que nós temos não são pessoas defendendo o direito de escolha. Nós, os cristãos, embora não concordando com essas opções sexuais, nós estamos dizendo: “você têm o direito de escolher o que quiserem e vão ter as consequências das escolhas”, mas não lutamos contra o direito (Pastor Luciano Subirá).

Isso chegou a ser proposto na Câmara dos Deputados na forma do PDC 234/2011, buscando sustar uma resolução do Conselho Federal de Psicologia de forma a permitir que psicólogos atuassem “em relação à questão da orientação sexual”. O projeto é amplamente rejeitado pelos movimentos LGBTQIA+, uma vez que acaba por patologizar comportamentos que diferem da cisheteronorma.

A organização da *3ª Conferência Estadual de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais de Mato Grosso* também foi motivo de rechaço para deputados antigênero, como evidenciado no discurso proferido por Victório Galli em 09 de março de 2016.

Tenho deixado bem claro meu posicionamento em atuar contra o ativismo ideológico *gay*. Não sou contra pessoas, não sou contra a igualdade de direitos de todo cidadão brasileiro, que já é garantida constitucionalmente, seja qual for sua opção sexual. Pois cada um faz de sua vida o que bem entender, desde que não fira os direitos individuais de outros. Porém, ressalto minha posição contrária ao ativismo ideológico *gay*, que busca privilégios políticos e atua de forma incansável para atingir nossa próxima geração, isso mesmo, nossas crianças com suas posições ditas progressistas, atropelando o papel e dever, social e cívico dos pais em educarem seus filhos (Deputado Victório Galli, PSC, em 09/03/2016).

Apesar de alegar que defende a igualdade de direitos, o referido deputado repudiou a realização de um espaço de elaboração de políticas públicas de combate à LGBTfobia genocida e de promoção de direitos da população LGBTQIA+ no estado de Mato Grosso, chegando inclusive a declarar que “estão morrendo heterossexuais e homossexuais” e que, portanto, o estado tem problemas maiores a serem priorizados, como o combate ao tráfico de drogas.

Os direitos específicos de pessoas trans são os mais atacados pelos atores antigênero. O rechaço ao PL 5002/2013, a insatisfação com a implementação de cotas para travestis e transexuais e a oposição aos direitos de pessoas trans de competirem em esportes e de usarem banheiros públicos são temas presentes nas falas de muitos deputados e pregadores.

O PL 5002/2013 (BRASIL, 2013b), também conhecido como *Lei João W Nery* ou *Lei de Identidade de gênero*, buscava reconhecer o direito à identidade de gênero, podendo envolver ou não mudanças corporais através de hormonização e cirurgias, inclusive para pessoas trans menores de dezoito anos. Damares Alves foi uma das pessoas que atacou a proposição em um espaço de culto, se posicionando especialmente contra os avanços na legislação para adolescentes trans:

Estão confundindo as nossas crianças. E qual a resposta que o Legislativo faz? A resposta mais atual que o legislativo fez “ta lá”, Projeto de Lei 5002/2013. O que esse projeto fala? Cirurgia de mudança de sexo em crianças e adolescentes mesmo sem a permissão dos pais. Leiam o projeto ! Tem pessoas que acham que a gente está inventando, leiam o artigo 5º do projeto, lá fala, se os pais não consentirem a criança poderá ter um defensor público para buscar os seus direitos. Confusão nas crianças (Pastora Damares Alves).

Além de Damares, o deputado Victório Galli se manifestou sobre a proposição em duas ocasiões. O deputado alegou que “sob a cortina de defender os LGBTs, a extrema esquerda vai ganhando adeptos para destruir a sociedade”.

A reserva de vagas para travestis e transexuais em vestibulares foi mais um direito específico da população trans questionado pelos atores antigênero em suas falas públicas, como Lincoln Portela, em 24 de outubro de 2017:

Já houve quem propusesse cotas para transexuais nas universidades públicas. Além dos transexuais, talvez tenhamos de criar cotas para mais de 50 outros gêneros. Não é meu papel questionar as pessoas que acham que são isso ou aquilo. Na medida em que não afetem a lei geral e os costumes da civilização, as pessoas podem julgar que são o que quiserem. Com tanta liberdade, contudo, não me conformo com a discriminação que há contra os cristãos. Ora, se há 56 gêneros sexuais diferentes, por que os cristãos são discriminados por suas opções de fé? (Deputado Lincoln Portela, PR, em 24/10/2017).

É importante ressaltar que a população trans é uma das mais afetadas pela evasão escolar, devido à transfobia nos ambientes educacionais de todos os níveis. Um levantamento feito pela Andifes³⁸ em 2018 revela que apenas 0,2% dos graduandos de IFES³⁹ são pessoas trans (ANDIFES, 2019).

Atividades como praticar esportes profissionalmente ou frequentar banheiros públicos são extremamente comuns para pessoas cisgêneras, porém os deputados Lincoln Portela, Victório Galli e o Pr. Elizeu Rodrigues manifestaram seu descontentamento com o desenvolvimento dessas atividades por pessoas trans.

Fallon Fox, primeira lutadora transexual, toda estrutura física de homem, mas, porque se vê como mulher, recebeu autorização para lutar e bater em mulheres. [...] E quem assiste ele, ela/ele, batendo nelas faz o que? Aplauda a lutadora vencedor (Pastor Elizeu Rodrigues).

Mesmo com a aprovação da lei [PNE], foi baixada também a Resolução nº 12/2015, publicada no *Diário Oficial da União*, de 12/03/15, que garante o uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito em todas as instituições e redes de ensino, em todos os níveis, infringindo norma legal anteriormente citada. Imaginem suas filhas irem ao banheiro da escola e, de repente, encontrarem lá um homem que resolveu, naquele instante, ser mulher! É perturbador acreditar que isso possa ocorrer (Deputado Victório Galli, PSC, em 18/06/2015)

A Resolução nº 12 de 16 de janeiro de 2015, da Secretaria de Direitos Humanos, que levou o deputado Victório Galli a subir na tribuna da Câmara dos Deputados por seis vezes para manifestar seu descontentamento, estabeleceu parâmetros para garantir o acesso e a permanência de travestis e transexuais em instituições de ensino. Entre as garantias dispostas no documento estão o respeito

³⁸ Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

³⁹ Instituições Federais de Ensino Superior.

ao nome social e o uso de espaços segregados por gênero, como banheiros e vestiários, de acordo com a identidade de gênero da pessoa estudante.

Além dos direitos de pessoas trans e pessoas que não obedecem as normas monogâmica e heterossexual, os deputados antigênero buscaram retirar qualquer menção à perspectiva feminista do gênero de políticas públicas, ou seja, buscaram remover das políticas públicas a compreensão acerca da não naturalidade da desigualdade entre os gêneros.

Durante a discussão da Lei da Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015d), em 05 de março de 2015, o deputado Alan Rick tentou suprimir o trecho “respeito à especificidade, à identidade de gênero e à orientação sexual da pessoa com deficiência” da então proposição alegando que:

A questão inclui a ideologia de gênero, que, em nome de um suposto combate à discriminação, na verdade é uma tentativa antidemocrática de fazer o Estado árbitro final de uma questão moral e comportamental de âmbito sexual (Deputado Alan Rick, PRB, em 05/03/2015).

Em 18 de fevereiro de 2016, os deputados Marco Feliciano e Vinicius Carvalho discursaram pela supressão de trecho acerca da incorporação da perspectiva de gênero nas diretrizes do *Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos* (BRASIL, 2015e).

A todo instante, eles tentam trazer para esta Casa expressões que têm o mesmo sentido, porém com palavras novas. Agora, nós vemos um texto do qual estamos aprovando 99% e apenas pedimos para suprimir a expressão: “*perspectiva de gênero*”, porque há similaridade (Deputado Vinicius Carvalho, PRB, em 18/02/2016).

No texto aprovado (BRASIL, 2016) não é feita nenhuma referência ao termo “gênero”.

4.1.2 Promoção ou desejo de censura na arte, ciência e mídia

Os parlamentares antigênero também protagonizaram episódios de promoção ou expressão do desejo de censura a manifestações artísticas, eventos científicos e programação da mídia de massa.

Os episódios mais marcantes talvez sejam os ocorridos em setembro de 2017 com a exposição *Queermuseu - Cartografias da diferença na arte brasileira*, encerrada precocemente em Porto Alegre, e a performance *La Bête*, em que o artista Wagner Schwartz fica nu no Museu de Arte Moderna, que causou protestos

em São Paulo. Sete⁴⁰ dos oradores dos discursos e pregações analisados se pronunciaram sobre os episódios.

O banco Santander protagonizou com dinheiro público uma exposição de horrores. A apresentação, com a desculpa de diversidade, iniciou no dia 15 de agosto em Porto Alegre. O problema é que a intenção do banco foi chocar a sociedade e promover a pedofilia, a pornografia e a profanação de símbolos evangélicos e católicos. Praticaram um ataque direto a Jesus Cristo, profanaram hóstias católicas com dizeres de cunho sexual e a imagem de Maria, mãe de Jesus. Esse *show* de horrores foi um ataque covarde a nossa cultura, a todos os evangélicos e católicos do Brasil. O evento em defesa da "pedofilia, pornografia e zoofilia", patrocinado e organizado pelo Grupo Santander, gerou indignação de cidadãos e cristãos por todo o País. [...] O banco, em sua nota de esclarecimentos, reforçou que tudo o que foi feito teve a intenção de gerar reflexão e mudar o pensamento da sociedade, ou seja, admitiu serem todos revolucionários e marxistas (Deputado Victório Galli, PSC, em 05/12/2017).

Nós queremos aqui fazer um apelo para todos vocês, principalmente para os pais e para as mães. Nós somos contra a ideologia de gênero, e também a pedofilia. Nós repudiamos o que aconteceu esta semana no Museu de Arte Moderna. Que as autoridades tomem uma atitude o mais rápido possível! (Pastor Carlos Junio).

Há poucos dias uma criança de aproximadamente 5 anos foi exposta a um homem nu em exposição do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Não bastasse a exposição, a criança foi incentivada a tocar naquele homem. Psicólogos afirmam que tal atitude pode comprometer os valores da criança no que tange à sexualidade, podendo ela acreditar que é natural se um homem a tocar (Deputado Lincoln Portela, PR, em 24/10/2017).

Sob as acusações de promoção da pedofilia, pornografia, zoofilia e de uma articulação entre bancos e esquerda revolucionária visando a execução de uma guerra cultural para destruir os valores cristãos, os parlamentares e pregadores manifestaram seu desejo de censura à manifestações artísticas críticas sobre corpos, desejos e identidades.

Como mencionado na seção 2.3 da presente dissertação, o curador da exposição *Queermuseu* chegou a ser chamado a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Investigar Maus-Tratos em Crianças e Adolescentes, presidida pelo então senador Magno Malta (BALIEIRO, 2018).

Outro episódio de tentativa de censura de extrema importância foi protagonizado por militantes antigênero em 2017: as manifestações contrárias à presença da pesquisadora Judith Butler no Brasil. A presença da teórica feminista

⁴⁰ Os deputados Victório Galli, Flavinho, Alan Rick, Lincoln Portela e Arolde de Oliveira e os pregadores Carlos Junio e Helena Tannure.

no país incentivou discursos da pregadora Helena Tannure e dos deputados Flavinho e Victório Galli.

Fora, Butler! Fora, Judith Butler! Ela é a mãe, ou o pai, sabe-se lá o quê, da ideologia de gênero. Ideóloga que fala da fluidez dos gêneros, ela trouxe esta novidade macabra, maldita, para a sociedade de forma geral. Não sei se ela já chegou ao Brasil, mas estará amanhã no Sesc Pompeia, em São Paulo, onde é esperada com uma grande manifestação contra a presença dela no nosso país. Ela é *persona non grata* aqui. Ela fez com que esta ideologia, volto a dizer, macabra, maldita, fosse perpetrada em várias áreas da educação no país, por meio de esquerdistas marxistas na educação, que têm trabalhado para o avanço da ideologia de gênero no nosso país. [...] É um lixo de teoria! Afronta diretamente a heteronormatividade, que existe há milênios. Agora, uma senhora, suas seguidoras e seus séquitos acham que descobriram a roda com a fluidez de gênero. Fora, Butler! O Brasil não te quer aqui! (Deputado Flavinho, PSB, em 06/11/2017).

Se eu entro no meu quarto, eu fecho a minha porta, e falo: Senhor, o Senhor vai falir essa palestra! Senhor, você vai colocar a mente dela em confusão porque o diabo não vai discipular a minha nação (Pastora Helena Tannure).

O deputado católico carismático Flavinho participou da convocação para a manifestação ocorrida na porta do SESC Pompeia, em que manifestantes antigênero atearam fogo a um boneco vestido de bruxa com o rosto de Butler. A filósofa e sua companheira, Wendy Brown, também foram agredidas no aeroporto, sendo chamadas de pedófilas por um grupo de pessoas que as perseguiram e filmavam o episódio.

A programação da grande mídia também foi alvo de ataques de atores antigênero. Foram encontrados sete⁴¹ discursos ou pregações em que a Rede Globo, o SBT e propagandas de empresas como Avon, Unilever e O Boticário foram criticados por fazer *marketing* pró-LGBTQIA+ e exibir personagens trans e lésbicas.

Um momento em que nós vivemos que estão aparecendo esses transgêneros e a propaganda é intensa! Você consegue imaginar roupagem que a Rede Globo colocou nisso? Mostrando que é algo belo, mostrando que é uma busca de uma identidade, é a busca para ser quem eu sou, é ser eu mesmo em todo o meu potencial. Isso é vendido como algo belo, mas trata-se de uma propaganda intensa, diabólica e irresponsável, e que vai fazer um grande dano na cabeça dessas crianças (Pastor Alexandre “Sacha” Mendes)

Olha o que fizeram com as nossas crianças! [...] Desenho animado no SBT e os personagens são duas lésbicas, as crianças ficam todo dia assistindo esse desenho esperando o famoso beijo lésbico no desenho animado (Pastora Damares Alves).

⁴¹ Proferidos pelos pregadores Felipe Aquino, Damares Alves e Alexandre “Sacha” Mendes e pelos deputados Victório Galli, Marco Feliciano e Flavinho.

Inclusive a Rede Globo, que agora nós estamos chamando de Globo Lixo, está usando as suas novelas, os seus filmes, em horário nobre, para perverter as nossas crianças. Além disso, está ensinando adolescentes a virarem bandidos e traficantes. Basta! (Deputado Victório Galli, PSC, em 30/10/2017).

A sub-representação de personagens LGBTQIA+ na mídia de massa é uma pauta agitada pelos movimentos de diversidade e dissidência sexual que denunciam que apenas a heterossexualidade e a cisgeneridade obtém visibilidade e incentivo, enquanto os desobedientes das duas normas se mantêm na invisibilidade, estranheza e marginalização.

A pastora Damares Alves, hoje a frente do *Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos*, levantou em sua pregação *Infância protegida* outros três temas que cabem no presente agrupamento: O livro *A princesa e a costureira*, o *I Seminário Queer - Cultura e Subversões das Identidades* e a performance *Xerek Satânik*.

Olha aqui o primeiro conto de fadas de lésbicas é brasileiro, de autoria de uma brasileira, olha lá. A princesa ia se casar e foi à costureira do palácio de noiva, e quando chegou lá a princesa se apaixonou pela costureira. O que é isso? (Pastora Damares Alves).

O livro *A princesa e a costureira* se trata de um conto de fadas, próprio para crianças, criado pela escritora e psicóloga Janaína Leslão, e mais uma vez, afronta a falta de representatividade de personagens LGBTQIA+ para que as pessoas aprendam, desde cedo, que todas as expressões da sexualidade humana são válidas e dignas de respeito.

Outro tema que incentivou Damares a discursar, expressando seu repúdio, foi o *I Seminário Queer - Cultura e Subversões das Identidades*.

Aqui na Universidade Federal também estão alcançando nossos jovens! A Universidade Federal da Bahia fez o primeiro seminário da teoria queer em setembro de 2015. Olha o nome do seminário, Pastor, olha lá: *Desconstrução e subversão das identidades*. [...] E os jovens para fazer esse seminário, procurem na internet, ficaram todos pelados porque não tem mais homem e não tem mais mulher dentro das Universidades Federais (Pastora Damares Alves).

O *I Seminário Queer* foi um evento acadêmico realizado no SESC Vila Mariana, em São Paulo, em setembro de 2015. O seminário reuniu conceituados pesquisadores das ciências humanas, como Judith Butler, Berenice Bento, Guacira Lopes Louro e Leandro Colling, para realizar palestras sobre cultura e política,

educação, saúde, gênero, sexualidade e hegemonia heterossexual. Em nenhum dos vídeos⁴² do evento pode ser identificada a participação de pessoas nuas.

Também em setembro de 2015 aconteceu na Universidade Federal da Bahia o *II Seminário Internacional Desfazendo Gênero*, evento de grande relevância acadêmica para pesquisadores e ativistas *queer* brasileiros. O evento teve como tema principal os *ativismos das dissidências sexuais e de gênero* e contou com 78 simpósios temáticos, espaços de discussão de centenas de pesquisas da área das ciências humanas de diversos países. O seminário também contou com 25 minicursos, 25 oficinas e performances de diversos artistas *queer*, como Silverio Pereira e Yuri Tripodi. Apesar de toda a sua grandiosidade e criticidade, o seminário foi noticiado nas mídias tradicionais apenas pelas oficinas e performances que contaram com nudez, sendo retiradas de contexto e esvaziadas de seu conteúdo.

Anos mais tarde, em 2019, as imagens das performances com nudez do *II Desfazendo Gênero* e de uma performance realizada na Universidade Federal Fluminense, além de outros eventos realizados na Universidade de Brasília, foram utilizadas pelo então *Ministro da Educação*, Abraham Weintraub, para bloquear 30% do orçamento anual da UFBA, UFF e UNB (AGOSTINI, 2019).

A performance realizada na UFF ocorreu em Rio das Ostras em 2014 durante o *II Seminário de Investigação e Criação do Grupo de Pesquisas UFF/CNPq: Cultura e Cidade Contemporânea: arte, política cultural e resistências* e também foi mencionada por Damares Alves na pregação analisada:

Olha só o que as estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro fizeram [...] Elas fizeram, irmãos, um ritual na universidade chamado : "xereca satânica ". Leiam esse ritual, o que é que foi esse ritual? Foi pra dizer que não existe mais o homem, que não existe mais mulher, e para buscar a liberação do aborto, a liberação da maconha! E, durante o ritual, uma costurou a vagina da outra com linha e arame no pátio da universidade. Estão confundindo os nossos jovens... Chega, irmãos! As crianças estão confusas (Pastora Damares Alves).

A performance *Xerek Satânik* foi realizada no evento pelo aclamado *Coletivo Coiote*, mas não falava sobre a não existência do homem e da mulher, nem sobre aborto ou liberação da maconha. Uma vagina foi costurada durante a performance para alertar da necessidade de medidas de proteção aos corpos femininos, devido

⁴² Disponível no canal do SESC no Youtube: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLtukD4KW-eVKg0ScgFBnxli5LfsNRzjq>>.

ao alto índice de estupros em Rio das Ostras. Duas artistas foram indiciadas na época, mas o *Ministério Público Federal do Rio de Janeiro* arquivou o caso, constatando que não houve crime na manifestação artística (JUSTIFICANDO, 2018).

4.1.3 Contra a suposta doutrinação na educação

Os temas relativos à educação e a suposta presença de uma doutrinação marxista e feminista nas escolas foram os mais acionados pelos deputados e lideranças religiosas em suas falas analisadas na presente dissertação. Todos os deputados e dez dos doze pregadores mobilizaram algum tema relativo à educação em suas falas.

De modo geral, é defendida a narrativa de que existe um plano, orquestrado por marxistas, feministas, movimentos LGBTQIA+ e grandes capitalistas, de implementação do comunismo através de uma guerra cultural. Em tal guerra a escola seria o local privilegiado de ação dos revolucionários, doutrinando e erotizando crianças e adolescentes para destruir os valores cristãos e a família monogâmica e heterossexual que, segundo o discurso antigênero, mantém a sociedade coesa.

Não cabe à escola a orientação sexual dos estudantes, pois as questões morais e religiosas são responsabilidade da família. A palavra responsabilidade remete ao ato de responder. Quem se responsabilizará por uma adolescente grávida aos 16 anos? A família ou a escola e o professor? Não é segredo para ninguém que material pornográfico foi distribuído em escolas do País e já gerou danos morais para as famílias. É uma ofensa a naturalização da ideologia de gênero, que, em resumo, prega a flexibilidade da natureza e da moral (Deputado Lincoln Portela, PR, em 24/10/2017).

Para realizar a manutenção dos valores cristãos como norma social, os defensores da política antigênero argumentam ser responsabilidade da família a educação sexual. Entretanto, em um país em que 70,5% das vítimas de estupro são crianças menores de 14 anos de idade e que 84,1% dos estupradores são conhecidos das crianças (BUENO; SOBRAL, 2020), o papel da escola na educação para a sexualidade se torna essencial para fornecer ferramentas para crianças e adolescentes compreenderem o que é consentimento, o que é abuso e como denunciar.

Além disso, o ambiente laico da escola permite a livre discussão sobre métodos contraceptivos para jovens, para que iniciem sua vida sexual de forma segura e evitem a gravidez na adolescência.

A narrativa da doutrinação comunista depende da construção da figura da criança ameaçada (BALIEIRO, 2018) e, como apresentado na seção 2.3 da presente dissertação, uma série de notícias falsas ajudam nessa construção e na consolidação de pânico moral antigênero. Uma notícia falsa é o primeiro tema relativo à educação apresentado na presente subseção.

Isso é a ideologia de gênero! E Haddad fez um livro que criança pode fazer sexo com seus pais, com seus parentes... Ainda tem gente em São Paulo que apoia um cara desses... Que criança pode fazer sexo com bicho, porque ela se sente um bicho. Isso é ideologia de gênero (Pastor Elizeu Rodrigues)

A plataforma de checagem de fatos *Aos Fatos* apurou que é falso que Fernando Haddad escreveu um livro defendendo o incesto (ARAGÃO, 2018). A notícia falsa, criada por Olavo de Carvalho durante o período de campanha do segundo turno das eleições presidenciais de 2018 e disseminada, entre tantos outros, por Elizeu Rodrigues, ajuda na construção do imaginário da criança ameaçada por organizações de esquerda.

A criança ameaçada também aparece nas falas preocupadas com o Colégio Pedro II.

Estive reunido com pais e com alunos daquela escola. As crianças choram, porque estão sofrendo pressão e terror psicológico de "esquerdopatas", de comunistas que querem fazer dali um antro do PSOL, do PT e do PCdoB. [...] Venho a esta tribuna cobrar o direito dessas crianças e desses adolescentes que não concordam com a decisão arbitrária do reitor daquela instituição, que decidiu monocraticamente, na força da caneta, liberar que os alunos que se sentem meninas, sendo meninos, possam ir para a sala de aula de saia (Deputado Sóstenes Cavalcante, PSD, em 18/10/2016).

Na cosmovisão⁴³ antigênero, portanto, direitos de crianças são ameaçados com a permissão de uma vestimenta sem divisão de gênero.

Escolas sem identificação de banheiro para homem ou mulher. Sério, sério. Colégio Dom Pedro, no Rio de Janeiro. Gênero neutro para a língua portuguesa, substituir as vogais pela letra x, faltou se é menino ou menina [...] pela ideologia de gênero, mininx, mininx, tira vogal e coloca x. E aluno?

⁴³ Cosmovisão, segundo Debora Messenberg, é uma "orientação central que abarca narrativas e percepções acerca da realidade e fornece o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos" (MESSEMBERG, 2019).

É alunx. E aluna? É alunx. Então, vamos quebrar essas ideias agora?
(Pastor Elizeu Rodrigues).

A fala de Elizeu Rodrigues sobre o Colégio Pedro II levanta mais notícias falsas, corroborando com o pânico moral antigênero. Os banheiros do colégio seguem sendo segregados por gênero, mas respeitando a identidade de gênero de seus estudantes, o que, na prática, apenas significa uma situação transfóbica a menos no cotidiano de estudantes que não se adequam à norma cisgênera. Já a substituição de vogais pela letra “x” não é prática institucionalizada do colégio, que apenas tolera o uso de tal linguagem inclusiva, como elucidado pelo reitor Oscar Halac (ANDRADE, 2015).

Questões presentes nas edições de 2015 e 2018 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foram mais um tema de preocupação de atores antigênero, como demonstram as falas de Damares Alves e Vinicius Carvalho.

Os adolescentes também estão sendo alcançados. Agora olhem aqui a questão do ENEM do ano passado: "Ninguém nasce mulher" . E por que essa questão foi para o ENEM? Uma pegadinha? jogaram no ENEM para que os jovens esse ano obriguem os professores em sala de aula a falar de ideologia de gênero com medo de cair no ENEM do próximo ano (Pastora Damares Alves)

O Ministério da Educação deveria, na verdade, estar preocupado com o fato de 70% dos estudantes brasileiros que concluem o Ensino Médio não conseguirem interpretar um texto, mas, infelizmente, dá importância ao dialeto dos gays. Hoje, a educação, ao invés de priorizar o conhecimento, está pautada no modismo. Querem de qualquer maneira incutir na sociedade a aceitação da ideologia de gênero, da diversidade sexual, e, sem escrúpulos, tentam enraizar tudo isso através da educação e da cultura. Para se ter uma ideia mais concreta dessa realidade, existem, no Congresso Nacional, centenas de projetos de lei que tratam de identidade de gênero nas escolas. Se forem aprovados, tornar-se-á comum abordar o assunto nas salas de aula (Deputado Vinicius Carvalho, PRB, em 07/11/2018).

Duas questões em duas edições diferentes do ENEM, portanto, causaram reações de conservadores. A primeira questão é de 2015 e versa sobre a contribuição teórica de Simone de Beauvoir acerca da não naturalidade da desigualdade entre os gêneros, que auxiliou no impulsionamento de protestos públicos reivindicando a igualdade entre homens e mulheres na década de 1960.

Já a segunda questão, de 2018, buscava examinar se os estudantes poderiam definir o que é um dialeto e, para tal, foi utilizado um texto sobre o *pajubá*, dialeto de pessoas que rejeitam a cisheteronorma. A espetacularização de episódios tão banais se expressa como mais uma situação de pânico moral promovida por atores

antigênero para influenciar a opinião pública contra os movimentos feministas e de dissidência sexual e de gênero.

A publicação da Portaria nº 916 pelo *Ministério da Educação*, em setembro de 2015, instituindo o Comitê de Gênero, de caráter consultivo, é mais um tema sobre educação mencionado pelos oradores antigênero.

Sutilmente, o MEC, mais uma vez, edita uma portaria trazendo à baila o tema "identidade de gênero", bastante discutido e já votado nesta Casa. Desta feita, edita a Portaria nº 916, criando um comitê para implantar a ideologia de gênero nas escolas, com toda a força do Governo (Deputado Vitório Galli, PSC, em 17/09/2015).

A referida portaria⁴⁴ buscava subsídio técnico e político para a formulação, avaliação e aperfeiçoamento de políticas públicas educacionais de enfrentamento à desigualdade de gênero. Porém, mais uma vez deputados antigênero demonstraram seu descontentamento com a promoção de direitos e enfrentamento a violências e preconceitos sofridos por mulheres cisgêneras, pessoas trans e pessoas que desobedecem a heteronorma.

Como elencado na seção 2.3, a discussão acerca da supressão dos debates sobre gênero e sexualidade do Plano Nacional de Educação (PNE) e de diversos Planos Municipais de Educação (PMEs), entre 2013 e 2015 foi um importante episódio de disseminação de pânico moral antigênero na política brasileira. Nos dados analisados foi encontrada uma quantidade exacerbada de mobilizações sobre o tema.

Aí é onde mora o perigo, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, porque começaram a tramitar os planos de educação em muitos Municípios e Estados por este Brasil afora, trazendo novamente a inserção da expressão "ideologia de gênero", com o firme propósito de estabelecer paradigmas na educação de nossos filhos, simplesmente ignorando a decisão do Congresso Nacional, reescrevendo as diretrizes da educação exatamente segundo o texto que havíamos rejeitado aqui no Parlamento Federal (Deputado Vitório Galli, PSC, em 15/04/2015).

Também nos posicionamos frontalmente contra a tentativa de reintrodução da ideologia de gênero nos Planos Estaduais e Municipais de Educação, numa verdadeira afronta ao Plano Nacional de Educação aprovado nesta Casa em 2014. Foi uma batalha travada nas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas de todo o Brasil (Deputado Alan Rick, PRB, em 25/02/2016).

⁴⁴ Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/32843778/do1-2015-09-10-portaria-n-916-de-9-de-setembro-de-2015-32843774>.

Como dito pelo deputado Alan Rick, as votações dos Planos Municipais de Educação permitiram uma ramificação do movimento antigênero a partir de verdadeiras batalhas nos municípios. Tal ramificação possibilitou uma maior difusão da noção de “ideologia de gênero”, acompanhada do cada vez maior rechaço aos movimentos de esquerda, feministas e LGBTQIA+, que, na cosmovisão antigênero, pretende corromper crianças.

No contexto de tal episódio de pânico moral, o Ministério da Educação elaborou uma nota técnica (BRASIL, 2015f) definindo gênero como um conceito que “diz respeito à construção social de práticas, representações e identidades que posicionam os sujeitos a partir de uma relação entre masculinidade e feminilidade” (BRASIL, 2015f) e afirmando que o conceito é fundamental para a compreensão das diferenças e das desigualdades entre homens e mulheres.

Marco Feliciano, em 2 de setembro de 2015, fez uso da tribuna da Câmara dos Deputados para responder tal documento.

Diz que a escola, historicamente, vem ensinando o que se institui como comportamento de meninos e meninas e organiza um conteúdo curricular heteronormativo que não reconhece a diversidade de desejos e de relações sexuais e afetivas. Um engodo, a escola nada mais é do que o reflexo da família e da sociedade, que naturalmente tem um comportamento autonominativo em relação ao que é intrínseco à grande maioria que é composta por homem e mulher, sem contudo ser excludente; o que foge a esse princípio é forçar a maioria a se comportar fora dos ditames que lhe são tão naturais que não provoca discussões. O mesmo não se pode dizer da teoria de gênero, que, por ser confusa, precisa de toda uma nova didática educacional curricular imposta de cima para baixo (Deputado Marco Feliciano, PSC, em 23/09/2015).

Feliciano mobiliza um ponto-chave da argumentação antigênero: a naturalização da desigualdade entre homens e mulheres. Em sua visão de mundo é impossível conceber que o comportamento cisheterossexual e patriarcal da grande maioria da população se dá através de normas sociais - que são construídas socialmente punindo aqueles que não as seguem-, uma vez que compreende como verdade os papéis complementares entre homens e mulheres criados pelo deus cristão.

4.1.4 *Impeachment* de Dilma Rousseff

Durante as discussões sobre o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, o combate à chamada “ideologia de gênero” foi mobilizado por quatro parlamentares.

Quero citar os crimes de irresponsabilidade. Pelo menos um deles, o que eu acho mais grave, que é o crime de irresponsabilidade contra a família brasileira. Eu não admito que mexam com as crianças! O meu filho de 8 meses, o Lorenzo, não entende nada do que está acontecendo hoje, mas um dia ele vai ver a filmagem desta noite em que eu estou declarando o meu voto pelo *impeachment* e vai ter orgulho do seu pai, do Parlamentar que foi o seu pai (Deputado Stefano Aguiar, PSB, em 15/04/2016).

Não há problema em nós levarmos a pecha de "golpistas", mas, na segunda-feira de manhã, o País será um Brasil novo. Sem dúvida, na segunda-feira, teremos um Brasil onde vigera a democracia; onde se respeitará a educação das crianças e se honrará os idosos; [...] onde não se editará mais decretos que atentem contra a família brasileira, como a educação sexual e a ideologia de gênero imposta pelo MEC às escolas [...] (Deputado Victório Galli, PSC, em 16/04/2016).

Golpe foram eles que deram, ao tentar de todas as formas atingir a educação de nossas crianças com a abordagem de assuntos sexuais, para crianças com menos de 4 anos de idade, com a sepultada - graças a Deus - ideologia de gênero. [...] Que nome podemos dar ao crime de um bandido que destrói a mente de uma criança em formação na sua primeira infância e a desvirtua sexualmente, quando ainda é praticamente um embrião, um ser humano em formação? Que nome damos a esse crime? Pedofilia? Para este Governo, não é pedofilia, é apenas a mera expressão de que o gênero humano tem que ser reconstruído a partir da liberdade de pensamento (Deputado Marco Feliciano, PSC, em 16/04/2016).

A decomposição da família natural, depois do *kit gay*, da substituição do Dia dos Pais pelo Dia do Cuidador, da Lei da Palmada, etc., passa a ser intensificada em escala avassaladora pela introdução da ideologia de gênero nas escolas. Através dela, deixam de existir meninos e meninas, e passam a ser apenas crianças. A identidade sexual virá com o tempo, e, enquanto isso, são liberados os fundamentos do homossexualismo, provável caminho para a promiscuidade sexual (Deputado Arolde de Oliveira, PSD, em 16/04/2016).

Os dados indicam, portanto, que uma das justificativas dos parlamentares para a deposição da presidenta Dilma, em 2016, foi a tentativa do então governo de implementar políticas públicas de combate à LGBTfobia, como o *Programa Escola Sem Homofobia*.

4.1.5 Campanha presidencial de Jair Bolsonaro

A campanha presidencial de Jair Bolsonaro, como mencionado na seção 2.3 da presente dissertação, se consolidou como mais um episódio de propagação de pânico moral antigênero. Durante o período da campanha para o segundo turno, em 09 de outubro de 2018, o deputado Lincoln Portela ocupou a tribuna para dizer:

Sras. e Srs. Parlamentares, eu quero um Presidente da República que seja contra o aborto; eu quero um Presidente da República que seja contra a liberação das drogas; eu quero um Presidente da República que seja contra a ideologia de gênero nas escolas com as nossas crianças; eu quero um Presidente da República que diga que as escolas têm todos os partidos, e não apenas um ateísmo marxista; eu quero um Presidente da República que abra o comércio brasileiro para todos os povos, e não apenas para ditaduras comunistas; eu quero um Presidente do Brasil que ame a bandeira nacional, e a bandeira aí está: verde, amarela, azul e branca. Eu quero Bolsonaro! (Deputado Lincoln Portela, PR, em 09/10/2018).

A política antigênero é tão relevante na agenda bolsonarista, que, em seu discurso de posse, Bolsonaro voltou a afirmar que combateria a chamada “ideologia de gênero”.

Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã. Vamos combater a ideologia de gênero, conservando os nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas (BRASIL, 2019).

Na seção a seguir são apresentados os resultados obtidos na análise de conteúdo dos discursos parlamentares e das pregações em espaços religiosos.

4.2 Argumentação antigênero na Câmara dos Deputados e espaços religiosos

Na seção anterior foram apresentadas as temáticas que motivaram deputados e pregadores a discursar sobre a “ideologia de gênero”. O avanço nos direitos de pessoas trans, dissidentes sexuais e mulheres cis foram repudiados; a representação de temas caros a esses grupos na arte, ciência e mídia sofreram tentativas de censura; o combate a violências e preconceitos no ambiente escolar foi rechaçado; e a deposição de um governo de centro-esquerda e o advento de um governo de direita foram celebrados.

Mas, quais argumentos foram mobilizados para justificar a política antigênero? O quanto dogmas religiosos são utilizados nessas justificativas? A democracia é acionada para frear direitos, promover censura e perpetuar violências? Existem diferenças na argumentação entre as religiões?

A presente seção, a partir da análise de conteúdo de discursos parlamentares e vídeos de pregações de lideranças religiosas, busca responder tais questões. A seção está dividida em três subseções, sendo a primeira sobre a estratégia secularista na argumentação antigênero, a segunda acerca das preocupações

sobre a democracia nos materiais analisados e a última sobre as diferenças argumentativas entre as denominações religiosas.

4.2.1 A estratégia secularista na argumentação antigênero

Comumente a mídia progressista e os movimentos sociais caracterizam a atuação política de organizações religiosas conservadoras como *fundamentalista*, causando furor nos atores religiosos que expressam seus valores na arena pública.

É horrível ter que suportar neste plenário pessoas falarem sobre fundamentalismo religioso e fazerem piadinhas conosco, dizendo que todos os que estão vindo ao microfone defender isso são apenas pessoas com ideologia da sua própria religião, quando, na verdade, não é assim (Deputado Marco Feliciano, PSC, em 18/02/2016).

A partir da definição dos sociólogos da religião Enzo Pace e Renzo Guolo (2006), temos que é fundamentalista aquele que defende a supremacia das leis manifestas no livro sagrado e sustenta a necessidade da refundação da sociedade - corrompida por inimigos - de forma que os valores relativos a uma determinada religião fundamentem os vínculos sociais e a identidade coletiva (PACE & GUOLO, 2006).

A argumentação presente nos materiais analisados, além de defender tal refundação da sociedade, elege a esquerda feminista e pró direitos LGBTQIA+ como uma inimiga a ser combatida, uma vez que a acusa de tentar destruir a família, entendida na cosmovisão antigênero como a base da sociedade.

O bem e a boa política não bastarão para a sobrevivência da ética e da moral judaico-cristã. A nossa causa exige reação e combate permanentes à insurgência do mal onde ele surgir. O mal tem se manifestado em diversos formatos, como o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH3); o Projeto de Lei nº 122, de 2006; o *kit gay*; a ideologia de gênero; a Lei da Palmada; a liberação do aborto; a pílula do dia seguinte; o casamento *gay*; a negação da heteronormatividade, para citar alguns dos mais conhecidos. Enfim, a nossa causa será reconstruir com urgência os alicerces históricos e culturais da Nação, eliminando todo o lixo aético e amoral introduzido no seio da sociedade brasileira (Deputado Arolde de Oliveira, PSD, em 08/11/2017).

Porém, tal argumentação não cumpre o requisito principal para ser caracterizada como *fundamentalista*, uma vez que os escritos do livro sagrado cristão não são os argumentos prioritários mobilizados pelos atores antigênero, como pode ser evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2: Argumentação antigênero na Câmara e no espaço religioso

Categoria	Câmara dos Deputados		Espaço religioso	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Democracia	274	60,22%	79	40,10%
Científico	79	17,36%	31	15,74%
Religioso	62	13,63%	86	43,65%
Jurídico	40	8,79%	1	0,51%
Total	455	100%	197	100%

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na plataforma SigaLei e categorizados com o auxílio do MAXQDA.

No espaço laico da Câmara dos Deputados podemos notar que 83,37%⁴⁵ dos argumentos acionados não são religiosos, mas sim seculares. Quando voltamos nosso olhar para a argumentação no espaço religioso, a ocorrência de argumentos religiosos aumenta, mas mesmo assim a ocorrência de argumentos seculares é maior, ocupando 56,35% do material analisado.

Os dados expostos na Tabela 2 sugerem, portanto, a aceitação parcial da primeira hipótese, de que *a mobilização “antigênero” recorre a argumentos de ordem científica e jurídica, e não propriamente religiosos*, uma vez que, embora a argumentação dos parlamentares cristãos conservadores não seja exclusivamente de ordem religiosa, tais argumentos ainda são mais mobilizados que os argumentos de ordem jurídica. Além disso, mais de 60% dos argumentos mobilizados pelos deputados se pretendem democráticos, indicando a aceitação da segunda hipótese, de que *a linguagem da democracia é mobilizada para combater a perspectiva feminista de gênero em políticas públicas*.

A presença majoritária de argumentos seculares na atuação política que visa refundar a sociedade com base em preceitos cristãos está na definição de *neointegrismo*, como proposto por Montserrat Sagot (2012) e Gabriela Ramirez (2020). A característica do *neointegrismo* de se valer de uma argumentação secular para não sofrer desqualificação na arena pública torna sua estratégia mais difícil de ser combatida do que o *fundamentalismo* (SAGOT, 2012, p. 91).

⁴⁵ A partir do agrupamento das categorias “Democracia”, “Científico” e “Jurídico”.

Entretanto, Pace e Guolo (2006) alertam para a especificidade católica dos movimentos neointegristas, que compartilham características estruturais com o catolicismo integral do final do século XIX e início do século XX. Como evidenciado na Tabela 1, apenas um dos nove deputados que mais discursaram sobre “ideologia de gênero” durante o período analisado é católico. Além de evidenciar uma articulação conjunta entre católicos e evangélicos na política antigênero, esse dado impede a caracterização de tal política como *neointegrista*.

Temos, então, que o discurso antigênero não pode ser caracterizado como *fundamentalista* porque ele: a) mobiliza prioritariamente argumentos seculares; e b) foi criado por católicos. Também não pode ser caracterizado como *neointegrista* porque se baseia em uma aliança entre evangélicos e católicos carismáticos.

Gabriela Ramirez (2020) optou por mobilizar os dois conceitos de forma complementar para analisar a política antigênero, porém o argentino Juan Marco Vaggione (2017) oferece um aporte conceitual mais compatível com as características do discurso sobre a “ideologia de gênero”.

Vaggione disserta acerca de uma sofisticação das estratégias de movimentos cristãos conservadores (VAGGIONE, 2017: 31) como resposta ao avanço feminista que vinha conquistando direitos sexuais e reprodutivos. Trata-se da *cidadania religiosa*, uma “politização da crença” (VAGGIONE, 2017: 08) realizada através da apropriação de elementos da teoria feminista, especialmente os elementos da *identidade*, da *participação* e dos *direitos*.

O bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio Augusto da Silva Duarte, fez um chamado aos católicos e às pessoas de boa vontade que queiram ser sentinelas do bem e da verdade ao levantarem suas vozes contra uma estratégia que está sendo colocada em prática no Brasil em favor da descriminalização do aborto e da manipulação ideológica, a ideologia de gênero (Pastor Felipe Aquino).

Tem gente que já tem outras definições de batalha, gente que tá na política, gente que a gente elegeu. Vamo lá, e aí? O que vocês estão fazendo? Participa da vida pública também. O que vocês estão fazendo? Que leis vocês estão passando? Como é que vocês estão se reunindo? Qual que é a estratégia? Nós estamos orando por vocês, nós estamos com vocês. Precisa ir ao plenário? Precisa fazer coro? Precisa que eu apoie você? Vamos lá! Vamos lá! É assim que a gente participa politicamente, sim (Pastora Helena Tannure).

O que nós vemos é alguém que entende que, além de ser cristão, que além de ser cidadão do reino, tem uma cidadania terrena e que existem direitos que o defendem e o protegem. Direitos pelos quais nós devemos lutar. Direitos pelos quais nós devemos nos posicionar. (Pastor Luciano Subirá).

Uma política *identitária*, portanto, é acionada para convocar cristãos a *participar politicamente* em defesa de *direitos cristãos*. A estratégia da *cidadania religiosa* foi identificada em dez das doze pregações analisadas. Tal estratégia não pode ser identificada apenas nas falas do padre Paulo Ricardo, que focou sua manifestação nos ditos “interesses comunistas”, e do pastor Alexandre “Sacha” Mendes, que apresentou sua abordagem teológica sobre o gênero.

Vaggione (2017: 29) expressa sua preocupação ao ver a cidadania sendo compreendida como um campo de batalha entre os direitos sexuais e reprodutivos e o direitos religiosos, uma vez que estes últimos se constituem como uma “camuflagem” para perpetuar e ampliar a restrição de direitos impostas às mulheres cisgêneras e pessoas que desobedecem a cisheteronorma. Os temas elencados na seção 4.1 da presente dissertação demonstram como a preocupação de Vaggione é fundamentada.

Assim como o conceito de *neointegrismo* explanado acima, o conceito de *secularismo estratégico*, formulado por Vaggione (2005) trata do aspecto da sofisticação do discurso religioso que tem por finalidade não ser desqualificado na arena pública.

Como esse embate ocorrerá no terreno secular, político, as lideranças deverão estar preparadas para não ultrapassarem o entendimento teológico de separação do Estado e da Igreja, nem a natureza legal da laicidade do Estado. Além de conhecimento, essa fronteira exigirá equilíbrio, temperança e muita sabedoria, sem prejuízo do compromisso e do engajamento permanentes e determinados (Deputado Arolde de Oliveira, PSD, em 08/11/2017)

A Tabela 2, além do trecho do discurso do deputado Arolde de Oliveira, mobilizado acima, demonstram o uso do recurso discursivo *secularismo estratégico*, que insere, de forma planejada, justificativas seculares na defesa da família heterossexual monogâmica e de uma visão de mundo religiosa (VAGGIONE, 2005, p. 243).

Não há, absolutamente, fundamento para a ideologia de gênero. Como podemos observar, a própria medicina americana a condena porque não há como negar a origem da vida, muito menos conspirar contra o autor dela (Deputado Vinicius Carvalho, PRB, em 29/08/2016).

A lei brasileira determina que é tarefa da família a formação moral de crianças e adolescentes (art. 12, inciso IV, da Convenção Americana de Direitos Humanos; art. 226 e 227 da Constituição; art. 1.634 do Código Civil.) (Deputado Alan Rick, PRB, em 04/02/2016).

Os dois trechos mobilizados acima são exemplos do uso de tal recurso discursivo nos materiais analisados. O argumento do deputado Vinicius Carvalho

foi caracterizado como *científico* e o argumento do deputado Alan Rick como *jurídico*. O trecho do discurso de Vinicius Carvalho merece uma atenção especial, uma vez que o deputado sugere que a ciência⁴⁶ reconhece “o autor da vida”, entendido pelo deputado como o deus cristão. Isso evidencia que os argumentos seculares são mobilizados para camuflar o discurso religioso, assim como argumenta Vaggione (2017).

Como evidenciado na Tabela 2, o *secularismo estratégico*, através do uso de argumentos que se pretendem *científicos*, *jurídicos* e *democráticos*, é repetidamente mobilizado na argumentação antigênero tanto no espaço laico da Câmara dos deputados quanto no espaço religioso. Os argumentos sobre democracia, devido à sua recorrência e vasto conteúdo, serão melhor examinados na subseção seguinte.

4.2.2 As preocupações com a democracia na argumentação antigênero

Os argumentos sobre democracia ocupam notório espaço na argumentação antigênero na Câmara dos Deputados (60,22%⁴⁷) e nos espaços religiosos (40,1%⁴⁸). A presente subseção dará maior atenção a esses dados a partir de quatro polos de preocupação com a democracia, expressos nas subcategorias apresentadas nas tabelas 3 e 4: *corrosão da democracia*, *direitos*, *usurpação legislativa* e *majoritarismo*.

Tabela 3: Argumentação antigênero sobre democracia na Câmara e no espaço religioso

Subcategoria	Câmara dos Deputados		Espaço Religioso	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Corrosão da democracia	122	44,52%	30	37,97%
Direitos	106	38,69%	49	62,03%
Usurpação legislativa	38	13,87%	0	0%
Majoritarismo	8	2,92%	0	0%

⁴⁶ No caso, uma abordagem da medicina estadunidense.

⁴⁷ Como apresentado na Tabela 2.

⁴⁸ Como apresentado na Tabela 2.

Total	455	100%	79	100%
-------	-----	------	----	------

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na plataforma SigaLei e categorizados com o auxílio do MAXQDA.

Tabela 4: Argumentação antigênero na Câmara e no espaço religioso com a categoria Democracia desagrupada

Categoria	Câmara dos Deputados		Espaço Religioso	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Corrosão da democracia	122	26,81%	30	15,23%
Direitos	106	23,30%	49	24,87%
Científico	79	17,36%	31	15,74%
Religioso	62	13,63%	86	43,65%
Jurídico	40	8,79%	1	0,51%
Usurpação legislativa	38	8,35%	0	0%
Majoritarismo	8	1,76%	0	0%
Total	455	100%	197	100%

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na plataforma SigaLei e categorizados com o auxílio do MAXQDA.

Corrosão da democracia

Na primeira subcategoria se encontram categorizados os argumentos que versam sobre um avanço do autoritarismo por parte da esquerda feminista e pró direitos LGBTQIA+.

Como apresentado no capítulo 3, a subcategoria *corrosão da democracia* abarca argumentos que a) demandam liberdade religiosa e de pensamento; b) denunciam a corrosão de pilares da sociedade e de instituições democráticas; c) denunciam censura e perseguição a grupos e pessoas de direita e cristãos; d) tratam adversários políticos como inimigos; e) denunciam doutrinações realizadas fora do espaço escolar e não especificamente sobre crianças; e f) convocam cristãos e direita a reagir e participar politicamente.

Tal ordem de argumentos é a mais utilizada pelos parlamentares e a quarta mais mobilizada pelas lideranças religiosas, ocorrendo em 26,81% da totalidade

dos discursos e 15,23% da totalidade das pregações, como apresentado na Tabela 4. Como pode ser verificado na Tabela 3, entre os argumentos sobre democracia, ela representa 44,52% dos discursos e 37,97% das pregações.

São exemplos de argumentos presentes nesta subcategoria:

Eu vou dizer o que eu já disse outras vezes nesta tribuna: "Não vão nos calar neste país! Não vão nos calar neste país!" Se acham que os católicos são apáticos, estão indiferentes, vão aguentar tudo o que já foi feito até hoje, quero dizer que nós não nos calaremos mais! Na ordem, na legalidade, nós vamos trazer à luz aquilo que precisa ser trazido à luz no nosso país (Deputado Flavinho, PSB, em 22/08/2017).

A ala marxista da esquerda abandonou, então, a luta armada como instrumento para conquistar o poder e adotou o pensamento de Antonio Gramsci, que orienta a tomada do poder pela via pacífica, para, então, desconstruir os valores e convicções preexistentes na sociedade alvo, inclusive usando a violência, se for necessário, para concluir a implantação do Estado socialista-comunista, de inspiração marxista (Deputado Arolde de Oliveira, PSD, em 16/04/2016).

Então por isso que o Antônio está pedindo ao povo católico se manifestar contra isso. Ele diz aqui assim, olha: de acordo com o bispo, né... A rede de TV "tal" tornou-se um depósito poluído dessa sujeira moral, pois ela está presente nos lares do povo brasileiro, derrama nele gota a gota a ideologia, a qual contribui para destruição da família, da integridade moral, das crianças e dos jovens (Pastor Felipe Aquino).

O que você não pode me dizer é o contrário... Onde que eles chegaram no poder e não fizeram isso? Agora você estupidamente acha que no Brasil vai ser diferente... E os caras se acham universitários, vai nos diretórios acadêmicos da universidade... Os caras se acham críticos [olha, eu sou inteligente!]. Você é um macaquinho treinado, você é, cara! Você é um macaco treinado, treinado para não buscar a verdade. E sabe porque? Pra você deixar de ver a verdade, porque quando você ver a verdade, você vai deixar de ser comunista! (Padre Paulo Ricardo).

Na cosmovisão antigênero, como pode ser identificado nos trechos acima, encontra-se o imaginário da existência de uma guerra cultural que visa a implantação de uma ditadura comunista pelo mundo. O avanço comunista é percebido no suposto cerceamento da liberdade para pessoas cristãs e de direita e na presumida doutrinação realizada através da grande mídia e das universidades públicas. Para evitar que os comunistas e as feministas destruam a democracia, os parlamentares e religiosos antigênero convocam os *fiéis laicos* (VAGGIONE, 2017) para se engajar politicamente defendendo os valores cristãos contra os inimigos que aparentemente desejam destruí-los.

Direitos

Os argumentos que constituem a subcategoria *direitos* tratam de a) demanda e proteção de direitos de fetos e crianças; b) denúncias sobre suposta sexualização

de crianças; c) denúncias sobre suposta doutrinação de crianças e em escolas; d) posicionamentos contra a pedofilia; e) defesa da educação como tarefa da família; f) defesa de direitos religiosos; g) defesa de direitos de educadores, mulheres, LGBTs e pessoas negras; e h) denúncia de preconceitos.

Como evidenciado na Tabela 3, eles representam 38,69% dos argumentos sobre democracia proferidos pelos deputados federais e 62,03% dos argumentos sobre democracia proferidos por lideranças religiosas. Na totalidade dos argumentos, eles representam 23,3% dos encontrados na Câmara dos Deputados e 24,87% dos identificados no espaço religioso, como mostrado na Tabela 4.

São representantes desta subcategoria:

Os pais devem acompanhar tudo o que acontece com seus filhos na escola. Essa amálgama não pode ter continuidade. É preciso frear essa doutrinação das crianças! É necessário formar cidadãos de maneira neutra. Devemos nos preocupar em aumentar o nível educacional dos nossos alunos, em vez de focar as energias numa doutrinação pífia (Deputado Lincoln Portela, PR, em 24/10/2017).

Então, a ideologia de gênero só fala da relação de homem com homem, mulher com mulher, mas a ideologia de gênero é um vale tudo. Ela aceita um sexo bestial - sexo com animais ; Ela aceita o incesto - que é a relação entre pais e filhos, irmãs e irmãos; e a pedofilia - que é sexo com criança-, e isso agora é escondido porque assusta (Pastor Silas Malafaia).

Eu acredito que a escola em si não deve usar esse argumento para influenciar as nossas crianças, para confundir a mente deles de uma forma que eles venham a ter dúvidas sobre a sua própria sexualidade, quem deve se ater a isso são os próprios pais. Então o pai tem que orientar o filho, a mãe tem que orientar a sua filha sobre a questão da sua sexualidade (Pastor Jamil Valensio).

Não há mais diferença entre homem e mulher, eles dizem que ninguém nasce homem, e que ninguém nasce mulher. Portanto, ninguém nasce gay também. [Entendeu, pastor ?!] A ideologia de gênero usou o movimento gay por vinte anos para brigar contra a igreja e agora o movimento gay viu que caiu no conto, porque se ninguém nasce homem, se ninguém nasce mulher, ninguém também nasce gay. A ideologia de gênero, inclusive, vai retirar todos os direitos que o movimento gay conquistou no Brasil (Pastora Damares Alves).

Aqui a maior preocupação é com os direitos de crianças. O ambiente escolar é inserido na narrativa da guerra cultural travada pela esquerda feminista, que supostamente pretende doutrinar e sexualizar crianças. Para evitar que o mal alcance os rebentos, os agitadores da política antigênero defendem que a educação para a sexualidade seja tarefa exclusiva da família.

A defesa da possibilidade de defender direitos cristãos, elemento essencial da *cidadania religiosa*, também é acionada nos argumentos desta subcategoria. Além

disso, é identificada uma oportuna alegação de proteção de direitos de minorias políticas, como gays e pessoas negras.

Usurpação legislativa

Nesta subcategoria se encontram argumentos que versam sobre a) denúncias acerca de um suposto desequilíbrio entre os Poderes a partir de usurpação de competências legislativas por parte do Poder Executivo ou Poder Judiciário; e b) elogios pelo respeito à divisão dos Poderes.

Como apresentado nas tabelas 3 e 4, argumentos dessa ordem foram mobilizados apenas pelos deputados federais, ocorrendo 13,87% entre os argumentos sobre democracia e 8,35% na totalidade dos discursos.

Os trechos a seguir ilustram o tipo de argumento categorizado como *usurpação legislativa*:

O Judiciário não pode legislar, não tem o direito de desestabilizar a sociedade ou de tentar recriá-la. O Judiciário precisa contribuir com a Nação e fazer justiça. No Brasil, quase 90% dos assassinatos não são solucionados, e os malfeitores jamais irão experimentar a punição por seus crimes. Enquanto isso, o Judiciário está se desgastando com ideologismos (Deputado Victório Galli, PSC, em 03/02/2016).

Com a febre de legislar que ultimamente grassa no País fora das Casas Legislativas, mister se faz que esqueçamos as primeiras aulas sobre política, onde nos era ensinado que a política nos amparava desde o nascimento, com o registro civil, criado por uma lei oriunda do Congresso Nacional. Hoje, de toda parte saem mudanças que, por princípio constitucional, são exclusivas do Poder Legislativo (Deputado Marco Feliciano, PSC, em 05/12/2017).

Majoritariamente os argumentos versam sobre decisões e produções sobre gênero e sexualidade na educação. Os deputados antigênero defendem que, por aprovarem o Plano Nacional de Educação suprimindo os termos “gênero” e “orientação sexual”, qualquer decisão ou orientação feita por outro espaço de poder Estatal sobre “gênero” se trata de usurpação do Poder Legislativo.

São denunciados por apropriação de atribuições legislativas a) o Governo Federal em 2015, por enviar aos municípios como texto base para elaboração dos *Planos Municipais de Educação* (PMEs) material aprovado na Conferência Nacional de Educação de 2014; b) O Ministério da Educação por publicar a *Nota Técnica nº 24*, definindo “gênero” e “orientação sexual”; c) as Câmaras Municipais que aprovaram PMEs que constam os referidos termos; d) o Conselho Nacional de

Justiça por publicar o *Provimento 63* (BRASIL, 2017), que substitui “genitores” por “filiação” em documentos; e e) a Secretaria de Direitos Humanos por publicar a *Resolução nº 12/2015*, orientando que pessoas devem usar os banheiros de instituições de ensino de acordo com sua identidade de gênero.

Majoritarismo

A subcategoria majoritarismo abarcou, como descrito no capítulo 3, argumentos que expressam a ideia de que os valores e direitos cristãos devem prevalecer - uma vez que a maioria da população brasileira é cristã - sobre os valores e direitos de minorias políticas, como mulheres cisgêneras, população trans e pessoas que recusam a heterossexualidade.

Assim como os argumentos sobre usurpação legislativa, argumentos dessa ordem foram mobilizados apenas pelos parlamentares, ocorrendo 2,92% entre os argumentos sobre democracia e 1,76% na totalidade dos discursos.

A seguir são apresentados dois exemplos de argumentos categorizados como *majoritarismo*:

Eu queria saber se as pessoas consultaram a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Conselho de Pastores. Mais de 90% da população do nosso País é cristã, e esse povo está vindo com essa enxurrada do inferno para tratar de ideologia de gênero (Deputado Victório Galli, PSC, em 30/10/2017).

Outro ponto, Sr. Presidente, é que ninguém foi excluído da base da família. Nós sabemos que tudo parte dessa base: homem, mulher e filhos. Mas eu fui criado, por exemplo, pelos meus avós, e nunca deixei de me sentir família. A questão não é esta. É uma mentira que está sendo propagada na mídia por alguns meios de comunicação e também pela militância LGBT, que quer, sim, se sobrepor ao direito da maioria no Brasil, que, realmente, respeita a família, seja religiosa ou não (Deputado Flavinho, PSB, em 30/09/2015)

Dois tipos de argumentos são encontrados nesta subcategoria: a) aqueles que apontam que a legislação deve refletir os valores cristãos porque a maioria da população é cristã e b) aqueles que denunciam que minorias políticas, como a população LGBTQIA+, reivindicam privilégios e quer sobrepor seus direitos aos direitos da maioria.

4.2.3 Diferenças na argumentação das denominações religiosas

Buscando não tratar as denominações religiosas como um bloco uníssono, a presente subseção procura compreender as especificidades de cada argumentação no espaço religioso, estabelecendo pontos de distinção entre as falas nas igrejas analisadas. As tabelas 5 e 6 procuram demonstrar tais pontos.

Tabela 5: Diferenças na argumentação antigênero entre as denominações religiosas

Categoria	AD		Igreja Batista		Igreja Católica		Quadrangular	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Religioso	36	50%	31	46,97%	7	23,33%	12	41,38%
Científico	18	25%	8	12,12%	5	16,67%	0	0%
Democracia	17	23,61%	27	40,91%	18	60%	17	58,62%
Jurídico	1	1,39%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	72	100%	66	100%	30	100%	29	100%

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na plataforma SigaLei e categorizados com o auxílio do MAXQDA.

Tabela 6: Diferenças na argumentação antigênero entre as denominações religiosas com a categoria Democracia desagrupada

Categoria	AD		Igreja Batista		Igreja Católica		Quadrangular	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Religioso	36	50%	31	46,97%	7	23,33%	12	41,38%
Científico	18	25%	8	12,12%	5	16,67%	0	0%
Direitos	14	19,44%	15	22,73%	8	26,67%	12	41,38%
Corrosão da democracia	3	4,17%	12	18,18%	10	33,33%	5	17,24%
Jurídico	1	1,39%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	72	100%	66	100%	30	100%	29	100%

Fonte: elaboração própria a partir de dados coletados na plataforma SigaLei e categorizados com o auxílio do MAXQDA.

Assembleia de Deus

Metade dos argumentos proferidos pelas lideranças da Assembleia de Deus foram categorizados como *religiosos*, isso a coloca como a denominação que mais mobilizou argumentos religiosos em suas falas. A denominação também foi a única a se valer de um argumento *jurídico* (1,39%) e a que mais recorreu a argumentos categorizados como *científicos* (25%).

Apenas 23,61% das pregações assembleianas analisadas expressam argumentação sobre *democracia*, sendo 19,44% sobre *direitos* e 4,17% sobre *corrosão da democracia*. Assembleianos se concretizam, portanto, como os oradores que menos falam sobre *democracia* e sobre a narrativa da *corrosão democrática* em suas falas.

Igreja Batista

Nota-se uma grande expressão de argumentos *religiosos* (46,97%) e sobre *democracia* (40,91%) por parte dos pregadores batistas. Dentre as denominações religiosas que se valeram de argumentos *científicos*, as lideranças batistas foram as que menos os mobilizaram (12,12%). Existe um equilíbrio no uso de argumentos sobre *democracia*, uma vez que falas categorizadas como *direitos* ocorreram em 22,73% do total de argumentos e categorizadas como *corrosão da democracia* ocorreram em 18,18% do total de argumentos.

Igreja Católica Apostólica Romana

As figuras públicas e lideranças católicas chamam atenção por serem as que menos utilizam argumentos religiosos (23,33%) e as que mais recorrem a argumentos que se pretendem democráticos (60%). Além disso, os dados sobre a Igreja Católica evidenciam que ela é a segunda denominação a mais mobilizar argumentos categorizados como científicos (16,67%).

O argumento sobre democracia mais utilizado pelos oradores católicos foi o da *corrosão da democracia* (33,33%), mas mesmo os argumentos sobre direitos foram mais acionados que argumentos religiosos, uma vez que católicos os utilizaram em 26,67% do total de argumentos classificados.

Igreja do Evangelho Quadrangular

Pregadores da Igreja Quadrangular mobilizam apenas argumentos classificados como democráticos (58,62%) e religiosos (41,38%). A denominação foi a segunda que mais mobiliza argumentos que se pretendem democráticos e a que mais aciona argumentos classificados como direitos (41,38%).

Portanto, como evidenciado nas tabelas 5 e 6, os dados indicam a aceitação da terceira hipótese, de que *existem diferenças nas argumentações entre as denominações religiosas*.

Além disso, nota-se que o recurso discursivo do *secularismo estratégico* e a *cidadania religiosa* não são mobilizados exclusivamente no espaço secular da Câmara dos Deputados, uma vez que não foi verificado em nenhuma das denominações religiosas mobilização maior que 50% de argumentos religiosos. Em contrapartida, foi possível verificar que em três das quatro igrejas analisadas os pregadores se valeram majoritariamente de argumentos seculares⁴⁹.

Os dados sugerem que a camuflagem de valores e princípios religiosos acontece ainda no espaço de culto, especialmente na Igreja Católica, possibilitando aos fiéis o aprendizado de uma gramática secular para atuação política-religiosa.

⁴⁹ 76,67% na Igreja Católica, 58,62% na Igreja Quadrangular, 53,03% na Igreja Batista.

Considerações finais

A análise do discurso antigênero em discursos parlamentares da 55ª legislatura da Câmara dos Deputados e em vídeos de lideranças e figuras públicas religiosas possibilitou identificar o uso do recurso discursivo do *secularismo estratégico* e da *cidadania religiosa* em ambos os espaços.

Também foram identificadas as denominações religiosas *Assembleia de Deus, Igreja Batista, Igreja Católica, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Universal do Reino de Deus* como as instituições religiosas mais preocupadas com o combate à “ideologia de gênero”.

Tais denominações, ao recorrer a argumentos que se pretendem científicos, jurídicos e democráticos, camuflam seus valores e princípios com uma roupagem secular. Dessa forma, sua atuação na arena pública se torna mais difícil de ser questionada e conseguem se esquivar de acusações sobre fundamentalismo, uma vez que argumentos que expressam as leis do deus cristão são minoritárias.

Segundo os atores antigênero a democracia está ameaçada. Ela, que deveria ser fundamentada por valores familiares cristãos, se vê aparentemente esfacelada pelo avanço de direitos sexuais e reprodutivos agitados pelos seus nomeados inimigos: a esquerda, as feministas e o “ativismo gay”. Os inimigos, ainda na cosmovisão antigênero, pretendem cercear a liberdade de expressão e credo, ferir direitos de crianças, fazer ruir a separação de Poderes e as instituições democráticas e reivindicar privilégios para minorias.

Sob essa concepção de democracia, impregnada pelo tradicionalismo moral (BROWN, 2018), a política antigênero avança nas esferas de poder estatal. A pretensa defesa da democracia é mobilizada para impedir avanços de direitos de mulheres cisgêneras, pessoas trans e dissidentes sexuais; propagar a moralidade tradicional cristã na educação, impedindo que valores contra-hegemônicos se expressem; e legitimar o avanço da extrema-direita e de lideranças autoritárias (BIROLI, 2020).

Ao instrumentalizar o léxico da democracia, o reformulando e esvaziando seu conteúdo, a racionalidade neoliberal promove a *desdemocratização* (BROWN, 2018), realizando seus interesses de desregulamentação, promoção da moralidade tradicional e restrição de avanços democráticos.

Os processos da *desdemocratização* “comprometem valores e requisitos institucionais fundamentais como pluralidade, laicidade, proteção a minorias, direito à livre expressão e à oposição” (BIROLI, 2020), perpetuando desigualdades e violências a grupos historicamente subalternizados.

A presente dissertação, a partir de uma análise efetuada com rigor metodológico, buscou elucidar pontos importantes do discurso conservador antigênero, de forma a possibilitar não apenas o avanço do conhecimento da ciência política sobre a atuação política-religiosa no país, em consonância com achados de pesquisadores como Machado (2018), Balieiro (2018) e Rezende et al. (2020), mas também possibilitar ferramentas de análise política a movimentos sociais que enfrentam a *desdemocratização*.

Ao compreender melhor a estratégia secularista da política antigênero, tais movimentos estarão mais preparados para tratar com seriedade as ditas “pautas morais” tocadas pela extrema-direita, que na política brasileira recente é mobilizada até para justificar cortes orçamentários. Em seu extremo, a política antigênero também justifica a violência política, que tem como alvo principal corpos políticos de mulheres negras LGBTQIA+ e de grandes figuras defensoras de direitos sexuais e reprodutivos, como Marielle Franco, executada no Rio de Janeiro em 2018; Débora Diniz e Jean Wyllys, exilados em 2019; Talíria Petrone, Renata Souza, Benny Brioli e David Miranda, que sofreram intensas ameaças de morte em 2020; e Carol Lara, que sofreu ataque a tiros em 2021. Se abster do debate sobre direitos sexuais e reprodutivos, ou mesmo negar e repudiar manifestações artísticas contra-hegemônicas, implica na permissão de que apenas vozes conservadoras se expressem. Perde-se a oportunidade de explicar e defender a importância de direitos de minorias políticas, das ciências humanas, dos estudos sobre gênero e sexualidade e de performances artísticas *queer*.

Referências bibliográficas

AGOSTINI, Renata. MEC cortará verba de universidade por “balbúrdia” e já enquadra UnB, UFF e UFBA. **Estadão**, 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>>. Acesso em 10/01/2021.

ALMEIDA, Ronaldo de. **A Igreja Universal e seus demônios**: Um estudo etnográfico. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

_____. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 50, 2017.

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES 2018**, 2019. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>. Acesso em 10/01/2021.

ANDRADE, Thamires. Professores se referem a estudantes como “alunxs” para não destacar gênero. **UOL**, 2015: _____. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2015/09/25/professores-se-referem-a-estudantes-como-alunxs-para-nao-destacar-genero.htm>>. Acesso em: 10/01/2021.

ARAGÃO, Alexandre. É falso que Fernando Haddad defendeu em livro sexo entre pais e filhos. **Aos Fatos**, 2018. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-fernando-haddad-defendeu-em-livro-sexo-entre-pais-e-filhos/>>. Acesso em 10/01/2021.

BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. A “guerra” contra o gênero: reações às últimas décadas de políticas de promoção da igualdade de gênero no Brasil. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 51, 2017.

_____. “Não se meta com meus filhos”: a construção do pânico moral da criança sob ameaça. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 53, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BIROLI, Flávia. “Gênero, ‘valores familiares’ e democracia”. In: BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, neoconservadorismo e democracia**: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRACKE, Sarah; PATERNOTTE, David. Desentrañando el pecado del género. In: BRACKE, S.; PATERNOTTE, D. (editores), **¡Habemus Género!** La Iglesia Católica e Ideología de Género. Rio de Janeiro: SPW - Observatorio de Sexualidad y Política, pp. 08-25, 2018.

BRASIL. **Câmara dos Deputados**. Discurso de Jair Bolsonaro em 30 de novembro de 2010. Disponível em <<https://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/TextoHTML.asp?etapa=5&nuSessao=208.4.53.O&nuQuarto=29&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=14:56&sgFaseSessao=PE&Data=30/11/2010&txApelido=JAIR%20BOLSONARO>>. Acesso em 17/03/2020.

BRASIL. **Congresso Nacional**. Projeto de Decreto Legislativo 234/2011. Autoria: deputado João Campos (PSDB/GO). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=881210&filename=PDC+234/2011>. Acesso em 17/03/2020.

BRASIL. **Congresso Nacional**. Projeto de Lei 6583/2013. Autoria: deputado Anderson Ferreira (PR/PE). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2013a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1159761&filename=PL+6583/2013>. Acesso em 17/03/2020.

BRASIL. **Congresso Nacional**. Projeto de Lei 5002/2013. Autoria: deputado Jean Wyllys (PSOL/RJ). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2013b. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1059446&filename=PL+5002/2013>. Acesso em 17/03/2020.

BRASIL. **Congresso Nacional**. Projeto de Lei 1859/2015. Autoria: deputado Alan Rick (PRB/AC). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2015a. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1302894>>. Acesso em 17/03/2020.

BRASIL. **Câmara dos Deputados**. Discurso Marcos Rogério de em 11 de junho de 2015 (2015b). Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=150.1.55.O&nuQuarto=62&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=17:03&sgFaseSessao=GE%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=11/06/2015&txApelido=MARCOS%20ROG%C3%89RIO&txFaseSessao=Grande%20Expediente%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&dtHoraQuarto=17:03&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>>. Acesso em 17/03/2020.

BRASIL. **Câmara dos Deputados**. Discurso proferido pelo Sr. Jair Messias Bolsonaro, por ocasião de sua posse no cargo de Presidente da República federativa do Brasil, 2019. Disponível em: <<https://escriba.camara.leg.br/escriba-servicosweb/pdf/54479>>. Acesso em 17/03/2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoções dos Direitos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais**. Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015. CNDC/LGBT, 2015c. Disponível em: <https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/Documentos/Resolucao_12_CNCD_LGBT_16janeiro2015.pdf>. Acesso em 11/01/2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Justiça**. Provimento nº 63, de 14 de novembro de 2017. Brasília, DF: CNJ, 2017. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/files//provimento/provimento_63_14112017_19032018150944.pdf>. Acesso em 11/01/2021.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF: 2015d. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 11/01/2021.

BRASIL. **Lei nº 13.266**, de 5 de abril de 2016. Brasília, DF: 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13266.htm>. Acesso em 11/01/2021.

BRASIL. **Medida Provisória 696/2015**. Brasília, DF: 2015e. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Mpv/mpv696.htm#art2>. Acesso em 11/01/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Nota Técnica nº24/2015. Brasília, DF: 2015f. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/conselho/nota-tecnica-no-24-conceito-genero-no-pne-mec.pdf>>. Acesso em 11/01/2021.

BROWN, Wendy. **Undoing the demos: neoliberalism's stealth revolution**. New York: Zone books, 2015.

_____. Hoje em dia, somos todos democratas. **Sapere aude** – Belo Horizonte, v. 9 – n. 17, p. 291-302, 2018.

_____. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

BUENO, Samira; SOBRAL, Isabela. Um estupro a cada 8 minutos. In: BUENO, Samira; LIMA, Renato Sérgio de (Coords.). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>> Acesso em 10/01/2021.

CAVALCANTE, Ricardo B.; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v24, n.1, p. 13-18, 2014.

CORRÊA, Sonia. A “política do gênero”: um comentário genealógico. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 53, 2018.

DOWNS, Anthony. An economic theory of political action in a democracy. **The Journal of Political Economy**, Vol. 65, No. 2, 1957, pp. 135-150.

FREELON, D. **ReCal: reliability calculation for the masses**. Washington, 2017. Ferramenta on-line atualizada em 22 maio 2017. Disponível em: <<http://dfreelon.org/utills/recalfront/>>.

FRESTON, Paul. **Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Tese de doutorado em ciências sociais apresentada à Unicamp. 1993.

GARBAGNOLI, Sara. Contra la herejía de la inmanencia: el “género” según el Vaticano como nuevo recurso retórico contra la desnaturalización del orden sexual. In: BRACKE, S.; PATERNOTTE, D. (editores), **¡Habemus Género! La Iglesia Católica e Ideología de Género**. Rio de Janeiro: SPW - Observatorio de Sexualidad y Política, pp. 54-80, 2018.

GERRING, John. Mere Description. **British Journal of Political Science**, 42, pp 721-746, 2012.

HELD, David. **Modelos de Democracia**. Alianza Editorial. 2006.

JUSTIFICANDO. Caso “Xereca Satânica”: juiz decide que manifestação artística não é crime. **Justificando**, 2018. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2018/07/17/caso-xereca-satanica-juiz-decide-que-manifestacao-artistica-nao-e-crime/>>. Acesso em 10/01/2021.

KING, Gary; KEOHANE, Robert; VERBA, Sidney. **Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research**. Princeton University Press, 1994.

LEHNERT, M., MILLER, B., and WONKA, A. “Increasing the Relevance of Research Questions: Considerations on Theoretical and Social Relevance in Political Science”. In: GSCHWEND, T. and SCHIMMELFENNIG, F. (Org.) **Research Design in Political Science: how to practice what they preach**. New York: Palgrave MacMillan, pp. 21-41.

LUNA, Naara. A criminalização da “ideologia de gênero”: uma análise do debate sobre diversidade sexual na Câmara dos Deputados em 2015. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 50, 2017.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Política, direitos humanos e aborto: uma análise das opiniões de líderes pentecostais brasileiros. In: BIROLI, Flávia & MIGUEL, Luís Felipe (orgs.), **Aborto e Democracia**, São Paulo: Alameda, pp. 85-106, 2016.

_____. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 2, 2018.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira. Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 11, n. 2 maio-ago, p. 238-258, 2011.

_____. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.

MAXQDA. Software for qualitative data analysis. Berlin: **VERBI Software** – Consult – Sozialforschung GmbH. Disponível em: <<http://www.maxqda.com/>>.

MESSEMBERG, Debora. “A cosmovisão da ‘nova’ direita brasileira”. In: PINHEIRO-MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano de. **Brasil em transe: Bolsonaroismo, Nova direita e Desdemocratização**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019, p. 25-49.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F.; MARIANO, R. O direito ao aborto no debate legislativo brasileiro: a ofensiva conservadora na Câmara dos Deputados. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 23, nº 1, jan. - abr., 2017.

MISKOLCI, Richard. Pânico moral e controle social - reflexões sobre o casamento gay. **Cadernos Pagu** (28), janeiro-junho de 2007:101-128.

MOUFFE, Chantal. "Feminism, Citizenship and Radical Democratic Politics." In: BUTLER, Judith; SCOTT, Joan W. (Ed.), **Feminists Theorize the Political**. New York: Routledge, 1992.

OKIN, Susan Moller. Gênero, o público e o privado. **Revista Estudos Feministas**, 16(2), 305-332, 2008.

PACE, Enzo; GUOLO, Renzo. **Los Fundamentalismos**. México: Siglo XXI, 2006.

PÉREZ, Gloria Careaga. Moral de la Ideología de Género en América Latina. In: BRACKE, S.; PATERNOTTE, D. (editores), **¡Habemus Género!** La Iglesia Católica e Ideología de Género. Rio de Janeiro: SPW - Observatorio de Sexualidad y Política, pp. 100-107, 2018.

POULAT, Emile. Integralismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. (Orgs.). **Dicionário de Política**. Vol. I (A-J). Tradução Carmen C. Varrialle et al. 4. ed. Brasília: UnB, 1998.

RAMIREZ, Gabriela Arguedas. **Políticas antigénero en América Latina** – "Ideología de Género", lo "postsecular", el fundamentalismo neopentecostal y el neointegrismo católico: la vocación anti-democrática. Rio de Janeiro: SPW - Observatorio de Sexualidad y Política, 2020.

RANCIÈRE, Jacques. "O Dissenso". In: NOVAES, Adauto et al (org.), **A Crise da Razão**, São Paulo: Companhia das Letras, Brasília: MinC, Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

_____. **O ódio à democracia**. São Paulo: Boitempo, 2014.

RENNÓ, Lúcio. Teoria da cultura política: vícios e virtudes. **BIB**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 71-92, 1998.

REZENDE, Daniela Leandro; ÁVILA, Luciana Beatriz; TEIXEIRA, Camila Olídia. Cidadania religiosa e movimentos antigénero na Câmara dos Deputados brasileira: uma análise dos discursos de legisladores/as, 2014-2017. **Contemporânea**, São Carlos, v. 10, n. 2, p. 585-612, 2020.

SAGOT, Montserrat. ¿Un paso adelante y dos atrás? La tortuosa marcha del movimiento feminista en la era del neointegrismo y del "fascismo social" en Centroamérica. In: CAROSIO, Alba (org.). **Feminismo y cambio social en América Latina y el Caribe**, Buenos Aires: CLACSO, pp. 75-100, 2012.

SAMPAIO, Rafael; LYCARIO, Diógenes. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba, v. 26, n. 66, p. 31-47, Junho de 2018.

SCOTT, Joan W. "O enigma da igualdade". **Revista Estudos Feministas**, 13(1), pp. 11-30, 2005 (1999).

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Fundo de Cultura, 1961.

SIGALEI. Plataforma de monitoramento legislativo inteligente. Disponível em: <<https://sigalei.com.br/>>.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, maio de 2015.

SOLANO, Esther. "Quem é o inimigo? Retóricas de inimizade nas redes sociais no período 2014-2017". In: PINHEIRO-MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano de (orgs.). **Brasil em transe: Bolsonaroismo, Nova direita e Desdemocratização**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019, p. 83-98.

TAROUCO, Gabriela da Silva; MADEIRA, Rafael Machado. PARTIDOS, PROGRAMAS E O DEBATE SOBRE ESQUERDA E DIREITA NO BRASIL. **Revista de Sociologia e Política**, [S.l.], v. 21, n. 45, p. 149-165, 2013.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. O Discurso de Ódio: análise comparada das linguagens dos extremismos. **Revista NuestrAmérica**, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 45-64, 2019.

VAGGIONE, Juan Marco. Reactive politicization and religious dissidence: The political mutations of the religious. **Social Theory and Practice** 31 (2): 2005, p. 233–255.

_____. La Iglesia Católica frente a la política sexual: la configuración de una ciudadanía religiosa. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 50, 2017.

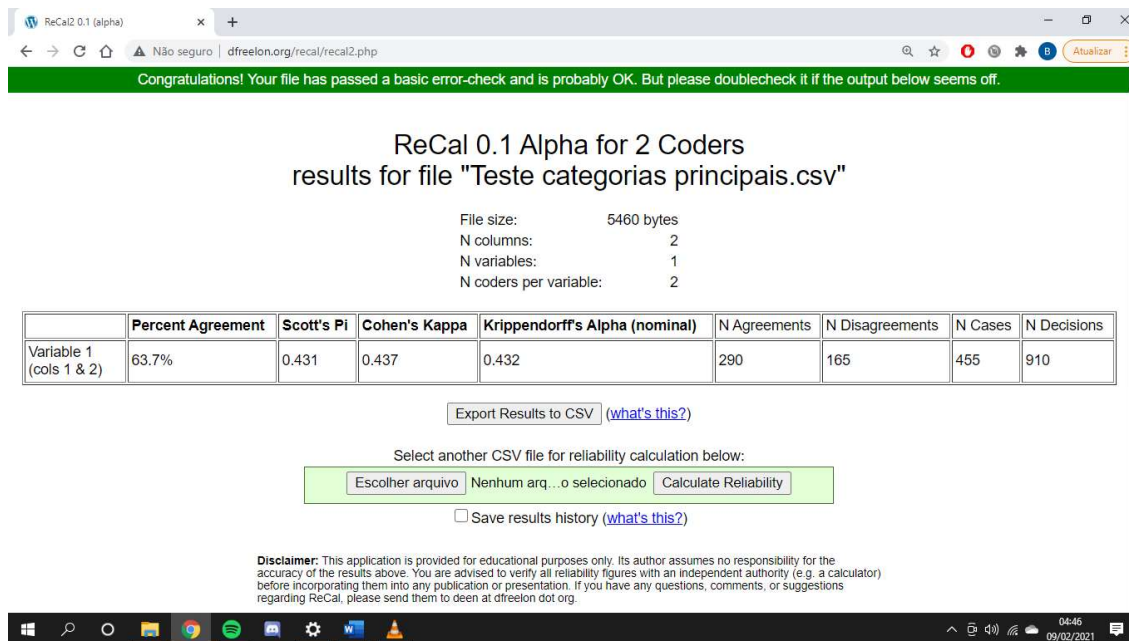
WEBER, Max. “Os três tipos de dominação legítima”. In: COHN, Gabriel (org.). *Sociologia*. 7, São Paulo: Editora Atica.

YOUNG, Iris Marion. “Polity and Group Difference: A Critique of the Ideal of Universal Citizenship”. **Ethics**, vol 99, n 2, 1989, pp. 250-274.

Anexos

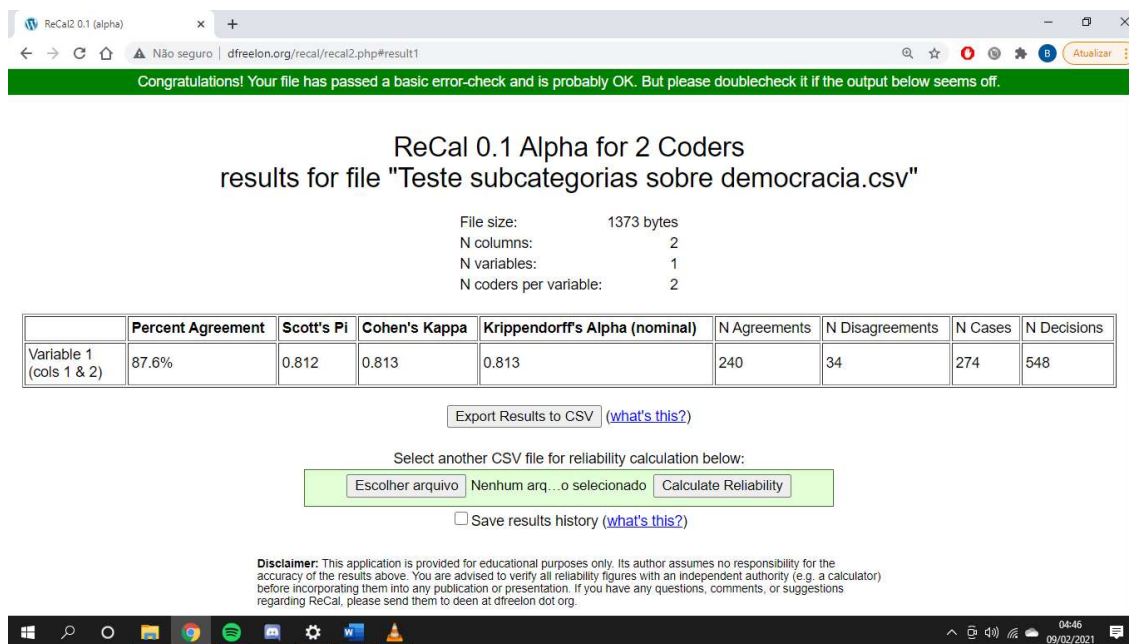
ANEXO 1: Testes de confiabilidade

Figura 3: Teste de confiabilidade da categorização principal dos discursos em plenário



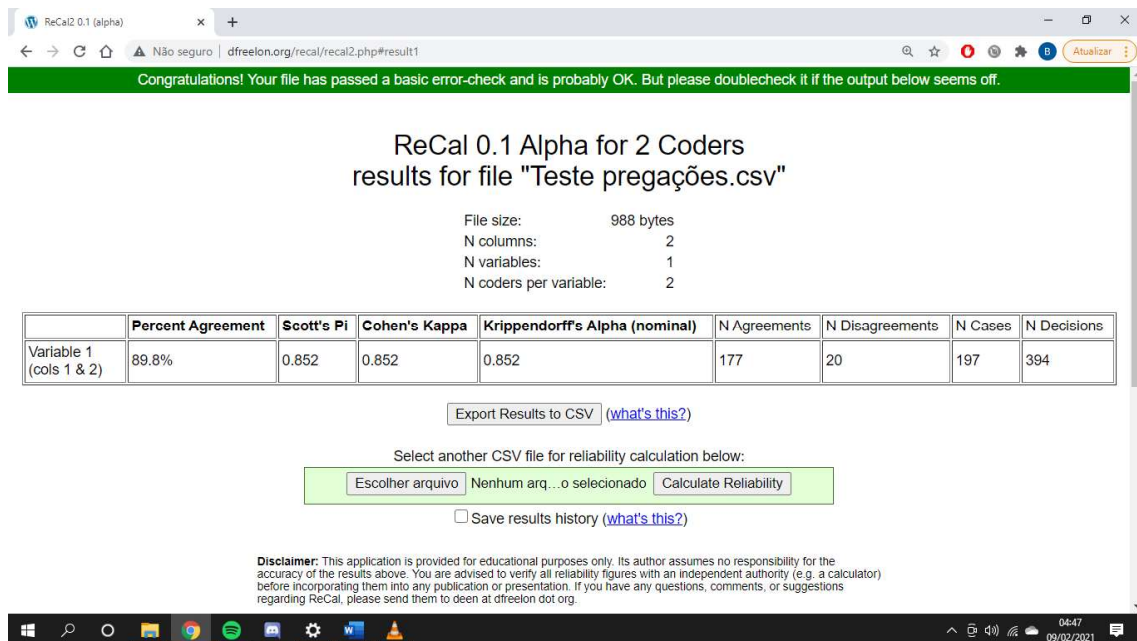
Fonte: captura de tela do resultado do teste de confiabilidade realizado através da ferramenta ReCal.

Figura 4: Teste de confiabilidade da categorização sobre democracia dos discursos em plenário



Fonte: captura de tela do resultado do teste de confiabilidade realizado através da ferramenta ReCal.

Figura 5: Teste de confiabilidade da categorização das pregações em espaços religiosos



Fonte: captura de tela do resultado do teste de confiabilidade realizado através da ferramenta ReCal.

ANEXO 2: Segmentos codificados dos discursos parlamentares

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, afirmo, com todas as letras e com muita tristeza, que "chegou a Mato Grosso, a todo vapor, o marxismo cultural, apoiado, agora, pelo Judiciário".

Código: Corrosão da democracia

Convivo com o ideologismo defendido por alguns Deputados no Congresso e agora me deparo com setores do Judiciário nesta mesma linha. Vejam que o Brasil está em um estágio de doutrinação ideológica bastante avançado. A ideologia deu espaço ao bom senso, aos valores e à moralidade.

Código: Corrosão da democracia

Está em trâmite nesta Casa o Projeto de Lei nº 5.002, de 2013, dos Deputados Jean Wyllys, do PSOL, e Erika Kokay, do PT, que autoriza crianças a mudarem de gênero e até serem submetidas a cirurgia para mudança física de sexo. Este PL tem causado muitos embates e ainda dará muito pano para manga.

Código: Direitos

A bancada cristã, formada pela Frente Evangélica e pela Frente Católica, se uniu, graças a Deus, em defesa da família e de valores cristãos. E não fugiremos deste debate.

Código: Religioso

Em certo aspecto, eu me animo, pois a população está cada vez mais atenta, e questões de família e de gênero entraram na agenda política do País. Sou enfático ao manifestar minha posição: sou a favor da família e contra qualquer ideologia, incluindo a ideologia de gênero, pois sou contra a relativização de valores

Código: Corrosão da democracia

Volto à questão que envolve a criança em Mato Grosso e à decisão do juiz sobre o tema. Tentaram justificar a decisão de tudo quanto é forma, pasmem, mas não há como justificar o injustificável. No processo que envolve uma criança em Mato Grosso, falou-se da realização de estudo do caso, por especialistas, e foi dito que setores da Universidade de São Paulo - USP avaliaram o menor e que os laudos contribuíram para a decisão do juiz.

Código: Científico

Então, irei citar um caso famoso de mudança de sexo com atendimento psicológico e psiquiátrico cujo final, mesmo assim, não foi feliz. Cito como exemplo de insucesso deste tipo de procedimento o caso de Lea T, filho do ex-jogador Toninho Cerezo, da Seleção de 82, que fez todo um tratamento psiquiátrico e hormonal. O filho do ex-jogador é maior de idade - não é uma criança - e revelou em diversas entrevistas que recebeu diagnóstico médico de transexualidade e decidiu realizar a mudança do sexo masculino para o feminino.

Código: Científico

Pasmem: 1 ano depois da cirurgia, ele revelou ao programa Fantástico, da Globo, que continua se sentindo homem, não indicaria a cirurgia a ninguém, não se sente mais feliz e se arrependeu do procedimento.

Código: Científico

Lea T se consultou com psiquiatras e psicólogos, e este Projeto de Lei nº 5.002, de 2013, inconsequente, do PSOL e do PT, quer tratar de mudança de sexo em adultos e também em crianças, sem a necessidade de tratamento psicológico. Se, com o tratamento, está se provando o insucesso da mudança de sexo, imaginem sem ele!

Código: Científico

Espero que a irresponsabilidade e o ideologismo não tomem de assalto nossos valores e nossas consciências.

Código: Religioso

"O Judiciário não pode legislar, não tem o direito de desestabilizar a sociedade ou de tentar recriá-la. O Judiciário precisa contribuir com a Nação e fazer justiça. No Brasil, quase 90% dos assassinatos não são solucionados, e os malfeitores jamais irão experimentar a punição por seus crimes. Enquanto isso, o Judiciário está se desgastando com ideologismos."

Código: Usurpação legislativa

E, aos papais, mães, vovôs e vovós, digo que fiquem atentos a tudo que seus filhos e netos estão fazendo na rua, vendo na televisão ou na escola. Estamos sendo vítimas de ataques covardes da Esquerda; com isso, precisamos defender a família.

Código: Direitos

O banco Santander protagonizou com dinheiro público uma exposição de horrores. A apresentação, com a desculpa de diversidade, iniciou no dia 15 de agosto em Porto Alegre. O problema é que a intenção do banco foi chocar a sociedade e promover a pedofilia, a pornografia e a profanação de símbolos evangélicos e católicos.

Código: Direitos

Praticaram um ataque direto a Jesus Cristo, profanaram hóstias católicas com dizeres de cunho sexual e a imagem de Maria, mãe de Jesus. Esse show de horrores foi um ataque covarde a nossa cultura, a todos os evangélicos e católicos do Brasil.

Código: Religioso

O evento em defesa da "pedofilia, pornografia e zoofilia", patrocinado e organizado pelo Grupo Santander, gerou indignação de cidadãos e cristãos por todo o País. Mas não gerou indignação de setores da Esquerda e da mídia nacional.

Código: Direitos

Espantou-me ver que os principais sites do País defenderam essa aberração. Alguns sites tentam distorcer os fatos, tentam fazer crer que nada de zoofilia ou pedofilia havia na exposição ou que houve exagero por parte dos conservadores. Eu olhei as imagens e posso afirmar que a imprensa nacional, na sua grande maioria, está mentindo descaradamente.

Código: Direitos

A exposição apresentou cenas de nudez e sexo de humanos com animais, ideologia de gênero, crianças com mensagens em alusão ao sexo precoce e prostituição, um quadro escarnecendo Jesus Cristo, além de hóstias com descrições de órgãos genitais. E, por parte do banco Santander, tudo isso foi justificado como sendo um ambiente de reflexão.

Código: Direitos

Eu fico triste, mas tenho certeza que a intenção do banco não foi de mostrar arte ou fazer reflexão. A intenção do banco foi subverter valores, enfraquecer a sociedade por meio da destruição de valores judaico-cristãos.

Código: Corrosão da democracia

E, para continuar o show de horrores, estamos vendo políticos de extrema-esquerda, que sempre atacaram os bancos e o capitalismo, desta vez se posicionaram ao lado do banco, pois todos estão defendendo a destruição do cristianismo no Brasil.

Código: Corrosão da democracia

A liberdade de opinião não pode ser confundida com libertinagem e agressão aos cristãos.

Código: Corrosão da democracia

Peço a todos que mostrem a cara, se manifestem favoráveis ou contrários a isso - chega de ficar em cima do muro. Estamos no meio de uma guerra cultural, e chega de covardia ou isenções.

Código: Corrosão da democracia

O banco, em sua nota de esclarecimentos, reforçou que tudo o que foi feito teve a intenção de gerar reflexão e mudar o pensamento da sociedade, ou seja, admitiu serem todos revolucionários e marxistas. Em nenhum momento disseram que a exposição foi abominável ou que eles jamais irão cometer esse ato novamente. Queremos que o banco devolva o dinheiro público recebido para essa exposição demoníaca.

Código: Corrosão da democracia

Meus amigos e irmãos de todo o Brasil, se vocês são cristãos, acreditam em Jesus Cristo como nosso salvador, ouçam estas palavras: não podemos permitir esse tipo de situação.

Código: Religioso

Peço a todos que têm conta nesse banco que transfiram suas contas para outros bancos, por favor. Precisamos dar uma resposta a tudo isso, pois, se não

fizemos alguma coisa, daqui a poucos dias outras empresas poderão cometer o mesmo crime contra nosso Brasil e contra nossos valores. Precisamos mostrar que esse tipo de atitude não tem espaço no Brasil.

Código: Corrosão da democracia

Eu queria saber se as pessoas consultaram a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Conselho de Pastores. Mais de 90% da população do nosso País é cristã, e esse povo está vindo com essa enxurrada do inferno para tratar de ideologia de gênero.

Código: Majoritarismo

Quero deixar bem claro que ninguém nasce gênero. A pessoa nasce homem ou mulher. Quando eu nasci, a parteira me pegou, me levou para o meu pai e disse: "Seu Victório, nasceu um homem". Não nasceu um gênero. Quando a minha irmã nasceu, ela disse assim: "Seu Victório, nasceu uma mulher". Não nasceu uma gênero.

Código: Científico

Chega disso! Nós não precisamos disso! O Brasil não precisa disso! Nós precisamos de tantas outras coisas importantes para o País!

Código: Corrosão da democracia

Trazer uma pessoa dos Estados Unidos para ensinar aqui o que é gênero, para falar sobre gênero, é uma negação para o País. Os professores não estão aceitando isso. Os pais não estão aceitando isso. As mães não estão aceitando isso. Nós temos que dar um basta nisso.

Código: Corrosão da democracia

Quero dizer à Direita do Brasil: vamos deixar de ser meros expectadores. Vamos para a rua. Vamos protestar. Não vamos deixar as nossas crianças entregues a essa miséria de ideologia.

Código: Direitos

Inclusive a Rede Globo, que agora nós estamos chamando de Globo Lixo, está usando as suas novelas, os seus filmes, em horário nobre, para perverter as nossas crianças. Além disso, está ensinando adolescentes a virarem bandidos e traficantes. Basta!

Código: Direitos

Discutiu-se não só a ideologia de gênero, mas também a questão que envolve educadores. Estão tirando o direito dos educadores, ou seja, a BNCC está agindo de forma ditatorial

Código: Direitos

Eu sou professor e pedagogo. Portanto, falo em nome de uma classe que pede que a ideologia de gênero seja vetada pelo Ministro da Educação. Estão trabalhando para tirar dos pais o direito de educarem os filhos.

Código: Direitos

O professor recebe o salário do Governo ou de escola privada, para transmitir conhecimento, para ensinar. Educação vem do berço: quem tem a obrigação de educar os filhos e os netos são os pais - a mamãe e o papai. É obrigação do professor ensinar o conhecimento aos alunos.

Código: Direitos

O referido ofício me causou preocupação, pois trata de um pedido terrivelmente marxista. É contra os cristãos e nefasto. Tenho o dever de fazer essa denúncia a todo o Brasil.

Código: Corrosão da democracia

Sobre o PL 5.002, o grande problema é que este projeto de lei prevê a mudança de sexo em crianças e sem autorização dos pais.

Código: Direitos

Sob a cortina de defender os LGBTs, a extrema esquerda vai ganhando adeptos para destruir a sociedade. Para nosso espanto e preocupação, a Ministra dos Direitos Humanos, do atual Governo, aderiu a esta pauta nefasta e ideológica. Diante disso, sua permanência na Pasta é um perigo para as famílias brasileiras. Tenho certeza de que o Presidente Temer não concorda com essa posição e certamente irá tomar uma providência. É o que esperamos.

Código: Corrosão da democracia

Há matérias jornalísticas espalhadas pela Internet negando a verdadeira face desse projeto. Sendo assim, faço questão de desmascarar essas matérias e os defensores deste projeto demoníaco.

Código: Religioso

No art. 8º do PL 5.002/13, está descrito que toda pessoa maior de 18 anos poderá realizar mudança cirúrgica de sexo. No § 1º do art. 8º está explícito que a pessoa poderá realizar a mudança de sexo sem nenhuma assistência ou tratamento psicológico ou psiquiátrico.

Código: Científico

Vejam, senhores, não posso ser a favor deste tipo de decisão, mas defendo o livre arbítrio. No entanto, o próprio LGBT está caindo numa armadilha terrível. Imagine tomar uma decisão tão grave sem qualquer orientação psicológica.

Código: Científico

Continuando, no § 2º do mesmo art. 8º, as crianças são autorizadas a fazer a mudança de sexo e sem autorização dos pais. Esse parágrafo é remetido ao art. 5º que contém os trâmites para uma criança fazer essa cirurgia de mudança de sexo.

Código: Direitos

Para melhor compreensão, vejamos. Se os pais não autorizarem expressamente, a criança, de qualquer idade, poderá exigir que a Defensoria Pública faça o pedido diretamente ao Poder Judiciário para que autorização seja dada.

Código: Direitos

Não há como negar isso - está no projeto. É público, está no site da Câmara. Procurem lá: PL 5.002/13. Mas irei deixar o link do ofício da Ministra e do PL no meu Facebook para que todos confirmem. Convoco os Deputados católicos e evangélicos para que possamos derrubar esse projeto diabólico.

Código: Religioso

E, no mesmo ofício teve um outro jabuti. O PL 7.582/14, de autoria da Deputada petista Maria do Rosário, que trata sobre crimes de intolerância e ódio, tem por objetivo calar pastores, padres e cristãos deste País. Este projeto quer colocar na cadeia toda a pessoa que tiver opinião diferente da esquerda, em especial em pautas como casamento gay, ideologia de gênero, soberania nacional entre outros temas.

Código: Corrosão da democracia

Quero convocar todo o pai de família, mamãe, vovô, vovó, colegas Deputados conservadores e cristãos de todo o Brasil.

Código: Corrosão da democracia

Não podemos permitir o avanço da agenda de destruição dos valores judaico-cristãos. Chega de omissão!

Código: Religioso

Pelo progresso do nosso País, pela nossa liberdade religiosa, pela não implantação da ideologia de gênero em nossas escolas e pelo nosso Mato Grosso, o maior produtor de grãos do Brasil, o meu voto é "sim"

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, faço uso desta tribuna para compartilhar com os nobres colegas que protocolei o Projeto de Lei nº 5.487, de 2016, com o qual espero acabar de vez com a política difamatória contra as famílias brasileiras imposta pelo Ministério da Educação, que insiste em divulgar e distribuir, à revelia a Lei nº 13.005, de 2014 (Plano Nacional de Educação - PNE), materiais didáticos e livros às escolas públicas - que atentam, repito, contra as famílias brasileiras - sobre identidade de gênero e diversidade sexual

Código: Direitos

É de conhecimento de todos desta Casa, bem como da sociedade brasileira, o que o MEC tem feito em relação à chamada identidade de gênero e educação sexual nas escolas. Isso é uma afronta ao Poder Legislativo Federal do País, uma vez que suprimimos, da redação da terceira diretriz proposta para a educação brasileira (art. 2º, III) na redação original proposta pelo Ministério da Educação, os motivos clássicos da ideologia de gênero: "identidade de gênero" e "orientação sexual".

Código: Usurpação legislativa

Mesmo com a aprovação da Lei nº 13.005, de 2014 (PNE), foram baixadas algumas resoluções pelo MEC, dentre elas a Resolução nº 12, de 2015, publicada no DOU - Diário Oficial da União de 12/03/2015, que fere de morte a lei supracitada

(Lei 13.005/2014) garantindo o uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito em todas as instituições e rede de ensino público em todos os níveis, infringindo a norma legal acima citada.

Código: Jurídico

O Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado em 2014, aqui no Congresso Nacional, que previa metas para a educação, da educação básica até a pós-graduação, para serem atingidas nos próximos 10 anos pelos Estados, Municípios e pelo Distrito Federal, tinha inserida em seu contexto a tal "Ideologia de gênero". Porém, após amplo debate aqui no Congresso Nacional, a expressão foi retirada da redação e a lei foi sancionada sem fazer menção à tal "ideologia de gênero".

Código: Usurpação legislativa

Em outras oportunidades, ao ocupar a tribuna, falei sobre o requerimento de informação que encaminhei ao Sr. Ministro da Educação, discurssei aqui várias vezes denunciando o MEC por infringir a Lei nº 13.005, de 2014, e não obtive sequer resposta, restando a mim, por último, este projeto de lei, que espero seja aprovado rapidamente.

Código: Jurídico

Mesmo com a aprovação da Lei 13.005/14 - Plano Nacional de Educação, foram baixadas algumas resoluções pelo MEC, dentre elas a Resolução nº 12, de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 12 de março de 2015, "que garante o uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito em todas as instituições e rede de ensino em todos os níveis", infringindo norma legal acima citada.

Código: Jurídico

Para frear o desequilíbrio e a arrogância do MEC, restabelecer a ética e decência nas escolas, nos lares das famílias e, acima de tudo no seio de nossas crianças e adolescentes de todo País, é necessário aprovar esse projeto de lei.

Código: Direitos

Isto posto, peço que se divulgue nos meios de comunicação da Casa o meu apelo para que aprovemos, urgentemente, o Projeto de Lei nº 5487, de 2014, a fim de que se restabeleça aquilo que já decidimos aqui no Congresso Nacional no PNE, autoexplicitado na Lei 13.005/2014.

Código: Usurpação legislativa

Não há problema em nós levarmos a pecha de "golpistas", mas, na segunda-feira de manhã, o País será um Brasil novo. Sem dúvida, na segunda-feira, teremos um Brasil onde vigera a democracia; onde se respeitará a educação das crianças e se honrará os idosos; onde não se praticará mais as pedaladas fiscais; onde não se editará mais créditos suplementares sem autorização do Congresso Nacional; onde se respeitará a dignidade dos trabalhadores, não lhes retirando direitos adquiridos, como o seguro desemprego; onde não se editará mais decretos que atentem contra a família brasileira, como a educação sexual e a ideologia de gênero imposta pelo MEC às escolas; onde se resgatará o nome da nossa maior

empresa pública, a PETROBRAS; onde se construirá pontes para o diálogo, retomando o crescimento e a credibilidade do Brasil.

Código: Direitos

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, faço uso desta tribuna nesta tarde para dizer aos colegas e a todo o povo brasileiro que estou colhendo assinaturas para a instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI para investigar o Ministério da Educação por usurpar a soberania desta Casa em relação ao que aprovamos no PNE - Lei nº 13.005, de 2014.

Código: Usurpação legislativa

É de conhecimento de todos desta Casa, bem como da sociedade brasileira, o que o MEC tem feito em relação à chamada identidade de gênero e educação sexual nas escolas. É uma afronta ao Poder Legislativo Federal do País, uma vez que suprimimos a redação da terceira diretriz proposta para a educação brasileira, cujo inciso III do art. 2º, na redação original proposta pelo Ministério da Educação, continha os motivos clássicos da ideologia de gênero: "identidade de gênero" e "orientação sexual"

Código: Direitos

O PNE aprovado em 2014 que votamos aqui no Congresso Nacional e sancionado pela Presidente Dilma que previa metas para a educação básica até a pós-graduação para serem atingidas nos próximos 10 anos, pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, que inserida no contexto dessas metas, estava a tal ideologia de gênero, porém após amplo debate aqui no Congresso Nacional, foi retirada da redação e sancionada sem a menção de tal ideologia de gênero.

Código: Usurpação legislativa

Para frear o desequilíbrio e a arrogância do MEC, precisamos investigar o que está por trás de tal insistência, a fim de que possamos passar a limpo e responsabilizar todos que infringem norma legal votada e aprovada nesta Casa.

Código: Usurpação legislativa

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, faço uso da tribuna nesta tarde para dizer aos colegas e a todo o povo brasileiro que estou colhendo assinaturas para instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, para investigar o Ministério da Educação por usurpar a soberania desta Casa em relação ao que aprovamos no Plano Nacional de Educação, o PNE (Lei nº 13.005, de 2014).

Código: Usurpação legislativa

É de conhecimento de todos desta Casa, bem como da sociedade brasileira, o que o MEC tem feito em relação à chamada identidade de gênero e educação sexual nas escolas. É uma afronta ao Poder Legislativo do País, uma vez que suprimimos a redação da terceira diretriz proposta para a educação brasileira, cujo inciso III do art. 2º, na redação original proposta pelo Ministério da Educação, continha os motivos clássicos da ideologia de gênero: identidade de gênero e orientação sexual.

Código: Direitos

Mesmo com a aprovação da Lei nº 13.005, de 2014, foram baixadas algumas resoluções pelo MEC, entre elas a Resolução nº 12, de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 12 de março de 2015, que garante o uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito em todas as instituições de ensino, em todos os níveis, infringindo a norma legal citada.

Código: Jurídico

O projeto de lei que tratava do Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014 no Congresso Nacional e sancionado pela Presidente Dilma no mesmo ano, trazia metas para a educação brasileira, desde a educação básica até a pós-graduação, para serem atingidas nos próximos 10 anos pelos Estados, Distrito Federal e Municípios. Estava inserida no contexto dessas metas tal ideologia de gênero. Porém, após amplo debate no Congresso Nacional, foi retirada, e o projeto foi sancionado sem essa menção.

Código: Usurpação legislativa

Para frear o desequilíbrio e a arrogância do MEC, precisamos investigar o que está por trás de tal insistência, a fim de que possamos passar isso a limpo e responsabilizar todos os que infringem norma legal votada e aprovada nesta Casa.

Código: Usurpação legislativa

Trago aqui esta demanda para toda a bancada cristã do Congresso, estejamos vigilantes. Há uma pressão nacional para que estes temas avancem goela abaixo no País, e os Governos estaduais e Prefeituras municipais são a bola da vez.

Código: Corrosão da democracia

Fico preocupado quando vejo um Secretário de Estado atuando como ativista ideológico. E, pasmem, temos em Mato Grosso muitas questões mais importantes, mais graves a se tratar.

Código: Corrosão da democracia

Não estamos segregando ou retirando direitos, mas não podemos tratar a questão do preconceito de forma isolada. Temos que tratar esta questão de forma global, pois há preconceito sob diversos aspectos em nosso País. Sabemos, inclusive, que os evangélicos e católicos são hostilizados em diversos programas de TV, são alvos de chacotas, são afrontados. O programa Tá No Ar, do ator e militante do PSOL Marcelo Adnet é a prova deste preconceito contra os cristãos. Mas este tema não pode virar pano de fundo para fomentar a luta de classes.

Código: Corrosão da democracia

Devemos trabalhar para todos os cidadãos, sejam negros, brancos, pardos, amarelos, heterossexuais ou por liberdade de escolha homossexuais. Mas tenho deixado bem claro meu posicionamento em atuar contra o ativismo ideológico gay. Não sou contra pessoas, não sou contra a igualdade de direitos de todo cidadão brasileiro, que já é garantida constitucionalmente, seja qual for sua opção sexual. Pois cada um faz de sua vida o que bem entender, desde que não fira os direitos individuais de outros. Porém, ressalto minha posição contrária ao

ativismo ideológico gay, que busca privilégios políticos e atua de forma incansável para atingir nossa próxima geração, isso mesmo, nossas crianças com suas posições ditas progressistas, atropelando o papel e dever, social e cívico dos pais em educarem seus filhos.

Código: Direitos

Reitero: não combato e nunca combati pessoas, mas suas ideologias que visam dividir a sociedade e acabar com princípios e valores cristãos que trazem ordem e progresso ao nosso País.

Código: Corrosão da democracia

E, nunca escondi minhas posições perante o Governador Pedro Taques ou perante a população de Mato Grosso, sou cristão, e irei defender estes valores.

Código: Religioso

Então, é necessário dizer para a população quais são estas diretrizes. O Secretário Estadual de Justiça deveria saber que o Plano Nacional LGBT é de autoria ideológica do Governo petista e inclusive propõe educação sexual e orientação de gênero nas escolas de todo o Brasil, além de investimentos na reestruturação literária de estudo com a implantação da ideologia de gênero nas escolas, mesmo sem aprovação do Congresso Nacional. Este plano é apoiado pelo movimento LGBT, que orienta seus Conselhos a garantir a aplicação em todos os Estados brasileiros. O Plano Nacional LGBT pode ser encontrado no site da Presidência da República, tudo que eu disse pode ser comprovado.

Código: Direitos

O Secretário Márcio Dorileo tem diversas especializações em direito, mas desconhece que o Brasil é signatário da Convenção Americana de Direitos Humanos, que em seu art. 12, item 4, está garantido aos pais brasileiros o direito de seus filhos receberem educação moral e religiosa, de acordo com suas convicções, e o ativismo não concorda com esta prerrogativa. Com isso, fica claro que estas diretrizes não atendem interesses da maioria, não atendem os interesses das famílias brasileiras.

Código: Jurídico

Por fim, lembro aqui que o Estado de Mato Grosso é uma das portas de entrada do tráfico de drogas e armas para todo o Brasil. Cuiabá é uma das capitais mais violentas do Brasil: enquanto em São Paulo são assassinadas 11 pessoas para cada grupo de 100 mil, em Cuiabá são assassinadas 45 pessoas para o mesmo grupo de pessoas, estão morrendo heterossexuais e homossexuais, e as ações de combate à violência devem abranger todo cidadão. Temos uma capital 4 vezes mais violenta que a maior cidade do Brasil. É uma lastimável surpresa ver a prioridade da pauta do nosso Secretário, que vem ocupando o escasso tempo que possui preocupado com o ativismo LGBT

Código: Direitos

Sutilmente, o MEC, mais uma vez, edita uma portaria trazendo à baila o tema "identidade de gênero", bastante discutido e já votado nesta Casa. Desta feita, edita a Portaria nº 916, criando um comitê para implantar a ideologia de gênero

nas escolas, com toda a força do Governo. E ainda debocha dos contrários, chamando-os de grupos de religiosos fundamentalistas. Esta medida do MEC é gravíssima contra a soberania do Congresso e contra a representatividade da Igreja.

Código: Usurpação legislativa

Todos nós sabemos que o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 2014, que votamos aqui no Congresso Nacional e foi sancionado pela Presidenta Dilma no ano passado, previa metas para a educação básica até a pós-graduação, a serem atingidas nos próximos 10 anos pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, e que inserida no contexto dessas metas estava a tal "ideologia de gênero". Porém, após amplo debate aqui no Congresso Nacional, foi retirada da redação a expressão e sancionada a lei sem menção à tal ideologia de gênero.

Código: Usurpação legislativa

Mesmo depois de aprovada a Lei nº 13.005, de 2014 (PNE), o MEC insiste em editar resoluções a fim de contrariar esta Casa e a Constituição da República de 1988, afrontando de morte os projetos aqui votados.

Código: Jurídico

Nesse sentido, por estar em confronto direto com o direito constitucional à educação e com a Política Nacional de Educação aprovada pelo Congresso Nacional e externada no PNE (Lei nº 13.005, de 2014), deve ser sustada a Portaria nº 916, de 9 de setembro de 2015.

Código: Jurídico

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu não poderia deixar de trazer a este plenário a postura de um governante brasileiro que, nesta semana, demonstrou seu respeito às deliberações tomadas por esta Casa do Congresso Nacional e à Constituição Federal.

Código: Usurpação legislativa

Os planos estaduais e municipais de educação já mereceram acirrados debates aqui nesta Casa, porque, pasmem, o próprio Governo Federal, por iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, faz afronta ao Congresso Nacional, ao não cumprir a Lei nº 13.005, de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação e enviar aos Estados e Municípios, como texto de referência, o aprovado na Conferência Nacional de Educação - CONAE/2014, onde constam as expressões "gênero", "orientação sexual e seus derivados".

Código: Usurpação legislativa

É competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional, devendo, por isso, Estados e Municípios obrigatoriamente observar a legislação federal, por ocasião da elaboração de seus planos de educação.

Código: Usurpação legislativa

Lamentavelmente, nobres colegas, o Governo da Presidente Dilma está praticando afronta e flagrante desrespeito à Constituição Federal, por intermédio do Ministério da Educação e Cultura - MEC, ao não cumprir deliberação do Congresso Nacional quanto ao Plano Nacional de Educação.

Código: Jurídico

Com base em sua competência privativa, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 13.005, de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação - PNE, que foi amplamente debatido no Parlamento brasileiro, com plena participação da sociedade, de alunos e de educadores através de audiências públicas e outras iniciativas.

Código: Usurpação legislativa

Contudo, o Governo da Presidente Dilma, utilizando-se de documento elaborado pela Conferência Nacional de Educação - CONAE, em flagrante desrespeito ao que dispõe a lei do Plano Nacional de Educação, tem enviado a Estados e Municípios material indicando sobre como devem ser redigidos os seus planos de educação.

Código: Jurídico

Esse material encaminhado pelo MEC contém diversas referências a "gênero", "orientação sexual e seus derivados" dentro da concepção da ideologia de gênero, incorrendo, assim, em crime de responsabilidade, de acordo com o que dispõe a Lei nº 1.079, de 1950

Código: Usurpação legislativa

Caso o Estado ou o Município já tenha aprovado sua lei de plano de educação e nela tenha sido incorporada a ideologia de "gênero" e "orientação sexual e seus derivados", sugiro que o MEC os informe a respeito do equívoco cometido, a fim de que estes possam rever seus respectivos planos de educação e retirar as referências às expressões "gênero", "orientação sexual e seus derivados"

Código: Jurídico

Lá em Mato Grosso, meu Estado, temos o Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público (SINTEP-MT), cujos membros, a maioria petistas, embalados pela postura irresponsável do Governo da Presidente Dilma, de afronta às deliberações do Congresso Nacional, deliberaram a favor do tema questões de gênero, em claro desrespeito ao que foi amplamente debatido, votado e aprovado pelo Congresso Nacional.

Código: Usurpação legislativa

O SINTEP de Mato Grosso, assim como em outros Estados, não está a serviço da educação, das famílias. Segue orientação do PT, já que o próprio Governo da Presidente Dilma Rousseff, por intermédio do Ministério da Educação, afronta as deliberações do Congresso Nacional, em total desrespeito à Constituição Federal.

Código: Corrosão da democracia

O Governador Pedro Taques, como sabemos, há pouco tempo honrou o Congresso Nacional no exercício do mandato de Senador da República. É um constitucionalista. No comando do Governo do Estado agiu em respeito às deliberações desta Casa. Ao sancionar o Plano Estadual de Educação, agiu rigorosamente de acordo com o que preceitua a Constituição Federal.

Código: Usurpação legislativa

Portanto, o Governador Pedro Taques merece o nosso respeito, o nosso reconhecimento e louvor pela postura de um governante que valoriza os cristãos, a família brasileira.

Código: Religioso

Sabemos, e é de conhecimento geral, que é competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional, devendo, por isso, Estados e Municípios obrigatoriamente observar a legislação federal por ocasião da elaboração de seus planos de educação.

Código: Jurídico

Pois bem, com base em sua competência privativa, esta Casa do Congresso Nacional aprovou a Lei nº 13.005, de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação - PNE, o qual foi amplamente debatido, com plena participação da sociedade, de alunos e educadores, através de audiências públicas e outras iniciativas. O projeto foi aprovado, mas foram rejeitadas todas as citações relativas à ideologia de gênero, orientação sexual e seus derivados, sendo, assim, recusada a sua incorporação na educação nacional

Código: Usurpação legislativa

Contudo, o Governo da Presidente Dilma, utilizando-se de documento elaborado pela Conferência Nacional de Educação - CONAE, em flagrante desrespeito ao que dispõe a Lei do Plano Nacional de Educação, tem enviado a Estados e Municípios material indicando como devem ser regidos os planos de educação. Esse material encaminhado pelo MEC contém diversas referências a "gênero", "orientação sexual" e seus derivados, dentro da concepção da ideologia de gênero, incorrendo, assim, em crime de responsabilidade, de acordo com o que dispõe a Lei nº 1.079, de 1950

Código: Usurpação legislativa

Quero dizer que, ao não cumprir a Lei nº 13.005, de 2014, o Ministério da Educação está gerando uma desorganização no setor educacional do País, pois corrobora a atitude de dirigentes de sindicato que agem em desrespeito ao que reza a Constituição Federal

Código: Jurídico

Como eu disse à imprensa de Mato Grosso, o SINTEP-MT não está a serviço da educação, das famílias. O sindicato segue orientação do PT, já que o próprio Governo da Presidente Dilma Rousseff, por intermédio do Ministério da Educação, afronta as deliberações do Congresso Nacional, em total desrespeito à Constituição Federal. Em nota distribuída à imprensa do meu Estado, manifestei meu repúdio aos comentários infelizes do SINTEP, pois seu conteúdo se

contrapõe ao que temos discutido, explanado e advertido de forma séria e compromissada com a verdade sobre o que vem a ser ideologia de gênero. O que está em jogo é a verdade.

Código: Usurpação legislativa

Os agentes que publicaram essa matéria do SINTEP, irresponsavelmente, sem compromisso com a verdade, atingem segmentos religiosos compromissados com a família.

Código: Religioso

Mas - observo aqui - tenho certeza absoluta de que esse entendimento do SINTEP não representa o pensamento da maioria dos seus integrantes, que têm filhos, netos e sabem da importância de preservarmos os ensinamentos e valores da família cristã. Esses poucos sindicalistas estão subvertendo a ordem das coisas e tentam falar de liberdade, raças, pessoas, direitos humanos sem nenhum nexo, com o único propósito de misturar informações e confundir a cabeça das pessoas de bem deste País.

Código: Religioso

Dizer que somos sectários é falta de pelo menos pesquisar antes de falar de algo que desconhecem. É muito sério escrever de qualquer maneira, subestimando a capacidade das pessoas, produzindo injúrias e disseminando contendas.

Código: Direitos

Acusam-nos de produzir textos apócrifos e homofóbicos, de uma forma leviana, induzindo o leitor a se revoltar contra nosso entendimento. Debateremos amplamente, de forma imparcial, com os segmentos da sociedade, mostrando o verdadeiro perigo que está por trás da chamada ideologia de gênero.

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, começaram a tramitar planos de educação em muitos Municípios por este Brasil afora contendo novamente a expressão "ideologia de gênero", com o firme propósito de estabelecer paradigmas na educação de nossos filhos. Simplesmente ignoram a decisão do Congresso Nacional, reescrevendo as diretrizes da educação exatamente segundo o texto que havíamos rejeitado aqui no Parlamento Federal.

Código: Jurídico

Protocolo também o Ofício nº 123, ontem, dia 17, encaminhado à Presidente da República, Dilma Rousseff, alertando-a sobre o flagrante desrespeito à decisão tomada pelo Congresso Nacional, por parte do Ministério da Educação, no que tange à chamada ideologia de gênero.

Código: Usurpação legislativa

Todos nós sabemos que o Plano Nacional de Educação que votamos aqui, no Congresso, e que foi sancionado pela Presidente Dilma no ano passado prevê metas para a educação básica até a pós-graduação, a serem atingidas nos próximos 10 anos pelos Estados, Distrito Federal e Municípios. E que, inserida

no contexto dessas metas, estava a tal ideologia de gênero, orientação sexual e seus derivados. Porém, após amplo debate aqui no Congresso Nacional, ela foi retirada da redação e o Plano foi sancionado sem a menção de tal ideologia de gênero.

Código: Usurpação legislativa

Mesmo com a aprovação da lei, foi baixada também a Resolução nº 12/2015, publicada no Diário Oficial da União, de 12/03/15, que garante o uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito em todas as instituições e redes de ensino, em todos os níveis, infringindo norma legal anteriormente citada. Imaginem suas filhas irem ao banheiro da escola e, de repente, encontrarem lá um homem que resolveu, naquele instante, ser mulher! É perturbador acreditar que isso possa ocorrer.

Código: Usurpação legislativa

Nesse sentido, a fim de sanar qualquer dúvida por parte dos Municípios, bem como do Distrito Federal, é que solicitei, com base na Lei nº 13.005/2014, que seja elaborada uma resolução ou qualquer outro ato pertinente, e que seja amplamente divulgado pelos meios de comunicação do Governo Federal, para acabar de vez com esse imbróglio, restabelecendo o entendimento do que foi votado aqui no Congresso Nacional

Código: Jurídico

Nós entendemos que quem tem a competência de educar os filhos são seus próprios pais, deixando aos professores a incumbência de transmitir o conhecimento secular. Pai e mãe são quem tem o compromisso de educar seus filhos e dar a orientação sexual.

Código: Direitos

A ideologia de gênero afirma que "ninguém nasce homem ou mulher, mas deve construir sua própria identidade, isto é, o seu gênero, ao longo da vida". Então o que significa gênero? Gênero seria uma construção pessoal, autodefinida, ou seja, ninguém deveria ser identificado como homem ou mulher, mas teria de inventar sua própria identidade. Quer dizer que essas pessoas acham que "ser homem" e "ser mulher" são papéis que cada um representa como quiser? Exatamente. Para eles, não existe "homem" e "mulher", cada um deve inventar sua própria personalidade, como quiser.

Código: Científico

A Resolução nº 12, de 2015, da Secretaria de Direitos Humanos, publicada no Diário Oficial da União de 12 de março de 2015, garante "o uso de banheiros e vestiários de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito" em todas as instituições da rede de ensino, em todos os níveis. Imaginem, Sras. e Srs. Parlamentares, suas filhas irem ao banheiro da escola e de repente lá encontrarem um sujeito homem que resolveu naquele instante ser mulher. É perturbador acreditar que isso possa ocorrer. Pois é isso e mais o que está por traz dessa ideologia de gênero.

Código: Direitos

Caso esse desastre chegue às escolas estaduais, distritais e municipais de nosso País, acontecerá que todas as nossas crianças deverão aprender que não são meninos ou meninas e que precisam inventar um gênero para si mesmas. Para isso, receberão materiais didáticos destinados a deformar sua identidade. E isso seria obrigatório, por força de lei. Os pais que se opusessem poderiam ser criminalizados. Pergunto: o que fazer então? Respondo: vamos procurar os Vereadores, Deputados Estaduais e Deputado Distritais eleitos com o seu voto, em sua cidade, para conscientizá-los do perigo que ronda próximo de nossas escolas. Se aprovado esse tipo de lei para a educação de nossos filhos, teremos grandes consequências e perturbações em nossa sociedade.

Código: Direitos

A família, cada vez mais, vem sofrendo e sendo esmagada por forças que buscam, alegando uma suposta liberdade, destruir nossos lares e nossas famílias. Vamos nos unir e lutar para que esse tipo de projeto não chegue às nossas escolas. Mais do que nunca, precisamos defender nossas crianças. As famílias do Brasil agradecem.

Código: Direitos

Hoje, Sras. e Srs. Parlamentares, venho alertar todas as Assembleias Legislativas, Estaduais e Distrital, assim como também as Câmaras de Vereadores Municipais, para a chamada "ideologia de gênero", expressão suavizada, mas que pode trazer grandes consequências para as nossas crianças nas escolas.

Código: Direitos

O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005, de 2014, sancionado no ano passado, prevê metas para a educação básica até a pós-graduação, para serem atingidas nos próximos 10 anos pelos Estados, Distrito Federal e Municípios. Até aí, tudo bem! Mas, inserida no contexto dessas metas, estava a tal ideologia de gênero. Porém, após amplo debate aqui no Congresso Nacional, foi retirada da redação e sancionada sem a menção de tal ideologia.

Código: Usurpação legislativa

Aí é onde mora o perigo, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, porque começaram a tramitar os planos de educação em muitos Municípios e Estados por este Brasil afora, trazendo novamente a inserção da expressão "ideologia de gênero", com o firme propósito de estabelecer paradigmas na educação de nossos filhos, simplesmente ignorando a decisão do Congresso Nacional, reescrevendo as diretrizes da educação exatamente segundo o texto que havíamos rejeitado aqui no Parlamento Federal

Código: Jurídico

A ideologia de gênero afirma que ninguém nasce homem ou mulher, mas deve construir sua própria identidade, isto é, o seu gênero ao longo da vida. Então, o que significa gênero? Gênero seria uma construção pessoal, autodefinida, e ninguém deveria ser identificado como homem ou mulher, mas teria de inventar sua própria identidade. Quer dizer que essas pessoas acham que ser homem e ser mulher são papéis que cada um representa como quiser? Exatamente. Para

eles, não existe homem ou mulher, cada um deve inventar sua própria personalidade como quiser.

Código: Científico

Imaginem, Sras. e Srs. Parlamentares, suas filhas irem ao banheiro da escola e, de repente, encontrarem lá um sujeito homem, que resolveu naquele instante ser mulher. É perturbador acreditar que isso possa ocorrer. É isso e mais o que está por trás dessa "ideologia de gênero".

Código: Direitos

Caso esse desastre chegue às escolas estaduais, distritais e municipais de nosso País, acontecerá que todas as nossas crianças deverão aprender que não são meninos ou meninas e que precisam inventar um gênero para si mesmas. Para isso, receberão materiais didáticos destinados a deformar sua identidade. E isso seria obrigatório, por força de lei. Os pais que se opuserem poderão ser criminalizados.

Código: Direitos

Pergunto: o que fazer então? Respondo: vamos procurar os Vereadores, os Deputados Estaduais e Distritais eleitos com o seu voto, em sua cidade, para conscientizá-los do perigo que ronda próximo de nossas escolas. Se aprovado esse tipo de lei para a educação de nossos filhos, teremos grandes consequências e perturbações em nossa sociedade.

Código: Corrosão da democracia

A família está cada vez mais sofrendo e sendo esmagada por forças que buscam, numa suposta liberdade, destruir nossos lares e nossas famílias. Vamos nos unir e lutar para que esse tipo de projeto não chegue a nossas escolas! Mais do que nunca, precisamos defender nossas crianças. A família do Brasil agradece.

Código: Corrosão da democracia

Temos muitos desafios nesta Casa. Como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vida e da Família, não posso me calar diante da possibilidade de que livros didáticos sugeridos pelo MEC contenham conteúdo impróprio para crianças do ensino fundamental. Conteúdos que abordam sexualidade e orientação sexual de maneira abusiva e distorcida, ferindo a legislação brasileira de proteção à criança e ao adolescente.

Código: Direitos

A lei brasileira determina que é tarefa da família a formação moral de crianças e adolescentes (art. 12, inciso IV, da Convenção Americana de Direitos Humanos; art. 226 e 227 da Constituição; art. 1.634 do Código Civil.)

Código: Jurídico

A formação moral tem reflexos imediatos no comportamento de crianças e adolescentes. A mera apresentação de temas da sexualidade a uma criança pode ser abusiva à sua formação psicológica, pois, como pessoa em desenvolvimento, ela não tem capacidade de entender plenamente esses temas ou pode entender de forma distorcida. Por isto, inclusive, é que a psicologia e as

leis reconhecem a necessidade de se respeitar a fragilidade psicológica das crianças. Por esta razão, a Constituição, em seu art. 220, determina a classificação indicativa de programas de rádio e televisão, e o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 79, determina que toda publicação dirigida ao público infanto-juvenil respeite os valores éticos da pessoa e da família.

Código: Científico

A família tem a primazia na formação moral dos filhos porque o Código Civil e o Código Penal determinam que é dever da família - não dos professores, nem de líderes de movimentos sociais, nem de artistas - , repito, é dever da família prestar sustento material e moral aos filhos. Se a família tem o ônus de suportar as consequências dos atos de seus filhos, é natural que tenha a primazia em sua formação moral

Código: Jurídico

Nobres propósitos de combater preconceitos jamais poderão justificar a prática de abusos contra crianças - pessoas em desenvolvimento e com fragilidade psicológica - e o desrespeito ao direito da família na formação moral dos filhos. Não é questão moral ou religiosa, mas de respeito à Constituição e às leis

Código: Jurídico

Diante disso, conclamamos os pais e as mães do Brasil para que verifiquem atentamente o conteúdo do material didático de seus filhos. Conclamamos as Câmaras de Vereadores para que estejam atentas ao cumprimento dos planos municipais de educação que rejeitaram a inclusão da "ideologia de gênero" nas salas de aula, pois esta guerra está longe de terminar.

Código: Corrosão da democracia

O Brasil tem assistido ultimamente, Sr. Presidente, a um processo de degradação de valores, de inversão de valores em nossa sociedade. Os últimos acontecimentos envolvendo manifestações que se dizem artísticas, que estão expondo crianças a cenas que o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que são criminosas, que são inadequadas, que são obscenas, devem receber reflexão desta Casa.

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, o Brasil não pode aceitar este processo de busca de erotizar as nossas crianças. A quem interessa erotizar as crianças do Brasil? A quem interessa implantar a ideologia de gênero nas escolas? A quem interessa colocar crianças em uma peça teatral tocando em um homem nu? A quem interessa colocar crianças de mãos dadas a um homem nu com a sua genitália exposta? Que tipo de arte é essa?!

Código: Direitos

Sr. Presidente, como disse com muita propriedade o Deputado Onyx Lorenzoni, uma sociedade justa e verdadeira protege as suas crianças e respeita os seus idosos. Que sociedade é essa que não protege as suas crianças e que, em nome da arte, provoca e permite todo tipo de aberração e de obscenidade?!

Código: Direitos

Ora, pais do Brasil inteiro, professores, educadores, cidadãos de todo o País, a sociedade brasileira se levantou contra isso. O povo brasileiro não quer ver suas crianças serem violentadas em sua fragilidade moral e psicológica.

Código: Direitos

Educadores, psicólogos, pedagogos, pediatras, todos sabem disto: as crianças são seres em formação e têm a proteção do Estado, como está na no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Código Civil e, principalmente, na nossa Constituição Federal

Código: Científico

E eu vou lhe dizer, Presidente: a pessoas que vão doutrinar, buscar tomar a mente das nossas crianças com a sua patologia diabólica, com o seu interesse escuso. São pessoas que têm um objetivo só: vencer a guerra ideológica neste País, desconstruir a nossa sociedade e os valores da família brasileira.

Código: Corrosão da democracia

Também defendo a família, Sr. Presidente. A família é o principal projeto para uma sociedade justa, digna, com jovens preparados para o convívio social. Queremos uma família estruturada, que conte com políticas públicas adequadas; uma família que não seja desvirtuada nem pelos meios de comunicação nem por ideologias, como a ideologia de gênero, que tentaram colocar nos planos municipais e estaduais de educação, vilipendiando o PNE, a Lei nº 13.005, de 2014. Nós temos que investir na educação e na família se quisermos ter uma sociedade justa!

Código: Direitos

Sr. Presidente, nós encaminhamos pela supressão do inciso VI do § 4º do art. 18 apenas porque a questão inclui a ideologia de gênero, que, em nome de um suposto combate à discriminação, na verdade é uma tentativa antidemocrática de fazer o Estado árbitro final de uma questão moral e comportamental de âmbito sexual

Código: Corrosão da democracia

Ninguém aqui está excluindo a existência de pessoas homossexuais, ninguém aqui está excluindo essa existência. Apenas é uma questão ideológica e que fere os nossos princípios cristãos. Portanto, nós pedimos o nosso destaque.

Código: Religioso

Sra. Presidente, inicialmente quero agradecer a Deus e ao povo do Acre, que me deu a oportunidade de representá-lo nesta Casa de leis e de debates. Agradeço a Deus, porque é Ele o autor da vida. É Ele quem estabelece reinos e depõe reis. Dele é este mandato e para Ele este mandato está sendo conduzido. Agradeço a minha família pelo apoio fundamental nesta caminhada cheia de desafios, e agradeço aos meus amigos e irmãos de fé, a todos os que confiam e acreditam que ainda se pode fazer política com seriedade, respeito e dignidade e aos eleitores do meu amado Estado do Acre os votos e a confiança com que me distinguiram.

Código: Religioso

Chego a esta Casa para exercer meu primeiro mandato como Deputado Federal, pelo Partido Republicano Brasileiro, um partido ficha limpa, que tem como um dos seus pilares o princípio da defesa dos valores da vida e da família.

Código: Religioso

Neste ano de 2016, a minha responsabilidade aumenta, pois agora também assumo o papel de Vice-Líder do meu partido nesta Casa. E nesta oportunidade, com muita humildade, agradeço a menção do site Congresso em Foco ao meu nome e à minha atuação como o Deputado mais assíduo da bancada do meu Estado, presente em todas as sessões e votações do primeiro semestre. Tal fato apenas reafirma o meu compromisso com as bandeiras das causas a favor do desenvolvimento regional e social do Estado do Acre, com especial atenção à defesa e à valorização da família tradicional, ao desenvolvimento econômico, através do fortalecimento da indústria e das cadeias produtivas para geração de emprego e renda, e à educação e ao esporte como instrumentos de formação e inclusão social.

Código: Religioso

Também nos posicionamos frontalmente contra a tentativa de reintrodução da ideologia de gênero nos Planos Estaduais e Municipais de Educação, numa verdadeira afronta ao Plano Nacional de Educação aprovado nesta Casa em 2014. Foi uma batalha travada nas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas de todo o Brasil.

Código: Jurídico

Entendemos que é dever da escola instruir a criança e o adolescente para a vida e também para a cidadania, mas jamais doutriná-lo em questões complexas de sexualidade, orientação sexual ou qualquer tema que seja avesso principalmente às concepções morais de seus pais, como preconiza o Pacto de São José da Costa Rica, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos.

Código: Jurídico

Por isso, junto com movimentos da Igreja Evangélica e da Igreja Católica, de pais, educadores, professores e sociedade civil, lutamos contra aquela proposta descabida. Inclusive, em atendimento a requerimento de minha autoria, a Comissão Especial que analisa o Estatuto da Família, o Projeto de Lei nº 6.583, de 2013, discutiu o assunto em audiência pública realizada no dia 28 de maio. Mais que tudo, precisamos defender a família tradicional, proteger as crianças e os adolescentes e lutar também, especialmente, pela qualidade da educação no Brasil.

Código: Direitos

Temos muitos desafios nesta Casa. Como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vida e da Família, não posso me calar com a possibilidade de que livros didáticos sugeridos pelo MEC contenham conteúdo impróprio para crianças do ensino fundamental, conteúdos que abordam temas complexos sobre

orientação sexual, de maneira abusiva e distorcida, ferindo a legislação brasileira de proteção à criança e ao adolescente.

Código: Direitos

A lei brasileira determina que é tarefa da família a formação moral de crianças e adolescentes, de acordo com o art. 12, inciso IV, da Convenção Americana de Direitos Humanos; com os arts. 226 e 227 da Constituição; e com o art. 1.634 do Código Civil.

Código: Jurídico

A formação moral tem reflexos imediatos no comportamento de crianças e adolescentes. Pais, educadores, professores e responsáveis devem estar atentos a todas as ações que violentem a condição de vulnerabilidade psíquica e moral de nossas crianças, razão pela qual a Constituição, em seu art. 220, determina inclusive a classificação indicativa de programas de rádio e televisão. E o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 79, determina que toda publicação dirigida ao público infanto-juvenil respeite os valores éticos da pessoa e da família.

Código: Científico

A família tem a primazia na formação moral dos filhos porque o Código Civil e o Código Penal determinam que é dever da família - não dos professores, nem de líderes de movimentos sociais, nem de artistas --, repito, é dever da família prestar sustento material e moral aos filhos. Se a família tem o ônus de suportar as consequências dos atos de seus filhos, é natural que também tenha a primazia em sua formação moral.

Código: Jurídico

A explanação é muito clara ao destacar que quando o menino pensa como menina ou a menina pensa como menino, isso não muda, absolutamente, seu sexo. Para os pediatras, essas crianças sofrem de um transtorno mental reconhecido pela mais recente edição do Manual de Diagnóstico e Estatística da Associação Psiquiátrica Americana. Detalhe: as teorias psicodinâmicas e sociais desse transtorno nunca foram refutadas.

Código: Científico

Diante disso, conclamo pais e mães a que estejam atentos às redes sociais, ao conteúdo a que seus filhos estão assistindo na televisão. Recentemente, publiquei em minha rede social que atores se passando por aliciadores mostraram aos pais que acompanhavam aquela pesquisa como era fácil aliciar meninos e meninas de 12 anos a 14 anos, através das redes sociais. Como os pedófilos têm utilizado essas redes para aliciar crianças e adolescentes!

Código: Direitos

Conclamamos também as Câmaras de Vereadores a que estejam atentas ao cumprimento dos Planos Municipais de Educação que rejeitaram a inclusão da "ideologia de gênero" nas salas de aula, pois essa guerra está longe de terminar.

Código: Corrosão da democracia

Sras. e Srs. Deputados, Sra. Presidente, eu tive a alegria de ver aprovada, no último dia 18 de fevereiro, minha emenda à Medida Provisória nº 696, de 2015, no plenário da Câmara dos Deputados. A emenda ao texto inclui o Pacto de San José da Costa Rica como diretriz do Programa Nacional de Direitos Humanos.

Código: Jurídico

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a Associação Americana de Pediatria faz um alerta ao mundo sobre o perigo da ideologia de gênero e faz um apelo a professores, legisladores, pais e aos próprios médicos para que sejam racionais ao lidar com essa questão tão delicada para uns, polêmica para outros, mas certamente inaceitável para a grande maioria das pessoas.

Código: Científico

Nota oficial assinada pela presidência dessa associação e pelo chefe de psiquiatria do mais renomado hospital dos Estados Unidos, o da Universidade Johns Hopkins, ressalta que todos nascemos com sexo biológico, ou seja, nascemos homem ou mulher. Não é, portanto, a ideologia que define ou que determina o nosso sexo.

Código: Científico

Os pediatras da Associação Americana lembram que transtornos de malformação, biológicos ou fisiológicos são extremamente raros e ainda assim não constituem terceiro sexo. Os gabaritados profissionais desta associação deixam claro que ninguém nasce com gênero; todos nascem, sim, com sexo.

Código: Científico

Na verdade, o gênero masculino e feminino, a que tantos erroneamente se referem como determinante na escolha do sexo, existe apenas gramaticalmente, para definir palavras e objetos. Exemplificando: o lápis é do gênero masculino; a caneta é do gênero feminino. Na biologia, isso não existe. Na biologia, o que existe é o sexo: macho ou fêmea. E é graças a essa diferença que há reprodução humana.

Código: Científico

A Associação Americana de Pediatria adverte que a puberdade não é uma doença e hormônios que bloqueiam esta etapa da vida podem ser perigosos. Reversíveis ou não, hormônios que bloqueiam a puberdade induzem a um estado doentio e inibem o crescimento e a fertilidade em uma criança até então biologicamente saudável.

Código: Científico

Se essa informação por si só já leva à reflexão, imaginem tomar conhecimento de que 98% de meninos e 88% de meninas confusas com essa questão aceitam seu sexo biológico depois de passarem naturalmente pela puberdade.

Código: Científico

Por mais incrível que possa parecer, há crianças usando bloqueadores da puberdade para personificar o sexo oposto, sob risco de aumento da

pressão arterial, formação de coágulos sanguíneos, acidente vascular cerebral e câncer. Fica o questionamento: que pessoa razoável seria capaz de submeter jovens crianças a esse destino, sabendo que após a puberdade a grande maioria das meninas e quase a totalidade dos meninos confusos acabam aceitando a realidade e atingindo um estado de saúde física e mental? Condicionar crianças a acreditar que uma vida inteira de personificação química e cirúrgica do sexo oposto é normal e saudável configura abuso infantil

Código: Científico

Os profissionais de saúde também alertam para o perigo dos hormônios testosterona dado a meninas e estrogênio dado a meninos, ou seja, o contrário do natural. Os riscos à saúde são iminentes, sem contar que esse leviano tratamento ou uma cirurgia para mudar de sexo aumentam em até 20 vezes o índice de suicídios.

Código: Científico

A Associação Americana de Pediatria condena o fato de clínicas de gênero confundirem crianças e enganarem os pais. Aqui no Brasil, em muitas escolas, mentes nada brilhantes, ou melhor dizendo, mentes a serviço do mal, vêm tentando fazer a cabeça de meninos e meninas no sentido de que não há nada demais, de que é simples, é natural ignorar o sexo e seguir a ideologia.

Código: Científico

Todas as informações da Associação Americana de Pediatria têm embasamento científico, servindo, portanto, de ferramenta para que os pais, com filhos em idade escolar, possam lidar com esta situação desastrosa, abominável, que configura mais que um acinte, mais que uma atitude perniciosa; configura um verdadeiro crime praticado por quem defende essa tal ideologia de gênero, dando força para que inocentes sigam um caminho equivocado, muitas vezes irreversível.

Código: Científico

A medicina nos municia, portanto, de todos os elementos para cultuar a ciência da biologia e rechaçar a chamada ideologia de gênero. Como Deputado Federal, tenho a obrigação de alertar pais e responsáveis para as tentativas de aliciamento de crianças no sentido contrário do que elas aprendem em casa, junto à família. Precisamos ficar atentos. Não permitiremos jamais que seja importado da Suécia e da Holanda o "pseudo" conceito de modernidade de escolas, onde não se pode chamar os alunos de meninos ou meninas, chamando-os apenas de crianças, porque elas devem decidir quando crescerem se serão homens ou mulheres. Isso é mais que antinatural. Isso é uma conspiração contra a origem da vida

Código: Científico

4) PL 9.948/18, que altera o Estatuto da Criança e do Adolescente para dispor sobre a classificação de programas com conteúdo que aborde ideologia de gênero - não se trata de impor nenhum tipo de censura, mas de oferecer subsídios aos pais, a fim de que possam decidir sobre a conveniência ou não de a criança e o adolescente terem acesso a esse tipo de conteúdo.

Código: Direitos

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes, caros telespectadores da TV Câmara e ouvintes da Rádio Câmara, cerca de 5 milhões e meio de estudantes brasileiros participaram, no último domingo, do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem. E, para a ingrata surpresa, tiveram que responder uma questão da área de linguagens sobre "o dialeto secreto dos gays e travestis". Convenhamos que o assunto merece reflexão e impõe questionamentos: seria este um tema adequado para ser usado em provas do ensino médio? Não existem outras questões mais interessantes e relevantes do que abordar uma cultura utilizada por um grupo? Este é um dialeto que deva ser difundido entre a sociedade ou só a quem interessa?

Código: Científico

Fica absolutamente claro que esse tipo de linguagem não é utilizado por um segmento da sociedade, mas por pessoas que têm as suas opções sexuais. Portanto, é dialeto de um grupo. Agora imaginem se todos os grupos pleitearem que os seus dialetos sejam colocados em prova ou façam parte da linguística! Em comunidades, há vocabulário próprio; no meio da criminalidade, existe um linguajar só deles. Então, trata-se de grupos e não de segmentos da sociedade.

Código: Majoritarismo

É lamentável que o Ministério da Cultura ainda cultive o ranço de um governo de esquerda que ficou 14 anos no poder, desvirtuando completamente o enfoque do ensinar, do formar a juventude. Cabe aqui um registro de saudosismo, quando, na década de 70, tínhamos na formação acadêmica o ensino da Organização Social e Política do Brasil, Educação Moral e Cívica, valores da família. O Ministério da Educação deveria, na verdade, estar preocupado com o fato de 70% dos estudantes brasileiros que concluem o Ensino Médio não conseguirem interpretar um texto, mas, infelizmente, dá importância ao dialeto dos gays.

Código: Corrosão da democracia

Hoje, a educação, ao invés de priorizar o conhecimento, está pautada no modismo. Querem de qualquer maneira incutir na sociedade a aceitação da ideologia de gênero, da diversidade sexual, e, sem escrúpulos, tentam enraizar tudo isso através da educação e da cultura. Para se ter uma ideia mais concreta dessa realidade, existem, no Congresso Nacional, centenas de projetos de lei que tratam de identidade de gênero nas escolas. Se forem aprovados, tornar-se-á comum abordar o assunto nas salas de aula.

Código: Corrosão da democracia

Cabe, então, destacar que vem crescendo assustadoramente o número de crianças confusas a respeito de sua sexualidade em países onde o assunto se tornou obrigatório nas escolas, como a Escócia. Isso prova que a ideologia de gênero desconstrói a identidade humana por onde passa. Felizmente, aqui, no Brasil, a pressão popular tem impedido que projetos de lei favoráveis à abordagem do assunto em sala de aula sejam aprovados.

Código: Científico

Felizmente, também, teremos, a partir de janeiro, um governo preocupado com essa questão. Com toda certeza, o Ministério da Educação não medirá o conhecimento dos estudantes abordando linguagem secreta dos travestis. Com toda certeza, não será desconstruída a normatividade da família. Com toda certeza, os valores tradicionais não serão violados. Não podemos confundir respeito com doutrinação.

Código: Científico

Ninguém nasce com um gênero, aliás, os gêneros masculino e feminino só existem na gramática. Na Biologia, não. Na Biologia, temos sexo. Nascermos com um sexo biológico, e o fato de uma pessoa acreditar ser algo que ela não é, na melhor das hipóteses, é sinal de pensamento confuso. Quando um menino biologicamente saudável acredita que é uma menina, ou uma menina biologicamente saudável acredita que é um menino, existe um problema psicológico objetivo, que está na mente, não no corpo, e deve ser tratado desta forma.

Código: Científico

Os ditos teóricos no assunto afirmam que ninguém nasce homem ou mulher, mas que cada indivíduo deve construir a própria identidade, isto é, seu gênero, ao longo da vida. "Homem" e "mulher", portanto, seriam apenas papéis sociais flexíveis, que cada um representaria como e quando quisesse, independentemente do que a biologia determine como tendências masculinas e femininas. O fato é que as diferenças genitais entre os seres humanos já não importariam culturalmente.

Código: Científico

É inconcebível que o sentido do termo "gênero" tenha evoluído, diferenciando-se da palavra sexo, para expressar a falsa realidade de que a situação e os papéis da mulher e do homem são construções sociais sujeitas à mudança. Convenhamos, isso significa muito mais que falha da mente humana: é a subversão da própria identidade.

Código: Científico

Mais grave ainda é os tais ditos teóricos da ideologia de gênero terem como alvo crianças e adolescentes, afinal a educação sexual é muito diferente do incentivo à indefinição sexual, o que traz a esta população vulnerável insegurança, inadaptação e risco, com consequências devastadoras.

Código: Direitos

É claro que instituições com comprovada respeitabilidade tornam público o posicionamento contrário a esta ideologia. O Conselho Regional de Medicina de São Paulo é mais uma, entre inúmeras entidades médico-científicas no mundo ocidental, a afirmar com ênfase o caráter anticientífico da ideologia de gênero, bem como o caráter antiético de experimentos psíquicos com crianças e adolescentes envolvendo a questão da orientação e da identidade sexual.

Código: Científico

Há cerca de 2 anos, o American College of Pediatricians, uma das associações médicas de pediatria mais influentes dos Estados Unidos, também apresentou um documento recomendando a educadores e legisladores que rejeitassem todas as políticas que condicionem as crianças a aceitarem a ideologia de gênero.

Código: Científico

Nós, cidadãos de bem, precisamos "combater o bom combate". Não podemos nos influenciar por uma minoria, composta por determinadas mídias que tentam manipular a opinião pública, de forma a parecer absolutamente normal o que, na verdade, é um engodo ideológico sem qualquer base científica, que parte de premissas rigorosamente falsas e sem amparo ou evidência empírica. Estas premissas servem para sustentar a tese irracional de que o ser humano possuiria aquilo que chamam de gênero.

Código: Majoritarismo

Inserida no contexto destas metas estava a tal ideologia de gênero. Porém, após amplo debate no Congresso Nacional, foi retirada da redação e sancionada sem menção à ideologia de gênero. Mas este fantasma não se afasta tão facilmente. Não podemos deixar que sorrateiramente, de forma escamoteada, esta expressão "ideologia de gênero" ganhe espaço e deteriore a sociedade. Estou atento a todas as manobras neste sentido.

Código: Corrosão da democracia

Está cientificamente comprovado que a sexualidade humana é uma característica biológica binária objetiva: XY e XX são marcadores genéticos saudáveis. Não são marcadores genéticos de uma desordem. A norma da concepção humana é ser masculino ou feminino, e a sexualidade humana é planejadamente binária, com o propósito óbvio da reprodução e da perpetuação da nossa espécie. Este princípio é autoevidente.

Código: Científico

Precisamos nos empenhar para combater incansavelmente a ideologia de gênero no Brasil, porque esta ideia vai além de desconstruir a sexualidade. Esta ideia resulta na desconstrução do ser humano em si. Uma minoria insiste em dizer que a heterossexualidade não existe, que ela não é normal e que é uma norma imposta. Na educação, o intuito é desconstruir valores familiares, morais e religiosos, colocando a criança em conflito com sua realidade, para provocar no núcleo familiar uma guerra de valores.

Código: Religioso

Esta minoria, com toda a certeza, é adepta da teoria da desconstrução, teoria esta de que todos precisamos ter o mínimo de conhecimento e o máximo cuidado, porque ela pretende desconstruir a Fé, Deus, a sexualidade e, conseqüentemente, a sociedade.

Código: Científico

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes, caros telespectadores da TV Câmara e ouvintes da Rádio Câmara, a ideologia de gênero não pode

ser interpretada de outra forma que não seja a tentativa de desestruturar e destruir a família, como instituição.

Código: Corrosão da democracia

Forças - não há outra forma de rotulá-las, a não ser malignas - tentam fazer com que as pessoas passem a considerar que ninguém nasce homem ou mulher, mas que deve construir sua própria identidade, isto é, o seu gênero, ao longo da vida. Isto significa, de acordo com este plano maquiavélico, considerar absolutamente natural que o homem passe a ser mulher, e vice-versa.

Código: Religioso

Querem empurrar a ideia de que tudo é muito natural, de que a sociedade precisa deixar de ser retrógrada, de que o mundo mudou e de que as mentes precisam estar abertas para as novidades, para a "pseudoevolução"

Código: Científico

O plano de "ideologia de gênero" é tão diabólico que não se restringe apenas a influenciar os adultos: quer atingir as crianças. O Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 2014, que votamos no Congresso Nacional e foi sancionado pela Presidenta Dilma Rousseff no ano passado, prevê metas para a educação básica até a pós-graduação a serem atingidas nos próximos 10 anos pelos Estados, Distrito Federal e Municípios.

Código: Direitos

Recentemente, diante da percepção de que estariam instituindo, na surdina, a poligamia no País, apresentei projeto que tramita nesta Casa, que veta o reconhecimento da chamada "união poliafetiva", formada por mais de dois conviventes. Reconhecer a poligamia no Brasil seria um atentado contra a família tradicional, em total contradição com a nossa cultura e com os nossos valores sociais.

Código: Religioso

Para os pediatras da referida associação, essas crianças sofrem de disforia de gênero, transtorno mental reconhecido pela mais recente edição do Manual de Diagnóstico e Estatística da Associação Psiquiátrica Americana. Detalhe: as teorias psicodinâmicas e sociais da disforia de gênero nunca foram refutadas.

Código: Científico

A verdade é que a introdução dessa tal ideologia de gênero na prática pedagógica das escolas trará consequências desastrosas para a vida das crianças e das famílias. Para os que consideram este pensamento uma afronta à evolução da sociedade brasileira, há uma resposta clara de uma associação de pediatras dos Estados Unidos, a American College of Pediatricians, que declarou, recentemente, que a ideologia de gênero é nociva às crianças, a partir do princípio de que todos nascemos com um sexo biológico. Fatos, portanto, e não ideologia, determinam a realidade.

Código: Científico

A declaração expõe razões para que os educadores e legisladores rejeitem todas as políticas que condicionem as crianças a aceitarem a teoria de gênero. A iniciativa os médicos se soma a inúmeras outras, provindas dos mais diversos segmentos. A Medicina, portanto, vem respaldar mais uma vez a verdade sobre a família.

Código: Científico

A associação destaca que a sexualidade humana é um traço biológico binário e objetivo. Cromossomos XX são meninas e XY, meninos. São marcadores genéticos de saúde, não de um distúrbio. A sexualidade humana é binária, com o óbvio propósito da reprodução e florescimento de nossa espécie. Este princípio é autoevidente. Os médicos ressaltam que os transtornos extremamente raros de diferenciação sexual são todos desvios medicamente identificáveis da norma binária sexual, e indivíduos desse grupo não constituem um terceiro sexo.

Código: Científico

Mais uma colocação da associação americana é que ninguém nasce com um gênero. Todos nascem com um sexo biológico. De acordo com os pediatras, fica claro que o conceito de gênero é sociológico e psicológico, não um conceito biológico objetivo. Ninguém nasce com uma consciência de si mesmo como masculino ou feminino. Esta consciência se desenvolve ao longo do tempo e, como todos os processos de desenvolvimento, pode ser descarrilada por percepções subjetivas, relacionamentos e experiências adversas da criança, desde a infância. Pessoas que se identificam como "se sentindo do sexo oposto" ou "em algum lugar entre os dois sexos" não compreendem um terceiro sexo. Elas permanecem homens biológicos ou mulheres biológicas.

Código: Científico

Importantíssima a conclusão dos médicos da crença de uma pessoa ser algo que não é. Trata-se, na melhor das hipóteses, de um sinal de pensamento confuso. Quando um menino biologicamente saudável acredita que é uma menina, ou uma menina biologicamente saudável acredita que é um menino, um problema psicológico objetivo existe, que está na mente, não no corpo, e deve ser tratado como tal

Código: Científico

Mas o que acontece? Quando trazemos a reflexão sobre o assunto, somos intolerantes, somos homofóbicos. Não se trata disso, Deputado João Campos. Estamos apoiando 99%, deste projeto, que fala sobre a Secretaria da Mulher. Mas, em relação ao texto que está posto - e nós o combatemos, logicamente, com o apoio de todas as bancadas que interpretam da mesma maneira -, sugerimos que seja retirada apenas a expressão "da incorporação da perspectiva de gênero", porque não vai mudar em nada o sentido da defesa do que está sendo defendido nesta Secretaria.

Código: Corrosão da democracia

A associação alerta para o fato de que a puberdade não é uma doença e hormônios que bloqueiam esta etapa da vida podem ser perigosos. Reversíveis ou

não, hormônios que bloqueiam a puberdade induzem a um estado doente e inibem o crescimento e a fertilidade em uma criança até então biologicamente saudável.

Código: Científico

Estudos revelam que 98% dos meninos e 88% das meninas confundidas com o próprio gênero aceitam seu sexo biológico depois de passarem naturalmente pela puberdade.

Código: Científico

Por mais incrível que possa parecer, há crianças usando bloqueadores de puberdade para personificar o sexo oposto, sob o risco de aumentar a pressão arterial, formar coágulos sanguíneos, acidente vascular cerebral e câncer.

Código: Científico

Fica o questionamento: que pessoa razoável seria capaz de submeter jovens crianças a este destino, sabendo que após a puberdade a grande maioria das meninas e a quase totalidade dos meninos confundidos acabam aceitando a realidade e atingindo um estado de saúde física e mental? Condicionar crianças a acreditar que uma vida inteira de personificação química e cirúrgica do sexo oposto é normal e saudável configura abuso infantil

Código: Direitos

A associação revela, ainda, que taxas de suicídio são 20 vezes maiores entre adultos que usam hormônios do sexo oposto e se submetem à cirurgia de mudança de sexo. Por fim, pediatras americanos concluem que a discordância de gênero como normal através da rede pública de educação e de políticas legais irá confundir as crianças e os pais, engrossando o número das que são apresentadas às "clínicas de gênero", onde lhes serão dados medicamentos bloqueadores da puberdade. Isso, por sua vez, praticamente garante que eles estarão condenados a uma vida inteira de hormônios cancerígenos e tóxicos do sexo oposto, além de levar em conta a possibilidade da mutilação cirúrgica desnecessária de partes saudáveis do seu corpo quando forem jovens adultos.

Código: Científico

Não há, absolutamente, fundamento para a ideologia de gênero. Como podemos observar, a própria medicina americana a condena porque não há como negar a origem da vida, muito menos conspirar contra o autor dela.

Código: Científico

A todo instante, eles tentam trazer para esta Casa expressões que têm o mesmo sentido, porém com palavras novas. Agora, nós vemos um texto do qual estamos aprovando 99% e apenas pedimos para suprimir a expressão: "perspectiva de gênero", porque há similaridade.

Código: Corrosão da democracia

Deixo claro a todos os meus eleitores que vamos continuar defendendo a nossa bandeira, da defesa da família, da proteção de crianças e adolescentes, contra a ideologia e a perspectiva de gênero. Na verdade, o meu partido, o PRB,

é contra todas as mazelas que o PT defende e tenta inculir, de forma a derrubar a base moral e a família. Não podemos permitir que o Brasil retroceda com o plano de poder do PT. É preciso atentar para o fato de que o mentor desse partido está preso. Não podemos permitir que o País seja governado por um presidiário. O Brasil não pode correr mais riscos, depois de ter enfrentado tanto escândalo, tanta corrupção.

Código: Direitos

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em resposta a essa nota técnica, entende-se que ela foi elaborada sob medida para quem já tem um juízo de valor a respeito do tema, sob a ótica de quem compactua com movimento de caráter LGBTTT em seu item 3, onde se define a ideologia de gênero como relação entre masculinidade e feminilidade. Masculinidade (másculo, tem a ver com virilidade), feminilidade (caráter geralmente associado ao sexo feminino).

Código: Científico

Esse é o compromisso que nós vamos ter aqui na Câmara dos Deputados. Assim como nós temos um compromisso durante essa Legislatura, teremos novamente esse mesmo compromisso e empenho para continuar lutando pelo nosso País, lutando pelo direito da família, lutando pelo direito das crianças e adolescentes, e indo contra todo pensamento, toda intenção que diz respeito à ideologia de gênero, perspectiva de gênero, ao ensinamento, dentro das escolas de ensino fundamental ou de ensino médio, dessa questão de perspectiva de gênero, como tem sido feito. Apesar de não existir lei que obrigue que isso seja feito, várias escolas de ensino fundamental, de ensino médio e inclusive creches estão trabalhando com essa nova visão. A meu ver, guardado o respeito a quem pensa o contrário, isso é um retrocesso, porque estão tentando atuar exatamente na mente e na formação intelectual das crianças e dos adolescentes. Isso que estão fazendo é um crime.

Código: Direitos

É horrível ter que suportar neste plenário pessoas falarem sobre fundamentalismo religioso e fazerem piadinhas conosco, dizendo que todos os que estão vindo ao microfone defender isso são apenas pessoas com ideologia da sua própria religião, quando, na verdade, não é assim. Abre precedente, sim. E tudo pelo que se lutou neste Parlamento, como a questão da educação, pode voltar à tona.

Código: Corrosão da democracia

Então, Sr. Presidente, tem que ser suprimido o texto, porque ele já contempla a promoção da igualdade entre homens e mulheres.

Código: Direitos

No seu contexto, esse putrefato documento cita uma polissemia, tentando justificar o uso de palavras obscuras, criando, sim, uma abstração, pois, no sentido que conhecemos e que queremos discutir não há nada mais que homem e mulher, e lembro que devemos nos ater ao contexto, pois de acordo com essa tese em cada palavra teríamos de destrinchar suas similaridades.

Código: Científico

Essa afirmativa de que construído em bases acadêmicas é tão primária e risível, em bases acadêmicas temos assistido a absurdos. Até poucos anos atrás a psiquiatria usava como terapia a lobotomia com amplo respaldo acadêmico.

Código: Científico

A afirmação de que existem mais de mil grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico é tão rasa que vale o adágio de que quantidade não correspondente a qualidade.

Código: Científico

Diz que a escola, historicamente, vem ensinando o que se institui como comportamento de meninos e meninas e organiza um conteúdo curricular heteronormativo que não reconhece a diversidade de desejos e de relações sexuais e afetivas. Um engodo, a escola nada mais é do que o reflexo da família e da sociedade, que naturalmente tem um comportamento autonominativo em relação ao que é intrínseco à grande maioria que é composta por homem e mulher, sem contudo ser excludente; o que foge a esse princípio é forçar a maioria a se comportar fora dos ditames que lhe são tão naturais que não provoca discussões. O mesmo não se pode dizer da teoria de gênero, que, por ser confusa, precisa de toda uma nova didática educacional curricular imposta de cima para baixo.

Código: Científico

Também fala com leviana naturalidade de uma tolerância à violência nas escolas, e coloca como demérito a abordagem exclusivamente biológica da sexualidade nos livros didáticos. Ora, é assim porque assim tem de ser, desde que o ser humano começou a viver em sociedade, depurou-se dos instintos que pudessem por em risco a espécie, e viu que é bom estar em família com condição de reproduzir para manter a segurança dos mais novos e dar garantia aos mais velhos, numa sincronia que já passa dos 10 mil anos. A escola não deve ser palco de transformações do comportamento natural da maioria simplesmente para agradar a movimentos e lideranças que, com o fito de "proteger" minorias, querem obrigar a maioria a adotar pela força.

Código: Científico

Discorrer por essa "nota técnica" sobre todo seu conteúdo é comprovar o quanto esses movimentos autodenominados defensores das minorias são ardilosos no afã de impingir ao povo brasileiro uma cultura alienígena que nada mais visa do que desconstruir o alicerce basilar de toda a sociedade, que é a família tradicional. Todavia, devemos acolher pessoas, meninos ou meninas que sintam que ficarão mais à vontade se se relacionaram de forma diferente, sem, contudo, mudar toda uma grade curricular e de formação de docentes que se verão obrigados a quase estimular os jovens impúberes a experimentar variações no relacionamento, pois o que assistimos é a uma verdadeira obsessão do Governo de impor essa famigerada teoria de gênero.

Código: Corrosão da democracia

No final, alega que existem modelos de comportamento atribuídos a homens e mulheres, que, embora não instituídos por nenhuma orientação pedagógica, são recorrentemente reforçados, produzindo a reiteração de desigualdades.

Código: Científico

Mais uma forte evidência da excrescência da teoria de gênero: se o próprio autor reconhece que o comportamento tal qual conhecemos não faz parte de nenhuma cartilha pedagógica, tem razão, é fruto de um comportamento natural, repito, que preserva a perpetuação da espécie humana.

Código: Científico

Um órgão da importância do Ministério da Educação apresenta como justificativa para burlar decisões do Legislativo, que repudia a instituição da teoria de gênero com uma "nota técnica" (sic), que não passa no crivo do mais condescendente analista.

Código: Científico

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna fazer uma manifestação a respeito da livre manifestação do pensamento num País onde se pressupõe que a liberdade ainda exista. Eu escolhi cinco fatos que aconteceram nos últimos dias para colocar a todas as pessoas que nos acompanham.

Código: Corrosão da democracia

No Estado do Piauí, a Dra. Rubenita Lessa, advogada, por ter exposto seu pensamento a respeito das paradas gays, dizendo que crianças não deveriam frequentá-las, porque há muito tempo tais paradas deixaram de ter o cunho de direito e passaram a ser um carnaval fora de hora, simplesmente foi humilhada publicamente. A Dra. Rubenita também foi convidada pela OAB a se explicar e está sendo processada por expressar o que pensa acerca desse assunto, ou seja, por querer proteger as crianças.

Código: Corrosão da democracia

O segundo fato: há poucos dias, eu estive em Palmas, no Estado de Tocantins, para um grande debate acerca de ideologia de gênero. Era apenas um debate. Os manifestantes do Movimento LGBT lá estavam, fizeram a festa na entrada do ambiente e nem sequer quiseram entrar para debater o assunto: apenas gritaram e fizeram aquilo que eles sabem fazer.

Código: Corrosão da democracia

Há poucos dias, no Estado do Rio de Janeiro, o Deputado Estadual Ezequiel Teixeira foi exonerado do secretariado simplesmente porque expôs aquela que era a sua opinião, ou seja, aquilo em que acreditava. Ele acabou sendo exonerado pelo Governador Pezão, que pediu muito o apoio da comunidade evangélica para a sua eleição.

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, esta Casa retirou dos textos do Plano Nacional de Educação - PNE a expressão "ideologia de gênero". O MEC apertou e levou isso para as Assembleias Estaduais, que também retiraram essa expressão. O MEC, então,

apelou para as Câmaras Municipais. Nas Câmaras Municipais, retiramos essa expressão, e agora o MEC apoia ou apressa tudo por meio da Base Nacional Comum Curricular - BNC.

Código: Usurpação legislativa

Deixo uma pergunta bem clara a todos os brasileiros que nos acompanham: o que vale mais em nosso País, a liberdade sexual ou a liberdade de expressão?

Código: Corrosão da democracia

O art. 5º da Constituição Federal é bem claro em seus incisos VI, VII, VIII e IX. O inciso IX diz: "é livre a expressão de atividade intelectual, artística (...);"

Código: Corrosão da democracia

Portanto, Sr. Presidente, é preciso que a Nação brasileira pondere, porque os valores estão invertidos, estão trocados. A família ainda é a base da sociedade. Uma pessoa não pode ser cerceada no seu direito de trabalhar, no seu direito de falar, simplesmente porque toca em uma comunidade que parece ser intocável. Neste País, pode-se falar de tudo - do Governo, da Presidenta -, mas não se pode tocar em ninguém que seja do Movimento LGBT, porque, do contrário, acabará sendo punido por crime.

Código: Corrosão da democracia

O Ministério da Educação tenta violentar o pensamento deste Parlamento, Sr. Presidente. Nós vencemos, no Plano Nacional de Educação, a questão da ideologia de gênero. Vencemos não apenas aqui, mas também nas Assembleias Legislativas, nas Câmaras Municipais. No entanto, o Ministério da Educação, por intermédio da Base Nacional Comum Curricular, volta a implementar o sistema de ideologia de gênero por 12 itens ali apresentados.

Código: Usurpação legislativa

É uma afronta a este Parlamento e ao pensamento da família brasileira. Nós não cremos nessa questão de gênero neutro. O ser humano, quando nasce, não nasce um ser amorfo: ou nasce homem ou nasce mulher.

Código: Usurpação legislativa

Golpe foram eles que deram, ao tentar de todas as formas atingir a educação de nossas crianças com a abordagem de assuntos sexuais, para crianças com menos de 4 anos de idade, com a sepultada - graças a Deus - ideologia de gênero.

Código: Direitos

Há também o assassinato de crianças, com a legalização do aborto, que até hoje tentam mascarar com os mais variados nomes aqui nesta Casa.

Código: Direitos

Há a tentativa de destruir a família tradicional, com teorias desgastadas de que os tempos mudaram. O que mudou, na verdade, foram eles, que prometeram uma coisa e fizeram tudo diferente, num verdadeiro estelionato eleitoral. Entregaram um país rico, celeiro do mundo, campeão de produção agrícola, maior

produtor de soja, milho e carne, sem falar nos minerais abundantes por aqui e escassos no resto do mundo, à sanha de verdadeiros gafanhotos, que conseguiram quebrar uma das empresas mais valiosas do mundo, a PETROBRAS.

Código: Científico

Todavia, existem crimes que nós não conseguimos tipificar. Que nome podemos dar ao crime de um bandido que destrói a mente de uma criança em formação na sua primeira infância e a desvirtua sexualmente, quando ainda é praticamente um embrião, um ser humano em formação? Que nome damos a esse crime? Pedofilia? Para este Governo, não é pedofilia, é apenas a mera expressão de que o gênero humano tem que ser reconstruído a partir da liberdade de pensamento.

Código: Direitos

Em 2011, esta Casa realizou o seminário vergonhosamente intitulado Diversidade Sexual na Primeira Infância, em que pessoas dos mais altos gabaritos, intelectuais, disseram que crianças de 0 a 6 anos tinham que ter a liberdade de escolher o que queriam. Se o menininho na creche quisesse tocar no órgão genital do outro, ninguém poderia impedi-lo, porque ele estava se descobrindo sexualmente.

Código: Direitos

Que nome podemos dar ao crime de uma mulher que, em nome de sua sanidade mental e da proteção do seu próprio corpo, assassina uma criança, um bebê, um feto até a décima segunda semana da gestação? Para nós, é aborto, mas, para este Governo, não é crime e, tampouco, crime hediondo.

Código: Direitos

Se fosse dada a devida atenção aos estudos do Dr. Saadeh, em artigos publicados no site Saúde Total, onde ele diz "as sexualidades" - no plural por motivos que a seguir abordarei -, tem uma base e um desenvolvimento biológico, que quando completos geram uma gama de comportamentos e atitudes, que necessitam um "controle" social ao qual damos o nome de cultura. Só essa frase encerra o óbvio que confirma que fatores sociais, ou seja, de criação, podem influenciar positivamente no desenvolvimento comportamental de uma criança.

Código: Científico

Que nome podemos dar ao crime de um pai que prometeu "posso não concordar com o que dizes, meu filho, mas defenderei o teu direito de dizê-lo", mas fez calar, em uma democracia, a voz dos mais bravos dos seus filhos, como este Governo fez, por exemplo, com o Prof. Olavo de Carvalho, com as jornalistas Rachel Sheherazade e Joice Hasselmann e até mesmo com artistas como Lobão?

Código: Corrosão da democracia

Esses cidadãos simplesmente expressaram o que pensavam, e tiveram os contratos destruídos, as vozes caladas, as bocas amordaçadas. E alguns perderam o emprego. O Prof. Olavo de Carvalho teve que sair do Brasil e morar em outro país.

Código: Corrosão da democracia

Que nome podemos dar ao crime de um pai que coloca um filho contra o outro, fomentando o preconceito entre ambos os filhos, em uma disputa acirrada, com ódio e rancor, e até assassinato? É o que este Governo fez com o nosso País. O Brasil, Pastor Deputado Takayama, era unido. O brasileiro tinha alegria de ir à rua. Não havia entre nós o que hoje chamam de politicamente correto. É a maior chatice de todas. Colocaram negros contra brancos, meu Líder Andre Moura; pobres contra ricos; índios contra agricultores; crentes contra ateus; homossexuais contra heterossexuais. Dividiram tanto o nosso País que temos hoje um muro da vergonha bem à frente da Esplanada dos Ministérios. Este não é o Brasil que conheci na minha infância.

Código: Corrosão da democracia

Eu não tenho medo de falar isso aqui, mesmo sabendo que, do outro lado, esses que sou contra digam que o Estado é laico. Passaram a vida inteira falando sobre isso, que o Estado é laico. Mas o Estado não é laicista, o Estado laico protege o direito ao culto.

Código: Corrosão da democracia

Foi o que constatamos no programa da Sra. Fátima Bernardes, na TV Globo, com um assunto polêmico em defesa da ideologia de gênero para crianças a partir de 3 anos, que se manifestem transgêneros.

Código: Direitos

O programa procurou dar um cunho científico ao encontro, convidando o psiquiatra Alexandre Saadeh, coordenador do Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, defensor na escolha das crianças de assumirem o gênero diferente do sexo que nasceram.

Código: Científico

Um absurdo levar assunto que carece de um grande debate por especialistas de várias áreas do comportamento humano, e não jogar a dúvida no ar com temas complexos não debatidos com o saudável contraditório.

Código: Científico

Chamo a atenção para a decoração cenográfica do programa com figuras de borboletas, que é símbolo dos transgêneros, o que deu um ar de indevida descontração num tema tão sério para famílias que lidam com a causa.

Código: Direitos

Sr. Presidente Deputado Carlos Manato, Sras. e Srs. Parlamentares, eu quero um Presidente da República que seja contra o aborto; eu quero um Presidente da República que seja contra a liberação das drogas; eu quero um Presidente da República que seja contra a ideologia de gênero nas escolas com as nossas crianças ; eu quero um Presidente da República que diga que as escolas têm todos os partidos, e não apenas um ateísmo marxista; eu quero um Presidente da República que abra o comércio brasileiro para todos os povos, e não apenas

para ditaduras comunistas; eu quero um Presidente do Brasil que ame a bandeira nacional, e a bandeira aí está: verde, amarela, azul e branca. Eu quero Bolsonaro!

Código: Direitos

Volto a afirmar, não descansarei e rebaterei todas as vezes que trouxerem temas de ideologia de gênero aplicadas à primeira infância. Devemos dar tempo ao tempo e deixar a criança ter sua vida, fluir, sem forçar o comportamento até a puberdade, quando seu caráter lhe dará o discernimento para tão importante decisão de vida.

Código: Direitos

Finalizo pedindo a Deus que ilumine os profissionais de mídia para que, ao abordarem temas tão caros à nossa malha social, tenham a isenção necessária a um bom termo do assunto, e derrame as mais doces bênçãos sobre todas as nossas crianças.

Código: Religioso

Sr. Presidente, vejo nessa atitude do Conselho uma clara ingerência nas atribuições do Poder Legislativo e uma forma de levar de forma sub-reptícia a documentos tão importante a já banida pelas Casas Legislativas de todo País ideologia de gênero. Ora, quem não percebe a imensa confusão que essas manobras causarão entre os cidadãos comuns, uma vez que a bel-prazer, sem necessidade de decisão judicial, incluirão nomes de pessoas com efêmera afetividade. Sem dúvida haverá procura por mudanças ao primeiro atrito entre os parentes neófitos.

Código: Usurpação legislativa

Com a febre de legislar que ultimamente grassa no País fora das Casas Legislativas, mister se faz que esqueçamos as primeiras aulas sobre política, onde nos era ensinado que a política nos amparava desde o nascimento, com o registro civil, criado por uma lei oriunda do Congresso Nacional. Hoje, de toda parte saem mudanças que, por princípio constitucional, são exclusivas do Poder Legislativo.

Código: Usurpação legislativa

Todos conhecemos bem a ampla discussão que se faz necessária entre as várias correntes de pensamento que se agregam neste Parlamento para a aprovação de um projeto de lei, bem como de seu trâmite pelas várias Comissões até que seja aprovado e sancionado pelo Executivo, para que aceitemos como fato consumado a inconstitucionalidade de decisões tomadas por órgãos alheios ao verdadeiro legislador.

Código: Usurpação legislativa

Para atingir seu objetivo, convenceu os alemães famintos, desempregados e desesperançosos de que a Alemanha se tornaria uma nação forte e rica para o povo alemão. Ele utilizou das fraquezas e necessidades do povo para convencê-los de que sua ideologia estaria correta. Fez uma completa lavagem cerebral.

Código: Corrosão da democracia

Aquele aluno foi expulso da classe por ter uma posição de direita, sendo que o professor tinha uma orientação marxista. Por essa razão, eles entraram em confronto, gerando-se um conflito muito grande com aquele aluno, que foi existencialmente massacrado ao ser expulso da sala.

Código: Corrosão da democracia

A questão ideológica dentro das escolas é algo muito sério. Nós temos que terminar com isso. Nem direita nem esquerda na escola. Nós queremos uma escola livre, sem alteração nesse contexto, nem de ideologia de direita nem de ideologia de esquerda. Que as escolas brasileiras e os alunos não sejam mais atormentados da maneira como estão sendo.

Código: Corrosão da democracia

Com a tentativa da implantação do ateísmo, da desconstrução da família monogâmica e ainda da ideologia de gênero, essas coisas todas estão batendo de maneira muito forte em várias escolas brasileiras. Não posso, em hipótese alguma, generalizar, mas usar do direito de cátedra para massacrar os alunos não é correto.

Código: Religioso

Quero falar aos cristãos brasileiros, aos evangélicos brasileiros. Fiquem atentos com aqueles que aparecem agora em suas igrejas vestidos de cordeiros, porque aqui, quando vão votar o aborto, votam a favor do aborto; quando vão trabalhar a ideologia de gênero, votam e trabalham a ideologia de gênero; quando vão massacrar as igrejas evangélicas, são os primeiros a massacrarem as igrejas evangélicas.

Código: Religioso

Cuidado com esses que vêm e cuidado também com outros que vêm travestidos de roupagem nova, dizendo que são a verdadeira mudança, quando na realidade nós precisamos aqui de homens sérios, decentes e que não neguem a sua fé.

Código: Religioso

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna neste Grande Expediente para elucidar o que tem ocorrido às nossas crianças, dentro da nossa sociedade, sob nossos olhares.

Código: Direitos

Esse discurso, tão atual, infelizmente é usado com a população descrente para fazê-la acreditar que apenas uma realidade existe e que ela é a verdade absoluta.

Código: Científico

Hitler pregou pelo fim de outras raças que fossem diversas da germânica. Ele se dizia lutar pela autoafirmação do povo alemão. Além disso, prometia que a economia alemã voltaria a crescer e que a vida do povo melhoraria. Dessa forma, empregou homens nos campos de batalha e mulheres na indústria bélica.

Depois, deu incentivo para que essas mulheres gerassem o futuro da nação germânica.

Código: Corrosão da democracia

Assim agem alguns entre nós. Aproveitam-se dos mais vulneráveis para impor a sua ideologia.

Código: Direitos

De acordo com o Pacto de San Jose de Costa Rica, os pais têm direito primordial na educação dos filhos quanto a princípios morais e religiosos. Mesmo assim, alguns profissionais utilizam da sua influência para fazer uma doutrinação ideológica nas crianças e nos adolescentes

Código: Jurídico

A doutrinação é o compartilhamento de ideias, valores, crenças e disciplina, como se estes fossem os princípios ideais, corrompendo a formação intelectual dada pela família.

Código: Corrosão da democracia

Segundo o advogado Miguel Nagib, a Constituição Federal prevê que o Estado deve seguir o princípio da neutralidade política, ideológica e religiosa. "A máquina do Estado não pode ser a favor ou contra uma corrente política, ideológica e partidária".

Código: Jurídico

É preciso alertar os pais, familiares e amigos para a ilegalidade dessa prática. A criança pode se opor ao que está sendo transmitido a ela, sem ser censurada. Nesse sentido, outra garantia constitucional é a liberdade de consciência e de crença.

Código: Jurídico

Outrossim, a liberdade de ensinar não pode se confundir com a liberdade de expressão. As pessoas podem se expressar como quiserem no momento em que não utilizem a máquina do Estado para isso.

Código: Direitos

Marx e Engels também utilizaram a influência que tinham para convencer os alemães de que o capitalismo era opressor e, assim, pregar sua ideologia. Aqueles que não tinham simpatia pelos seus posicionamentos sofriam preconceito por ambos.

Código: Corrosão da democracia

Os marxistas de hoje utilizam a mesma técnica. Argumentam que existe preconceito e discriminação para persuadir crianças e adolescentes a agirem como o marxismo prega. O objetivo é alienar, afastar as crianças da educação moral prestada pelos pais. Além disso, prega o ódio àquele que tem o pensamento divergente daquilo que eles acreditam.

Código: Direitos

O patrono da educação brasileira, o filósofo, pedagogo e educador Paulo Freire, tem suas obras igualmente utilizadas para reproduzir a ideologia marxista. Na mesma linha, utiliza-se dos fracos e oprimidos como massa de manobra, a fim de desconstituir o que ele chama de "ação dos dominadores".

Código: Científico

Seu livro Pedagogia dos Oprimidos, um best-seller, foi utilizado para doutrinar professores e alunos num "tratado político utópico". Na obra, pode-se perceber algumas referências utilizadas pelo autor: Marx, Lenin, Che Guevara, e Fidel Castro.

Código: Científico

Fazendo uma analogia com os dias de hoje, percebemos que a criança, que está em processo de construção de si mesma, de seu caráter e personalidade, é frequentemente induzida a aceitar a ideologia de gênero e a falar sobre ela, num ambiente não apropriado para isso.

Código: Direitos

A identidade de sexo, feminino e masculino, somente pode ser distinguida pela ciência. A questão da ideologia de gênero não deve ser imposta às nossas crianças e adolescentes.

Código: Científico

Destarte, a Portaria nº 368, de 2014, do Ministério da Justiça, que dispõe sobre a classificação indicativa, aduz que critérios temáticos que possam prejudicar o desenvolvimento da criança, dentre eles o sexo e a nudez, não podem ser retransmitidos a elas. Ou seja, um programa televisivo que exponha nudez é ofensivo à criança. E por que nossas crianças estão sendo bombardeadas de ideologia de gênero nas escolas?

Código: Jurídico

A exposição do assunto usando qualquer influência pode causar impacto direto no comportamento do indivíduo, principalmente por aqueles que estão em processo de construção e transformação. A transmissão de valores morais é uma prerrogativa da família.

Código: Científico

O art. 12 da Convenção Americana sobre Direitos Humanos prevê que "Os pais, e quando for o caso os tutores, têm direito a que seus filhos ou pupilos recebam a educação religiosa e moral que esteja acorde com suas próprias convicções".

Código: Jurídico

Ou seja, os únicos que têm o direito de oferecer a educação moral e social dos filhos são os pais ou responsáveis.

Código: Jurídico

Não podemos aceitar a utilização do argumento de que é necessário acabar com a discriminação do grupo A ou B, pois a Constituição Federal prevê, em seu art. 5º, que "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza(...)". E

é isto que temos que combater: a discriminação de qualquer forma, e não devemos estimular nossas crianças a se afeiçoar por outra criança do mesmo sexo. Isso é ideologia de gênero!

Código: Jurídico

Há poucos dias uma criança de aproximadamente 5 anos foi exposta a um homem nu em exposição do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Não bastasse a exposição, a criança foi incentivada a tocar naquele homem.

Código: Direitos

Psicólogos afirmam que tal atitude pode comprometer os valores da criança no que tange à sexualidade, podendo ela acreditar que é natural se um homem a tocar.

Código: Direitos

O Procurador-Geral da República, Dr. Guilherme Schelb, esclarece que "família educa, escola ensina" e afirma que a maior parte dos professores é contra a ideologia de gênero, porque comportamentos sexuais não devem ser expostos às crianças.

Código: Direitos

Não cabe à escola a orientação sexual dos estudantes, pois as questões morais e religiosas são responsabilidade da família. A palavra responsabilidade remete ao ato de responder. Quem se responsabilizará por uma adolescente grávida aos 16 anos? A família ou a escola e o professor?

Código: Direitos

Não é segredo para ninguém que material pornográfico foi distribuído em escolas do País e já gerou danos morais para as famílias. É uma ofensa a naturalização da ideologia de gênero, que, em resumo, prega a flexibilidade da natureza e da moral.

Código: Direitos

Há uma minoria que acredita ser normal falar para uma criança de 4 anos ou 5 anos sobre bissexualidade, homossexualidade, bigamia e tantos outros assuntos impertinentes. Isso não é papel da escola, mas dos pais. Promover convicções pessoais em sala de aula é uma prática ilícita e deve ser denunciada.

Código: Direitos

Em 2015, o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio abordou questões que continham conotação doutrinária, violando os princípios constitucionais da neutralidade do Estado. No mesmo exame foi abordada a ideologia marxista de que a mulher seria apenas instrumento de reprodução. O ENEM está sendo utilizado para doutrinar os alunos de maneira descarada e hedionda.

Código: Direitos

Em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, uma lição de casa contendo perguntas embaraçosas sobre sexo foi alvo de indignação de pais de alunos. Se um adulto fica constrangido, imaginem os adolescentes de 11 anos

e de 12 anos! A Secretaria de Educação de Contagem alegou que a educação sexual fazia parte dos parâmetros curriculares.

Código: Direitos

No início desse ano foram retirados da Base Nacional Comum Curricular trechos que evidenciavam a ideologia de gênero e a orientação sexual. Como já disse anteriormente, não é preciso especificar cada tipo de discriminação, caso contrário deveríamos ter páginas e mais páginas citando todas as formas de preconceito.

Código: Direitos

Contudo, de maneira "sutil" para as crianças, mas para a maioria dos brasileiros muito evidente, os marxistas empregam uma ideia deturpada de algo para convencer nossos filhos a seguir a ideologia que eles querem.

Código: Direitos

Os pais devem acompanhar tudo o que acontece com seus filhos na escola. Essa amálgama não pode ter continuidade. É preciso frear essa doutrinação das crianças! É necessário formar cidadãos de maneira neutra. Devemos nos preocupar em aumentar o nível educacional dos nossos alunos, em vez de focar as energias numa doutrinação pífia.

Código: Direitos

O Brasil não pode criar soldados utilizando o mantra ideológico de uma minoria. Não acreditem quando dizem que estão querendo instituir a "lei da mordça". Essa é mais uma desvirtuação da verdadeira causa. Devemos lutar para que cada coisa esteja em seu devido lugar: pais e responsáveis ensinam princípios éticos, morais e religiosos, enquanto educadores utilizam a cátedra para transmitir ensinamentos técnicos, como língua portuguesa, matemática e ciências. Assim, quem sabe assim, consigamos ascender a posição do Brasil no PISA.

Código: Direitos

Caros colegas e sociedade brasileira, vejam que há um abismo entre impor a ideologia e a desinformação. Não se trata de deixar nossas crianças e adolescentes desinformados. Estamos falando apenas de quem é o papel de formar o cidadão, moral e socialmente, de acordo com a Constituição Federal e o Pacto de San Jose da Costa Rica, a Convenção Americana de Direitos Humanos.

Código: Jurídico

Esse mantra já está sendo extinguido da sociedade brasileira. Mais de 10 unidades federativas do país já excluíram o termo "gênero" de seus Planos Estaduais de Educação.

Código: Corrosão da democracia

Mais uma vez, reitero que não é proibido levantar questões com abordagens críticas, contudo a informação não pode ser manipulada e não deve tratar de assuntos pertinentes à competência dos pais, a ponto de fazer a criança acreditar que aquilo que está sendo dito é o melhor ou pior caminho.

Código: Direitos

A pluralidade de pensamento é um princípio previsto em nossa Carta Magna, que deve continuar sendo respeitado. Porém, dentro de seus limites, também constitucionais. Aos pais e tutores peço o maior cuidado e atenção para com o que seus filhos estão tendo contato, para com o que estão aprendendo.

Código: Corrosão da democracia

Outro fato que tem ocorrido também, como consequência da ideologia do gênero, é a discriminação religiosa. A infame exposição cancelada pelo Santander no sul do País fez questão de deturpar a imagem de Jesus Cristo e símbolos religiosos. Esse tema do desafio à natureza, ou a Deus, é um tema antigo. E o resultado, seja entre os gregos antigos, seja na Bíblia, seja na natureza, é o desastre.

Código: Corrosão da democracia

Nazistas e comunistas também desafiaram a moral e as convenções sociais existentes, em nome de utopias que resultaram em infernos sobre a terra. Imaginem o perigo de se aceitar a flexibilidade extrema defendida pelos ideólogos de gênero. Antes, conhecíamos apenas o masculino e o feminino, com as variáveis homossexuais de cada sexo; ou seja, no máximo quatro gêneros. Recentemente, veio a sigla LGBT, que representa quatro gêneros desviantes: lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Somados a homem e mulher, seriam seis gêneros, certo? Errado. O Facebook, a rede social mais popular do mundo, já reconhece 56 gêneros, com os respectivos pronomes de tratamento.

Código: Corrosão da democracia

Essa liberdade autoritária quer até nos impor uma forma de nos expressar, o "politicamente correto", isto é, o jargão de grupelhos militantes. Quero usar meu direito à liberdade de pensamento, que foi uma conquista histórica das religiões protestantes, para falar numa língua comum, numa língua do povo, e não numa língua de laboratório.

Código: Corrosão da democracia

Os defensores da flexibilidade moral e natural, dentre os quais estão os defensores da liberdade de gênero, consideram que os gêneros são uma questão de opinião e preferência individual.

Código: Corrosão da democracia

A liberdade para definir a identidade está perdendo qualquer constrangimento. Há quem faça cirurgias plásticas para implantar chifres, orelhas de elfo; há quem ache que nasceu na raça errada e usa a tecnologia médica para se tornar mais branca ou mais negra; há mulheres tirando costelas para se parecer com a Barbie; e existe até casamento com bonecas eróticas, ou robôs.

Código: Corrosão da democracia

Já houve quem propusesse cotas para transexuais nas universidades públicas. Além dos transexuais, talvez tenhamos de criar cotas para mais de 50 outros gêneros.

Código: Majoritarismo

Não é meu papel questionar as pessoas que acham que são isso ou aquilo. Na medida em que não afetem a lei geral e os costumes da civilização, as pessoas podem julgar que são o que quiserem. Com tanta liberdade, contudo, não me conformo com a discriminação que há contra os cristãos. Ora, se há 56 gêneros sexuais diferentes, por que os cristãos são discriminados por suas opções de fé?

Código: Corrosão da democracia

E não é apenas isso. Somos discriminados até mesmo por nossas opções de pensamento. Pois não se trata apenas de fé, mas de raciocínio diferente. Não é apenas a Bíblia, mas a própria biologia, ou o próprio bom-senso, que reconhece o masculino e o feminino como dados da realidade natural e moral. É inadmissível que se discriminem os cristãos que querem seguir suas tradições morais, lapidadas por milhares de anos de história, milhares de anos de erros e acertos.

Código: Científico

É autoritário obrigar todos a reconhecerem gêneros que não são óbvios e adivinhar o que é aquele gênero que está ao seu lado no banheiro público. Pior ainda: não faz sentido tratar a todos que discordam como ignorantes ou fanáticos. Não é disso que se trata. O que estamos tratando aqui é do autoritarismo dos supostos iluminados, das estrelas da mídia e da universidade

Código: Corrosão da democracia

Ora, agora nos chamam de "os morenos". Um dia desses ouvi o assunto "entre nós e eles". Agora é "entre os morenos e a gente de bem". A "gente de bem" são os ricos, são os cultos, são os preparados, são os viajados, são os que gostam de arte - arte como aquela profanação que já aconteceu por duas vezes, que vimos. Diversas profanações dessa natureza acontecem no Brasil em relação às nossas crianças. Diga-se de passagem, o Brasil é considerado um país de turismo sexual e ainda o segundo País mais pedófilo do mundo.

Código: Direitos

Não podemos esquecer os males causados no mundo pela medicina nazista ou pelos economistas comunistas. Nós, com a sabedoria de nossa religião, sabemos que boas intenções podem levar ao inferno. Nós sabemos que as tradições nos trouxeram até aqui e que os modismos ideológicos podem levar a humanidade a genocídios.

Código: Religioso

Fanatismo é o que certas pessoas querem impor ao mundo, pervertendo a gramática com o que chamam de "politicamente correto". A biologia e a sociedade também têm regras e gramáticas que devem ser respeitadas, Sras. e Srs. Deputados. É isso que as religiões e as pessoas de bom senso estão avisando.

Código: Científico

Nós representantes das religiões estamos sendo perseguidos por dar o sinal de alarme. Estamos sendo perseguidos por usar a linguagem e a moral comum,

em vez de usar linguagens e morais surgidas em laboratório. Assim como os ideológicos pedem respeito, eles não têm nenhum direito de desprezar as tradições religiosas.

Código: Corrosão da democracia

Estamos lidando com uma minoria, que quer impor, à força, as suas ideias.

Código: Majoritarismo

Sr. Presidente, aproveitando o entretanto aqui no plenário, eu quero dizer que a questão da ideologia de gênero foi abarcada por aqueles que seguem Marcuse, Engels, Marx ou outros. Porém, a ideologia de gênero não é uma coisa da Esquerda. Ela, lamentavelmente, nasce no empresariado americano, europeu, um grande comércio mundial.

Código: Corrosão da democracia

E o Brasil é terreno fértil para a pedofilia. O Brasil é terreno fértil, pelas redes sociais, para todo tipo de imoralidade possível. Isso é um grande mercado, e nós temos de ficar atentos a isso.

Código: Direitos

Sr. Presidente, Deputado Carlos Manato, Sras. e Srs. Parlamentares, eu tenho procurado me manter sempre numa posição de equilíbrio no que concerne às questões da religiosidade brasileira, com todo o respeito, é claro, mas nós percebemos que, quase sempre, esta Casa e grande parte da mídia brasileira perseguem aqueles que professam a fé cristã evangélica.

Código: Corrosão da democracia

O frágil discurso de que somos retrógrados e precisamos evoluir, ou "abrir a mente" para novas formas de gênero não basta para que esta filosofia seja incluída nos Planos Estaduais e Municipais de Educação. Nossos filhos não são instrumentos de nenhuma forma de ativismo.

Código: Direitos

É claro que essa "gente morena", como é intitulada agora, acaba ficando contra essa "gente de bem", porque grande parte dessa "gente de bem" forma também quadrilhas, para que a rede de pedofilia pela Internet possa atuar.

Código: Direitos

E o maior desespero deles, Deputado Carlos Manato, Presidente desta sessão, é que nós evangélicos, nós católicos estamos juntos nesta Casa em defesa da família brasileira, para que ela não seja vilipendiada como está sendo agora, através desse mantra da ideologia de gênero.

Código: Religioso

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, pasme o Brasil! A partir do momento em que o Supremo Tribunal Federal derrotou por 6 votos a 5 aqueles que queriam tirar o ensino religioso das escolas, principalmente das escolas confessionais, a perseguição sobre o cristianismo, principalmente sobre o cristianismo evangélico e sobre o cristianismo católico, acirrou-se.

Código: Corrosão da democracia

Queremos dizer que nós estamos aqui, tanto evangélicos quanto católicos, para defender aquilo que é justo, que é honesto e que é íntegro e contra a malfadada, maldita ideologia de gênero, que veio para destruir as crianças brasileiras e transformá-las, no futuro, em verdadeiros zumbis. Somos contra isso.

Código: Religioso

Precisamos trabalhar para que a ditadura da ideologia de gênero, da ideologia política e da descristianização do Brasil acabe nas escolas brasileiras.

Código: Religioso

Quero alertar os pais de todo o Brasil. Fiquem atentos. Os professores brasileiros precisam ser valorizados. Eles não são dignificados da maneira como deveriam. Porém, não podem fazer uso do direito de cátedra para massacrar, para espezinhar e para arreentar as famílias brasileiras obrigando os seus filhos a se tornarem aquilo que jamais gostariam de ser.

Código: Direitos

O que muitas pessoas não sabem é o significado de ideologia de gênero, que filosoficamente nada mais é do que anular o sexo feminino e masculino e torná-los uma imposição social e cultural. A ideologia de gênero considera que não existem somente os "papéis" de ser homem e de ser mulher, mas também outros gêneros que por eles podem ser escolhidos.

Código: Científico

Ora, não podemos dar credibilidade a uma teoria, e aqui destaco: somente teoria, pois não há nenhum estudo empírico quanto ao assunto que alega que somos todos atores e escolhemos o papel que queremos representar!

Código: Científico

Distribuir material didático para crianças, informando-as de que não são meninos ou meninas, que podem inventar seu próprio gênero, afirmando que não nascemos homem ou mulher, é ir contra a ciência, contra a natureza do ser humano. Isso não pode e não deve ser visto com bons olhos!

Código: Científico

A maioria das cidades brasileiras estão se mobilizando para impedir que a ideologia de gênero conste dos Planos de Educação, com o argumento de que essa corrente deturpa os conceitos de homem e mulher, destruindo o modelo tradicional de família, e que o encargo da orientação sexual e moral às crianças e jovens é da família, não da escola.

Código: Científico

No plano religioso e espiritual, cito Papa Bento XVI em 2012: "A ideologia de gênero é uma moda muito negativa para a humanidade, embora se disfarce com bons sentimentos. A reciprocidade entre o homem e a mulher é a expressão da beleza da natureza pretendida pelo Criador".

Código: Religioso

Nossa Carta Magna, em seu art. 5º, traz a seguinte cláusula pétreia: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza..."

Código: Jurídico

Atender aos anseios de uma minoria, sem antes fazer um estudo empírico, baseado em experiências, somente em ideias, é colocarmos em risco as crianças, os jovens e as famílias.

Código: Científico

Sr. Presidente, estou nesta Casa há cinco mandatos. Como democrata, respeito todos os Parlamentares que pensam diferente de mim, sem fulanizar. Estou terminando mais um ano legislativo e não posso terminá-lo sem mostrar a minha fé. Sou cristão reformado há 45 anos, acredito na Bíblia, pastoreio uma Igreja Batista, a mesma igreja há 23 anos, são 43 anos de pastorado, sou contra a ideologia de gênero, um massacre das nossas crianças através da erotização nas escolas, e contra o aborto.

Código: Religioso

Gosto muito quando nos chamam de nazistas, de fascistas, de discriminadores e de conservadores, porque, quanto mais fazem isso, mais crescemos.

Código: Corrosão da democracia

Agora, pasmem ainda os senhores e as senhoras: lamentavelmente, todos esses Governos foram responsáveis por isso. Eles foram responsáveis pela violência e pela inversão de valores nas escolas. Eles foram responsáveis por colocar goela abaixo a ideologia de gênero nas escolas dos nossos filhos!

Código: Direitos

Sr. Presidente, eu quero relatar o que está acontecendo na Câmara Municipal de Belo Horizonte agora: está sendo votada a malfadada, a maligna, a diabólica ideologia de gênero nas escolas.

Código: Religioso

Sr. Presidente, a ideologia de gênero nas escolas foi morta, trucidada aqui nesta Casa. Logo depois, o ex-Ministro da Educação veio aqui, e, por meio de uma portaria, voltou com a ideologia de gênero que nós derrubamos.

Código: Usurpação legislativa

Lembro que a ideologia de gênero não tem a força que nós estamos pregando. Vamos parar com esse discurso. É a ideologia do reino de Deus nas nossas crianças que vai invadir as escolas e revolucionar o nosso futuro. (Manifestação no plenário: Muito bem! Palmas.)

Código: Religioso

Vimos denunciando nas igrejas, nas redes sociais, e aqui mesmo na tribuna do Congresso Nacional, o modo como certos materiais didáticos - distribuídos pelo Governo Federal! - ferem a integridade psíquica das crianças.

Código: Científico

Essa história estava em um livro que foi distribuído como parte do Programa de Alfabetização na Idade Certa. Ouçam bem: na idade certa! Para o comitê da Universidade Federal de Minas Gerais, que aprovou o uso do livro, a idade certa para ler sobre incesto, tortura e morte é entre 6 e 8 anos. É assim que uma criança deve ser alfabetizada.

Código: Direitos

É inegável: pretensos intelectuais aderiram a uma ideologia que propõe a erotização e sexualização precoce das crianças, visando, em última instância, à destruição da família. Mas, quando as pessoas de bem denunciam isso, muitos não acreditam, e descartam o fato como teoria da conspiração. Antes fosse! Quem dera tudo não passasse da nossa imaginação! Infelizmente, é bem real

Código: Direitos

Mas as famílias brasileiras que já se deram conta do perigo não ficarão caladas. Existem leis para protegê-las, e é com respaldo nelas que os pais e mães estão defendendo seus filhos. O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece, em seu art. 79: "As revistas e publicações destinadas ao público infanto-juvenil (...) deverão respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família".

Código: Jurídico

Esse exemplo deve ser imitado. Todos os pais devem estar vigilantes, e devem fazer valer seus direitos.

Código: Direitos

Ao contrário do que se tenta fazer crer, a luta contra a ideologia de gênero não pertence apenas a este ou àquele grupo religioso. Ela reúne pessoas de bem, qualquer que seja sua confissão religiosa, em todo o mundo. Aqui no Brasil, um líder do espiritismo kardecista, Divaldo Franco, se somou recentemente ao brado de muitos católicos e protestantes, afirmando a imoralidade da ideologia de gênero. Na Polônia, membros do Sejm, a Câmara Baixa do Parlamento polaco, fundaram o grupo Stop ideologii gender. No Peru, a sociedade civil se levantou contra uma base curricular nacional influenciada por essas ideias nefastas. O lema dos manifestantes era: "Con mis hijos no te metas" (Não mexa com meus filhos).

Código: Religioso

Essa frase é perfeita, e com ela encerro este discurso. O Dia Nacional do Livro Didático é ocasião para dirigir agradecimentos a todos os autores que buscam com sinceridade a instrução de crianças e adolescentes. Mas é também a ocasião de falar daqueles que só querem macular e tolher o seu desenvolvimento sadio.

Código: Direitos

Eu, neste momento, quero declarar o meu voto pelo impeachment neste domingo, mas não vou ficar aqui me atendo a detalhes sobre o crime de responsabilidade, que já foi demasiadamente discutido na Comissão Especial e neste plenário, e que ainda será discutido. Quero citar os crimes de

irresponsabilidade. Pelo menos um deles, o que eu acho mais grave, que é o crime de irresponsabilidade contra a família brasileira.

Código: Corrosão da democracia

ui enviado a esta Casa para lutar pela família. Em 2014, fiz parte da Comissão Especial do Plano Nacional de Educação, e lá, por 15 votos a 11 votos, retiramos a ideologia de gênero do Plano Nacional de Educação. Logo após, a Lei nº 13.005, de 2014, foi sancionada pela Presidente sem a ideologia de gênero.

Código: Direitos

O que este Governo fez, então, no ano de 2015? Por intermédio dos seus Secretários Estaduais e Municipais de Educação, de Vereadores e Deputados que representam este Governo, tentou colocar nos Planos Estaduais de Educação e nos Planos Municipais de Educação a ideologia de gênero de forma sorrateira, algumas vezes até de forma bem explícita.

Código: Usurpação legislativa

Levantamos um exército no Estado de Minas Gerais e em todo o Brasil e conseguimos barrar, na maioria dos lugares, nos Municípios e no Estado de Minas Gerais, a ideologia de gênero que basicamente diz que o menino não nasce menino ou que a menina não nasce menina e que a sua sexualidade será formada no decorrer no tempo, e não por influência dos seus pais, mas por um orientador educacional, pelo Governo.

Código: Científico

Eu não admito que mexam com as crianças! O meu filho de 8 meses, o Lorenzo, não entende nada do que está acontecendo hoje, mas um dia ele vai ver a filmagem desta noite em que eu estou declarando o meu voto pelo impeachment e vai ter orgulho do seu pai, do Parlamentar que foi o seu pai. Também meus primos, a Ester, o João, o Mario Júnior e o Arthur, que representam as crianças deste País, terão orgulho dos Parlamentares que se levantaram contra esse escândalo, contra esse absurdo.

Código: Direitos

Muitos não dizem isso, mas eu vou dizer: Deus não está morto, e Ele vai trazer uma grande mudança para esta Nação. Eu creio que ela está por vir. Vai chegar logo.

Código: Religioso

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, existe uma forte tendência mundial para a propagação de ideologias de gênero nas escolas. Enquanto pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular, oponho-me radicalmente a ela.

Código: Religioso

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiramente, quero apresentar o conceito da ideologia de gênero, que consiste no esvaziamento do conceito de homem e mulher. Portanto não haveria sentido falar em "homem" e "mulher", falar-se-ia apenas em gênero, ou seja, a identidade que cada um criaria para si.

Código: Científico

A ideologia de gênero tem raiz marxista, na agenda cultural que visa desconstruir a família, retirando a autoridade dos pais sobre os filhos na sua formação sexual e dando ao Estado - ou ao Governo - a autoridade de decidir qual será o destino de nossas crianças.

Código: Corrosão da democracia

O Bispo de Córdoba, Demetrio Fernández, em matéria publicada no site de notícias cristãs Gospel Prime, em dezembro de 2011, aponta a extrema simpatia da UNESCO à instrumentalização do sistema de ensino em prol do implante da ideologia do gênero. O religioso deixa claro que a Igreja "não pretende impor a ninguém sua visão quanto à vida e à família, mas pede que seja respeitada a visão que temos recebido de Deus e que está inscrita na natureza humana"

Código: Religioso

Guardadas as divergências entre católicos e evangélicos, a censura do Bispo é muito pertinente ao que defendemos em minha igreja. Em postagem no blog da Igreja do Evangelho Quadrangular, de março de 2011, o Pastor Silmar Coelho apresenta detalhada relação de flagrantes diferenças entre o homem e a mulher inscritas na própria natureza de cada um dos dois gêneros. Aponta, ainda, que muitos dos problemas frequentemente vividos por casais poderiam ser facilmente evitados tão somente por reconhecer e atender a essas diferenças.

Código: Religioso

Mas os propagadores da ideologia de gênero nas escolas fecham os olhos para essa realidade. Não raro, defendem a existência de tantos gêneros intermediários entre o masculino e o feminino que muitas vezes o alfabeto parece pequeno para atribuir uma letra diferente a cada um deles. Complicam sobremaneira o que obedece a uma simples lógica binária explícita a toda evidência por Nosso Criador.

Código: Religioso

O debate é muito atual no Brasil. Conseguimos importante vitória na aprovação do texto final do Plano Nacional de Educação, que suprimiu as expressões do projeto segundo as quais a superação das desigualdades educacionais teriam ênfase na promoção da igualdade de gênero e de orientação sexual para a redação mais genérica de que a busca seria pela erradicação de qualquer forma de discriminação.

Código: Direitos

Foi precisa a observação do nobre Deputado Antônio Bulhões de que, como estava, o texto franquearia que a ideologia de gênero desse "direito aos burocratas do Ministério da Educação de invadir as escolas com cartilhas gays, bissexuais, transexuais e outros, e tudo isso com amparo legal, rotulado como promoção da igualdade de gênero". Dar-se-ia o aval do Estado para o desrespeito à Palavra de Deus, sob cuja proteção promulgamos nossa Carta Maior, nos termos do seu preâmbulo.

Código: Religioso

Não obstante, a vitória foi apenas parcial. O texto genérico aprovado ainda permite a interpretação que visamos combater. Enquanto titulares do controle externo, que possui entre suas missões assegurar que a administração pública atue nos limites da legalidade, devemos cuidar para que os burocratas mencionados por Antônio Bulhões não desrespeitem a vontade do Parlamento, que em última instância é a vontade do próprio soberano povo brasileiro, o povo que representamos.

Código: Usurpação legislativa

Sr. Presidente, subo a esta tribuna hoje para fazer ecoar a voz de milhões de brasileiros e, tenho certeza, a voz de V.Exa. para dizer "Fora, Butler! Fora, Judith Butler!"

Código: Corrosão da democracia

Ela é a mãe, ou o pai, sabe-se lá o quê, da ideologia de gênero. Ideóloga que fala da fluidez dos gêneros, ela trouxe esta novidade macabra, maldita, para a sociedade de forma geral.

Código: Religioso

Não sei se ela já chegou ao Brasil, mas estará amanhã no Sesc Pompeia, em São Paulo, onde é esperada com uma grande manifestação contra a presença dela no nosso País. Ela é persona non grata aqui. Ela fez com que esta ideologia, volto a dizer, macabra, maldita, fosse perpetrada em várias áreas da educação no País, por meio de esquerdistas marxistas na educação, que têm trabalhado para o avanço da ideologia de gênero no nosso País.

Código: Corrosão da democracia

Nesta semana, eu estava ouvindo a Rádio Câmara, quando um Deputado usou um vídeo antigo do Deputado Pr. Marco Feliciano, no qual ele diverge, em vários pontos, da doutrina católica. Isso é fato, porque ele é protestante. Ele, como evangélico e protestante, tem divergências com a doutrina católica. Isso é um fato. Um Deputado citou esse vídeo antigo como se fosse atual, dissimulando e usando esse fato para tentar enfraquecer uma luta muito forte que nós estamos travando nesta Casa contra empresas como a Avon, por exemplo, contra a Rede Globo, que tem tomado como bandeira principal a defesa da ideologia de gênero no nosso País, tentando desconstruir a heteronormatividade, contra a Boticário e outras empresas que já estão com essa bandeira levantada, mas agora estão se arrependendo, porque a população brasileira está indo contra essas empresas

Código: Corrosão da democracia

Nós não temos medo de ninguém! Nós não temos medo de Butler. Nós não temos medo de esquerdistas marxistas. Nós não temos medo dos chamados promotores de gênero, porque somos maioria neste País e não ficaremos calados, não ficaremos acuados em guetos. Estas pessoas estão enganadas ao achar que o povo brasileiro continuará calado.

Código: Corrosão da democracia

Não vamos mais nos calar! Não ataquem nossas crianças!

Código: Direitos

Protocolo nesta Casa uma moção de repúdio à presença dessa senhora. Eu não teria nenhum problema em ouvi-la. Não tenho medo de Butler, não tenho medo de ninguém. Mas essa senhora e sua ideologia de gênero, ou teoria de gênero - chamem como quiserem -, não são bem-vindas a este País.

Código: Corrosão da democracia

É um lixo de teoria! Afronta diretamente a heteronormatividade, que existe há milênios. Agora, uma senhora, suas seguidoras e seus séquitos acham que descobriram a roda com a fluidez de gênero.

Código: Científico

Fora, Butler! O Brasil não te quer aqui!

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, eu quero registrar que todo o trabalho que nós estamos fazendo em defesa da vida e da família está tendo muito resultado no nosso País, graças a Deus!

Código: Religioso

Temos sempre denunciado aqui parte da Esquerda do nosso País. Eu já disse que na Esquerda existem muitas pessoas sérias, mas também existe um grupo asqueroso, inclusive representado nesta Casa de Leis, que tenta destruir a família, tenta destruir os valores. E agora, de forma também muito asquerosa, repito, esse grupo tem tentado até mesmo desunir o que nós estamos conseguindo unir nesta Casa, que são os católicos e os evangélicos, juntos em favor da vida e da família.

Código: Religioso

Patrocinadores de programas de televisão, como o Fantástico, fiquem espertos, porque a população brasileira começou a boicotar esses produtos e esses patrocinadores. E sem dinheiro, essas ideologias macabras, malditas, não prosperam. O patrocínio ou vem de dinheiro estatal, do Governo, ou vem de dinheiro privado, dessas empresas. Nesse caso, entram Avon, O Boticário e todas as outras. Fiquem espertos!

Código: Corrosão da democracia

Quero denunciar a formatação asquerosa de alguns membros da Esquerda brasileira que estão tentando desqualificar o nosso trabalho nesta Casa, tentando desunir os cristãos que estão se unindo. Temos divergências doutrinárias, isso é fato. Quando nós tocamos nessas questões, não é aqui dentro que nós vamos tratar disso, mas sim dentro dos templos, das igrejas. Agora aqui, sim, nós cristãos estamos unidos contra essa agenda maldita LGBT, essa cultura gay e principalmente a ideologia de gênero, que tem tentado destruir a inocência das nossas crianças e tentando destruir a heteronormatividade no nosso País.

Código: Religioso

Assim é a cultura judaico-cristã neste País. O nosso País foi fundado com a missa que foi celebrada nesta Terra de Santa Cruz, e não adianta agora alguns

ideólogos - que agora descobriram a roda - dizerem que tudo isso não existe, que é tudo uma mentira, uma construção social. Estes estão perdendo força nesta Casa e estão perdendo força no nosso País, diante dos 170 milhões de brasileiros que se declaram cristãos. E nós não vamos mais ficar calados.

Código: Religioso

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, assomo à tribuna nesta tarde para fazer um anúncio a toda população brasileira, especialmente a essa esquerda asquerosa do nosso País: o gigante despertou. Repito: o gigante despertou. Quem é esse gigante? São os 170 milhões de brasileiros que se cansaram desses ataques sistêmicos e endêmicos à família, à moral, aos bons costumes.

Código: Corrosão da democracia

Repito aos senhores e senhoras: o gigante despertou. Ninguém aguenta mais essa barbaridade em nosso País. Depois dos 13 anos de Governo do PT, que trabalhou para destruir a moral, a economia, a família, agora, os artistas se uniram aos políticos desses partidos de esquerda. Essa esquerda asquerosa não abrange todos os Parlamentares dos partidos de esquerda, porque há muita gente séria de esquerda, de direita, de centro.

Código: Corrosão da democracia

Mas, para essa esquerda asquerosa que tenta destruir os nossos valores, o gigante despertou. Eu digo isto para a Rede Globo, eu digo isto para Unilever, eu digo isto para os museus que estão com exposições que vilipendiam a fé católica, que vilipendiam símbolos religiosos, que expõem sim crianças a homens nus: o gigante acordou, minha gente! Ninguém mais vai ficar calado, com a boca fechada.

Código: Corrosão da democracia

Depois do que aconteceu na semana passada, vão agora ao supermercado e vejam o sabão em pó Omo em promoção, porque ninguém está comprando aquela porcaria. Agora, sabão em pó vai querer tratar de ideologia de gênero? Impor para as nossas famílias que menino não é menino e menina não é menina? Deixem de ser ridículos! O gigante despertou, nós não vamos mais nos calar.

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, semana passada foi votado, na Comissão Especial, o Estatuto a Família, um grande avanço, uma grande vitória para a família brasileira, que em realmente a sua base na Constituição, no art. 226, que diz que a família é constituída como base da sociedade por homem, mulher e filhos.

Código: Jurídico

O povo brasileiro acordou, e nós não vamos mais ficar calados diante dessas afrontas!

Código: Corrosão da democracia

Por que eu estou enfatizando isso? Porque eles prepararam ali um evento para falar sobre a malfadada ideologia de gênero ou teoria de gênero, como queiram. E um grupo chamado Coletivo Madame Satã disse em todas as redes sociais que

iria lá para atrapalhar todo esse momento, numa universidade católica - católica! Como eu disse, trata-se da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Ou seja, queriam impedir que se falasse sobre esse tema
Código: Corrosão da democracia

Esses ideó... Aliás, não temos nem como definir isso, porque eles se dizem amorfos, sem sexo, ou seja, não são homens nem mulheres, ou podem ser também, quando quiserem, se quiserem, porque essa definição é uma imposição da sociedade. Então, esses "ideólogx" - ponho um xis no final por não saber o que pode ser isso - queriam atrapalhar esse momento com toda a vontade democrática que esses grupos têm, não é? Queriam fazer ali um barulho tremendo, para impedir que um bispo da Igreja Católica falasse, numa universidade católica, de forma aberta e ampla sobre o tema e que todos pudessem acompanhar e divergir, se fosse o caso.
Código: Corrosão da democracia

Mas D. Antonio, com sua sabedoria e com sua tranquilidade, esperou que aquelas, ou aqueles, ou sei lá o quê, desse Coletivo Madame Satã fizessem ali o seu barulho. Depois ele retomou a palavra e então se posicionou, trazendo luz a essa, volto a dizer, malfadada, maldita ideologia de gênero, que tem destruído muitas coisas, entre elas a base moral do nosso País, ou pelo menos tem tentado fazê-lo, e ainda quer incitar o ódio dentro de uma universidade católica como essa, querendo cercear a liberdade de expressão de um bispo católico, dentro de uma universidade católica.
Código: Corrosão da democracia

Eu vou dizer o que eu já disse outras vezes nesta tribuna: "Não vão nos calar neste País! Não vão nos calar neste País!" Se acham que os católicos são apáticos, estão indiferentes, vão aguentar tudo o que já foi feito até hoje, quero dizer que nós não nos calaremos mais! Na ordem, na legalidade, nós vamos trazer à luz aquilo que precisa ser trazido à luz no nosso País.
Código: Corrosão da democracia

Eu sei que esse tema é caro aos meus irmãos evangélicos que também nesta Casa lutam contra a ideologia de gênero. Juntos, como cristãos, no nosso País, nós não nos calaremos e denunciaremos a ideologia de gênero!
Código: Religioso

Agora, nós não podemos legislar a partir da exceção. A lei parte da regra. E a regra é muito clara na Constituição Federal, no art. 226, que eu repito: a família, base da sociedade, é formada por homem, mulher e filhos.
Código: Jurídico

Outro ponto, Sr. Presidente, é que ninguém foi excluído da base da família. Nós sabemos que tudo parte dessa base: homem, mulher e filhos. Mas eu fui criado, por exemplo, pelos meus avós, e nunca deixei de me sentir família. A questão não é esta. É uma mentira que está sendo propagada na mídia por alguns meios de comunicação e também pela militância LGBT, que quer, sim, se sobrepor

ao direito da maioria no Brasil, que, realmente, respeita a família, seja religiosa ou não.

Código: Majoritarismo

A família brasileira independe de religião. Nós queremos defender de fato o que a família é e garantir políticas públicas que possam preservar e valorizar as nossas famílias. E disso nós não vamos abrir mão.

Código: Corrosão da democracia

Queremos que os nossos pares nesta Casa nos apoiem para que realmente a família brasileira seja preservada de todo esse mal que tem tentado destruir as nossas famílias e as nossas crianças com a introdução da ideologia de gênero nas escolas.

Código: Direitos

Nós estamos atentos a tudo isso e vamos, sim, lutar com todas as forças que temos para que a família brasileira seja preservada e receba, sim, a atenção especial que garante a Constituição Federal.

Código: Jurídico

Nós já conseguimos, depois de toda uma movimentação em São José dos Campos, inclusive da Igreja, que não fosse incluído no Plano Municipal de Educação a ideologia de gênero. Está sendo uma luta, como muita gente tem acompanhado em todo o Brasil, para que a lei seja cumprida.

Código: Jurídico

O Plano Nacional de Educação é uma lei (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) sancionada pela Presidente da República. O MEC está passando por cima desta lei ao enviar um texto da Conferência Nacional de Educação - CONAE e do Fórum Nacional de Educação para todos os Municípios do País, incluindo a ideologia de gênero, que foi derrubada nesta Casa e no Congresso Nacional. Então, de forma arbitrária, o MEC tem feito com que avance nos Planos Municipais e Estaduais de Educação essa desgraça que se chama ideologia de gênero.

Código: Jurídico

Inclusive, neste mês, estará no Brasil uma das suas mentoras, chamada Judith Butler, patrocinada pelo Ministério da Educação, CNPq e outras entidades, para promover ainda mais essa desgraça chamada ideologia de gênero.

Código: Religioso

Hoje, a população de São José dos Campos está convocada a estar na Câmara Municipal para fazer pressão para que os Vereadores mantenham o que assumiram com a população de não incluir a ideologia de gênero no Plano Municipal de Educação de São José dos Campos

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, quero fazer uma convocação especial ao povo de São Paulo, ao povo de bem de São Paulo, da capital paulistana, para dia 25, terça-feira, estarmos juntos na frente da Câmara Municipal de São Paulo e derrotarmos, de

uma vez por todas, essa desgraça chamada ideologia de gênero no nosso País. Estaremos ali numa grande movimentação, não só os católicos, mas também os evangélicos, os espíritas, todas as pessoas de bem da cidade de São Paulo. Fica a nossa convocação para terça-feira, a partir das 10 horas, em frente à Câmara Municipal.

Código: Corrosão da democracia

Quero, ao mesmo tempo, pedir aos Vereadores e aos Prefeitos das cidades onde já foi aprovado o Plano Municipal de Educação com um texto ilegal enviado pela CONAE que vetem a ideologia de gênero, porque nesta Casa foi reprovada no ano passado a ideologia de gênero no PNE, e esse texto foi sancionado pela Presidente Dilma Rousseff no dia 25 de junho do ano passado. Apesar disso, de forma arbitrária, o MEC e o Ministro da Educação, num fórum que aconteceu em maio deste ano, colocaram de novo no texto toda essa questão da ideologia de gênero e enviaram para os Municípios - de forma arbitrária, repito -, contrariando a Lei nº 13.005, de 2014, aprovada nesta Casa.

Código: Jurídico

Nós não podemos permitir que essa desgraça entre no Plano Municipal de Educação da cidade de São Paulo. Vencemos o primeiro turno por 42 a 2. Nós estaremos juntos, mais uma vez, nesta terça-feira, dia 25, numa grande movimentação, para dizermos "não", porque aqui na Câmara já foi dito "não" ao Plano Nacional de Educação. Nós não queremos que entre também no Plano Municipal de Educação.

Código: Corrosão da democracia

Hoje, por 42 votos a 2, foi derrotado o projeto de ideologia de gênero no Plano Municipal de Educação da cidade de São Paulo. A vitória é da família brasileira, das pessoas de bem! Estivemos, na parte da manhã, visitando os gabinetes, inclusive os dos Deputados do PSDB.

Código: Corrosão da democracia

Quero aqui registrar essa vitória dos homens e mulheres de bem. Daqui para frente, nós não vamos parar, nós não nos cansaremos. Eles não se cansam, nós também não!

Código: Corrosão da democracia

Dia 25 estaremos de novo na Câmara Municipal de São Paulo para realmente garantir que não estará no Plano Municipal de Educação em São Paulo a ideologia de gênero.

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, nobres Deputados e Deputadas, todos aqueles que nos acompanham pelo sistema de comunicação da Câmara dos Deputados, venho aqui hoje para fazer um agradecimento a todos os Vereadores, espalhados pelos mais de 5 mil Municípios no nosso Brasil, que estão rejeitando o texto que foi enviado pela Conferência Nacional de Educação - CONAE e que inclui a ideologia de gênero nos Planos Municipais de Educação, assim como no Planos Estaduais de Educação. É uma grande vitória que estamos tendo em nosso País

ao preservarmos as nossas crianças dessa ideologia maquiavélica, que visa a destruir as nossas famílias e também a inocência das nossas crianças.

Código: Direitos

Então, nós queremos pedir e clamar aos Prefeitos das cidades onde já foi votado o PNE para vetarem e suprimirem do texto a ideologia de gênero, porque não foi aprovada nesta Casa, e o Governo Federal não tem autoridade para passar por cima desta Casa e dos Deputados que reprovaram a matéria.

Código: Usurpação legislativa

A população brasileira, as famílias brasileiras, os homens e mulheres de bem rechaçam a ideologia de gênero. Por isso, nós queremos, mais uma vez, conclamar os Vereadores... Ontem, foi derrotada a ideologia de gênero no Plano Distrital de Educação, do Governo do Distrito Federal. Queremos pedir aos Vereadores que realmente se unam, a fim de que essa matéria não passe. Ela já foi derrotada aqui. Nós não podemos permitir que, agora, nos Municípios, através de artimanhas políticas, a ideologia de gênero seja implantada em nosso País. Nós dizemos "não" a ela e vamos lutar veementemente contra esse mal que afronta diretamente as nossas crianças e as nossas famílias.

Código: Corrosão da democracia

Quero denunciar essa estratégia do Governo Federal, do Ministério da Educação - MEC e da Conferência Nacional de Educação - CONAE de introduzir nos Planos Municipais de Educação a ideologia de gênero. Esta Casa já rejeitou essa ideologia, tirando-a do Plano Nacional de Educação, e o MEC e o Governo Federal têm feito todos os esforços para implantá-la nos Planos Municipais de Educação.

Código: Usurpação legislativa

A Frente Parlamentar Católica já protocolizou um requerimento pedindo explicações ao MEC, pedindo explicações à CONAE. Nós também estamos nos unindo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, que já fez uma nota oficial, através de D. Leonardo Steiner, seu Secretário-Geral. Em São Paulo, D. Odilo Scherer já emitiu nota, através do Regional Sul 1 da CNBB.

Código: Religioso

A sociedade brasileira é veementemente contra a ideologia de gênero - ainda mais se for implantada nas escolas com crianças. Nós não podemos permitir que nossas crianças fiquem expostas a essa ideologia maquiavélica, que deseja destruir a moral e acabar com nossas crianças. Por isso, nós somos veementemente contra.

Código: Majoritarismo

Nós nos unimos à CNBB e queremos explicações. A Frente Parlamentar Católica quer explicações do MEC e da CONAE. Se nesta Casa a ideologia de gênero foi proibida, se foi retirada do Plano Nacional de Educação, por que a CONAE e o MEC estão querendo introduzi-la nas Câmaras de Vereadores, para que seja colocada nos Planos Municipais de Educação?

Código: Jurídico

Nós não vamos nos calar e não vamos permitir que essa aberração aconteça em nosso País.

Código: Corrosão da democracia

Estou aqui para, mais uma vez, conclamar os Vereadores e Prefeitos dos mais de 5 mil Municípios do nosso País a não aprovarem a introdução da ideologia de gênero nos Planos Municipais de Educação.

Código: Corrosão da democracia

Graças a Deus, já houve muitas vitórias. Muitas Prefeituras e Câmaras de Vereadores já derrotaram essa matéria, assim como foi derrotada nesta Casa no ano passado. Na outra Legislatura, foi retirada a ideologia de gênero do Plano Nacional de Educação. Agora, o Ministério da Educação - MEC e a Conferência Nacional de Educação - CONAE estão tentando inserir, via Município, a ideologia de gênero nos Planos Municipais de Educação.

Código: Usurpação legislativa

O SR. AROLDE DE OLIVEIRA (PSD-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero comunicar à Casa que, por decisão interna do meu partido, o PSD, eu vou concorrer a uma vaga ao Senado pelo Estado do Rio de Janeiro. Evidentemente, continuarei defendendo as minhas posições: os valores que emanam da Bíblia Sagrada pela família, pela vida, contra o aborto, contra a ideologia de gênero, contra a doutrinação nas escolas.

Código: Religioso

Esse documento é muito importante para as crianças e para orientar os pais sobre como tratar deste conceito de ideologia de gênero, que hoje devasta a cabeça das crianças em nossas escolas, lançando confusão.

Código: Direitos

Trata-se de um documento pedagógico apresentado didaticamente para se contrapor à famigerada ideologia de gênero, que tem assolado a mente e o coração das nossas crianças. Em breve outro documento será lançado.

Código: Científico

No nosso País essa instabilidade foi agravada com a introdução intencional de políticas públicas e programas de cunho ideológico contrário aos fundamentos culturais judaico-cristãos da sociedade brasileira.

Código: Religioso

Essa estratégia foi adotada no Foro de São Paulo, em 1990, quando os ideólogos da Esquerda, reunidos, decidiram abandonar a luta armada como meio de chegar ao Poder, optando pela via pacífica gramscista (Antônio Gramsci), para então, através da desconstrução gradual dos valores socioculturais, implantar o Estado socialista marxista.

Código: Corrosão da democracia

Identifica-se que esse processo já está muito avançado no Brasil.

Código: Corrosão da democracia

Em outros países da América Latina, como Venezuela, Equador, Bolívia e Uruguai, o processo passou a ser chamado de "bolivariano", mas com o mesmo objetivo, pois todos eles, mais Cuba e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), são integrantes do Foro de São Paulo.

Código: Corrosão da democracia

A recente interrupção do ciclo da Esquerda no Governo e no Estado brasileiros não significa necessariamente a desativação imediata dos mecanismos políticos de desconstrução adotados e consolidados em mais de 13 anos no poder.

Código: Corrosão da democracia

O aparelhamento e a introdução de políticas e programas públicos nocivos aos princípios judaico-cristãos, que fundamentam os valores comportamentais, éticos e morais da nação, permanecem corrosivos no tecido social brasileiro.

Código: Religioso

A nossa causa requer a adoção de um esforço consciente e coordenado de todas as correntes contrárias ao processo de destruição encampado pelo Governo a partir de 2003.

Código: Corrosão da democracia

Depois, entendendo que a Igreja havia optado por uma espécie de mercantilismo religioso, Lutero proclamou o verdadeiro Evangelho das origens e a justificação pela fé. Com isso, um novo tempo começou. Foi seguido por Calvino, que deu um sentido psicossocial à própria reforma. E chegamos aos nossos dias, Sr. Presidente, Srs. Líderes aqui presentes, com aquilo que hoje é chamado de onda conservadora por aqueles que querem desconstruir os fundamentos histórico-culturais da nossa história judaico-cristã.

Código: Religioso

Além do aparelhamento ideológico do Estado e da sociedade civil, com recursos do contribuinte, existem políticas públicas implantadas por meio de instrumentos infralegais, além de projetos e programas de Governo, entre outros mecanismos, que precisam ser desmontados com urgência.

Código: Corrosão da democracia

Entre os segmentos sociais que mais têm abraçado a nossa causa, denunciando e combatendo as ideologias de desconstrução implantadas a partir do Foro de São Paulo, estão os evangélicos de todas as denominações, com setores da Igreja Católica e de outras religiões de fundamento cristão.

Código: Corrosão da democracia

A igreja evangélica, mais coesa nas práticas dos ensinamentos bíblicos, mais gregária em torno da fé comum, sem barreiras doutrinárias excludentes e numericamente expressiva - mais de um quarto da população do Brasil deverá se constituir no maior baluarte para a depuração do conteúdo nocivo impregnado na sociedade - tem agido com esse objetivo.

Código: Religioso

Como esse embate ocorrerá no terreno secular, político, as lideranças deverão estar preparadas para não ultrapassarem o entendimento teológico de separação do Estado e da Igreja, nem a natureza legal da laicidade do Estado. Além de conhecimento, essa fronteira exigirá equilíbrio, temperança e muita sabedoria, sem prejuízo do compromisso e do engajamento permanentes e determinados.
Código: Corrosão da democracia

O bem e a boa política não bastarão para a sobrevivência da ética e da moral judaico-cristã. A nossa causa exige reação e combate permanentes à insurgência do mal onde ele surgir.
Código: Religioso

O mal tem se manifestado em diversos formatos, como o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH3); o Projeto de Lei nº 122, de 2006; o kit gay; a ideologia de gênero; a Lei da Palmada; a liberação do aborto; a pílula do dia seguinte; o casamento gay; a negação da heteronormatividade, para citar alguns dos mais conhecidos.
Código: Religioso

Enfim, a nossa causa será reconstruir com urgência os alicerces históricos e culturais da Nação, eliminando todo o lixo aético e amoral introduzido no seio da sociedade brasileira.
Código: Religioso

Eu queria analisá-la apenas por um viés. Quando Teodósio I, no fim do século IV, transformou o cristianismo em religião oficial do império romano, ele deu oportunidade para que o cristianismo à época assumisse uma capilaridade absoluta em todo o império romano.
Código: Religioso

Eu queria dizer que essa onda conservadora é real, e essa onda conservadora vai varrer sim todas aquelas ideologias que venham a se contrapor aos fundamentos judaico-cristãos da nossa cultura, aos nossos fundamentos éticos e morais. Não será a ideologia de gênero, não será o casamento entre pessoas de mesmo sexo, não será o aborto, não serão essas tentativas que vão desconstruir os nossos valores. Nós vamos reconstruir no Brasil a grande onda conservadora, para nós nos contrapormos a essa nova ordem mundial que começa a se instalar, desestruturando toda a nossa cultura, toda a nossa formação histórico-cultural.
Código: Religioso

Esta é a maior reverência que prestamos a Lutero, entendendo-o dessa forma.
Código: Religioso

Os adversários da realidade histórico-cultural brasileira, que defendem ideologia de gênero e outros instrumentos para desconstrução da família, da Igreja, enfim, das instituições assentadas em nosso País e fundamentadas nas nossas raízes histórico-culturais, falam sempre em onda conservadora.

Código: Científico

Quero apenas dizer a esses que o Brasil é um oceano conservador. Mais de 85% da população brasileira é conservadora. Então, num oceano conservador, as ondas sempre terão que ser conservadoras.

Código: Majoritarismo

Neste momento em que o globalismo começa a assumir políticas de desconstrução em todos os países e se manifesta em nosso País com os horrores de estímulo à pedofilia, à zoofilia, à erotização das crianças, com ousadia, sem o menor pudor, é muito bom que nós sejamos conservadores. E, como conservadores, vamos reagir.

Código: Direitos

Um pouco de história mostra que realmente não poderia ser diferente. O Império Romano, por meio de Constantino, o Imperador, com outro objetivo, com objetivo político, parou de perseguir os cristãos.

Código: Científico

E no fim do século III, o Imperador Teodósio transformou o Cristianismo em religião oficial, sempre com o objetivo político de preservar a unidade do Império Romano que estava se esfacelando.

Código: Corrosão da democracia

Mas o fato é que todo o Ocidente foi tomado pela cultura judaico-cristã através do Cristianismo oficial. No dia do descobrimento do Brasil foi rezada uma missa.

Código: Religioso

Os jesuítas, seguindo bandeiras e entradas em nosso País, foram até as encostas dos Andes plantando missões, catequizando, por conseguinte enfincando raízes judaico-cristãs, que são conservadoras em nosso País.

Código: Religioso

Então, a onda conservadora não tem pejorativo. Ela é muito importante.

Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, colegas Parlamentares, tem sido recorrente, nesses últimos tempos, a insistência, dentro dos padrões, de desconstrução da família pela ideologia de gênero. Em nome da arte, têm sido apresentados, de diversas formas, estímulos à pedofilia, à zoofilia, agredindo cruelmente a formação infantil. A ideologia de gênero vai muito além, está penetrando nas escolas primárias, sempre nesse sentido.

Código: Direitos

Ocorre, Sr. Presidente, que esse é um movimento internacional, que visa na realidade à legalização da pedofilia em países, dentre os quais o Brasil está incluído. Isso é para a desconstrução da família. Esta é a situação que estamos vivendo. A família é a instituição mais poderosa, mais forte da sociedade,

aquela que mais se opõe a essas mudanças, a essas transformações da sociedade, nessa tendência de revolução cultural.

Código: Corrosão da democracia

Agora, Sr. Presidente, o próximo ataque será à Igreja Evangélica. Nesse final de semana, a revista Veja, às págs. 78 e 79, publicou artigo de autoria do Sr. J.R. Guzzo, seu editor. Ele sinaliza que começa o ataque à Igreja Evangélica e chama um terço da população do Brasil, como ele mesmo afirma, de gente incômoda - gente incômoda! Já na ementa de seu artigo, ele escreve que a fé evangélica já reúne um terço da população e, em grande parte, é composta do tipo moreno ou brasileiro, que vem sendo visto com crescente horror pela gente de bem do Brasil.

Código: Corrosão da democracia

Já na ementa do artigo percebemos o grau de preconceito social e racial manifestado pelo autor. O Brasil é moreno! O Brasil descende de africanos! O Brasil é afro! Aqui ele já manifesta o seu preconceito racial

Código: Direitos

Um terço da população brasileira, para esse cidadão, é um problema! Que democracia é esta que esse cidadão prega e que essa revista...

Código: Corrosão da democracia

Quero falar a propósito da exposição Queermuseu, iniciada e depois suspensa em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, exibindo imagens de estímulo à pedofilia, à zoofilia, à promiscuidade sexual e à blasfêmia a práticas religiosas cristãs, com o lamentável patrocínio do banco Santander através de dinheiro do contribuinte.

Código: Direitos

A Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - OPBB, indignada com o absurdo conteúdo de imagens expostas, manifesta em pronunciamento público total repúdio a essa iniciativa, a qual, eu acrescento, é um desdobramento operacional da ideologia de gênero com o objetivo claro de desconstrução da família e dos valores morais da sociedade brasileira.

Código: Religioso

O setor mais radical da esquerda está preparando o que parece ser o assalto final para a desconstrução dos valores e das instituições democráticas do Estado, processo lento e gradual, mas determinado, rumo a um sistema de Governo populista autoritário, até a consumação de um Estado socialista-marxista, com a supressão das liberdades e dos direitos democráticos.

Código: Corrosão da democracia

No ano de 1990, foi criado por Lula e Fidel Castro o Foro de São Paulo - FSP, instituição internacional que reúne, além de Governos e partidos, organizações criminosas ligadas à indústria do narcotráfico e do contrabando.

Código: Corrosão da democracia

A ala marxista da esquerda abandonou, então, a luta armada como instrumento para conquistar o poder e adotou o pensamento de Antonio Gramsci, que orienta a tomada do poder pela via pacífica, para, então, desconstruir os valores e convicções preexistentes na sociedade alvo, inclusive usando a violência, se for necessário, para concluir a implantação do Estado socialista-comunista, de inspiração marxista.

Código: Corrosão da democracia

A esquerda está no poder há mais de 13 anos, Sr. Presidente, e ensaia a última etapa do processo gramscista-marxista. Temos que interromper esse processo.

Código: Corrosão da democracia

O Plano Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 é uma cartilha sistematizada das políticas usadas para desconstruir os valores e as convicções da sociedade e do Estado Democrático, através do que é chamado de revolução cultural

Código: Corrosão da democracia

Algumas ações do Governo, que já estão em curso ou programadas, dão conta da aceleração do processo nesta fase final: o Programa Mais Médicos, por exemplo, já conta com milhares de agentes cubanos infiltrados oficialmente no País; as fronteiras secas do Brasil estão escancaradas para a entrada de estrangeiros sul-americanos e caribenhos, sem qualquer tipo de controle; a população civil já foi desarmada no primeiro Governo do PT; a tentativa de criação dos Conselhos Populares, idealizados por Lenin, em todas as áreas da administração pública; o convênio do Ministério das Comunas e dos movimentos sociais da Venezuela celebrado com o Movimento Sem Terra - MST do Brasil para treinar ações revolucionárias, conforme palavras do próprio Ministro venezuelano Elias Jaua; reforma política através de plebiscito para convocação de constituinte exclusiva; regulação dos meios de comunicação, ou seja, controle e censura; desmilitarização das forças policiais; extinção do auto de resistência, ou seja, da legítima defesa da autoridade policial.

Código: Corrosão da democracia

Essas são algumas medidas entre centenas de projetos que tramitam no Congresso Nacional e de políticas e programas desenvolvidos no âmbito do Governo, os quais, uma vez consumados, colocarão o País à mercê de uma ditadura populista autoritária, no primeiro momento, para, a seguir, ceder lugar a uma ditadura comunista, de modelo cubano.

Código: Corrosão da democracia

Os atos e fatos praticados pelo poder instalados no País continuam comprovando a determinação ideológica da esquerda em desconstruir instituições políticas, socioculturais e econômicas da nossa já combalida democracia republicana.

Código: Corrosão da democracia

A decomposição da família natural, depois do kit gay, da substituição do Dia dos Pais pelo Dia do Cuidador, da Lei da Palmada, etc., passa a ser intensificada

em escala avassaladora pela introdução da ideologia de gênero nas escolas. Através dela, deixam de existir meninos e meninas, e passam a ser apenas crianças. A identidade sexual virá com o tempo, e, enquanto isso, são liberados os fundamentos do homossexualismo, provável caminho para a promiscuidade sexual

Código: Direitos

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em artigo cujo teor peço registro nos Anais da Casa, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, D. Antônio Augusto Dias Duarte, fez uma lúcida abordagem sobre a necessidade de extrema vigilância contra a onda de desconstrução dos valores de fundamento judaico-cristãos da sociedade brasileira. Na verdade, alinha o seu pensamento à luta contra a ideologia de gênero e a descriminalização do aborto, entre outros ataques à estrutura da família natural, pilar da preservação dos nossos valores histórico-culturais.

Código: Religioso

Precisamos reagir, Ministro Mendonça Filho! Basta! O Governo interino acabou. Agora é o Governo do Presidente Michel Temer, que foi legitimamente escolhido pelas regras constitucionais. Não podemos nos acovardar diante de um grupelho de meia dúzia que quer impor sua ideologia política. Estão cometendo crimes, sim, orque está sendo desrespeitado o direito dos alunos do Colégio Pedro II, está sendo desrespeitado o direito de crianças e adolescentes que lá estudam.

Código: Direitos

Em nosso País, essa instabilidade foi agravada com a introdução intencional de políticas públicas e de programas de cunho ideológico contrários aos fundamentos culturais judaico-cristãos da sociedade brasileira.

Código: Religioso

Encerro este artigo, reafirmando que a nossa causa será reconstruir com urgência os alicerces históricos e culturais da Nação, eliminando todo o lixo aético e amoral introduzido na sociedade brasileira, nos últimos tempos.

Código: Corrosão da democracia

Quero agradecer pela confiança de cada eleitor e pelo voto de cada eleitor, que são os responsáveis por eu continuar prestando meus serviços aqui por mais 4 anos, na defesa dos valores de família, contra a ideologia de gênero, a favor da vida, contra o aborto.

Código: Religioso

Sr. Presidente, nobres colegas Parlamentares, volto à tribuna esta semana para mais uma vez cobrar do Ministro da Educação, Mendonça Filho, colega do meu partido, o Democratas: "Ministro, já está na hora de dar um basta! O que está acontecendo no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro é inaceitável!"

Código: Direitos

A unidade de São Cristóvão, em especial, foi invadida por militantes do MST, e os pais que estiveram lá no final de semana cobrar respeito foram agredidos. É a escola onde seus filhos estudam!

Código: Direitos

Ministro Mendonça Filho, Presidente Michel Temer, Deputado Jair Bolsonaro, venho aqui dizer que nós precisamos tomar ações imediatas em prol da defesa das crianças e dos adolescentes.

Código: Direitos

Estive reunido com pais e com alunos daquela escola. As crianças choram, porque estão sofrendo pressão e terror psicológico de "esquerdopatas", de comunistas que querem fazer dali um antro do PSOL, do PT e do PCdoB.

Código: Direitos

É preciso entender que a escola é um lugar plural. Deve-se respeitar a ideologia política de todas as esferas. Não é possível que invadam um estabelecimento escolar e que fiquemos silentes.

Código: Direitos

Venho a esta tribuna cobrar o direito dessas crianças e desses adolescentes que não concordam com a decisão arbitrária do reitor daquela instituição, que decidiu monocraticamente, na força da caneta, liberar que os alunos que se sentem meninas, sendo meninos, possam ir para a sala de aula de saia.

Código: Direitos

Pasmem, senhores, já soube que até professor foi dar aula de saia. Sabem por quê? Porque, lamentavelmente, querem instituir a famosa ideologia de gênero na cabeça das crianças. Precisamos dar um basta nisso! Ministro Mendonça Filho, o Colégio Pedro II precisa urgentemente de V.Exa.

Código: Direitos

Sr. Presidente, nobres colegas Parlamentares, hoje eu venho à tribuna indignado, de verdade, com a decisão da reitoria do Colégio Pedro II, da minha cidade do Rio de Janeiro, alguns meses atrás, de alterar a palavra "aluno", ou "aluna", seguindo a famosa e conhecida ideologia de gênero. Tirou o "o" do final da palavra "aluno", ou o "a", nas provas e nos testes, colocando "x", para defender a conhecida ideologia de gênero, ou seja, a ideologia de que a criança nasce, mas ela tem a opção de definir a sua sexualidade com o passar dos anos.

Código: Científico

Agora, o mais absurdo ainda é tomar a decisão de autorizar que os meninos possam ir para a sala de aula de saia. E parece que há alguns agentes da imprensa que fazem questão de noticiar esse tipo de notícia como algo de grande avanço social

Código: Direitos

Ora, eu sou da época em que as meninas iam de saia e, por conta até de boa moral e de decência dentro de sala aula, solicitou-se que as meninas fossem de calça, porque é mais decente. Mas, agora, nós fazemos o caminho inverso
Código: Direitos

Ministro Mendonça Filho, eu gostaria que V.Exa. tomasse as providências, porque isso é uma afronta às famílias dos alunos de bem do Colégio Pedro II. Se essa moda pegar no Brasil, onde é que nós vamos parar?
Código: Direitos

Estou aqui declarando o meu repúdio e a minha indignação a essa decisão desse reitor irresponsável. Aqui na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, nós já reprovamos a ideologia de gênero. Nós não podemos deixar a nossa educação ir para a lata do lixo em nome de uma ideologia de meia dúzia.
Código: Direitos

Nós derrotamos essa praga chamada ideologia de gênero na Câmara dos Deputados e no Senado, mas, não satisfeitos, aqueles que defendem essa causa querem destruir a família, os valores da família. Eles, em nome de sua causa e dessa minoria, querem nos desqualificar agora pelos Municípios, levando essa ideologia de gênero falida e vergonhosa.
Código: Corrosão da democracia

Registro aqui o meu repúdio. Espero que o Ministro Mendonça Filho dê resposta suficiente e que todos os eleitores no Brasil estejam atentos para elegermos Vereadores que representem a família, que lutem contra essa praga e lutem a favor da família.
Código: Corrosão da democracia

Sr. Presidente, é impressionante ver que há aqui aqueles que usam argumentos para defender, na verdade, a desconstrução da família brasileira. Eu gostaria de convidar os nobres pares, os nobres colegas, para entenderem o que querem aqueles que defendem essa ideologia no Brasil, alguns que se identificam um pouco mais com a Esquerda. E não é só uma ideologia defendida aqui, mas também em âmbito mundial, até na ONU. A ideologia de gênero nada mais é do que a destruição da família, célula mater e base da sociedade.
Código: Corrosão da democracia

Portanto, vamos votar "não" à ideologia de gênero para defender a família dos brasileiros.
Código: Corrosão da democracia

ANEXO 3: Segmentos codificados da transcrição dos vídeos

A ideologia de gênero é uma crenÇA, não é uma ciênCIA, que os dois sexos femininos e masculino é uma construção social e cultural. Na verdade, a ideologia de gênero é a ausência do sexo, vale qualquer coisa, mas isso é escondido - isso é escondido!

Código: Científico

Então, a ideologia de gênero só fala da relação de homem com homem, mulher com mulher, mas a ideologia de gênero é um vale tudo. Ela aceita um sexo bestial - sexo com animais -; Ela aceita o incesto - que é a relação entre pais e filhos, irmãs e irmãos; e a pedofilia - que é sexo com criança -, e isso agora é escondido porque assusta.

Código: Direitos

Agora presta atenção: Na verdade, a ideologia de gênero rouba a identidade do ser humano de ser homem ou mulher, ela vai contra a razão, a experiência e a ciência. A sexualidade nas diferentes espécies, inclusive na humana, - isso aqui é ciência - ela tem três funções principais: 1-) Dualismo: contrários, 2-) Complementaridade, e 3-) fecundação. Eu to falando de ciênCIA!

Código: Científico

A criança quando nasce tem uma predisposição de herdar características psicológicas do sexo que veio [isso é ciênCIA!] macho e fêmea, ordem cromossômica de macho e de fêmea. AnatoMIA do sexo masculiNO e feminiNO... Como é que não tem SEXO? como é que ninguém tem sexo? Que conversa é essa? Isso é uma ideologia, não é ciência, que cumpre interesses [tá ?!] dos esquerdopatas que entenderam que o último reduto de autoridade é a família. Então destroça a família para criar uma Sociedade de (uniformes) para ser dominada por uma elite política.

Código: Científico

Sabe quem apoia a ideologia de gênero aqui no Rio de Janeiro? É Freixo, Molon e Jandira. No Brasil? PT, PCdoB, PSOL e REDE. Aqui no Rio de Janeiro, só dois candidatos se posicionaram contra, Marcelo Crivella e Bolsonaro. E eu quero saber a opinião, o que eles pensam: Osório, Índio e Pedro Paulo... Isso é assunto importante porque querem erotizar criança na escola, e isso vale para todo Brasil.

Código: Direitos

Perceba que os candidatos a prefeito tão apoiando porque isso ta sendo decidido agora essa covardia de erotizar crianças em escola, e nós não podemos nos calar! É uma ideologia, não é uma ciência, que cumpre funções políticas. Eu to denunciando isso com muita força! Jandira, Molon e Freixo, apoiam esse lixo moral! [há ?!] Marcelo Crivella e Bolsonaro, estão contra. Osório, Pedro Paulo e Índio, eu ainda não sei a posição deles, e o povo do rio de janeiro precisa saber, e você, procure saber na sua cidade.

Código: Direitos

Deus abençoe você, Deus abençoe a sua família e livre o Brasil desse lixo moral!

Código:Religioso

Infelizmente nós temos vivido dias conflitivos com esse tema porque a escola ensina uma coisa, a igreja ensina outra, nossa casa a gente aprende, dependendo da base que você tiver, você aprende da maneira correta.

Código: Direitos

E eu creio que a boa parte das pessoas são a favor, independente de serem evangélicas ou não, dos princípios básicos, né... Homem, mulher, família... E foi assim que Deus fez, e isso é tão perfeito, tão lindo ..., Mas infelizmente nós temos esbarrado com essas situações, né ... Esses ensinamentos contrário a palavra de Deus.

Código: Religioso

O Versículo que eu sempre me baseio para falar sobre a ideologia tá lá em (225) 1:16, que diz: porque nele, em Deus, foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra. Então eu sei que tem muita criança me assistindo, eu vou falar como se fosse para as crianças, tá tio?

Código: Religioso

Crianças, Deus criou todas as coisas. Deus é tão perfeito, inteligente, tão maravilhoso que ele criou tudo. Sabe o que é tudo? É tudo! Deus criou a mim, criou a você, os animais, criou tudo. E ele fez tudo isso de forma assim bem rápido! Em seis dias ele criou o mundo e no sétimo ele descansou, desse trabalho maravilhoso. E que não foi pesado, sabe por quê? Porque ele criou ao som da sua voz, ele falava e as coisas existiam, surgiam. Deus é muito poderoso, Deus é maravilhoso!

Código: Religioso

E aí, você sabe as coisas que Deus criou? Muitas, muitas. E a melhor forma de nós sabermos disso é falando primeiro sobre a criação. No primeiro dia Deus criou o céu e a terra, e separou o dia e a noite. Então o período mais escuro ele chamou de noite, e o período mais claro ele chamou de dia. No segundo dia, ele separou a água do céu. Então, ele deu esse espaço que nós vivemos que é a terra, e o céu que é bem distante, e Deus também fez isso no segundo dia. No terceiro dia, ele formou a terra seca. Olha que linda! as águas, ele formou a terra seca entre as águas, e ele chamou essa separação de mar, sabia? Deus fez isso no terceiro dia! E na terra ele fez crescer árvores com frutas. Você gosta de fruta? Eu amo fruta! sabe quem criou? Deus! Ele criou também vegetais, verduras, e tudo isso é, muito bom para o nosso crescimento, e isso foi no terceiro dia, crianças ... No quarto dia, Deus embelezou o mundo, sabe o que ele fez? Ele colocou o sol, a lua e as estrelas no céu. O sol, para iluminar durante o dia. A lua, para iluminar a noite e as estrelinhas brilhando juntinho com a lua de noite. Por isso que as vezes você olha para o céu e tá aquele céu estrelado ... Deus que criou, Deus que fez e isso é lindo demais, gente, a criação de Deus! No quinto dia, Deus formou os animais ... É, os animais! Aqueles que vivem na água, os peixes, tubarão, baleia - é tudo que tem na água foi Deus que criou -. E os que vivem no céu, que são as aves que voam, Deus criou isso no quinto dia. No sexto dia o mundo estava pronto, estava tudo pronto, tudo maravilhoso, só que... Não tinha ninguém. Faltava alguém para desfrutar de toda essa beleza, de tudo isso que Deus fez, faltava algum... Então,

no sexto dia Deus criou o primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, a Eva. [Isso ele fez no sexto dia, dá uma olhadinha aqui no slide, olha]. Então ele criou o homem e a mulher para desfrutar tudo o que ele fez.

Código: Religioso

Quando Deus criou o homem ele fez um pouco diferente, sabe? Ele deu algumas características que ele não deu para mulher, coisas mínimas que só de olhar você percebe. Não precisa nem abrir a boca você já sabe o que é um homem ou que é uma mulher, a diferença é bem grande. E eles foram os únicos seres humanos que Deus criou. Deus criou homem e mulher, Deus não criou nada fora disso, Deus não criou um terceiro tipo de ser humano, Deus criou dois tipos: homem e mulher.

Código: Religioso

Por quê? Para que eles se unissem, casassem e tivessem muitos filhinhos... Hoje se você está aí, se você nasceu, se você está sendo criado, foi porque um homem e uma mulher resolveram formar uma família. Foi assim que Deus criou, foi assim que deu idealizou e isso é maravilhoso.

Código: Religioso

Quem chegar falar algo diferente disso, hum ... não acredita não, e sabe por quê? Porque é mentira! E Deus criou somente dois tipos de seres humanos para que eles se unissem, e pra quem falar que existe um terceiro tipo, ou um quarto tipo de ser, de sexo o que for... não acredita, porque Deus só fez dois tipos com o propósito de unir esses dois.

Código: Religioso

E tem umas coisas que é bem simples quando você percebe, sabe quando você olha para um homem, quando você olha para uma mulher... o homem... ele criou mais forte. Você já reparou que homem carrega bujão de gás, saco de cimento - olha, saco de cimento é coisa grande - o homem tem força para carregar ... Bujão de gás, você já viu botijão de gás? às vezes o papai, o titio o vovô carregando? Pois é, Deus fez o homem com muita força para que ele pudesse carregar as coisas mais pesadas, e além de tudo proteger a mulher, entendeu?

Código: Religioso

Deus fez também o homem com a voz mais grossa você já reparou como é que o homem fala? Deus fez isso com o homem para dar bastante diferente dele para mulher. Sabe o que mais que Deus fez? O homem com as costas mais largas. E para que? pra ele poder pegar peso, pra ele poder proteger, pra ele ser aquela figura que vai proteger a mulher, proteger a criança, a figura masculina ... E Deus fez o homem assim, com essas diferenças mínimas, tem outras ... tem muitas outras ..., mas essas é o básico, é olhar e perceber.

Código: Religioso

Deus fez também, a mulher. Deus fez a mulher com a voz mais fina, se você fechar os olhos, e alguém falar no seu ouvido, alguém de perto assim, "oi tudo bom?", com a voz fina você vai falar o que? Ah, é uma mulher. Você vai pensar, ah, é minha

mãe, é minha irmã é minha sobrinha, é minha tia, é uma mulher. Deus fez a mulher assim, é diferente, até na voz a mulher é diferente.

Código: Religioso

Deus fez também as mulheres com a mão mais delicadinha. Você já reparou que a mão da mulher, a mão da mamãe, ela é mais fininha do que a mão do papai? A mamãe lava louça, lava o banheiro, usa produtos de limpeza, mas a mão não fica grossa. Ela vai lá passa um hidratantezinho, e daqui a pouco tá lá com a mão macia para fazer carinho em você, a mão da mamãe, a mão da mulher é mais delicadinho.

Código: Religioso

Sabe o que mais? Deus fez a mulher com o coração sensível, já reparou? Que a mulher ouve uma coisinha que entristece o coração e ela já tá chorando? "Ah, me chamaram de gordinha". Não tem essas coisas?! Por que se você chegar num homem e falar assim: "olha, você tá gordo ". Ele vai rir da sua cara não vai nem esquentar a cabeça, agora a mulher não. A mulher ela fica triste, ela fica com o coração sensível

Código: Religioso

A mulher é tão sensível que ela pode sentir aquilo que o filho sente, e isso é incrível! Eu vivo isso com a minha mãe desde que eu era criança. Às vezes eu vou cantar em algum lugar, aí tô chegando e minha mãe me liga, né... [Eu moro em outra casa porque eu sou casada, mas a minha mãe sempre me liga, e minha mãe fala: "filha, tá tudo bem? eu tava orando por você tal horário, Deus me despertou, eu senti que alguma coisa ia acontecer "] E realmente muitas vezes estava para acontecer alguma coisa de ruim e Deus despertava a minha mãe, ela sentia, e ele orava por mim.

Código: Religioso

E sabe o que mais? A mãe, às vezes você tá doentinha, tá com febre, tá com dor alguma coisa, a mãe é capaz de sentir a sua dor e ela fica tão triste, ela fica ali tentando te ajudar, fazer qualquer coisa para tentar te ajudar... A mãe é sensível, a mulher é sensível.

Código: Religioso

E Deus fez também a mulher com a capacidade de gerar. Você nunca vai conseguir encontrar na rua um homem grávido, esperando um bebezinho de 6 meses, nove meses, nunca! só a mulher é capaz disso, Deus fez a mulher com essa capacidade.

Código: Religioso

Deus fez o homem e criou a mulher e o propósito dele é que eles se unissem e que eles formassem uma família como é a sua família, como é a minha família, a família de tantas pessoas que conhece na escola, na igreja, na vizinhança. Deus fez tudo perfeito, não existe nada de errado com aquilo que Deus fez.

Código: Religioso

[Não existe erro na criação Deus fez tudo certo em seu lugar não existe erro na criação ideologia maior não há...]

Código: Religioso

Aí você canta essa canção e vai lembrar dessas diferenças que eu te falei, tem muitas outras, tem muitas outras diferenças. Você percebe que a mulher e o homem são muito diferentes um do outro. Os dois enxergam, os dois andam, os dois tem olhinhos, tem orelha, mas tem algumas coisas que são diferentes... no corpinho da mulher e no corpinho do homem.

Código: Científico

Fica ligado nisso, não permita que ninguém diga pra você que você pode ser outra coisa diferente do que Deus te fez. Você é lindo! Você é linda! da maneira que você é, porque foi Deus que te criou, e isso é maravilhoso, tá bom?

Código: Religioso

E essa foi a dica de hoje ... E daí, você pode encerrar, tias, com esse slide: “Deus nos criou para que pudesse morar dentro de nós e para que nós e para que nós vivêssemos de acordo com os planos dele”. Você pode abordar várias coisas depois disso, falar das coisas que Deus não gosta, do pecado e das coisas que afasta o homem de Deus.

Código: Religioso

E você sabe, criança, que se você nasce uma menina e quer virar um menino, você tá errando, porque Deus criou você assim, sabe? Ele não se agrada com essas mudanças - de menina para menino, ou de menino para menina - Deus fez você assim, você é lindo, você é linda! Você precioso para o senhor.

Código: Religioso

[Não existe erro na criação, Deus fez tudo certo, em seu lugar, não existe erro na criação, ideologia maior não há. Não vamos inventar, não há mudanças para fazer, basta um espelho para te mostrar quanta beleza há em você. Deus fez assim, Deus fez assim... Mulher e homem até o fim e nada, nadaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa mais.]

Código: Religioso

Eu quero falar com vocês sobre ideologia de gênero, e as escolas, estão dentro do propósito de ataque satânico. Vocês adolescentes são o alvo do inferno, e o diabo quer convencer a mente dos nossos adolescentes, não são os jovens, não são os adultos. São as crianças e os adolescentes. IDE-O-LO-GIA de gê-ne-RO.

Código: Religioso

Você precisa aprender o que eu vou pegar pra você aqui, você precisa gravar o áudio do que eu vou pregar pra você aqui, você precisa adquirir um livro que o tema é uma interrogação: “nascido gay?”. Não é de um escritor cristão, é simplesmente o especialista na área, e eu tomei como base o tema de vocês, capítulo do tema de vocês, o livro onde está o capítulo do tema de vocês.

Código: Científico

Você precisa ter um avivamento mental para que na sua escola você seja um instrumento para vencer esse conjunto de ideias, conjunto de ideias instrumentais que quer mudar a sociedade. IDE-O-LO-GIA de gê-ne-RO!

Código: Corrosão da democracia

Tem duas palavras aqui que vocês precisam prestar bem atenção, porque cada menina de Deus, cada rapaz de Deus, na escola estará sendo afrontado, confrontado por esse projeto do inferno! Perceba, por favor, que a expressão IDE-O-LO-GIA de gê-ne-RO significa conjunto instrumental de ideias, conjunto de ideias, com o propósito de destruir, desconstruir o que é normal, desconstruir o que é bíblico, desconstruir o que é comum. E a palavra GÊ-NE-RO, gênero é como eu me sinto. É a realidade de como eu me sinto sexualmente e socialmente.

Código: Religioso

Ideologia de gênero é a ideia que impõe meu sentimento como regra, determinando o meu comportamento, e se nós não buscarmos o poder do Espírito Santo, se nós não tivermos um avivamento mental, daqui a pouco vai proliferar, vai aumentar a quantidade de crentes - acredite, já tem crente debatendo comigo, no direct lá no instagram, e alguns comentários de facebook, que a pessoa nasce gay! Já teve pastor me dizendo que, pela infância ou na criança, já se percebe que ela é uma criança homossexual! -. Eu quero em nome de Jesus, dizer a vocês baseado em atos dos apóstolos, que o Espírito Santo nos dá poder para vencer ideias malignas. O Espírito Santo nos dá poder para quebrar ideias antibíblicas.

Código: Religioso

Deus dará a esses adolescentes, jovens, família que me escuta aqui hoje o poder pra quebrar essa ideia de ideologia de gênero! Poder para quebrar essa falsa doutrina, em nome de Jesus!!!

Código: Religioso

Você entendeu que o Espírito Santo dá poder para quebrar a ideia sim ou não? Então vamos falar agora, vamos quebrar essa ideologia de gênero que é um conjunto de ideias para destruir nossos adolescentes, para destruir as nossas crianças.

Código: Direitos

Gênero é como eu me sinto sexualmente, socialmente. É a ideia deles, não é o que sou. Todos vocês que estão me ouvindo aqui sabem que sexo define qual, o seu sexo? masculino. Qual o seu sexo? feminino. Pronto, definiu! Sexo M e F. Mas, a ideologia de gênero não vai perguntar seu sexo vai perguntar o seu o sexo, vai perguntar o seu...? o seu...? Gênero. Isso é uma ideia satânica!!!

Código: Científico

Pra eles, o sexo se refere minha condição biológica, como eu nasci. O gênero, minha percepção psicológica ... O gênero, é uma autopercepção, é do jeito que eu me vejo. [Me escuta! me escuta! me escuta!] Do jeito que eu me vejo eu o vou me comportar independente do modo que eu nasci... A ideologia quer quebrar isso, se o menino nasce com órgão de menino, ele tem que usar calça, tênis, CUECA e cabelo de MACHO! Se nasceu FÊMEA... Sapatinho

bonitinho, calcinha, vestidinho e LACINHO! Sim ou não?! SIM!!! Mas, a ideologia de gênero diz NÃO, a criança escolhe.

Código: Científico

Países de primeiro mundo rejeitam a ideologia de gênero porque perceberam a natureza destruidora delas. Vou citar um país [quem ta me ouvindo?] A Hungria eliminou todo tipo de estudo sobre gênero das universidades do seu país, a revista “france press” entrevistando o primeiro-ministro, Victor Orban, por que o senhor aprova isso? A resposta dele foi: não há por que estudar gênero nas universidades, porque gênero é apenas uma ideia, não é ciência.

Código: Científico

O projeto da ideologia de gênero é normalizar o anormal, gerar uma pressão social para reconhecer a multiplicidade de gênero. A bíblia diz: nós cremos, e é comprovado na ciência, só há dois sexos, macho e fêmea. Mas escute o que eu vou dizer, Nova York, 31 tipos de gêneros. Reino Unido, para abrir uma conta no facebook 70 tipos de gêneros... O que é que você é, menino, menino, ou, menino, menina? O que você é, menina menino ou menino trans? E aí vai meu irmão ... é uma baboseira.

Código: Científico

Olha o que Maria Laura postou [repete o nome dela, isso aí, tem que saber o do inimigo], olha o que ela postou, mulher fazer sexo com animais é um ato de menosprezo ao poder sexual dos homens contra ela, é um ato de resistência feminina, é a desconstrução da doutrina cristã. É mais do que prazer para nós mulheres, é nossa luta política. Ela quer ser sábia, mas não passa de uma abestaiada...

Código: Direitos

Historicamente sempre existiu o conceito, de que [agora escuta essa] a minha condição biológica determina minha condição psicológica e meu comportamento social. Diga comigo, é normal [para de graça!] minha condição biológica, ou seja, como eu nasci, ter primazia sobre minha condição psicológica. Diga, à minha condição biológica está sobre, e determina meu comportamento. Olha voz das irmãs, da glória a Deus só as irmãs. Da glória a Deus só os varões. Aí, ó, grave! voz de homem é grave, homem não chama a irmã de “miga”

Código: Científico

Então, vocês disseram comigo, vocês disseram comigo o que a ciência diz, minha condição biológica determina a minha condição psicológica e sociológica, mas a ideologia de gênero, vem, [olha, olha, olha] ideologia de gênero vem diz: não, minha percepção psicológica determina meu comportamento...

Código: Científico

Eles dizem que ensinar a criança conforme o sexo é opressão, eu estou falando isso aqui, e eu quando a professora começar a falar na hora de perguntas e respostas, ou mesmo se não tiver, tu levanta o dedinho, e se tu tiver coragem chamada no canto depois, e diz, professora bora aqui no canto conversar negócio... O que a Senhora me falou são idéias, e o que eu vou te provar

aqui é ciência. Escute o que eu vou lhe dizer aqui, repito, gênero é como eu me sinto, e por que saiu dos países de primeiro mundo? E por que a gente não pode aceitar? Por causa da miséria que causa.

Código: Científico

Essa mesma mulher por acaso, vai ao doutor diz assim, eu me vejo o homem mas, eu estou presa do corpo de uma mulher, tirou meus seios para eu me sentir reto e me senti homem. Se ela disser qualquer outro problema, não sendo real transtorno de integridade corporal, mas se ela diz é que se sente homem, ou se o homem diz que se sente mulher, o doutor não pode fazer com que ela participe de terapias senão ele vai ser preso. Ele não pode falar nada, ele vai olhar para ela e dizer, você é simplesmente uma pessoa transgênero.

Código: Científico

Ambos são problemas psíquicos, mas uma coisa ela pode ser tratada, enquanto não se tratar da sua vida sexual, mas se ela tiver algum transtorno sexual, ele não pode fazê-la pensar o normal, ele tem que apoiá-la, ele tem que incentivá-la.

Código: Científico

Exemplo 2, o holandês (34;39) entrou na justiça pra mudar a identidade, como? Ele tinha 69 anos de idade, mas ele disse que se sentia com 49 ... Ele se sentia 20 anos mais velho, e por que ele quer alterar a identidade? porque ele estava com dificuldade de achar emprego, de achar a mulher. Aí, disseram a ele, NÃO! ele entrou com o recurso, olha o recurso desse camarada, então vocês podem mudar uma condição biológica relacionada ao sexo, mas não pode mudar uma condição biológica relacionada ao tempo? é o jeito que eu me sinto. Eu tenho que me comportar, e a lei tem que me amparar, a ideologia de gênero vai sair do sexo, e vai para muitas áreas se essa porcaria foi aprovada e aceita pela igreja.

Código: Jurídico

Exemplo três: negativo, aumento de crianças e adolescentes com disforia de gênero. O que a disforia de gênero, pastor? É a palavra mais bonita, né... O menino é menino, aí de tanta influência da rede esgoto de televisão, de tanta do PT, de tanta influência das escolas doutrinada, a criança vai chegar em casa e dizer, mamãe eu não sou pedra não mamãe, eu sou cristal.

Código: Direitos

Aumentou a disforia de gênero, o que era para resolver um problema psicológico, aumentou os problemas, e eu provo. Escócia, aumentou de 500, aumentou 500%, de 2016 e 2017. Inglaterra, de 2010 a 2015, esse problema com as crianças cresceu 1.800. Na clínica aparecia 97 a 100 jovens com problemas por ano, cinco anos depois 2013 jovens na mesma clínica por causa da ideologia de gênero.

Código: Científico

Essa que é legal. Um corredor nos estados unidos nunca ganhou dos homens nunca, nunca ganhou dos homens, aí o que ele disse? procurou o governo e disse, eu me sinto uma mulher presa nesse corpo aqui, então, eu quero uma identidade de mulher. Aí, ele recebeu a identidade, você agora é mulher ... o

que ele faz para ganhar a vida? corre contra mulheres, ganha todas. Contra homens, nunca ganhou nada, mas está correndo contra as mulheres ganhando tudo! Fallon Fox, primeira lutadora transexual, toda estrutura física de homem, mas porque se vê como mulher, recebeu autorização para lutar e bater em mulheres. Vêm fazer isso aqui no Brasil... E quem assiste ele, ela/ele, batendo nelas faz o que? aplaude a lutadora vencedor.

Código: Direitos

Exemplo cinco, isso aí é a miséria que causa causada pela ideologia e ideologia de gênero, exemplo cinco, se o travesti ou transexual, bater a mulher a lei Maria da Penha não defenderá a mulher. Por quê? é duas mulheres brigando ... Ombro largo, a patona, pezão, a mulher quebrada do lado, [ela bateu em mim e eu revidei]. Você não será protegida, minha irmã. Você não será proteger, minha filha. Você não será protegida, mulher. A ideologia de gênero desrespeita as mulheres por quê? porque se macho se sente como mulher, ele pode bater em mulher e terá os mesmos direitos das mulheres.

Código: Direitos

Isso é a ideologia de gênero! E Haddad fez um livro que criança pode fazer sexo com seus pais, com seus parentes ... Ainda tem gente em São Paulo que apoia um cara desses ... Que criança pode fazer sexo com bixo, porque ela se sente um bicho. Isso é ideologia de gênero

Código: Direitos

Se a ideologia de gênero prega e você tem que ser respeitado como você se sente, aí você vai se sentir presidente, e aí vai entrar aqui como presidente ... Se esse negócio pega, quem aqui já assistiu, claro, superman? É, os meninos, e as meninas também... superman, de repente, vai entrar menina que na igreja e se sentiam superman. Com a cueca vermelha do lado de fora, com lençol nas costas... Pelo amor de Deus! como eu me sinto eu tenho que ser respeitado... Isso é uma palhaçada com a nossa cara!

Código: Corrosão da democracia

Olha aqui, ideologia de gênero desprezando a pureza das crianças, projeto de lei , PL 122, aquele lá cuspidor, [falem o nome dele, eu esqueci ...] Jean ...fale, irmã. Jean Wyllys, isso. O PL 122, graças a Deus foi arquivado, mudar o modo de educar para a mentalidade neutra... Quem é a mãe? Não sei. Quem é o pai? Não sei. Eu sou cuidador. A senhora é o que? Cuidadora. E o senhor é o que? Cuidador. Então o senhor é só o pai? não, eu sou mãe e pai. E a senhora? sou mãe e pai, sou cuidadora. Não tem pai, nem mãe é cuidador, parentalidade neutra.

Código: Direitos

Tipos de brinquedos, com o que você quer brincar, minha filha? Você quer He Men, você quer um revólver? boneca não! Você tem que colocar para a criança a boneca e um revólver, o que ela escolher. Brinquedos neutros, e cores neutra? O quarto do menino? menino rosa. E o da menina? azul

Código: Direitos

Sasha, nasceu em 2007, até os 12 anos sem ninguém saber seu sexo, revelaram que ela era menino, mas no aniversário ela escolheu, como fala que as mães fazem na festa da criança, a decoração da fada, a fada. 2017 primeiro registro civil de uma criança com o sexo indeterminado. Onde deveria ter a letra m ou f, masculino/feminino, colocaram simplesmente o.

Código: Direitos

Escolas sem identificação de banheiro para homem ou mulher -sério, sério- colégio Dom Pedro, no rio de janeiro. Gênero neutro para a língua portuguesa, substituir as vogais pela letra x, faltou se é menino ou menina que, é irmã, é menina ou menino. Pela ideologia de gênero, minix, minix, tirar vogal e coloco x. E aluno? é alunx. E Aluna? é alunx. Então, vamos quebrar essas ideias agora?

Código: Direitos

A ideologia de gênero despreza o corpo, ou seja, se você é homem se sente mulher, você é incentivado desde criança a remover suas partes íntimas... [Música] tanto menino, quanto à menina. A ideologia de gênero despreza o corpo, mas a igreja abra a boca e diz, Deus não erra! Deus não falha! Ele decretou macho e fêmea, é isso que você é macho, é isso que você é fêmea, Deus não errou.

Código: Religioso

Você pode ter disforia de gênero, a ideologia está errada, Deus não! Deus não errou na genética, Deus não errou na anatomia, Deus colocou a mente de homem, no corpo de homem; mente de mulher, no corpo de mulher. Eu [tá preparado para dar um glória a Deus?] olha como a verdade quebra ideia, você não tem uma ideia, você tem uma verdade!

Código: Religioso

Então olha, isso aqui me fez da glória a Deus, eu anotei pra dividir com vocês essa mensagem, olha como Deus valoriza o corpo, olha como a bíblia quebra a ideia de ideologia de gênero que desvaloriza o corpo. No gênesis Deus formou o corpo, na encarnação de Deus veio em um corpo, na cruz Jesus pagou o preço do corpo pelo corpo, no Pentecostes o espírito desceu para habitar em nosso corpo, e no arrebatamento, Deus vai transformar o nosso corpo e a gente vai subir para as mansões celestiais. [Música].

Código: Religioso

A ideologia de gênero é a supervalorização da imaginação, e o desprezo da real percepção. A raça ou sexo, está na genitália, mas, o gênero como eu devo me comportar está na mente. O desejo deles respeitados acima da nossa percepção natural.

Código: Científico

Ou seja, como a pessoa se sente acima da sua percepção natural, é um desrespeito, imaginação superando a realidade ... Aí eu só tenho uma coisa a falar para um cara desse, finja que é mulher, que eu finjo que não sei, quando na verdade, sei, que você não é o que finge ser ... Ele vai fingir que é mulher, e eu vou fingir que eu não sei, quando sei que ele é mulher ---- que ele é homem - tá vendo

que confunde a gente ?!- Ele finge que ele é mulher, e eu tenho que fingir que eu não sei que ele é homem ... Então, vai ser a sociedade dos mentirosos.

Código: Científico

Provérbios 35, confia no Senhor de todo o seu coração, e não confie em seu próprio entendimento. Jeremias 17:9:10, não há nada mais enganoso e perverso do que o coração do homem, quem conhecerá o coração do homem? Deus responde ao profeta, eu o Senhor, esquadrinho o coração do homem, e o interior de cada um, para dar a cada um segundo as suas ações. “Pastor, é como eu me sinto que eu vou me comportar”. Não! é como a bíblia diz, que é como você nasceu que você tem que se comportar.

Código: Religioso

Mateus 15:19 é do coração do homem que vê os maus pensamentos, crime de morte, adultério, e imoralidade sexual. (Rodes 51:55) Imaginou Deus e desejou fazer uma torre para tocar o céu, Deus frustrou. Os homens e as crianças de sodoma imaginaram que poderiam ter relação sexual com os anjos, Deus frustrou. Davi pensou, imaginação, que estava certo ao trazer (Arque 52:14) em um carro novo, Deus frustrou. Judas pensava que Jesus seria um líder político, Jesus o frustrou Nabucodonosor se viu como a fonte de suas glórias virou bicho. Simão se imaginava a fonte do poder em Samaria, foi envergonhado por Pedro e por Filipe. Paulo disse, que muitos homens pensariam está servindo a Deus matando gente, as multidões imaginado muita coisa de Jesus, Jesus não era o que eles imaginaram, Pedro foi o único que acertou dizendo tu és o cristo, o filho do Deus vivo não é o que você imagina que está correto, seu pensamento tem que ser controlado pela bíblia, aí sim ele fica correto.

Código: Religioso

A igreja tem que estar atenta, os pais têm que estar atento, nós devemos estar atentos, o diabo está de olho em nossas crianças [já fechei a bíblia e ipod, não vira as costas para mim] o diabo está de olho no seu irmão, o diabo está de olho na sua irmã, no seu sobrinho, nos seus netos. Em nome de Jesus escute o que eu vou lhe dizer, a ideologia de gênero é o faraó dizendo, mata as crianças, mas enquanto o faraó matava as crianças, estava nascendo o menino libertador.

Código: Religioso

A ideologia de gênero é Herodes dizendo mata as crianças, mas enquanto matava as crianças, estava nascendo Jesus, o menino Jesus nasceu, cresceu, sofreu, morreu, pagou preço pelos nossos pecados, mas ressuscitou, e está vivo à direita de Deus intercedendo por nós.

Código: Religioso

Adolescentes, Deus está preparando vocês para vencer a ideologia de gênero, não é normal! Você deve ter preconceito, nunca homofobia-Não mata, não xinga , não maltrata, não despreza, não humilha, não pisa - Mas, preconceito você tem. Um pré-conceito, conceito estabelecido antes, antes que essa bagunça fosse liberada, apoiada, incentivada, nós já tínhamos um pré conceito, uma pré verdade, uma pré doutrina. Antes que eu tivesse amizade com ele, ou com ela, eu já tinha essa palavra no meu coração.

Código: Religioso

O mesmo preço que Jesus pagou pela sua alma, pagou pela alma dela pagou, pela alma dele, mas em nome de Jesus, concordar e dizer que é normal ... Não! porque você foi chamado pra quebrar a idéias, e qualquer um que tenha essa idéia, seja na escola, seja na faculdade, seja da família, se chegar em você e falar pra você que é normal, diga: te respeito, mas respeite a palavra, respeite à verdade. Deus fez macho, Deus fez fêmea e eu to orando pra você!

Código: Corrosão da democracia

Senhor, obrigado por esses meninos, e meninas que ouviram a sua palavra. Não deixa o diabo enganá-los, através de professores, através da mídia, através de novelas não, não e não. Esse mundo jaz no maligno, esse mundo é inimigo de Deus a igreja não aceita isso como normal.

Código: Religioso

Se há adolescentes, crianças, e jovens aqui, que estão com algum tipo de disforia de gênero, é comprovado que mais de 87% volta ao pensamento normal, e entende que é aquilo que nasceu pra ser.

Código: Científico

Em nome de Jesus, pai não deixe que ele tome decisão precipitada, todos nós temos guerras, todos nós temos batalhas. e ele vai vencer essa guerra no jejum, na oração e na comunhão. Ela vai vencer essa batalha, não vai se perder na caminhada. Que Deus guarde a sua família, que Deus guarde a nossa família. Eu agradeço essa rica oportunidade, em nome de Jesus!

Código: Religioso

Nós ensinamos para os nossos filhos, por exemplo, que o me-ni-NO nasce menino, e a me-ni-NA nasce me-ni-NA ... E que isso tem uma verdade no ser das coisas ...

Código: Científico

Mas vocês querem pegar nossos filhos na escola pra ensinar que verdade não existe. E não existe método mais interessante para fazer isso, do que por exemplo, mexer com a identidade deles, fazer com que nossos filhos fiquem cada vez mais confusos e não enxerguem mais nem mesmo o que eles são.

Código: Direitos

Não tem mais contato com o ser das coisas, nem mais com o ser do seu próprio corpo. Meu corpo me diz que eu sou homem, mas eu não posso mais acreditar naquilo que eu to vendo... E por quê? porque não existe verdade, só existe interesse.

Código: Científico

Então quando você vai e pega uma criança [socialismo educacional diz Pio XI: Que se faz amigo da infância, e procura aliciá-la.]. Quando o socialismo educacional entra nas nossas escolas, e querem ensinar ideologia de gênero, ninguém entende o porquê. Ninguém entende por que agora um bando de comunista ficaram preocupado com gay.

Código: Direitos

[Aí, porque eles querem defender os homossexuais!] Bom, no dia em que um comunista chegar e disser: Eu condeno os campos de concentração da Rússia que matava e torturava os homossexuais! Eu condeno Fidel Castro por ter condenado centenas de homossexuais ao *el paredon*, terem sido fuzilados. O dia que vocês condenarem Cuba, condenarem a União Soviética e todo o bloco Comunista, por terem assassinado milhares, e milhares de homossexuais, eu vou acreditar que vocês estão defendendo os homossexuais.

Código: Direitos

Mas, enquanto vocês não fizerem isso, o que você está fazendo é simplesmente pervertendo, simplesmente mudando na cabeça das nossas crianças a convicção de que a verdade existe.

Código: Direitos

Para ensinar que a verdade é simplesmente um jogo de interesses... Sabe o porquê? Porque esse é o teu interesse! Para tomar o poder, para instaurar uma ditadura, e se refestelar na corrupção cheia de dinheiro.

Código: Corrosão da democracia

O que você não pode me dizer é o contrário ... Onde que eles chegaram no poder e não fizeram isso? Agora você estupidamente acha que no Brasil vai ser diferente ... E os caras se acham universitários, vai nos diretórios acadêmicos da universidade.... Os caras se acham críticos [olha, eu sou inteligente!]. Você é um macaquinho treinado, você é, cara! Você é um macaco treinado, treinado para não buscar a verdade. E sabe por quê? Pra você deixar de ver a verdade, porque quando você vir a verdade, você vai deixar de ser comunista!

Código: Corrosão da democracia

Eu queria chamar atenção aqui para os pais que têm filhos nas escolas. Vai se esparramando gradativamente uma outra questão terrivelmente problemática, a ideologia de gênero.

Código: Direitos

A fé nos ensina que os primeiros educadores são os pais. Quem tinha que ensinar, e falar sobre sexualidade dos filhos, não deveria ser primariamente a escola. E do jeito que estamos indo, vamos terminar mal. Quem tem que fazer isso primeiramente são os pais. Se, a escola puxa para si, como direito e dever a tarefa de fazer isso, e de forma bastante complicada, para não dizer outra palavra, nós corremos sérios riscos ...

Código: Direitos

Isso também é uma afronta a nossa fé, que nos faz entender que, Deus nos fez homem e mulher, que ninguém nasceu assexuada pra fazer opção escolher depois ...

Código: Religioso

Nascemos já levando conosco uma genética de sermos masculinos ou femininos, nós não temos que aprender a ser isso. Nós temos que aprender, sadiamente, construir o nosso ser homem ou mulher no mundo. Não se trata de uma opção, de uma orientação, que a escola pode dar em algum momento ...

Código: Científico

Estamos diante de um problema grave, e vocês que são pais e mães, tomara que se interessem, porque os planos municipais de educação vão colocando aqui que não foi aprovado de fato lá no congresso como uma lei universal do país, e que vai entrando nas leis municipais.

Código: Corrosão da democracia

Talvez, nós os pastores, temos uma autoridade menor neste caso, porque não é propriamente nossos filhos que estão lá, são os seus. Se interessem pelo o que a escola quer puxar pra si como dever de educar para sexualidade.

Código: Corrosão da democracia

Sofreremos todos ... A família e a igreja se nós caminarmos para uma cultura em que tudo se torna uma questão de mera escolha. Nós não queremos criar nem libertinos, nem maníacos. Queremos homens e mulheres sadios, saudáveis, capazes de estar no mundo para ... como homens e mulheres, lidar com os demais irmãos.

Código: Corrosão da democracia

Olha aí! acabei de falar sobre isso aí em um livrinho, olha aqui, eu recomendo que a pessoa leia esse livrinho: "o que é ideologia de gênero".

Código: Científico

Gente, é uma coisa terrível! O que é --- A palavra gênero quer substituir a palavra sexo, é uma ideologia que quer dizer o seguinte: não existe sexo masculino e feminino, existe uma gama de definições aí, de opções que você pode escolher. Pode ser homossexual, masculino e feminino; Heterossexual, masculino e feminino. Bissexual, transexual, transgênico, e não sei o que, e não sei o que diz que nos Estados Unidos tem cinquenta classificações disso. Isso mata a família, isso mata o casamento ...

Código: Religioso

Porque, Deus instituiu -criou o homem e a mulher. Disse o homem (0:56) a casa de seu pai, se une a sua mulher e sereis uma só carne. Crescei e multiplicai, homem e mulher. Quer dizer ...romper isso, é algo que não tem cabimento. Então a igreja quando coloca essa questão, os bispos já colocaram, o Papa Francisco já colocou ... O papa João Paulo segundo ... os bispos colocam com muita clareza. Eu vou ler aqui rapidamente alguma coisa, por exemplo, aqui olha:

Código: Religioso

Papa Francisco ideologia de gênero, vou ler um pedacinho do que o papa diz sobre isso. Ele diz assim, olha ... ele falou na audiência do dia 15 de abril, 2015. Ele diz assim: nasceu, a ideologia de gênero não é uma expressão de frustração e resignação que visa apagar a diferença sexual, pois não se sabe mais lidar com ela

[quer dizer, o papo diz que povo já não sabe mais se é homem, ou se é mulher ... Ele observou aqui que a remoção da diferença entre homem e mulher, não é um problema, é uma solução.]

Código: ● Religioso

Ele fala assim .. é... quando ele conversou com os bispos de porto rico, dia 8 de junho, numa vista a (2;05) dos bispos, o papa colocou exatamente: as diferença entre homens e mulheres não são para a contraposição ou subordinação, mas para a comunhão, geração, sempre mais semelhante de Deus.

Código: Religioso

E aí, ele coloca uma coisa muito pesada, o papa diz assim, olha: Esse veneno [ele chama de veneno] que mina as bases biológicas e antropológicas do homem é mais prejudicial que o veneno que se dissolve nos oceanos ou que penetra nas raízes de árvores seculares. Ele pode corroer até demolir a humanidade. Olha aqui o que o papa diz. Porque mata a propensão do encontro entre homem e mulher como ocasião e condição essencial para a reprodução da espécie humana. Quer dizer, fere a família, fere o casamento ...

Código: Científico

E aqui eu coloco muitas votações de bispos. Por exemplo, quando estava sendo estudado no congresso nacional, o plano nacional de educação, o plano estadual e o plano municipal queria colocar a ideologia de gênero nesses planos, a igreja se pronunciou fortemente!

Código: Corrosão da democracia

Aqui eu tenho a nota do regional SUL 1 da CNBB, e nota da própria CNBB. São muitas as citações que eu tenho aqui nesse livrinho, eu não vou ler aqui por questão de tempo, mas eu gostaria que as pessoas estudassem isso. Porque vocês estão vendo que tem um canal de televisão propagando violentamente essas questões de ideologia de gênero.

Código: Corrosão da democracia

É... eu tenho aqui um documento que eu li ontem, olha que interessante. [mostra a fotografia deste bispo aqui]. Este bispo aqui é auxiliar do rio de janeiro, Dom Antônio. O Antônio publicou ontem, saiu no site da ACI digital, no dia de ontem saiu essa matéria onde o Antônio diz assim --- Título da matéria: "Bispo convoca católicos a erguer a voz contra o aborto e a ideologia de gênero no Brasil ". Tá aqui a matéria dele que eu copiei ontem na internet e vou ler um pedacinho pra vocês.

Código: Religioso

O que ele diz o seguinte, olha: O bispo do Rio de janeiro, Dom Antônio Augusto da Silva Duarte, fez um chamado aos católicos, e " as pessoas de boa vontade " que queiram ser sentinelas do bem e da verdade ao levantarem suas vozes contra uma estratégia que está sendo colocada em prática no brasil "em favor da descriminalização do aborto e da manipulação ideológica -a ideologia de gênero "

Código: Corrosão da democracia

Então ele pede para os católicos levantarem a voz contra essa ideologia marxista que está promovendo o aborto. O aborto está na eminência de ser aprovado no Brasil, inclusive pelo supremo tribunal federal. Ontem saiu na internet que a ministra do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, deu cinco dias para o presidente, Temer, se pronunciar sobre o aborto. E o Supremo Tribunal, pelo o que a matéria diz, a ministra é a favor de liberar o aborto até o três meses de gravidez. Bom, é só olhar no site da... uol, no site da internet, ou no site da veja
Código: Corrosão da democracia

Então por isso que o Antônio está pedindo ao povo católico se manifestar contra isso. Ele diz aqui assim, olha: De acordo com o bispo, né ... A rede de Tv "tal", tornou-se um depósito poluído dessa sujeira moral, pois ela está presente nos lares do povo brasileiro, derrama nele gota a gota a ideologia, a qual contribui para destruição da família, da integridade moral, das crianças e dos jovens.

Código: Corrosão da democracia

Cê já pensou você dizer para uma criança que você não tem sexo? Se eu disser para vocês que estão aqui e são adultos, vocês vão dar risada! Agora você fazer com uma criança?! A criança não tem senso crítico. Já tem escolas hoje que diz assim: você não é menino nem menina, você é criança! Você vai escolher o seu sexo quando você crescer ... Porque não é o corpo mais que define mais o sexo, é a cabeça.

Código: Direitos

Um dos bispos que deixou um testemunho aqui que eu coloquei nesse livrinho, Dom Rifan, Roberto Rifan que é bispo do Rio de Janeiro, lá de Campos de Goytacazes. Ele fala que isso daí vai provocar nas crianças um desequilíbrio psicológico. Porque se você tem um corpo masculino e uma alma feminina, como é que fica esse negócio?! O bispo pergunta, será que isso não vai gerar na criança um desequilíbrio emocional, psicológico? Ele coloca isso aqui.

Código: Direitos

Então, quem quiser conhecer ... aqui no livro é simples você lê rápido, você vai ver pelo menos cinco citações de bispos da CNBB, até o documento de Aparecida, o documento, é o documento que quando o papa Bento XVI escreveu com os bispos na América Latina em Aparecida. Até o documento de Aparecida já falava da ideologia de gênero, né... Então é algo que a gente precisa realmente conhecer.

Código: Religioso

Há uma outra arma que a (Talha) está usando hoje para alcançar Joás e essa (Talha) é a confusão na identidade sexual, a tal da ideologia de gênero. ["Pastor, a ideologia de gênero é diversidade sexual?"]. Não! [Ideologia de gênero é gay, homossexuais?]. Não, é diferente.

Código: Religioso

Existe a diversidade sexual e existe a ideologia de gênero, vocês precisam entender essa diferença. Por anos nós ficamos falando apenas da

diversidade sexual, mas enquanto se falava de diversidade sexual, os ideólogos de gênero começaram a implantar a ideologia no Brasil.

Código: Corrosão da democracia

O que é ideologia de gênero? É um grupo de pensantes que há uns trinta anos atrás descobriram que a raça humana é tão superior e que nós não podemos mais ser guiados pela nossa condição biológica, portanto, não existe mais homem e não existe mais mulher, nós somos um ser superior [Ah!].

Código: Científico

Não há mais diferença entre homem e mulher, eles dizem que ninguém nasce homem, e que ninguém nasce mulher. Portanto, ninguém nasce gay também. [Entendeu pastor ?!] A ideologia de gênero usou o movimento gay por vinte anos para brigar contra a igreja e agora o movimento gay viu que caiu no conto, porque se ninguém nasce homem, se ninguém nasce mulher, ninguém também nasce gay. A ideologia de gênero, inclusive, vai retirar todos os direitos que o movimento gay conquistou no Brasil

Código: Direitos

O objetivo da ideologia de gênero é a desconstrução de valores, e um dos valores é a identidade biológica, não tem mais homem, não tem mais mulher.

Código: Corrosão da democracia

O material está chegando nas escolas para confundir as crianças, olha que arma terrível de confundir nossas crianças no Brasil [pode passar!]. O material que nós estamos encontrando em todos os lugares. Esse livrinho para crianças de três anos no Brasil

Código: Direitos

O objetivo deste material é a desconstrução de valores, e um deles é a desconstrução da família, olha esse livro aqui que alguns dos pais aqui compraram para os seus filhos:” O grande e maravilhoso livro das famílias, Mary Hoffman”, recomendado pelo MEC, ta no portal do MEC.

Código: Corrosão da democracia

Esse livro quando mostra as famílias, mostram assim, a nossa família [pode passar], a família cristã é caipira, olha lá um pai caipira, uma mãe caipira, uma mãe torta, uma mãe horrorosa, e não tem amor entre o pai, a mãe e os filhos. Agora quando a criança virar a página [olha a outra família como é linda...] a mamãe lésbica é bonita. O papai gay ... Olha a roupa da moda, olha o sapatos da moda ... É para desconstruir valores!

Código: Corrosão da democracia

Eu posso combater preconceitos sem ridicularizar a família tradicional! Eu posso combater preconceito sem desconstruir os valores da família tradicional na cabeça da criança! Isso aqui é confusão, olha aqui irmãos! Um jovem confuso, é um líder confuso. Uma criança confusa é um adulto confuso e esse é o objetivo , vamos confundir Joás que Joás não vai governar sobre essa terra, mas

nós estamos mandando um recado: Os nossos Joas vocês não vão confundir que eles estarão protegidos aqui no templo! [Passa! olha ali ...]

Código: Corrosão da democracia

Mas olha a cara do menininho da família hetero, olha a cara de bobo, de retardado! Ta vendo?! Num livro é caipira, no outro é retardado, no outro é coisa do passado ... Nos livros estão dizendo que família é coisa do passado... EU NÃO SOU COISA DO PASSADO, EU SOU COISA DE Deus, EU SOU PROJETO DE Deus, A FAMÍLIA É O FUTURO! E NOSSAS CRIANÇAS NÃO SÃO CAIPIRAS, NOSSAS CRIANÇAS NÃO SÃO RETARDAS!

Código: Corrosão da democracia

A escola não pode falar que nossas crianças estão caipiras, que nossas crianças estão retardadas, nossas crianças são príncipes e princesas e são herdeiros do trono. CHEGA!

Código: Direitos

A infância está correndo risco no Brasil, Pastor. Vocês estão entendendo? A (1104) não está usando uma espada para matar seu filho, ela tá usando ideologia para desconstruir nossas crianças. Por isso que eu falo, o lugar do seu filho é na igreja, é no templo! traga seu filho para o templo! traga o seu filho para a igreja! Estão confundindo nossas crianças.

Código: Direitos

Os adolescentes também estão sendo alcançados. Agora olhem aqui a questão do ENEM do ano passado: "Ninguém nasce mulher". E por que essa questão foi para o ENEM? Uma pegadinha? jogaram no ENEM para que os jovens esse ano obriguem os professores em sala de aula a falar de ideologia de gênero com medo de cair no ENEM do próximo ano. [pode passa!]

Código: Direitos

Aqui na universidade federal também, estão alcançando nossos jovens! A Universidade Federal da Bahia fez o primeiro seminário da teoria queer, em setembro de 2015. Olha o nome do seminário, Pastor, olha lá: Desconstrução das subvenção das identidades. O nome do seminário que foi feito na Universidade Federal da Bahia, está lá, () cultura e subversão das identidades. E os jovens para fazer esse seminário, procurem na internet, ficaram todos pelados [porque não tem mais homem e não tem mais mulher dentro das Universidades Federais]. Mas pensam que é só na Bahia?

Código: Corrosão da democracia

Olha só o que as estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro fizeram [passa aqui, olha ali.] Elas fizeram, irmãos, um ritual na universidade chamada: "xereca satânica". Leiam esse ritual, o que é que foi esse ritual? foi pra dizer que não existe mais o homem, que não existe mais mulher, e para buscar a liberação do aborto, a liberação da maconha! E, durante o ritual, uma costurou a vagina da outra com linha e arame no patio da universidade. Estão confundindo os nossos jovens... Chega, irmãos! As crianças estão confusas.

Código: Direitos

Quer ver o vai acontecer fora da escola? [pode passar, olha ali]. Papai dando boneca para o menino porque o menino está pedindo boneca no Brasil, porque a escola está confundindo as crianças no Brasil [pode passar]. Meninos querendo se vestir de princesa porque a escola tá falando que menino pode ser princesa no Brasil, confusão na identidade sexual. Olha o que fizeram com as nossas crianças [pode passar] desenho animado no SBT e os personagens são duas lésbicas, as crianças ficam todo dia assistindo esse desenho esperando o famoso beijo lésbico no desenho animado [pode passar, olha aqui.]

Código: Direitos

Olha aqui os desenhos animados, olha o que fizeram com os desenhos animados, olha o que fizeram com os príncipes ... [“Ah, doutora, mas foi um artista plástico que fez para combater o preconceito “.] Ele fez foi para alcançar a criança, esse desenho chama atenção da criança não é do adulto não. Olha lá! O Aladin apaixonado por um outro homem [pode passar]

Código: Direitos

Olha o que fizeram com a Cinderela ... Deixem a Cinderela em paz, gente! Olha o que fizeram [pode passar]. Olha lá o Aladin apaixonado por homem [pode passar, olha ali] O príncipe encantado não acorda mais a princesa com um beijo, porque o príncipe encantado virou gay nas histórias infantis ... [pode passar, olha ali] Olha ali, olhem o que fizeram com a Cinderela [pode passar, continua.] Agora vai ter um desenho animado que a princesa Aurora do Frozen vai acordar a Bela adormecida com um beijo lésbico. Chega, igreja! Deixem as crianças em paz! não confunda Joás, não confundam nossas crianças.

Código: Direitos

Olha aqui o primeiro conto de fadas de lésbicas é brasileiro, de uma autoria de uma brasileira, olha lá. A princesa ia se casar e foi a costureira do palácio de noiva, e quando chegou lá a princesa se apaixonou pela costureira, o que é isso? [passa, passa]

Código: Direitos

Esse é o país [pode passar] que também ... estão confundindo as nossas crianças, e qual a resposta que o legislativo faz? A resposta mais atual que o legislativo fez tá lá, projeto de lei artigo 5002/2013. O que esse projeto fala? Cirurgia de mudança de sexo em crianças e adolescentes mesmo sem a permissão dos pais. Leiam o projeto! Tem pessoas que acham que a gente tá inventando, leiam o artigo 5º do projeto, lá fala, se os pais não consentirem a criança poderá ter um defensor público para buscar os seus direitos. Confusão nas crianças.

Código: Direitos

A Bíblia diz que se está na nossa mão fazer o bem, e a gente não faz, pecamos! Chega de ficar diante da televisão falando assim:” Nossa, misericórdia que mundo ruim!”; “Sangue de Jesus tenha poder, onde esse mundo vai parar?! No meu tempo que era bom ... No meu tempo não tinha nada disso “. Ah, eu vou ter que tirar o menino da escola e por num colégio cristão, né”...

Código: Religioso

E os filhos que não têm como ir para o colégio cristão?! E os milhares de --- Eu acho uma graça a galera levantando bandeira, e o pessoal fica no meu instagram me atizando: Você não vai falar nada sobre ideologia de gênero? Você não vai falar nada do peladão do MAM? Você não vai falar nada --- Gente, eu tenho as minhas batalha e eu sei como é que eu luto, eu não vou fazer propagando do inferno no meu instagram, as imagens que eu não quero que meu filho veja, eu não vou colocar no meu instagram e nem no instagram de ninguém.

Código: Religioso

A gente tem que ser inteligente, estrategista. O diabo ta usando a gente para fazer propagando dele. Depois todo mundo fica escandalizado com a ideologia de gênero, ela tem que ser combatida? Tem! Primeiro, nos joelhos... ["Ah, mas vc não vai falar nada da exposição das mulher?"] Eu nem tava sabendo de nada quem me disse foram os crente [exposição não, vai ter uma palestra] quem me contou da palestra foi os crente! Agora, se eu entro no meu quarto, eu fecho a minha porta, e falo: Senhor, o senhor vai falir essa palestra! Senhor, você vai colocar a mente dela em confusão porque o diabo não vai discipular a minha nação. Gente, toma o seu lugar de batalha, para de lutar com o punho o que é de guerra espiritual...

Código: Religioso

Tem gente que já tem outras definições de batalha, gente que ta na política, gente que a gente elegeu. Vamo lá, e aí? o que vocês estão fazendo? participa da vida pública também. [O que vocês estão fazendo, que leis vocês estão passando? Como é que vocês estão se reunindo? Qual que é a estratégia? Nós estamos orando por vocês, nós estamos com vocês. Precisa ir ao plenário? precisa fazer coro? precisa que eu apoie você? Vamos lá! vamos lá! É assim que a gente participa, politicamente, sim.

Código: Corrosão da democracia

Na educação? Sim. Você cria seu filho? sim. Tá lá na escola? Ta.]. Ensinaram uma coisa que você não gosta? Junta com outras mães e pergunta: [O que vocês estão ensinando para o meu filho meu filho ta estudando isso? Eu não quero isso!

Código: Corrosão da democracia

Então seu filho não pode mais estudar aqui ... - Então não vai estudar ... - Vou fazer home School, vou ensinar dentro de casa, vou passar para outra escola, mas vocês não vão ter o meu dinheiro para vocês ensinar impiedade para o meu filho!]

Código: Direitos

Para de xingar! Todo mundo xinga no instagram, mas não faz coisíssima nenhuma, só vive no blá, blá, blá. Fica todo mundo indignado, mas na prática não faz nada. E ainda fica lá me xingando: "não vai fazer nada não helena?". Eu é que sei o que estou fazendo, quem tem que fazer o que eu to fazendo não é povo, é o inimigo, ele tem que lamentar cada dia que eu sair da cama. "Ah, lá vem aquela mulher me perturbar de novo". É isso que eu quero que o inferno pense ao meu respeito. Chega da passividade, gente! -Passividade espiritual -.

Código: Religioso

Ah, eu vou só orar ...Vai só orar?! Se você acha que oração é pouco, querido, nasce de novo, ta? Vai converter ... aceita Jesus! Oração é a arma mais poderosa, ela move o céu e detém o inferno. Oração e adoração, intercessão e adoração, intercessão e adoração. O diabo, ele desbotou a oração na igreja.

Código: Religioso

[Oração é coisa do pessoal da interseção.] Não, a oração é uma coisa de cada crente! Se você não ora na vida, meu querido, você tá pensando que você é crente, você é religioso. Religioso não faz nem consigas no inferno, pelo contrário, acaba ajudando ele. Nós temos que ter uma vida de oração, levantar-se de madrugada, nós temos que pedir assim: Senhor, eu preciso que o senhor fortaleça a minha vida de oração, eu preciso aprender a orar, eu quero entender o que tá no seu coração, senhor. Eu quero gerar, eu quero como Edmeia falou, eu quero te emprestar o meu ventre espiritual, os meus seios espirituais, para gerar o que senhor quer gerar sobre o Brasil. Você homem, você também pode fazer.

Código: Religioso

Eu fico pensando o que mais precisa acontecer, é só quando acontece com o nosso filho que a gente se toca?!!!

Código: Direitos

De acordo com a ideologia do gênero, ninguém nasce menino ou menina, ninguém nasce menino ou menina, isso é algo decidido depois do nascimento. Então há o fato de que alguém nasceu com o corpo masculino com os seus -cromossomos xy-, ou um corpo feminino uma, genitália feminina - e os seus cromossomos xx -não quer dizer absolutamente mais nada, em termos de gênero, porque você não nasce com gênero você nasce com aspectos biológicos, mas a sua identidade de gênero é decidido depois. Então sexo biológico e gênero são coisas diferentes e não andam juntas.

Código: Científico

De acordo com a ideologia do gênero, é a sociedade que impõe as características de meninos ou meninas, e nós somos livres para escolher, [chega dessa opressão social agora é o momento de nós decidimos baseado em como eu me sinto!] o aspecto biológico é mero detalhe, mas como eu me sinto? Se eu me sinto menino eu sou menina, se eu me sinto me menina eu sou menina...

Código: Científico

E isso só obviamente tem implicações sexuais, tanto numa orientação bissexual ou homossexual, mediante essa identidade fluida baseada em impressões que gera insegurança, instabilidade, e nós já vemos alguns resultados dessa forma diabólica de pensar, literalmente, na cabeça de crianças, na vida de adolescentes e jovens que se tornam extremamente inseguros, ansiosos, porque eles não têm uma identidade baseada em algo sólido e objetivo, apenas impressões subjetivas. A confusão é grande e a propaganda intensa lá fora.

Código: Direitos

São um momento em que nós vivemos que estão aparecendo esses transgêneros e a propaganda é intensa! Você consegue imaginar roupa que a rede globo colocou nisso? Mostrando que é algo belo, mostrando que é uma busca de uma identidade, é a busca para ser quem eu sou -é ser eu mesmo em todo o meu potencial -isso é vendido como algo belo, mas trata-se de uma propaganda intensa, diabólica e irresponsável, e que vai fazer um grande dano na cabeça dessas crianças.

Código: Corrosão da democracia

Biblicamente, na forma como nós fomos criados, o que está debaixo de homem anda junto, o que está debaixo de mulher andam juntos. Na ideologia de gênero e na confusão que nós estamos hoje, há algo há embaralhar esses aspectos...

Código: Religioso

O seu aspecto biológico não pressupõe absolutamente nada sobre sua identidade, nem sobre o seu papel. Então se você tem o sexo biológico de macho, homem, x y, não quer dizer absolutamente nada sobre a sua identidade, não quer dizer absolutamente nada sobre o seu papel na sociedade e na família de masculino ou feminino, até mesmo a escolha do banheiro que você vai usar.

Código: Científico

Então a ideologia de gênero está criando uma confusão dessas categorias e nós precisamos de uma forma bíblica para pensar sobre o assunto. E o que você acha nessa altura do campeonato que eu vou propor a você senão a nossa forma de entender criação, queda, redenção, consumação. Como que nós fomos criados?

Código: Religioso

A criação mostra pra nós como Deus nos criou, a queda mostra para nós qual o impacto do pecado, redenção como o evangelho nos define, consumação o que nos aguarda em termos de gênero. São perguntas que nós temos que nos fazer para pensar sobre esse assunto de uma forma bíblica.

Código: Religioso

Abra a sua bíblia em gênesis, capítulo 1 versículos 11::27. Gênesis, capítulo 1 versículos, diz o seguinte: No princípio criou Deus os céus e a terra. Deus é o criador de todas as coisas, e a bíblia diz por que ele é o criador de todas as coisas, ele é o rei sobre todas elas, e ele diz como as coisas devem ser! Versículo 27, criou Deus, pois o homem à sua imagem, à imagem de Deus criou o homem e mulher os criou ... Deus criou sexos diferentes, Deus criou o homem, e Deus criou a mulher. Macho e fêmea ele criou...

Código: Religioso

Verdadeira liberdade não está em querer ser o que eu quero ser, verdadeira liberdade está em abraçarmos e sermos quem somos em cristo. A verdadeira liberdade está em abraçar e ser quem eu sou verdadeiramente em Cristo Jesus!

Código: Religioso

A ideia que nos é vendida sobre liberdade, em que eu vou ser tudo que eu quero ser, posso ser, não é o conceito bíblico de liberdade! Isso soa muito mais a ideia de uma autonomia pecaminosas, em que, nós vamos querer ser o que nós queremos ser, e não vamos cumprir o papel dado por Deus. Isso parece muito mais babel, nós vamos ficar juntinhos e vamos tornar séria do nosso nome em contraposição à ordem dada por Deus de irmos espalhados por toda terra.

Código: Religioso

No coração do pecado, no centro do pecado, está o desejo por autonomia de querer ser quem eu quero ser independente do que o senhor me diga que eu sou. Então a liberdade não é eu faço o que eu quero, nós já mencionamos na primeira metade do dia de hoje, de que um peixe não é livre pra fora da água. Ele é livre pra nadar no oceano, ele é livre para andar no rio é livre para andar num lago, no aquário que seja ..., Mas ele perde a sua liberdade quando ele vai tentar ser algo, fazer algo para o qual ele não foi projetado. A nossa liberdade ela tem limites, e quem dá limites pra nossa liberdade, é o criador do ser humano, o criador de todas as coisas!

Código: Religioso

Quando tentamos ser algo que não somos não iremos crescer não iremos, desenvolver, não iremos prosperar. Se você tenta ser algo que você não é, você não irá crescer, você não irá se desenvolver, você não irá prosperar, nós somos criaturas e não legos! Nós não temos peças que nós tiramos e colocamos para ser o que nós queremos, nós somos criaturas feitas por Deus, com propósitos específicos, e as dicas desse propósito são dadas, inclusive, no seu corpo biológico. Nós somos criaturas ...

Código: Religioso

A mentira é que você pode ser tudo o que você quiser... Eu não sei se você experimenta isso, ou se você notou isso, mas parece que nós vivemos hoje uma epidemia de confusão sexual, tanto no que se refere à ideologia de gênero, no surgimento desse fenômeno chamado transgêneros, quanto também a confusão sobre orientação sexual. O aumento de casos de homossexualidade e bissexualidade ...

Código: Corrosão da democracia

A igreja se encontrando totalmente despreparada para lidar com esse assunto pertinente e progressivamente crescente no nosso meio, nós precisamos de respostas. E o berço de tudo isso vem com essa mentalidade de que você pode ser tudo o que você quiser, isso é uma mentira, isso não é verdade! Eu não posso ser tudo o que eu quero, eu não posso! Mas eu posso ser tudo que Deus planejou que fosse, e eu tentando desde então.

Código: Religioso

E essa mentira fonte de muita ansiedade e segurança para jovens que constroem a sua identidade em sentimentos, em realizações, em impressões subjetivas internas, que são extremamente fluida e que se mostra insuficiente para dizer quem eles são e o que eles devem fazer.

Código: Direitos

Nossos corpos são uma parte essencial de nossa identidade, então o que nós sentimos sobre nós mesmos nunca pode ser a questão toda, porque Deus nos fez corpo e alma. Nossos corpos são essenciais na determinação e revelação de quem somos de fato

Código: Religioso

A nossa sociedade os nossos dias estão esquecendo que o corpo diz muito sobre a sua identidade. Você nasceu com o corpo biológico de homem já diz algo sobre a sua identidade, você é um homem. Como que eu sei? Algum tempo atrás não havia dúvida sobre isso, mas hoje esclarecer as pessoas, porque os seus cromossomos xy, que fez uma certa determinação da forma como você se desenvolveu, e você nasceu com a genitália masculina, você nasceu com potencial de desenvolver características sexuais primárias e secundárias masculinas, e isso está em todos seu DNA, do fio de cabelo o dedinho do seu pé grita, você é um homem! - mulher idem mulher idem -.

Código: Científico

A ideologia de gênero está desassociado o aspecto corporal, biológico, do aspecto intangível, e exagera, pondo uma ênfase exagerada, desproporcional, errada, equivocada do aspecto intangível, eu sou o que eu me sinto ser. Então independente do meu corpo biológico, eu me sinto mulher sendo que o corpo é de um homem ... Essa ideologia de gênero ...

Código: Científico

E a palavra de Deus nos apresenta o homem de uma forma diferente, nós fomos criados corpo e alma. Deus formou Adão do barro e sopra nele o fôlego de vida, nós somos uma unidade. Alguns teólogos chamam isso de uma unidade psicossomática -ênfase na unidade corpo e alma, no relacionamento misterioso que influencia o outro- isso é o que nós somos. Isso que nós estamos vendo são velhas heresias com uma roupagem diferente. Não é a primeira vez na história da igreja, na história da humanidade, em que pessoas desprezam o valor do corpo.

Código: Religioso

A primeira é Timóteo, capítulo 4, lida com essa questão, pessoas que estavam desprezando o valor do casamento... Primeira coríntios, capítulo 6, algumas pessoas estavam mantendo um relacionamento sexual com prostitutas achando que isso não afetaria de forma nenhuma o corpo, e paulo diz, se você se faz um com a prostituta e isso afeta o corpo que é templo e morada do espírito. Então o que nós fazemos com o corpo biológico, à luz da palavra de Deus importa, porque está diretamente ligado com a sua identidade, e Deus tem um plano para o seu corpo biológico. Deus tem um plano para o seu corpo. Então a forma de enxergarmos a questão numa perspectiva cristã é de não desprezar as informações trazidas do seu corpo.

Código: Religioso

Efésios, capítulo 5, versículo 32 ... Grande é este mistério, mas eu me refiro a cristo e à igreja, o apóstolo Paulo coloca uma declaração que mais parece

um parênteses, mas ela esclarece para nós o que ele descreve sobre o papel do homem e papel da mulher. Grande este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja, a distinção entre homem e mulher, refletem a distinção entre Deus e os seres humanos, a distinção entre nós como homens e mulheres no aspecto físico, inclusive, para ilustrar uma distinção entre Deus e os homens, existe diferença no aspecto entre homem e mulher, tanto quanto, existe diferença entre Deus e os homens. Então a diferença entre os dois não deve ser desprezada.

Código: Religioso

A união íntima do homem da mulher no casamento é um reflexo do desejo de Deus para que sejamos unidos a ele, a união conjugal reflete e aponta para uma realidade espiritual da nossa união com o próprio Senhor Jesus Cristo. Isso que nós tiramos a olhar Efésios, capítulo 5 com atenção, as metáforas bíblicas apenas comunicam algo porque há uma distinção entre os sexos. É por isso que alguns teólogos colocam, inclusive, a sua posição com relação a complementaridade entre os -sexos masculino e feminino, homem e mulher, macho e fêmea -como uma distinção da sua ortodoxia, ou seja, se você crê de fato na doutrina bíblica, se você está alinhado teologicamente com que diz a bíblia.

Código: Religioso

Irmãos não podemos desprezar a seriedade do assunto, a distinção entre homem e mulher é vital para a proclamação do evangelho, e nós precisamos preservar isso. Isso não é exclusivo do novo testamento, porque não era à toa que Moisés, movido pelo espírito Santo deixa leis para o povo de Israel de que o homem não deveria se vestir como...? mulher. E, a mulher não deveria se vestir como...? Homem. O homem deve parecer homem, mulher deve parecer mulher. Nós precisamos preservar isso! Homens precisam parecer homens, e mulheres precisam parecer mulheres.

Código: Religioso

Na contramão de uma cultura que tem feminilizado os homens... feminilizado os homens. A começar nas vestimentas, algumas vestimentas que gente que olha e fala assim... Eu brinco com o pessoal às vezes, mas independente disso, tem algumas roupas que na minha época não era coisa de homem... Eu não quero ser apenas retrógrado, mas eu quero levar a gente refletir de que, homem precisa se vestir como ...? Homem. E mulher como ...? Mulher. Nós precisamos preservar isso. E o que o mundo vai dizer? O mundo vai dizer, é que nós queremos impor coisas para as pessoas ... Eu não quero impor nada! eu só quero ser de fato quem Deus me criou para ser, eu quero apenas ajudar meus irmãos a serem como Deus nos criou para ser.

Código: Corrosão da democracia

E o que o mundo diz: O que você pensa, experimenta, é a sua identidade sexual. [Que seu corpo se adapte a isso! Que seu corpo se adapte e isso! Se for necessário, faça cirurgias agressivas de transformação corporal, que seja, mas se você se sente experimenta de uma forma que seu corpo se adapte a isso.]

Código: Científico

O que a bíblia diz? o seu corpo é a sua identidade sexual, que sua mente seja conformada com isso. Que sua mente seja conformada com isso ... Deus lhe fez homem, e como é que eu sei? É só olhar os seus aspectos físicos e dizer, você é um homem! conforme-se com isso, e seja homem! Você é uma mulher, como é que eu sei? Deus lhe fez mulher, criou a mulher. Agora seja mulher, conforme a sua mente a realidade dada por Deus visto no seu corpo.

Código: Religioso

O pecado nos afeta... O pecado nos afeta de várias formas... Então nós vemos os efeitos do pecado na forma das pessoas pensarem seu próprio corpo, na forma de as pessoas pensarem sua identidade, na forma das pessoas pensarem sua orientação sexual. Não são coisas neutras dadas apenas no seu nascimento, são alvos constantes do ataque do pecado.

Código: Religioso

E a ideologia do gênero é uma forma pecaminosa de pensar sobre a criação de Deus. Deus criou o homem e criou a mulher. Quando eu sei que é um homem pelo seu corpo biológico, ele vai aprender agora viver como um homem, fazer coisas de homem. Se marido desenvolver o papel do seu marido. Como eu que eu sei que é uma mulher? Seu corpo biológico vai dizer que se é uma mulher, então agora, ela vai aprender o seu papel na sociedade, ela vai aprender o seu papel dentro de casa, ela vai aprender o seu papel dentro da igreja.

Código: Científico

Deus disse que ele fez homem e fez a mulher, não é uma imposição social, é prerrogativa de quem é criador. Nós somos criaturas, mas é prerrogativa do criador. Quem que é o padrão de humanidade? quem que é o padrão de humanidade? porque se nós vamos corrigir a nossa identidade, nós precisamos saber quem é o padrão, quem é o normal, quem é o ser humano por excelência. Jesus cristo é o padrão de humanidade...

Código: Religioso

Ontem nós falamos um pouco sobre isso... Que o ser humano foi criado para ser o representante visível do Deus invisível, mas ele não quis representar, ele quis ser Deus. Você sabe quem é o representante visível do Deus invisível de forma perfeita? [quem vê a mim vê o pa i]. Ser humano por excelência não é Adão, não é o falcon, é Jesus Cristo. Nós vamos aprender a ser gente olhando Jesus Cristo. Jesus é o ser humano perfeito, e sempre estaremos inseguros se nossa identidade estiver baseada em algo dentro de nós ... Nossos sentimentos , certezas, realizações..., Mas nossa identidade está em Cristo Jesus, você não é o que você deseja, você não é a sua experiência, você não é o que falam sobre, você é o que cristo fez por você e disse estar consumado!

Código: Religioso

Jovens que lutam com atrações por pessoas do mesmo sexo precisam saber disso. Você não é o que você deseja, o mundo diz que se você deseja pessoas do mesmo sexo você é um homossexual [para de lutar contra isso!!]. A bíblia diz o seguinte: você não é o que você deseja, você é o que cristo fez por você, e não lhe chama mais agora de afeminado ou sodomita, mas de justificado, de santo.

Código: Religioso

A nossa identidade então está baseada no que Cristo fez por nós, e quando eu entendo que ele fez por nós ele coloca em mim um novo desejo, o desejo crescente maior sobre todos, não mais de viver para me agradar, mas agradar quem morreu e ressuscitou no meu lugar. Há uma reordenação de desejos, porque a nossa identidade está em Cristo Jesus. Mas o que o mundo diz? O mundo diz o seguinte, você tem que afirmar seus sentimentos e só assim você será autêntico. **NÃO SEJAM HIPÓCRITAS!**

Código: Religioso

Então aqueles que lutam com esses sentimentos, que são contrários à sua identidade biológica, identidade que Deus deu, começam uma falsa hipocrisia ... Eu não estou sendo sincero com quem eu sou. O mundo diz o quê? Que você precisa afirmar os seus sentimentos, que só assim você será autêntico... Escute o seu coração, é como o mundo diz. E a Bíblia diz, não escute o seu coração, porque ele é enganoso, porque ele é perverso, porque ele é duvidoso... E o que que a Bíblia diz? Você terá que refrear alguns sentimentos e desejos.

Código: Religioso

Tem uma confusão aí fora meus irmãos ... ninguém mais sabe discernir a mão direita da esquerda, mas nós temos informações sobre o criador, nós temos informações sobre o redentor, que não só reeducam nossa identidade, nossos desejos, como dá esperança para o mundo inseguro, ansioso, e fluido, e líquido, fútil que precisa de salvação. É uma bagunça, fizeram uma bagunça! mas não vamos nos acovardar diante da realidade que o criador disse que nós somos.

Código: Religioso

Tem um livro, nós acabamos tocando no assunto neste último parágrafo, que eu acho que ele tem lá atrás, uma graça extravagante. Por que Deus não tira de uma vez por todas o pecado do meu coração? porque ele ainda permite que eu seja tentado, e até num certo nível, caia? Porque ele está usando tudo isso para a glória de Deus, amém!

Código: Religioso

Gente, eu fiz um post essa semana, com a declaração: "Não à ideologia de gênero!". E percebi nos comentários, nas redes sociais, que mesmo muitos dos cristãos parece em primeiro lugar, entender o que é ideologia de gênero, e em segundo lugar, entender o que é esse nosso posicionamento contrário. Primeiro lugar, eu quero dizer o seguinte, nós como cristãos podemos defender direitos, aquilo que é nosso direito?

Código: Direitos

O que nós vemos é alguém que entende que, além de ser cristão, que além de ser cidadão do reino tem uma cidadania terrena e que existem direitos que o defendem e o protegem. Direitos pelos quais nós devemos lutar. Direitos pelos quais nós devemos nos posicionar. Nós não devemos olhar Paulo implicando com as pessoas que o prenderam. Até porque, nós precisamos separar as coisas. Muitas vezes,

mesmo os cristãos erram, porque não conseguem separar o ataque a uma ideologia, a um pensamento, a uma ideia do ataque a uma pessoa. Então, a primeira coisa que eu quero deixar claro: nós, como cristãos, temos o direito de lutar pelos nossos direitos, o que envolve a proteção das nossas crianças e é o assunto por trás da ideologia de gênero.

Código: Direitos

Dito isso, vamos passar para o segundo ponto. Eu ouvi o questionamento de muita gente: "onde está o amor? Vocês pregam o amor e agora estão aí, julgando pessoas". Em primeiro lugar: Deus ama de fato a todos, é verdade. Agora, o amor de Deus não significa que Deus concorda com o pecador na sua prática de pecado. Pelo contrário, nós vemos Deus chamando o pecador a um arrependimento e um concerto e dizendo: " eu amo a sua pessoa sem concordar com seus atos.

Código: Religioso

Então é óbvio que nós temos que amar a todos na sociedade, mesmo quem defende a ideologia de gênero da qual nós discordamos. Nós devemos a eles amor, devemos respeito e, colocando até o cristianismo de lado, no mínimo a gente deve educação e o bom senso. Jesus diz que a gente deve tratar os outros como espera ser tratado e isso não vale só de um cristão para outro cristão, de quem concorda para outro que também concorda, a premissa é bíblica.

Código: Religioso

Então, não estamos aqui advogando o ódio, não estamos advogando o ataque a quem defende a ideologia de gênero da qual nós discordamos. Mas, nós vamos entender que amor também não significa concordância. Quando nos ensinou sobre amor, o Senhor Jesus disse que nós devemos amar ao próximo como a nós mesmos. Em outras palavras, nós não amamos os outros mais do que a nós mesmos.

Código: Religioso

Que amor é esse que me leva a respeitar quem quer implementar uma ideologia que vai ferir a minha família e os meus filhos? E o amor pela família? Por que nessa hora não se fala do amor pela família, só do amor por quem se discorda? Então nós precisamos também entender o que é esse posicionamento.

Código: Corrosão da democracia

Agora, dito isso, vamos esclarecer o que talvez a gente acredita que é óbvio. Quando estamos falando de ideologia de gênero não estamos falando sobre uma opção de identidade sexual. Eu acredito que nessa hora nós temos que lembrar todo cristão que, quando Deus deu livre arbítrio, deu para a gente e deu para os outros. Não significa que Deus concorde com as nossas escolhas. Ele diz, lá no livro do Deuterônimo: " eu coloco diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição"

Código: Religioso

Deus diz: "escolhe vida". Ele está dizendo: "eu vou te dar sugestão do que você deveria escolher ", mas ele está dizendo: "a escolha é sua." Então, se nem

Deus viola o livre arbítrio e mesmo o homem que ele ama, que quer perto de si decide ficar longe dele pelo pecado, Deus não vai fazer com que ele "engula" os princípios de obediência à força e à marra, nós não podemos achar que vamos nos posicionar contra quem pensa diferente de nós na sociedade e obrigá-los acreditar no que nós cremos e a fazer as escolhas que nós fizemos. Não é disso que nós estamos falando. Aliás, ideologia de gênero não tem a ver com escolha de identidade sexual. Quando um adulto quer fazer a sua própria opção, concordando a gente como cristão ou não se aquilo é ou não certo, ele tem o direito de fazer essa escolha. Ele é um adulto, recebeu de Deus o livre arbítrio e a mesma sociedade dá a ele o direito de fazer essa opção.

Código: Religioso

Ideologia de gênero é uma tentativa de um pequeno grupo, uma minoria que tem feito muito barulho tentando usar e manipular a máquina do governo, as forças de lei para tirar da família, dos pais a autoridade de como instruir os seus filhos. É como se dissesse: "todo mundo agora nasce sem gênero. Vocês não podem dizer para a criança o que elas são até que elas cresçam e decidam o que elas são." E é interessante a contradição dessas pessoas e desse grupo ideológico, porque por exemplo, nós não podemos dizer para os filhos o que são, eles é que têm de escolher.

Código: Direitos

Quando nós, os cristãos, advogamos o direito de que um psicólogo cristão atenda quem tem uma identidade sexual diferenciada e quer mudar a sua opinião, existe guerra. Quando o heterossexual que fazer uma opção homossexual ele é livre para isso, mas se o homossexual quiser mudar para hetero ninguém pode ajudá-lo. Então, o que nós temos não são pessoas defendendo o direito de escolha. Nós, os cristãos, embora não concordando com essas opções sexuais, nós estamos dizendo: " vocês têm o direito de escolher o que quiserem e vão ter as consequências das escolhas ", mas não lutamos contra o direito.

Código: Direitos

Agora, esse pequeno grupo quer criar uma ditadura, onde eles escolhem o que eles querem e eles escolham sobre nós e sobre os nossos filhos o que nós não queríamos escolher com eles.

Código: Corrosão da democracia

Então, quando falamos da ideologia, nós estamos atacando um conceito, não as pessoas. Como cristãos nós vamos amar cada pessoa, eles serão bem vindos aos nossos cultos e igreja para ouvir a palavra e a pregação que sempre será contrária à opção que eles fizeram, mas como pessoas serão amadas e serão respeitadas. Não estamos advogando o ódio, não estamos jogando ninguém contra as outras pessoas, mas nós temos nessa hora não só o direito de defendermos a criação dos nossos filhos ...

Código: Direitos

Vamos separar um pouco o assunto do que eu estou falando para dar uma ilustração. Estamos falando da questão de amor. Deus ama quem acredita na ideologia de gênero? Claro que sim. Nós não estamos de forma alguma

atacando isso. Então, deixa eu dar um exemplo fora do assunto eu já volto. Deus ama o bandido e o assaltante e tem redenção, perdão, transformação para ele. Agora, não é porque Deus o ama e porque eu preciso ter amor à pessoa dele que eu vou abrir a porta de casa e convidá-lo a entrar e fazer uma bagunça na minha casa. Porque, ao mesmo tempo que eu reconheço que Deus o ama, eu sei que Deus ama a mim, minha casa, a família que eu também amo e eu devo protegê-los. Então amar essa pessoa e pregar a palavra de Deus a ele é uma coisa. Dar as boas-vindas para que faça ou traga o mal dentro da minha casa é algo completamente diferente. Então vamos voltar ao assunto.

Código: Religioso

Estamos pregando uma mensagem que não é uma mensagem de amor? De modo nenhum. Se você é desses que têm usado do ódio, que ataca pessoas eu quero dizer: você, como cristão, está errado. Essa não é a nossa conduta. Agora, nós não atacamos pessoas, nós atacamos ideias. E não atacamos por atacar. Nós temos o direito de defender o nosso direito e de levantar a bandeira e os valores cristãos. Por que esse grupo pode levantar as suas ideias, defender o que eles acreditam e nós, que temos um posicionamento contrário temos que engolir essa ditadura? Isso não é verdade, nunca foi e nunca será.

Código: Direitos

E eu quero terminar te ajudando a entender o seguinte: biblicamente, eu já vi gente colocar fora do contexto a declaração de Paulo aos gálatas quando ele diz: "em Cristo não há homem nem mulher." A bíblia não está dizendo, de forma alguma, nada que dê munção para quem prega a ideologia de gênero. Paulo só fala isso num contexto de valor diante de Deus, de que espiritualmente não há distinção. O próprio Jesus diz que no céu não se casa nem se dá em casamento. Essa distinção de macho e fêmea é terrena, é para fins de reprodução.

Código: Religioso

Agora, dentro da família, Deus estabeleceu o papel de cada um. A palavra de Deus fala que o pai ou marido é o cabeça do lar. Ele tem autoridade na família, ele tem autoridade de governo, isso não significa que a mulher não tenha valor. O Senhor Jesus deu um alto valor à mulher que nem a sociedade dos seus dias dava. E nós precisamos entender isso. Por exemplo, meus filhos cresceram entendendo que eles devem submissão e honra os pais, é um princípio bíblico. Aliás, quem não é cristão diria que isso, no mínimo, uma boa educação. E não é porque eles tinham que se submeter aos pais que eles tinham menos valor dentro de casa, pelo contrário, nós, os pais, nos sacrificamos pelos filhos. Mas ainda assim, há uma cadeia de comando e autoridade.

Código: Religioso

A mesma coisa nós olhamos quando Deus estabeleceu o papel para o homem, Deus estabeleceu o papel para a mulher e, desde o velho testamento, Senhor claramente falava a respeito do homem não se vestir com as roupas de mulher, havia definições claras e nós entendemos que isso é para nós um princípio. Se alguém não quer vivê-lo, nós não podemos obrigá-lo a viver a nossa condição, mas eles não têm direito de criar uma lei que remova de nós o nosso direito de continuar acreditando na família e fazendo a distinção de gênero.

Código: Corrosão da democracia

Então, vamos orar pelo assunto, não vamos atacar pessoas, vamos amar, vamos respeitar as pessoas como cristãos, mas vamos sim, nos posicionar por algo que não é só um valor cristão que defendemos, mas é também um direito que nós temos na sociedade em que nós vivemos.

Código: Direitos

Eu espero que essa pequena reflexão te ajude a entender o que a palavra de Deus diz, quais são as nossas responsabilidades para com essa sociedade de quem a gente discorda, andar em amor, mas com um posicionamento firme dizendo: "nós vamos ser luz, nós vamos ser sal e nós vamos fazer diferença na nossa conduta, mas também na maneira como vamos tratar aqueles que discordam de nós."

Código: Religioso

Porque, quer eles acreditem nisso ou não, a verdade é: nós os amamos em Cristo Jesus e vamos demonstrar isso com a nossa conduta. Que Deus te abençoe e te ajude a agir com sabedoria nessa questão.

Código: Religioso

Particularmente eu sou contra ideologia de gênero, porque eu acredito na palavra de Deus e a palavra de Deus nos diz em Gênesis, capítulo 1, verso 27, que Deus criou o homem e a mulher. Entendemos, e eu compreendo e quero compartilhar com vocês, que Deus ele criou o homem e do homem ele criou a mulher. Nós não observamos e não vemos dentro da questão bíblica nenhuma referência que dá embasamento à ideologia de gênero. Então, como cristão, como pessoas de Deus, como homem de Deus, eu sou taxativamente contra.

Código: Religioso

Eu acredito que a escola em si, não deve usar esse argumento para influenciar as nossas crianças, para confundir a mente deles de uma forma que eles venham a ter dúvidas sobre a sua própria sexualidade, quem deve se ater a isso são os próprios pais. Então o pai tem que orientar o filho, a mãe tem que orientar a sua filha sobre a questão da sua sexualidade

Código: Direitos

A escola, o Estado não tem o direito de intervir na educação sexual dos nossos filhos, acredito que esta avalanche de informações distorcidas correspondente a gênero teria causado muitas distorções na mente das nossas crianças. Portanto nós precisamos, como cristãos, como pessoas de bem, pessoas de família, intervir - não de forma violenta-, mas intervir com esclarecimento para que estas teses não influenciam nossas crianças para desencadeamento dessa questão, e dessa situação, levando eles a se confundirem.

Código: Direitos

Entendemos que o gênero humano, sim, o gênero humano foi criado por Deus, mas o Senhor criou o macho e a Fêmea, e acreditamos que o Senhor sabia o que estava fazendo. Se as pessoas quiserem, depois de adultas fazerem as suas escolhas, as suas opções sexuais, elas têm o direito, escolhem o que quer e

são livres para escolher o que querem. Mas é inaceitável que elas tentem de alguma forma incubar isso na mente das nossas crianças, pois estariam invadindo de forma violenta o direito dos pais de educá-las dentro do conceito do que é homem e do que é mulher.

Código: Direitos

Portanto, nós ficamos com a Bíblia e nós como igreja precisamos nos levantar, nós não podemos nos calar diante da avalanche de informações distorcidas e da lavagem cerebral feita nas escolas na mente de nossas crianças. Nós como pais precisamos estar atentos, precisamos procurar informações, precisamos conversar com os nossos filhos, precisamos trazê-los para nós, e mostrar, a vontade de Deus, de que, quem nasceu homem seja homem, e quem nasceu mulher, seja mulher. Nós não vamos permitir, nós não podemos permitir, que essa tese, que essa crença adentre no coraçãozinho de nossas crianças, temos que defendê-los, por isso, somos contra a ideologia de gênero!

Código: Corrosão da democracia

Nós queremos aqui fazer um apelo para todos vocês, principalmente para os pais e para as mães. Nós somos contra a ideologia de gênero, e também, à pedofilia. Nós repudiamos o que aconteceu esta semana no museu de arte moderna, que as autoridades tomem uma atitude o mais rápido possível!

Código: Direitos

Nós não estamos aqui para falar sobre religião, aliás todos são bem vindos aqui na nossa comunidade, mas nós não aceitamos safadeza, porque o que aconteceu em São Paulo essa semana foi uma tremenda um atentado à família brasileira, nós não vamos ficar quietos nós não! Nós não vamos nos calar! porque bendito é aquele que têm fome e sede de justiça [GLÓRIA A Deus!].

Código: Corrosão da democracia

Eu e os meus pastores que aqui estão, juntamente com essa membresia abençoada, nós estamos fazendo nossas bíblias aqui porque este é o livro que vai nos conduzir a vida eterna, e nós queremos declarar, como aconteceu com Gideão e os seus 300, ali naquela guerra eles levantaram suas espadas e falaram: Espada pelo senhor, espada por Gideão. Hoje ninguém daqui pra falar de Carlos Junio, nem para falar da igreja quadrangular, mas nós estamos com nossas bíblias levantadas dizendo: ESPADA PELO SENHOR, ESPADA PELA NOSSA FAMÍLIA! ESPADA PELO SENHOR, ESPADA PELA NOSSAS FAMILIAS! ESPADA PELO SENHOR, ESPADA PELA NOSSAS FAMILIAS. DIGAM NÃO À IDEOLOGIA DE GÊNERO! Que Deus abençoe você e a nossa nação.

Código: Religioso

E lembre-se, gente boa, não vamos ficar calados somos contra a pedofilia! Que Deus abençoe vocês!

Código: Direitos